



Indústrias Romi S.A.

SANTA BÁRBARA D'OESTE



DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

O brasão de Santa Bárbara d'Oeste foi criado pela lei n.º 223, sancionada pelo Prefeito Municipal em 22 de maio de 1956.

O artigo 1.º, em seu parágrafo 1.º, determina:

"O brasão de armas do município de Santa Bárbara d'Oeste, inspirado em sua tradição histórica, adotou a forma do escudo francês, como o escudo do reino de Portugal.

O campo é de sinople, isto é, verde, o chaveirão de ouro, além de serem as cores da Bandeira do Império, que presidiu a criação do Município, significa sua grande riqueza agrícola. Os arados dizem respeito à tradição segundo a qual Santa Bárbara d'Oeste foi a primeira região brasileira em que se usou o arado de metal. A espada romana do século III lembra o heroísmo e o martírio da Santa Mulher que deu o nome à cidade, talvez a única do Brasil fundada por uma mulher, D. Margarida da Graça Martins. O escudete, com a cruz da Ordem de Cristo, recorda os nossos descobridores e a origem cristã do nosso povo. Os feixes de cana lembram a principal cultura do Município e a roda dentada a sua pujante indústria. O distico de prata possui, em goles, ou seja, em vermelho, a frase latina SANCTA BARBARA BENE JUVANTE, cuja tradução é a seguinte: Sob a boa proteção de Santa Bárbara".



EDIÇÃO HISTÓRICA

SANTA BÁRBARA D'OESTE

SÃO PAULO - BRASIL

DADOS HISTÓRICOS: BASEADOS EM PÊSQUISAS E TRABALHOS DE ANTÔNIO BRUNO DE OLIVEIRA
NAS CRÔNICAS DE ANTÔNIO ARRUDA RIBEIRO
NAS EVOCAÇÕES HISTÓRICAS DE MONSENHOR HENRIQUE NICOPELLI
E NO LIVRO "SOLDADO DECANSA!" DE JUDITH MAC KNIGHT JONES

COORDENAÇÃO EDITORIAL: JOSÉ MARIA CRIVELLARI

uma edição



FOCUS

DADOS HISTÓRICOS: BASEADOS EM PESQUISAS E TRABALHOS DE ANTÔNIO -
BRUNO DE OLIVEIRA
NAS CRÔNICAS DE ANTÔNIO ARRUDA RIBEIRO
NAS EVOCAÇÕES HISTÓRICAS DE MONSENHOR HENRIQUE
NICOPELLI
E NO LIVRO "SOLDADO DECANSA!" DE JUDITH MAC KNIGHT
JONES

COORDENAÇÃO EDITORIAL: JOSÉ MARIA CRIVELLARI

CONSELHEIROS: ANGELO BENITH (ATIVIDADES CULTURAIS)
ANTÔNIO CARLOS ANGOLINI (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
BISMARCK CAMPOS PIRTOUSCHEG (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
FRANCISCO PINHANELLI NETO (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
GILSON ALBERTO NOVAES (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
JOSÉ NAIDELICE (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
JOSÉ DE RIBAMAR MARQUES DE MORAES REGO (COMÉRCIO)
LUIZ GASTÃO DE OLIVEIRA LINO (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
MARCELO RIBEIRO DE SOUZA (DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA)
NACYR ANTÔNIO LUCCHETTE (ESPORTE)
PURIFICACION SANCHES FONSECA (EDUCAÇÃO)
RUY FROTA SALLES (AGROPECUÁRIA)

DOCUMENTAÇÃO E MATERIAL ICONOGRÁFICO:

PREFEITURA MUNICIPAL
BIBLIOTECA MUNICIPAL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL
ARQUIVOS DO JORNAL "EDIÇÃO BARBARENSE"
ARQUIVOS DO "JORNAL D'OESTE"
ARQUIVOS DA "FUNDAÇÃO ROMI"
MUSEU DOS AMERICANOS
ARQUIVOS DO ESTADO (SÃO PAULO)
IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COLEÇÕES PARTICULARES DE ROSA MALUF, LUIZ GASTÃO DE
OLIVEIRA LINO, SYLVIO GODOY, ARY BUENO DE OLIVEIRA,
MARCELO RIBEIRO DE SOUZA, MARIA BÁRBARA DE ARRUDA DE
CAMARGO NEVES, ANTÔNIO ONOFRE DE BARROS, JOAQUIM
PEREIRA DE ARRUDA NETTO E AUGUSTO STRAZDIN.

FOTOS ATUAIS: JOSÉ MARIA CARVALHO (SANTA BÁRBARA)
FRICIS STRIKIS (AMERICANA)

REVISÃO: VALÉRIA N. BERGAMASCHI

COPY DESK: SALVADOR OBIOL DE FREITAS

Direitos Autorais de
EDITORIAL FOCUS LTDA
SÃO PAULO - BRASIL
que se reserva a propriedade desta edição.

apresentação

Os recursos econômicos do Município de Santa Bárbara d'Oeste aumentam dia a dia, mas, paralelamente, o crescimento demográfico exige constante revisão dos planos de todos os barbarenses e principalmente da Administração Pública Municipal.

Crescem as vilas, ameaçam de congestionamentos as zonas centrais. Cresce o número de trabalhadores, surgem novos ramos de atividades, diversificam-se as indústrias... Isto não parará jamais!

A consciência da inevitável grandiosidade desta terra exige que haja compreensão entre os homens, para sobrar tempo maior para o trabalho... Já não mais poderemos abordar questiúnculas políticas e delongarmo-nos em estéreis polêmicas, retalhando-nos sobre as falhas do passado remoto ou recente... Urgente consertar, achar as pontas do fio da meada, planejar mesmo ousadamente... e programar as obras que continuem a aprimorar o que já existe e, simultaneamente, realizar o que é necessário agora, mas com potencialidade de expandir, para o equacionamento das necessidades óbvias de um futuro já pressentido e que a cada novo dia se confirma.

Certamente sabemos mais do futuro do que do passado.

As décadas se sucederam e a velocidade dos acontecimentos cada vez mais se acelera. Não há tempo para as reminiscências, e os grandes feitos dos pioneiros estavam ficando cada vez mais opacos entre as brumas do ontem que não volta jamais.

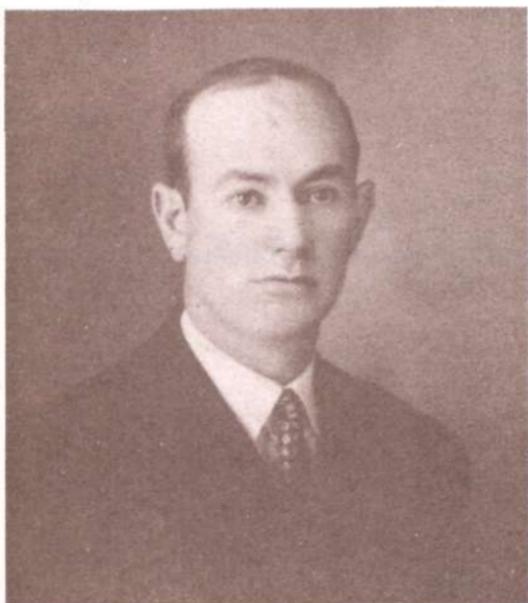
O esforço da Editora deste livro-documento tem o grande condão de garantir para nós e aos que virão, um sucinto, mas importante, conhecimento de como teve início esta bola-de-neve cujos primeiros flocos da constituição de seu cerne, iluminadamente, divinamente, foram comprimidos pelas mãos sublimes de uma senhora mulher, há 156 anos.

O que mais eu poderia escrever, nesta singela e despretensiosa apresentação, Deus sabe!

Que nossos filhos acreditem na nossa vontade e esforço... Que as adversidades próprias do dia-a-dia não esmoreçam a nossa fé... para que amanhã, esta cidade seja ainda melhor.

JOSÉ MARIA CRIVELLARI

ANTONIO BRUNO DE OLIVEIRA



Antônio Bruno de Oliveira nasceu em Santa Bárbara d'Oeste a 2 de outubro de 1908. De origem modesta, cursou o primário em nossa cidade e quando homem feito foi obrigado a transferir-se à cidade de São Paulo, onde exerceu a profissão de marceneiro. Desde criança interessou-se pela origem das coisas, sempre procurando estabelecer a verdade através de pesquisas que, nas suas folgas, ele realizava nos museus, na Cúria Metropolitana e outros lugares. Dedicou praticamente uma vida inteira ao levantamento de dados que permitissem fixar a história de Santa Bárbara, a cidade que ele amou como ninguém. Essa história, perdida em antigos manuscritos, em documentos preciosos escondidos nos arquivos e nas bibliotecas, foi reconstruída por ele com o zelo e a paciência de um iluminado. Foi sua a iniciativa, que ele viu concretizada antes de falecer, de trazer os restos mortais de D. Margarida, que se encontravam numa sepultura em ruínas no Cemitério da Consolação, em São Paulo, para o belo mausoléu que foi levantado em homenagem à Fundadora no jardim principal da cidade. A construção do monumento foi promovida pelo Lions Clube, que se sensibilizara com os constantes apelos de Antônio Bruno de Oliveira, de quem o Jornal d'Oeste foi principal porta-voz. Quando lhe disseram, no dia da inauguração do monumento, que aquele era o momento de maior significação na sua vida, Antônio Bruno respondeu: "O momento de maior significado da minha vida será o dia em que terminar as pesquisas que faço há vinte anos, procurando a verdadeira história da minha terra natal: Santa Bárbara". O destino permitiu que ele entregasse, antes de falecer, o precioso manuscrito publicado pelo Jornal d'Oeste em 1969, quando foi celebrado o centenário do município. Sua história fica aí, para os futuros pesquisadores, como marco inicial da tarefa de reconstrução da história barbareense, que ele pesquisou com abnegação ao longo de uma vida inteira. Antônio Bruno faleceu a 26 de dezembro de 1967 na cidade de São Paulo, sendo sepultado no dia seguinte no Cemitério de Vila Formosa. Seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério Municipal de Santa Bárbara d'Oeste no dia 4 de dezembro de 1974.

ANTÔNIO ARRUDA RIBEIRO



Nascido em 22 de maio de 1887 na cidade de Piracicaba, o professor Antônio Arruda Ribeiro foi em vida uma personalidade de grande significação na comunidade barbareense.

Residindo em Santa Bárbara desde princípios de 1908, aqui constituiu família e exerceu o magistério público em escola isolada e no Grupo Escolar José Gabriel de Oliveira, como professor e diretor, de 1908 a 1925, salvo durante o ano de 1920, quando instalou e dirigiu o Grupo Escolar Eliazar Braga, de Pederneiras. Em 1925 assumiu o cargo de escrivão de Paz desta cidade. Redigiu os jornais locais **O Trabalho** (1909), **A Verdade** (de 1916 a 1919), **A Tribuna** (1924) e **Cidade de Santa Bárbara** (de 1925 a 1942), tendo continuado a colaborar no mesmo até 1949, bem como em outros que vieram depois do desaparecimento daquele.

De 1908 em diante foi correspondente, por longo tempo, dos seguintes matutinos da Capital: **O Estado de São Paulo**, **Folha da Manhã**, **Correio Paulistano** e **Diário de São Paulo**, além de outros que tiveram vida efêmera.

Antônio Arruda Ribeiro adotou a cidade de Santa Bárbara como seu próprio berço e aqui deu o melhor de si mesmo sem nada esperar receber, inclusive esse tesouro que são as suas crônicas sobre a Santa Bárbara de antanho, que tanto esclarecimento proporcionam aos interessados nas coisas antigas e cuja consulta foi de tanta utilidade para a elaboração deste livro.

Antônio Arruda Ribeiro veio a falecer em 3 de maio de 1964, na cidade de Mogi das Cruzes, onde estava de passagem. Apesar da idade avançada, conservou sempre a lucidez de seu cérebro enciclopédico, que esteve sempre a serviço da cidade que o adotou como a um filho.

SANTA BÁRBARA DE ONTEM

História de Santa Bárbara	7
o território — sesmarias e velhas fazendas	
novos moradores — a capela curada — freguesia	
vila e município — autoridades municipais	
santa bárbara 1890 — cidade e comarca	
primeiras ligações férreas	
usinas açucareiras — diversificação da indústria	
Os norte-americanos em Santa Bárbara	18
antecedentes — santa bárbara 1866	
a vinda para o brasil — os que vieram	
o coronel norris — localização das famílias	
a adaptação — contribuições técnicas e culturais	
a estrada de ferro — algodão e melancias	
igrejas e escolas — o cemitério do campo	
a integração	
Grandes vultos	26
dona margarida da graça martins — luiz alves	
josé gabriel de oliveira e souza — cícerio jones	
pérola byington — américo emílio romi	
Santa Bárbara era assim	29
Galeria dos Prefeitos	34
Efemérides	35

SANTA BÁRBARA DE HOJE

Santa Bárbara de hoje	38
Arquitetura e urbanismo	40
Vida cultural e social	43
cultura — educação — entidades culturais e sociais	
esporte — clubes de santa bárbara	
Quem governa esta cidade	47
Serviços de utilidade pública e entidades de classe	50
Administração Walter Landucci	51
Agricultura	58
As atividades comerciais	59
A indústria barbareense	69



JUDITH MAC KNIGHT JONES

Judith Mac Knight Jones nunca planejou escrever um livro. Seus estudos na Escola Normal Carlos Gomes e na Academia de Comércio São Luiz, em Campinas, sua cidade natal, não a tinham preparado para isso. Quando seu marido, James R. Jones, foi eleito presidente da Fraternidade Descendência Americana, em 1957, tornou-se depositária dos primeiros itens do Museu dos Americanos. Foi o começo de uma curiosidade cada vez maior sobre a história dos seus antepassados; porque? como? quando? onde? Anos de pesquisa no Brasil e nos Estados Unidos resultaram na publicação de "SOLDADO DESCANSA! Uma epopéia americana sob os céus do Brasil", editado em 1967. Escrito com simplicidade, para os descendentes dos confederados, teve como roteiro as muitas perguntas feitas por escolares e repórteres jornalísticos. A grande repercussão do livro tornou os nomes de Santa Bárbara e de Americana conhecidos no Brasil e nos Estados Unidos, trazendo inúmeros visitantes e muita correspondência para a Chácara Jones. Uma versão inglesa do "Soldado Descansa!" está em preparo e será terminada tão logo a autora, que nunca para de estudar, acabe o seu curso de Pedagogia. Atualmente ela está restaurando peças do Museu dos Confederados, em vias de acabamento junto ao Cemitério do Campo. A sua contribuição para a presente obra é um resumo do livro "Soldado Descansa!", dedicado à juventude estudantil para facilitar suas pesquisas históricas.



MONSENHOR HENRIQUE NICOPELLI

O Revmo. Monsenhor Henrique Nicopelli, nascido na cidade de São Pedro, a 4 de setembro de 1891, mas barbarensense de coração e por adoção, é o ilustre sacerdote católico que, por espaço de 32 anos, de junho de 1920 a junho de 1952, regeu os destinos da paróquia de Santa Bárbara d'Oeste com zelo e dedicação. Reformador da Matriz Velha, que a custo transformou em um templo católico condigno, fundador e reorganizador das Associações Religiosas e da Associação Barbarensense das Damas de Caridade, que já conta cinquenta anos de vida e de serviços à velhice desamparada e à mendicidade, o Revmo. Monsenhor Nicopelli foi um sacerdote cuja personalidade se impôs à estima e apreço da comunidade barbarensense, em cujo seio continuou residindo e prestando serviços à Igreja, como bom barbarensense por adoção que é. As suas **Evocações Históricas**, que apareceram regularmente na imprensa barbarensense, refletem o imenso carinho que devotou à cidade de que tomou conta por tanto tempo e que teve ocasião de defender ardorosamente, à frente da campanha que se levantou contra a decisão do Departamento das Municipalidades, durante o Estado Novo, de mudar o nome da cidade para Canatiba.

HOMENAGEM ESPECIAL

Os estudiosos da história antiga de Santa Bárbara d'Oeste têm, na pessoa de Theodoro Batalha, um típico representante do carinhoso interesse pelas coisas do passado, contador de casos curiosos, ora tristes, ora alegres, da cidade em que viveu uma intensa existência.

Nascido em Santa Bárbara d'Oeste, em 12 de março de 1899, filho de Alexandre Batalha e de D. Madalena Peter Batalha, Theodoro Batalha, músico, foi maestro da Banda de Música União Barbarensense, esportista, foi integrante dos primeiros Clubes de Futebol fundados na Pérola Açucareira.

SANTA BÁRBARA DE ONTEM

HISTÓRIA DE

SANTA BÁRBARA D'OESTE

O TERRITÓRIO

Com a abertura de uma estrada de rodagem pelo sertão, em 1810, ligando a freguesia de Santo Antônio de Piracicaba à Vila de São Carlos de Campinas, descobriu-se uma região de vegetação exuberante, de terra massapé, própria para a cultura de cana-de-açúcar e de cereais, banhada por muitas águas e, dado o interesse existente, novas sesmarias foram demarcadas, não mais para serem doadas, mas vendidas, em vista do sucesso quase total das anteriores.

Dentre os sesmeiros dessa região surge o nome de Dona Margarida da Graça Martins, a única mulher na história brasileira, ao que sabemos, a tomar iniciativa de tal natureza, comprando uma sesmaria para nela estabelecer uma fazenda, montar um engenho, de açúcar e formar uma povoação.

Segundo Daniel Pedro Müller, em "Um Quadro Estatístico da Província de São Paulo, 1833", uma légua quadrada de terra massapé ou roxa, naqueles dias, custava Rs 1.220\$000 (um conto e duzentos e vinte mil réis).

Sobre o documento de compra dessa sesmaria nada se encontrou, apesar das buscas contínuas nos arquivos das cidades de São Paulo e Santos.

Entretanto, folheando alguns documentos interessantes da cidade de Piracicaba, houve por ventura encontrar um acordo feito pelas Câmaras daquela cidade e a de Campinas, no ano de 1836,

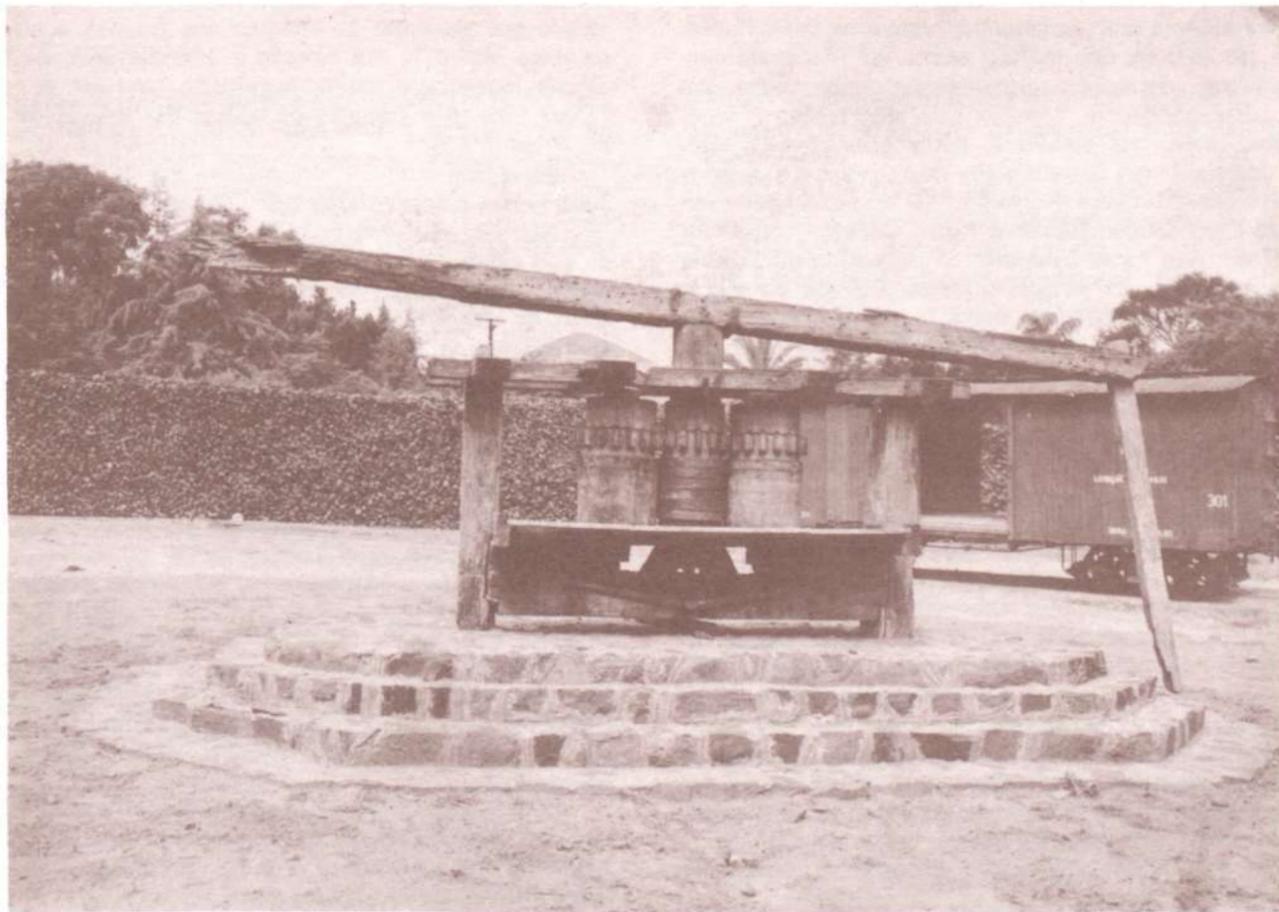
que determina os limites da região de Santa Bárbara dos Toledos e que, entre outros esclarecimentos, diz o seguinte:

"Acordo entre as Vilas Nova da Constituição e de São Carlos pelas suas respectivas Câmaras de Vereadores, o qual fixa os limites eclesiásticos, como as reais divisas entre as duas Vilas: começa o marco inicial da Sesmaria de Dona Margarida da Graça Martins na foz do Ribeirão do Quilombo, seguindo este rio acima, divisando com a sesmaria de herança do Capitão Joaquim Ferreira de Nogueira, dali seguindo as duas sesmarias ao vento sul..."

Como é de hábito nesses acordos, o mesmo fornece outros detalhes complementares. Não registramos esses pormenores pois em nada alteram o assunto principal.

Um esclarecimento necessário: Vila Nova da Constituição, ou apenas Vila da Constituição, como se encontra em outros documentos, foi o nome de criação do município de Piracicaba, e Vila de São Carlos de Campinas, o nome de criação do município de Campinas.

O Registro Eclesiástico encontrado no livro CM 23, existente na Cúria Metropolitana, diz Santa Bárbara dos Toledos, pois que toda a região em que estão localizadas as terras do município barbarensense era denominada Região dos Toledos, toda sertão ainda e pertencente à Quarta Comarca — Porto Feliz.



Engenho de açúcar de 1812, conservado na Usina Santa Bárbara

Sobre o assunto escreve o historiador Manoel Eufrásio de Azevedo Marques em sua obra "Apontamentos Históricos da Província de São Paulo": "Dona Margarida da Graça Martins comprou uma sesmaria de duas léguas quadradas e lá fundou uma fazenda com engenho de açúcar e a seguir doou terras à Cúria Paulistana para que nelas fosse ereta uma capela e se fundasse uma povoação sob a evocação de Santa Bárbara, santa da sua devoção particular."

O livro de registros das Capelas, CM 23, existente na Cúria Metropolitana diz: "Santa Bárbara dos Toledos, povoação fundada por Dona Margarida da Graça Martins, para nela ser ereta uma capela sob a evocação de Santa Bárbara. Ano de 1818".

Como vemos pelo registro eclesiástico e nos recenseamentos da Comarca de Porto Feliz, a data oficial da fundação de Santa Bárbara d'Oeste é de 4 de dezembro de 1818.

Segundo os recenseamentos — eles eram feitos na última

quadra do ano — a Fundadora transferiu-se para a sua sesmaria no ano anterior, ou seja, em 1817, ano seguinte ao do falecimento do seu esposo Francisco de Paula Martins.

Informa esse documento que se mudou para a sesmaria na companhia dos seus filhos (quatro filhos menores), alguns parentes e agregados.

Outro recenseamento feito em 1820 fala do progresso da novel povoação, assim como do crescimento da fazenda da jovem **senhora de engenho**. Menciona os nomes de seus habitantes e as suas idades, bem como a procedência dos escravos, dando um total de pouco mais de uma centena de pessoas. —

Nesse registro fala-se de um administrador e de três feitores de escravos com suas respectivas famílias, fazendo, porém, total omissão dos membros que as compõem. O número de escravos, no início da fazenda, é de 25. Já no recenseamento de 1820 o número de servos é fixado em 30.

SESMARIAS E VELHAS FAZENDAS

A respeito da concessão de sesmarias na região onde se localizaria mais tarde a futura Vila de Santa Bárbara, encontramos referências na alentada História da Cidade de Campinas, do eminente historiador Jolumá Brito. Alude o historiador à "concessão de sesmarias a Domingos da Costa Machado (o segundo), que juntamente com Antônio Vieira da Silva Pinto, João Antunes e Agostinho Luís Ribeiro haviam obtido grande gleba de terras por aquelas paragens, em 2 de abril de 1799 . . . — Há outra citação de nomes de possuidores de glebas de terras por aquelas paragens, a que fora concedida a Antônio Machado de Campos, que alguns anos mais tarde iria conseguir, também, uma sesmaria, das últimas, talvez, concedidas pelo governo português, pois que também ele, assim como Francisco de S. Paio, Antônio da Silva Ferraz e mais André de Campos Furquim **estão na paragem do Salto Grande há mais de cinquenta anos (1771), ali cultivando e residindo, com fábrica de açúcar**, ali se arrancharam para os devidos e difíceis misteres da lavoura incipiente que, desde aqueles remotos dias, sempre se voltou para o plantio da cana-de-açúcar e sua manufatura, além, naturalmente, da cultura em pequena escala de milho, arroz, feijão e outras que tais, necessárias à manutenção dos sesmeiros, suas famílias e agregados".

Quanto à sesmaria outorgada a D. Margarida da Graça Martins, não há qualquer referência nos documentos históricos consultados, atribuindo-se isto ao fato de que muitas sesmarias não eram confirmadas pelo governo português, principalmente por causa das dificuldades de correspondência. Menciona-se entretanto, o nome de Inácio da Silva Leme, que solicitara, juntamente com D. Margarida da Graça Martins, uma grande gleba de terras, bem como o nome de Joaquim José Teixeira Nogueira, "a quem concederam uma sesmaria, esta em condomínio com Inácio Caetano Leme, em 20 de abril de 1798". Isto torna evidente, no raciocínio de Jolumá Brito "que o que aconteceu foi mesmo a nossa previsão de que a sesmaria fora dada a Inácio Caetano Leme e outros, onde já se encontravam arranchados outros membros da sua família, além de D. Margarida da Graça Martins, que é fundadora de Santa Bárbara".

— Há referências (monografia do IBGE — 1974) de que as terras de D. Margarida, tenham sido adquiridas em hasta pública, pelo seu marido, delimitando ao norte com o rio Piracicaba e a nordeste com o ribeirão Quilombo.

Achamos, também, no prefácio ao trabalho de Antônio Bruno de Oliveira, algumas informações preciosas:

"Estudamos, aqui, apenas a fundação de nossa terra, ou seja, Santa Bárbara d'Oeste. A região era chamada dos Toledos, pois fora, em princípio, doada à família Toledo, tradicional na cidade de Porto Feliz nos dias do passado, daí a denominação de ribeirão dos Toledos, pois as suas vertentes situam-se nessa zona, assim como parte sul do município barbareense chamada de bairro do Toledinho.

Dona Margarida da Graça Martins foi a única mulher, em toda a história brasileira, a aventurar os percalços do desbravamento, da formação de uma fazenda e a fundação de uma povoação, bem como da ereção de uma capela, doando-a, a seguir, à Cúria Metropolitana.

Muitas famílias foram para a povoação, todas elas, entretanto, posteriores à Pioneira.

A partir da região do Quilombo, marco inicial da sesmaria da Pioneira, até nas proximidades da Doação Barbareense, encontramos

a citação em alguns documentos: Terras do Machadinho — Chácara do Machadinho.

Pela consulta de diversos documentos e de outros que se encontram no Arquivo do Estado, referentes à transação de terras na região do Quilombo, a citação de terras do Machadinho faz supor terem elas sido adquiridas da sesmaria da Fundadora, não na totalidade, pois que até nos dias atuais conhecemos o local da Chácara Belchior, onde existiu a fazenda de Dona Margarida da Graça Martins, o engenho e alambique e outras benfeitorias.

O barbareense antigo lembrar-se-á de um casarão existente na altura do último corte, antes da reta final para a chegada à estação férrea da Paulista. Lá morava um senhor idoso, conhecido por Bernardino, talvez descendente de Bernardino Augusto Vieira Barbosa, sogro de Manuel Francisco da Graça Martins — o Capitão Maneco.

Esse casarão estilo colonial, próprio das fazendas do Primeiro Império, tinha a volta de si muitas ruínas, talvez senzalas, galpões, casas de empregados, tulhas, paióis, um velho pomar com enormes árvores, parcialmente cobertas de trepadeiras parasitas.

Com a construção do traçado da estrada de ferro, esse lugar histórico desapareceu em benefício do progresso.

Outro vestígio do engenho da Fundadora existiu onde atualmente estão instaladas as Indústrias Romi S.A., tendo ainda um valado que, partindo do Ribeirão dos Toledos, à altura do pontilhão da linha férrea, ia em direção a uma elevação de terra ainda com alguns mourões e muito madeirame tombado e meio apodrecido. Talvez fora ali o engenho de açúcar da fazenda de dona Margarida da Graça Martins.

Em nossa infância conhecemos aquele lugar como Chácara do Juca Pio, e anteriormente por Chácara do Machadinho.

Não temos dados precisos sobre o afastamento da Fundadora da sua sesmaria, o que pode ter ocorrido por volta dos anos 1820 ou 21, vendendo parte das terras e conservando, entretanto, as áreas da sua fazenda e outras partes da sesmaria, onde moraram, posteriormente, os seus filhos Manuel Francisco da Graça Martins e Belchior Francisco da Graça Martins, daí acreditarmos ser a denominação Chácara do Belchior a da fazenda, com seus pertences, que foi habitada por Belchior Francisco, o último filho de dona Margarida Graça Martins".

Antigos moradores de Santa Bárbara d'Oeste lembram, ainda, as fazendas seguintes: Fazenda do Funil, propriedade de um tal de Chico Pinto, onde existia um engenho de açúcar, atualmente dividido em várias propriedades, das quais podemos mencionar a fazenda Cachoeira e o sítio do Paiossin; Fazenda Assariguama, de policultura e criação, propriedade de João Batista Lino e onde hoje se encontram Vila Linópolis, Vila Bortoleto, Chácara do Laudisse etc.; Fazenda Galvão, de propriedade de Joaquim Azanha Galvão, onde hoje se encontra a Usina Azanha, e as Fazendas Retiro, Alambari e Invernada, das quais se desconhecem os nomes dos antigos proprietários.

Quanto à mencionada Fazenda Galvão, existe referência no trabalho de Antônio Bruno de Oliveira, no capítulo dedicado ao recenseamento de 1818, onde o autor escreve: "A fazenda do então coronel José Pedro Galvão, mais tarde elevado a brigadeiro, também da região dos Toledos, fora incluída no território da capela antes de sua elevação a capela curada".

NOVOS MORADORES

Vemos que a povoação atraía novos moradores, que a derrubada das matas continua e que novos campos vão sendo lavrados, surgindo assim novas culturas de milho, arroz, mandioca e fumo. O pequeno comércio e indústria já se estabeleciam, formando assim uma sociedade humana ativa e desejosa de crescimento.

O arrolamento de 1820, anteriormente mencionado, é o último que fala de D. Margarida da Graça Martins em terras de sua sesmaria.

Enquanto a povoação crescia lentamente, novos lavradores iam adquirindo novas propriedades, fazendas e sítios, estabelecendo-se aos poucos e explorando a indústria do açúcar ou a produção de cereais. A fragmentação das propriedades em pequenos sítios e chácaras foi lentamente eliminando a monocultura, na época fonte criadora de grandes fortunas, com a exploração de produtos exportáveis. A policultura fazia de alguns desses lavradores, mais afortunados, pessoas remediadas, enquanto que os demais, a grande

maioria, fracassados e necessitados de tudo, lutavam diariamente sem esperanças de melhores dias.

Vinham para a capela de quando em quando, mas é no retiro das suas terras que se sentiam mais à vontade, pois a elas estavam familiarizados. Contudo, um armazém ou outro e pequenas oficinas de ferreiros e carpinteiros iam-se instalando na povoação.

Dado o pequeno poder aquisitivo dos seus habitantes, as tropas de cargueiros que tinham a função de abastecer o conglomerado humano do interior, afastavam-se da povoação nascente.

Isto criou a necessidade da organização de um meio de transporte próprio para os produtos de suas terras. Formaram-se tropas de cargueiros que começaram a percorrer as estradas até Campinas e Piracicaba, trazendo dessas vilas manufaturas indispensáveis à vida local.

Nos recenseamentos encontramos freqüentemente a expressão: Fulano de Tal, tropeiro...



A CAPELA CURADA

Apesar de haver referências à capela ter sido curada em 1837, existe documento, abaixo transcrito, que fixa a data correta em 16 de abril de 1839. Foi assim nomeado, para a direção da capela, um cura, dando assistência espiritual à povoação.

A capela passou a ser o Quarto Distrito da Vila Nova da Constituição (Piracicaba) e o Décimo Sexto Termo da Comarca de Porto Feliz.

A Capela Curada de Santa Bárbara dos Toledos foram anexadas outras sesmarias povoadas posteriormente: Alambari de Baixo e de Cima, Barrocão, Toledinho, Invernada e Bueno. A do Galvão já fazia parte da povoação, como vemos pelos recenseamentos da Comarca de Porto Feliz.

Limitava-se ao sul com a vila de Capivari e a Comarca de Porto Feliz; a leste com a Vila de São Carlos de Campinas; ao norte com a Vila de Limeira e a oeste com a Vila Nova da Constituição.

Aquela nova unidade político-eclesiástica teve os seus impostos leiloados pela Câmara de Vereadores da Vila Nova da Constituição. Foi o seu rematante o sr. Antônio Theodoro Leite, pela importância de Rs. 150\$000 (cento e cinquenta mil réis), o que para a época era uma importância apreciável, pois, segundo dados estatísticos, naqueles dias, o trabalhador braçal tinha o salário de dez vinténs para uma jornada "de sol a sol". ("Um Quadro Estatístico da Província de São Paulo — 1833, de Daniel Pedro Müller). Na mesma obra cita-se o preço de vários produtos alimentícios e de outras utilidades: açúcar branco, 3\$200 a arroba; arroz pilado (beneficiado), 3\$000 o alqueire; feijão, 3\$000 o alqueire...

A Câmara de Vereadores que estava anexa à Capela Curada, cabia o pagamento do salário do vigário e do mestre-escola. O vigário era designado pela Cúria a que estava ligada a Capela e o mestre-escola era contratado pela Câmara. À Igreja cabia a manutenção dos Cemitérios e a organização e regulamentação desse

serviço público era mantida pela Capela, que não permitia o sepultamento no seu interior de escravos e de hereges, daí o termo "campo-santo".

As sesmarias iam sendo divididas em sítios e fazendas e aumentava o número dos moradores. A povoação crescia lentamente e a venda de "datas" pelo Fabriqueiro da Capela ia lentamente, pois a população era essencialmente rural.

Os moradores urbanos limitavam-se às profissões liberais, onde estavam incluídos os ferreiros e carpinteiros, comerciantes, latoeiros e curadores homeopatas.

Na descrição geral da fundação ou doação de terras para ereção de uma capela para Santa Bárbara no ano de 1818, lemos que dona Margarida da Graça Martins fora para a região no ano anterior, formando a sua fazenda e engenho de açúcar e construindo ela própria a capela, para a qual doou os sinos (dois pequenos e um grande), uma pia batismal de mármore lavrado, altar-mor, púlpito, confessionário, carrilhão, bancos rústicos, uma cômoda grande para guarda de paramentos e outros objetos de culto, bem como a imagem de Santa Bárbara. Essa volumosa doação à nova entidade religiosa parece indicar que as terras foram doadas juntamente com a capela.

A obra, de pequeno porte mas suficiente para os poucos habitantes da povoação, fora feita de "pau-a-pique, barreada, com estelhos e baldramas, barrotes e ripas de coqueiros". As portas eram rústicas, de madeira de peroba, e as paredes eram rebocadas de areia e cinza e depois caiadas.

Com a nomeação, pela Cúria Paulistana, do fabriqueiro e o mestre de capela, foi regularizada a vida da capela. Transcrevemos, a seguir, a provisão do prelado diocesano erigindo Santa Bárbara dos Toledos em Capela Curada:

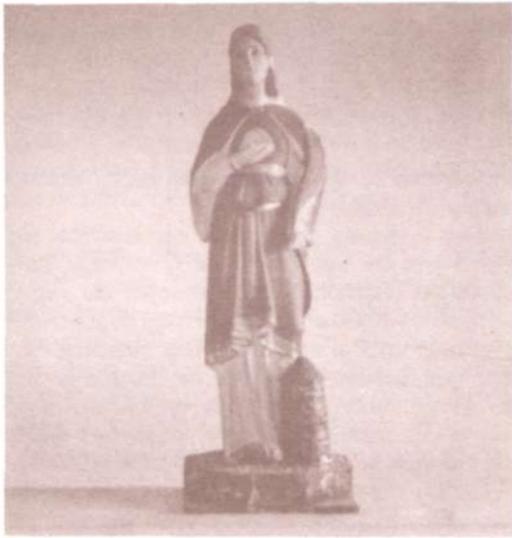


Imagem da padroeira

"... D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, por Mercê de Deus e confirmada Santa Sé Apostólica, Bispo de São Paulo, do Conselho de S. Majestade Imperial e Constitucional. Fazemos saber que, atendendo nós ao que por sua petição representou Luís Antônio de Souza Barros, havemos por bem, pela presente, conceder a faculdade do Reverendo Vigário Colado da Vila de São Carlos para visitar a Capela de Santa Bárbara dos Toledos, Distrito da Vila de São Carlos e achando-se decente e bem conforme o Ritual Romano, o que foi feito, concedemos que nela se celebre Missa e os demais ofícios divinos, tendo todos os Paramentos e o mais necessário; será esta registrada no Livro do Tombo da Matriz. Dada em São Paulo, sob nosso signo e selo de Nossas Armas, aos 16 de abril de 1839. E eu, o padre Maximiano José Correa da Silva, Escrivão Ajudante da Câmara Episcopal, a escrevi. (Sinal da Cruz)

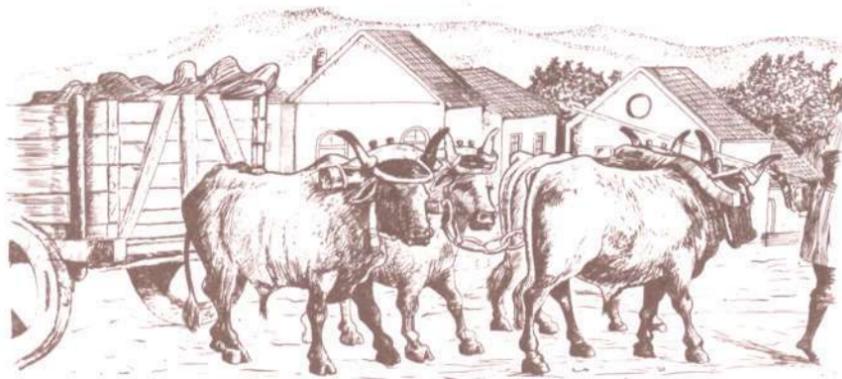
(A) — Manuel, Bispo Diocesano".

A construção resistiu por muitos anos, através de constantes reformas, sendo que a certa altura, fez-se necessária uma reforma geral, pois o templo se encontrava em ruínas.

Dada a escassez de recursos, pois a venda de lotes no perímetro urbano não entusiasmava os lavradores, formou-se uma comissão para a construção de nova igreja, que solicitou ao governo da província a concessão de uma loteria para a obtenção dos fundos necessários. Essa loteria, que foi concedida em 23 de abril de 1875, só foi realizada em 1881, depois de novo apelo ao Presidente da Província, sr. Laurindo Abelardo de Brito, em que se fazia menção do estado ruinoso em que se achava a Capela Matriz e da urgência de uma nova construção, e se solicitava que fosse cumprida a lei provincial n.º 51 de 1875. O documento, datado em 30 de janeiro de 1880, estava assinado pelos srs. José de Paula e Silva (presidente), Manuel Francisco de Souza Campos, José Gonçalves Teixeira, Cesário Cavalheiro Leite e José Machado de Carvalho.

Em 11 de outubro de 1884, a Comissão de Obras da Matriz solicita a extração de nova loteria, "pois as obras achavam-se paralisadas, em muito prejudicando a população, privada como estava de conforto espiritual, não podendo assistir às cerimônias religiosas". Registramos mais dois apelos, um da Câmara dos Vereadores, na mesma data, e outro assinado pelos srs. Rev. José Maria Castilho (Vigário) e Belchior Francisco da Graça Martins (Juiz de Paz) pedindo extração de nova loteria para construção da nova Matriz, "pois a atual está em lamentável estado, pois sendo de muitos anos, construída de paredes de mão e de estelhos e que não oferece duração alguma e achando-se querendo desabar, assim como o forro e o telhado, e se não acudir em tempo será ruína completa..."

A localização da primeira Capela era onde hoje se encontra a Igreja Matriz.



FREGUESIA

O crescimento, apesar de contínuo, foi todavia lento, e foi somente a 18 de fevereiro de 1842 que o Governo Provincial, atendendo aos constantes reclamos da população barbarenses, resolveu elevar a Capela Curada à categoria de Freguesia:

"O Barão de Monte Alegre, presidente da Província de São Paulo etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1.º — Fica ereta em Freguesia a Capela Curada de Santa Bárbara no município de Constituição com os limites que ora tem.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem conhecimento e execução pertencer que cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

O Secretário desta Província a faça imprimir e publicar e correr.

Dada no Palácio do Governo de São Paulo, aos dezoito dias do mês de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e dois.

a) Barão de Monte Alegre — Registrada no Palácio do Governo de São Paulo no livro n.º 2, folha n.º 54, aos 18-2-1842".

Daí para a frente acentuou-se o desenvolvimento. Mais engenhos açucareiros, mais lavouras de cereais e de fumo, mais pastagens de gado, mais tropas de cargueiros, mais comércio e, como não deixaria de ser, mais política desagregadora. Os políticos separavam-se em duas correntes: Situacionismo e Oposicionismo e, com as duas correntes em franca luta, acirrada às vezes, aumentava a animosidade entre os habitantes da Freguesia.

Num daqueles vaivéns caprichosos da política partidária, con seguiu a oposição maior votação e, conseqüentemente, o mando das posições. "Para experimentar essa gente", como dizia o zé-povinho. "Quem sabe as coisas melhoram..."

Com a maioria conseguiu-se do governo provincial a aprovação de uma lei votada pela Assembléa Legislativa Provincial, em 23 de janeiro de 1844, e sancionada pelo governo da época, em que a freguesia de Santa Bárbara foi incorporada ao município de Campinas (que fora elevada à categoria de cidade em 5 de fevereiro do ano anterior), ficando desanexada da Vila da Constituição.

A luta, entretanto, não esmoreceu, antes continuou mais acesa que nunca e a mudança na cúpula administrativa ensejou esperança da antiga situação de retomada do poder e conseqüente volta aos status quo da velha política, com a revogação da lei antes aprovada.

Vamos encontrar essa revogação pela Lei n.º 12 de 2 de março de 1846, em que a freguesia de Santa Bárbara foi desanexada do município de Campinas e novamente reunida ao município da Vila da Constituição (Piracicaba).

Talvez os conservadores barbarenses tenham se aproveitado, na ocasião, de um governo de exceção para o retorno à velha situação que, convenhamos, era a mais lógica... "Como a ave que volta ao ninho antigo..." voltava a freguesia à sua antiga vila.

Voltou-se a percorrer o velho caminho construído em 1810 até Piracicaba. Eram apenas quatro léguas e não seis, como a distância que a separava da Vila de Campinas.

A povoação crescia em todas as direções e a idéia de sua elevação a Vila já amadurecia no pensamento dos barbarenses. Os homens a quem cabia a direção de mando iniciaram as demarches necessárias para a concretização dessa aspiração coletiva. Ela viria como um prêmio ao desenvolvimento social, político e financeiro.

VILA E MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA

Em 15 de junho de 1869, pela lei n.º 2, foi criada a Vila de Santa Bárbara dos Toledos, nos seguintes termos:

"Eu, Vicente Pires da Motta, Presidente em exercício da Província de São Paulo etc.

Art. único: Fica elevada à categoria de Vila a Freguesia de Santa Bárbara com as divisas que tem atualmente, revogadas as disposições em contrário.

Maço, portanto, a toda a autoridade a quem conhecimento e execução tiverem etc.

O Secretário desta Província faça imprimir, publicar e correr.

Dado e passado no Palácio do Governo aos 15 dias do mês de junho de 1869.

a) Vicente Pires da Motta, Presidente".

Em obediência às determinações dessa lei, a nova unidade político-administrativa foi entregue às autoridades da Vila Nova da Constituição, à qual estava ligada anteriormente, tomando-se as necessárias providências para a eleição dos mandatários da futura Câmara de Vereadores da nova Vila criada.

Este pleito realizou-se no dia 12 de setembro de 1869. O documento não diz do processo eletivo.

Foram votantes cento e vinte cidadãos barbarenses, elegendo e constituindo sete vereadores.

A vinte e três do mesmo mês e ano prestaram juramento perante a Câmara de Vereadores da Vila Nova da Constituição e tomavam posse dos cargos para os quais haviam sido eleitos.

De volta à sede da Vila Barbarense, depois de uma rápida reunião entre si para a escolha do seu Presidente, fizeram disso comunicação ao Senhor Presidente da Província pelo ofício n.º 1, assinado por todos os componentes da novel Câmara. Consta neste documento os nomes dos seguintes vereadores:

Antônio Theodoro de Oliveira e Souza — Presidente
 Joaquim Benedito do Amaral
 José Soares Godoy
 Cesário Cavalheiro Leite
 Joaquim Gonçalves de Souza Martins
 João Batista Lino
 João Ferraz de Campos
 — Vereadores

A sete de outubro do mesmo ano o Sr. Presidente da Câmara dos Vereadores, em ofício ao ilustríssimo e excelentíssimo senhor Presidente da Província, Barão de Itaúna, solicitava licença para "utilizarem, nesta Vila, os estatutos e posturas municipais da Vila da Constituição até à feitura de Leis e Regulamentos próprios". Em outro ofício, dá a lista de cidadãos votantes no ano de 1868:

Eleitores existentes em 1868 — 171 votantes simples, 45 elegíveis: total: 216.

1869 — ano da elevação a Vila, não dá o quantum.

Aquele número citado no documento descritivo da eleição, pertence aos Documentos Interessantes do Arquivo da cidade de Piracicaba, não utilizados pelo Presidente da Câmara dos Vereadores da

novel Vila por razões que desconhecemos, mas pelo que vemos, caía o número de votantes à medida que aumentava a população. Como explicar a queda de interesse político do povo? Nos "Apontamentos Históricos, Estatísticos e Noticiosos", tomo II, folha 23, de Azevedo Marques, encontramos o seguinte:

"Santa Bárbara — Histórico

Renda Municipal arrecadada no período de 1869-70:

Rs. 1:358\$572 (um conto e trezentos e cinquenta e oito mil quinhentos e setenta e dois réis).

Possui nesta mesma data: 155 fogos (casas) no perímetro urbano e rural e 2.589 habitantes, sendo 213 o número de escravos..."

As Câmaras de Vereadores cobravam o imposto de \$ 820 (oitocentos e vinte réis) a título de reforço de verba, por cabeça de gado abatida nas fazendas e sítios a elas ligadas.

Tal tributação foi instituída para atender aos reclamos "de instrução pública", pois que às vilas cabia manter escolas e pagar aos professores, assim como os proventos do vigário da Matriz.

Em 1871, um novo ofício do Presidente da Câmara dos Vereadores ao senhor Presidente da Província, dava a lista dos eleitores da Vila.

1868 — 171 votantes simples; 45 votantes elegíveis: total 216.

1870 — 121 simples; 60 elegíveis: total 181.

1871 — 107 simples; 58 elegíveis: total 165.

Como se pode observar pela presente relação, houve queda contínua no número de eleitores simples enquanto aumentava o de eleitores elegíveis, refletindo negativamente no total. Acredita-se que tal fenômeno era decorrente do afastamento da oposição, e com ela do estímulo para a luta democrática pelas posições de mando, desaparecendo o interesse popular pela disputa.

Daí o decréscimo permanente do eleitorado. As coisas atingiram tal ponto que, segundo se comenta, durante uma das eleições do regime Monarquista, o Presidente da Mesa, comentando com os seus companheiros o acentuado retraimento do eleitorado, resolveu, *in extremis*, o seguinte: colocar, na urna coletora de votos, o sufrágio de correligionários já falecidos, justificando tal atitude com as seguintes palavras: "Se ele estivesse aqui, estaria nos dando o seu voto..."

Aquí vai uma explicação oportuna: o título de eleitor simples era dado ao cidadão que, escrevendo o seu nome ou nada escrevendo mostrava, contudo, vontade de votar, de ser correligionário.

Os eleitores elegíveis eram aqueles homens alfabetizados ou já com instrução superior capazes de exercerem cargos públicos, podendo votar e serem eleitos.

Em 1871, o número de eleitores simples e elegíveis se reduzia ainda mais. Acredita-se que com o advento da velha República, com o natural crescimento da população barbarenses, mais decresceu o número de eleitores, até que se chegou ao humilhante número de 20 (vinte) eleitores durante uma eleição nos idos de 1920.

Abaixo: Documento de 1885, emitido pela Tesouraria da Fazenda da Província de São Paulo

*Joaquim Candido de Azevedo Marques,
 Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, In-
 spector da Tesouraria de Fazenda da Prov-
 íncia de São Paulo & & &*

*Nomeio o Cidadão José Alexandre
 Cavalheiro de Barros para o lugar de Escrevão in-
 terino da Collectoria de rendas gerais da Villa de
 Santa Barbara
 Tesouraria de Fazenda da Província de São
 Paulo 24 de Maio de 1885.*

Joaquim C. de A. Marques

AUTORIDADES MUNICIPAIS ATÉ O ADVENTO DA REPÚBLICA

As Câmaras foram se sucedendo umas às outras, pouco ou nada a alterar seus membros, modificando-se apenas os seus presidentes, como relata a lista abaixo transcrita:

- 1869 a 1877 — **Antônio Theodoro de Oliveira e Souza**
1877 a 1878 — **Carlos Augusto Vieira Martins** (filho de Manuel Francisco da Graça Martins e neto de D. Margarida, faleceu repentinamente).
1879 a 1880 — **José Gonçalves Teixeira**
1880 a 1881 — **José de Paula e Silva**
1881 a 1890 — **Francisco de Paula Martins**

Aqui convém um esclarecimento: esse último presidente completou dois períodos como Presidente da Câmara. Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, ele exerceu a função de 1.º Intendente de Santa Bárbara, tendo em vista o desdobramento das funções legislativas e executivas do Governo Municipal.



Primeira exposição de artesanato em couro, realizada pelo sr. Olímpio de Souza por volta de 1894

SANTA BÁRBARA EM 1890

Na "História de Campinas", Vol. 18.º, às páginas 28-29, é citado um elucidativo documento (não há indicação da fonte), escrito por Ricardo ou Ancardo Camacho, em 21 de abril de 1890, em que o autor diz o seguinte:

"Na publicação do dia 3 do mês passado, no artigo da Vila de Santa Bárbara, foram mencionados por engano 1.200 litros de aguardente, sendo que o consumo local e a exportação de aguardente fabricada neste Município é na média de 1.200.000 litros (2.400 pipas), e assim também, o consumo local e a exportação de milho no Município é de aproximadamente 1.500.000 (300.000 alqueires). Quanto à fabricação do açúcar, fumo, café é feita em pequena escala, somente para o consumo local, porém a colheita de cereais é abundantíssima, sendo este um dos Municípios que mais abastece Campinas e outros pontos do Estado com gêneros alimentícios. Já houve neste Município, desde 1835 até o ano de 1857, muitos fazendeiros ricos de escravaturas e engenhos, para fabricação de açúcar, por ser vantajosa a produção e por ser novo e frondoso o Município; havia centenas de escravos por aqui, pelo que era considerada Santa Bárbara um dos Municípios ricos da Província; fábricas com importantes safras de açúcar e aguardentes, que exportavam para o mercado de São Paulo; mas, como os produtos não alcançavam os preços do trabalho do agricultor, resolveram abandoná-las; e, influenciados pelo nova cultura do cafeeiro, havia pouco tempo aparecido no país, como um importante ramo da indústria nacional, já comprovado nesta Província em vários Municípios, caindo por isso mesmo em abandono o Município. Foi uma tempestade! Porém, em 1867, tendo rebentado a guerra da secessão nos Estados Unidos do Norte, pela conquista da emancipação dos cativos, por sua terminação imigrou-se grande número de famílias para o Brasil em direção da Província de São Paulo e com destino para o Município desta Vila.

Veio, então, a borrasca. Aí, os srs. norte-americanos foram entrando, comprando terrenos por diminutos preços, trabalhando com novos instrumentos de lavoura e com a sua grande experiência e prática faziam grandes colheitas de algodão aos bons preços daqueles tempos; começou, entretanto a crescer e a prosperar, normalmente, o Município, com a indústria do algodão, trazida pelos norte-americanos. Depois que o Governo provincial criou o imposto em favor da indústria "sacharina" subiram os preços em favor do açúcar e oferecendo bons resultados os lavradores do Município passaram, exclusivamente à prática dessa antiga e nova indústria, decorrendo já cinco anos no exercício dela; já conta o Município com 33 engenhos para o fabrico do açúcar e da aguardente de cana, da qual esperam fazer importante safra no corrente ano. De maneira que, desde a fundação desta Vila, que teve lugar em "1816", até o ano de 1867, decorreram quarenta e um anos com grande número de habitantes; decorreram de 1857 até 1867 dez anos de atrofia e desde 1867 até o presente ano de 1890 têm decorrido 23 anos de prosperidade e animação. Por conseguinte, são passados três períodos de tempo pelo que conta este Município com 73 anos desde sua fundação. É lastimável dizer-se que em todo esse tempo não houve escola nesta Vila para o ensino e educação da infância. Apenas, hoje, existem duas cadeiras dentro desta Vila, que foram criadas, nos últimos tempos, para ambos os sexos; sendo que só dentro desta povoação existem mais de cento e sessenta meninos e oitenta e noventa meninas, ambos com idades para freqüentarem escolas. Nos bairros do Retiro, Invernada e Alambari mais quatrocentos meninos de ambos os sexos com idade para freqüentarem escolas, para se educarem. É de absoluta necessidade a criação de quatro cadeiras para os bairros do Retiro, sendo duas do sexo masculino e duas para ambos os sexos para esta Vila".



Largo da Matriz em 1909

CIDADE

Santa Bárbara recebeu os foros de cidade pela lei estadual n.º 1038, de 19 de dezembro de 1906.

Pelo decreto-lei estadual n.º 14.334 de 30 de novembro de 1944 passou a chamar-se Santa Bárbara d'Oeste.

É curioso anotar que, em 1937, o Departamento das Municipalidades determinou a mudança do nome de Santa Bárbara para

Canatiba, o que não foi aceito pela população barbareense, que reagiu imediatamente, lançando uma violenta campanha de resistência, cujo principal porta-voz foi Monsenhor Henrique Nicopelli. Essa reação originaria, sete anos mais tarde, a confirmação do atual nome da cidade.

COMARCA

A Comarca de Santa Bárbara d'Oeste foi criada em 31 de dezembro de 1958 e instalada em 8 de abril de 1962. Comarca de 2.ª entrância, é composta apenas do município sede e pertence à 34.ª circunscrição judiciária, sediada em Piracicaba.

4 O BARBARENSE 4

THEATRO

HOJE! HOJE!

GRANDE CINEOGRAPHE LUMIERE

Este aparelho recentemente chegado dos Estados Unidos da America do Norte, é o unico e mais aperfeiçoado no genero que tem vindo a America do Sul.

Temos uma variada colleção de vistas deslumbrantes de agradável impressão, ficando o espectador encantado diversos paizes sem ter viajado.

A ultima maravilha do seculo XIX

GIGANTE EXIBICAO DE PAIS EM 1900

—Palmeiras, jardins, mar, etc. —
—Harmonia, —Champs de Mars, etc. —
—Boulevard Parizense, —A Grande Avania, etc. —
de terra produzindo os ventos a Espingarda, etc.

Quadros impagaveis

Os gatinhos em ação, — O barbeiro, — O piquete, — O balanco campestre, — A lavadeira, — O canhão, — Abolida, etc.

Vista de grande efeito e nunca exhibida neste paiz — A FILHA DA LUA

Um quadro maravilhoso — GUERRA ANGLLO GERMANICA

Quadros de gargalhadas

O photographo em apuros — O prestidigitador — O gaúcho mágico, — Corrida de bicycotas sobre a corda, etc.

Deslumbrantes vistas de grande successo

A Guerra de Cuba, — A passagem do comboio de New York a S. Francisco da California, — A passagem de um exercito, — Carga de cavallaria, — Exercicios de bombardos, etc.

Acompanha este aparelho um Graphophone que traz uma variada colleção de melodias brasileiras, discursos, dialogos, operas, bandas de musica, concertos, duettos, etc.

Os intervallos serão preenchidos com o

— GRAPHOPHONE —

o por se visarem peças excellentes no mais moderno plano movido a motor.

HOJE! ULTIMO ESPECTACULO! HOJE!

PREÇOS:

Cadeiras	25000
Graças	15000

Funcão de hora em hora das 7 da noite em diante

A esquerda: Neste anúncio do jornal O Barbareense, de 9 de junho de 1901, vemos a chegada do cinema à vila de Santa Bárbara



Acima: Grupo de amigos e correligionários do Partido Republicano Histórico, fotografados à porta da casa do dr. Cícero Jones. Em pé, da esquerda para a direita: Joaquim Domingues, Forjaz Campos de Machado, Isidoro Aprígio, Alfredo Soares, José Jorge Maricato, Lázaro Domingues, José Roberto do Amaral, Clodomiro R. Guilherme e Alcides dos Santos. Sentados: José da Rocha Leite, Henrique Farias, Thomaz Alonso Keese, José Gabriel de Oliveira, Antônio Stott e José Alexandre Cavalheiro de Barros

PRIMEIRAS LIGAÇÕES FÉRREAS

No noticiário dos jornais da época, encontramos farta informação sobre a inauguração das primeiras ligações férreas em Santa Bárbara d'Oeste.

Na edição de 29 de agosto de 1875 do jornal A Província de São Paulo, encontramos os seguintes dizeres:

"Realizou-se dia 27, sexta-feira, como estava anunciado, a inauguração do-trecho na Estrada de Ferro de Rio Claro, na parte construída, isto é, até Santa Bárbara, cerca de seis léguas de Campinas.

A bitola é igual à da Paulista, é bem construída e atravessa importante zona agrícola da Província.

O trem inaugural partiu às seis horas e quinze minutos e fez o percurso em hora e meia.

No armazém de cargas da Estação de Santa Bárbara, devidamente preparado, foi servido delicado lanche.

O trem estava de volta em Campinas logo depois das dez horas".



Estação do Caiubi

Sabe-se que no trem inaugural, como convidados especiais, viajaram Sua Majestade Imperial, o Conde D'Eu, Príncipe Consorte casado com a Princesa Isabel, Herdeira do Trono Imperial, o Padre Vicente Pires da Motta, Presidente da Província em seu segundo período de governo e que dera grande impulso à construção das ferrovias Paulista e a Rio Claro Railway, bem como Secretários de Estado e a Diretoria da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Quanto à inauguração do ramal Nova Odessa-Santa Bárbara, lemos no Correio Paulistano de 23 de julho de 1917, a seguinte matéria de seu agente em Santa Bárbara d'Oeste:

"O Exmo. Sr. Dr. Cândido Motta, Secretário da Agricultura, submeteu à assinatura do Sr. Presidente do Estado o Decreto que autorizou a abertura do tráfego público do trecho da linha férrea da Cia. Paulista, de Nova Odessa a Santa Bárbara, compreendido entre o posto telegráfico de Recanto, e a nossa cidade, com a extensão de 13 quilômetros e 701 metros.

O ramal é o primeiro da Cia. Paulista e o único em bitola larga, depois do de Santa Veridiana.

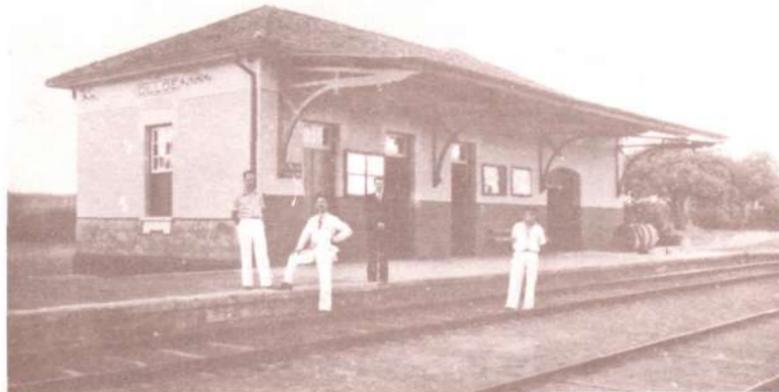


Antiga estação de Santa Bárbara, hoje Americana

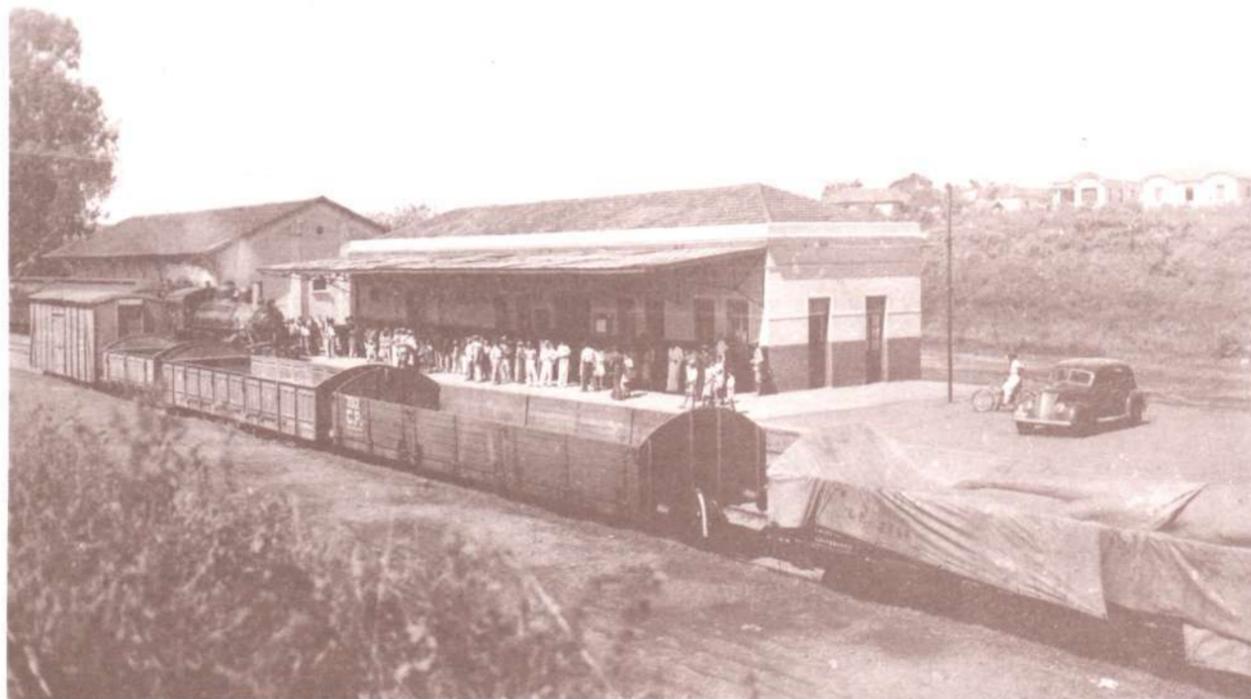
A bela estação da nossa cidade, construída no começo da Rua Dona Margarida, ficou precisamente a 91 quilômetros de Jundiá. Recanto fica entre Vila Americana e Nova Odessa, entre os quilômetros 78-79, inaugurado a 14 de fevereiro de 1917.

Dia 14 de julho de 1917, a cidade de Santa Bárbara esteve em festas. Nesse dia entraria na gare da estação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro o primeiro trem conduzindo passageiros, inaugurando o ramal e a nova estação de Santa Bárbara. Na madrugada, o povo barbarensense acordou com a festiva alvorada aos sons melodiosos da Lira Republicana. As 9,24 horas, surgiu o primeiro trem, o M-11, trazendo autoridades. O trem vinha todo enfeitado, com vistosas bandeiras e flores e à frente da máquina imponente Bandeira Nacional. Logo abaixo, um cartaz dizia: Salve a Cia. Paulista — Salve o 14 de julho de 1917 — Salve Santa Bárbara".

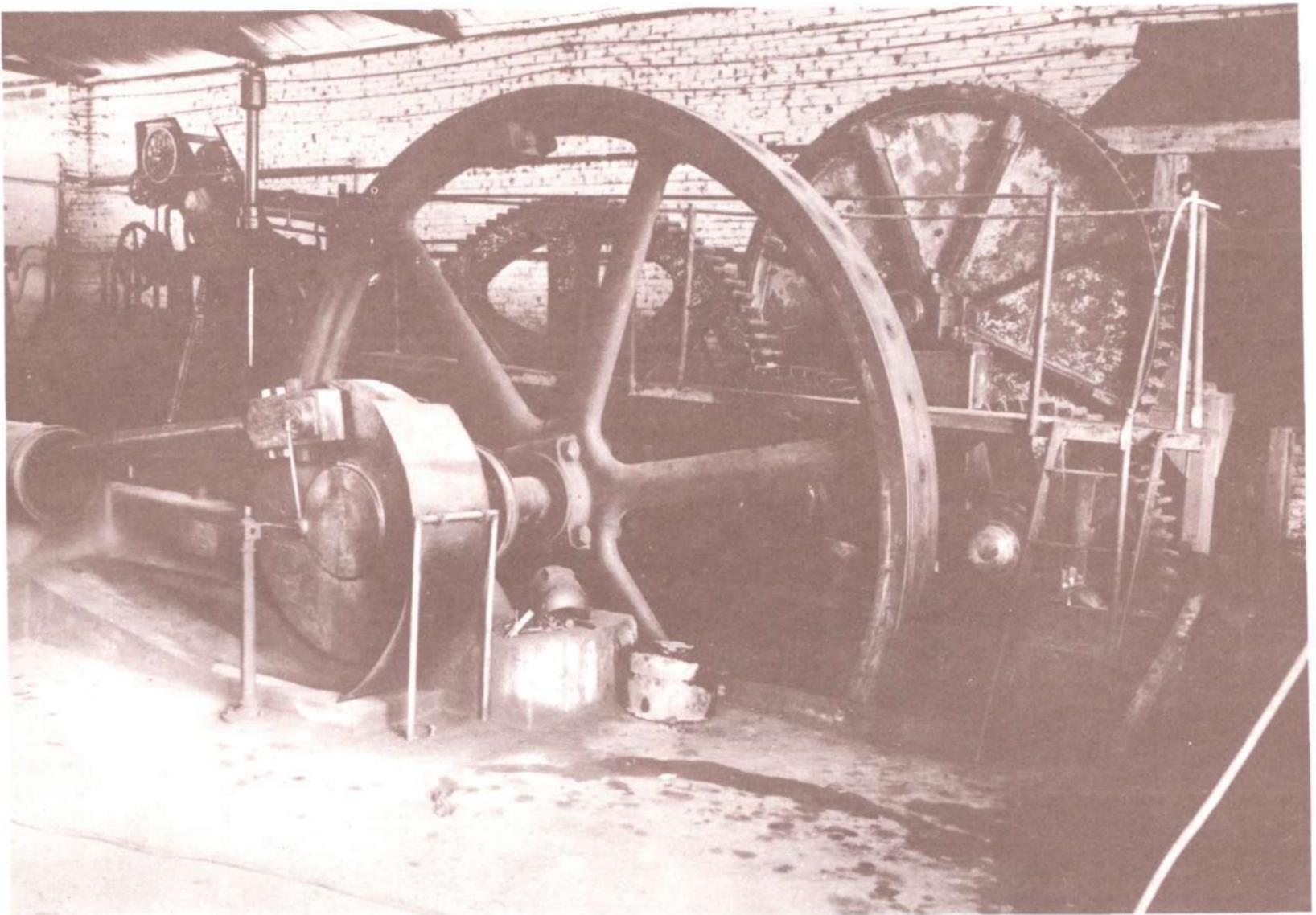
À Estação do Bairro do Caiubi foi inaugurada no dia 29 de julho de 1922, no mesmo ano em que o ramal férreo atingiu Piracicaba. Quanto à Estação do Bairro de Cillos, começou a funcionar em 1.º de outubro de 1924.



Estação de Cillos



Nova estação de Santa Bárbara

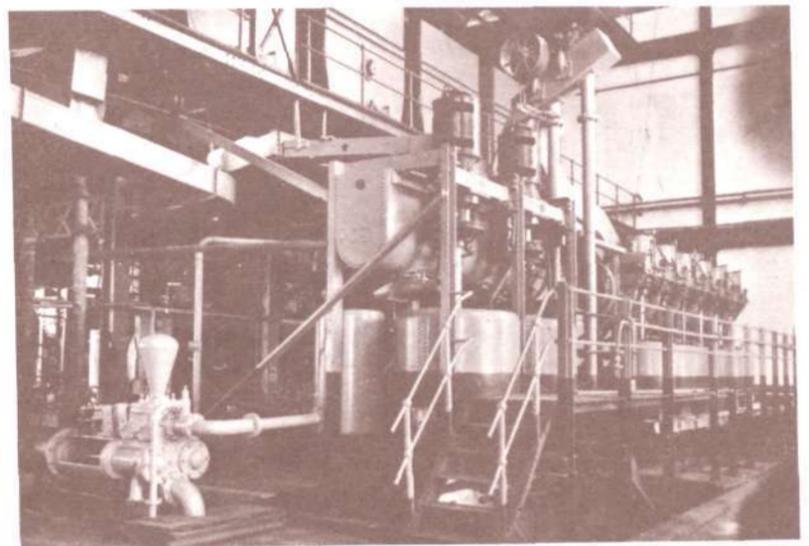


Antigo motor da Usina de Cillo

O notável desenvolvimento industrial do município de Santa Bárbara, que é tão justamente conhecida pelo nome de Pérola Açucareira, teve nessa indústria, bem como na cultura da cana-de-açúcar, um dos traços fundamentais da economia regional. Sabe-se que a cultura de cana-de-açúcar, e a paralela transformação em açúcar e aguardente, esteve presente desde os primórdios, sendo que a própria sesmaria de D. Margarida da Graça Martins dedicava-se a essa atividade, bem como outros colonos aqui radicados posteriormente. Registrou-se, com a vinda dos norte-americanos, o florescimento da cultura do algodão, que eles desenvolveram prodigiosamente através dos modernos métodos agrícolas por eles trazidos, que foram considerados revolucionários para a região e para a época, e que transformaram suas plantações em verdadeiras escolas de lavoura, atraindo agricultores do país inteiro e chamando a atenção das autoridades para o fenômeno que estava a se processar. O aparecimento de uma praga, que devorava as folhas do algodão e que transformou essa cultura em uma tarefa onerosa e pouco compensadora, coincidiu com a valorização do preço da pinga e com a lei governamental de 1885, que protegia os preços do açúcar. Pensou-se imediatamente, portanto, em colocar a serviço da cana-de-açúcar o instrumental trazido dos Estados Unidos e que tanta eficácia demonstrara na prática. Foi assim que a cultura da cana-de-açúcar tornou a ocupar lugar de preferência. Havia de ser no primeiro quartel do século XX, no entanto, que começariam a formar-se os grandes complexos industriais que compõem hoje o orgulho de uma indústria cuja pujança se vê acrescida ano após ano. Trata-se das grandes usinas, cujos expoentes máximos são hoje a Usina de Cillos, fundada em 1903, Furlan, fundada em 1910 e a Usina Santa Bárbara, fundada em 1913.

O núcleo inicial da Usina Açucareira de Cillo estava localizado num pequeno sítio, denominado Boa Esperança, adquirido pelo sr. Francisco de Cillo, um imigrante que fora colono do Engenho Central de Piracicaba durante cinco anos, ao tempo do barão de Rezende. Estabelecido nas imediações de Santa Bárbara, o sr. Francisco de Cillo começou, com a família, a fabricar aguardente. Com a multiplicação das safras, graças à uberdade do solo e o trabalho eficiente, foi possível a aquisição de novas glebas de terra, a ampliação das instalações e o aperfeiçoamento dos métodos de cultivo e de transformação. Em 1924, verificava-se a inauguração, no coração da fazenda, da Estação Férrea de Cillos, graças à doação de terras que a família fizera à Cia. Paulista de Estradas de Ferro, para a passagem dos seus trilhos rumo a novas metas.

Localizada em um centro de policultura onde a cana-de-açúcar crescia admiravelmente e onde todos os pequenos lavradores já a cultivavam, embora em pequena escala, dada a dificuldade de transporte a maior distância, a Fazenda São Pedro, onde seria instalada a Companhia Estrada de Ferro Agrícola Santa Bárbara,

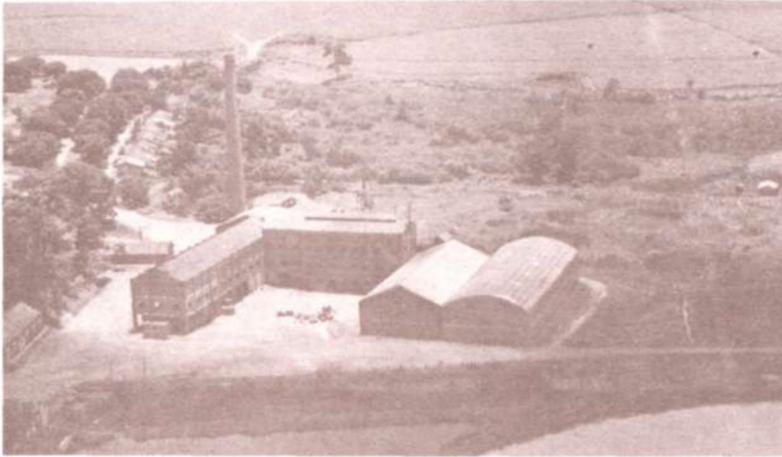


Interior da Usina Santa Bárbara



Usina Furlan na década de 30

AS USINAS AÇUCAREIRAS



A Usina Azanha, recentemente incorporada ao Grupo Ometto, da Usina Santa Bárbara

mais conhecida pela denominação de Usina Santa Bárbara, contava com 300 alqueires plantados e cultivados em cana, com produção anual de 12.000 toneladas. No dia 22 de fevereiro de 1913, realizou-se a assembléia geral de constituição da Companhia de Estrada de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara, tendo por fim a construção e exploração de uma estrada de ferro que, partindo do ponto mais conveniente da linha Paulista, viesse até esta cidade e daqui se prolongasse a outros pontos que de futuro se julgasse conveniente ligar, e a exploração da indústria agrícola e quedas d'água, compra e venda de produtos agrícolas, madeiras, terrenos etc., nos municípios de Santa Bárbara, Campinas e outros do Estado. Foram fundadores da sociedade os srs. Antônio C. Melchert, Gabriel Dias da Silva, Louis Lombard, técnico de firmada reputação nos meios açucareiros do Brasil, delineou-se o plano de instalação do modelar engenho barbarensense. Todo o material foi fornecido pela firma Cail, de Danain, França. O volumoso e pesado equipamento foi transportado da então Vila Americana à Fazenda São Pedro, em carroções, carretões e carros de bois. Em começo de 1914 já se



Residência dos diretores da Usina Santa Bárbara

A DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA

Se o primeiro quartel do século XX corresponde à implantação e afirmação das grandes usinas como alicerce industrial do município, já o segundo quartel foi testemunha da diversificação das atividades industriais, com o aparecimento de uma incipiente indústria de máquinas agrícolas, que soube atravessar indiferente as agruras dos tempos de depressão e que mantém até hoje acesa a chama da criatividade, da coragem e da lúcida capacidade de renovação. Em 1922, patrocinada pelo Governo, tinha sido fundada, pelos Srs. Sábato Ronsini, José Bueno Quirino, José Gabriel de Oliveira, Joaquim Azanha Galvão, Joaquim Veríssimo de Oliveira, Peregrino de Oliveira Lino e outros, a **Cia. Industrial de Santa Bárbara**, que passou, depois de regular atividade, a pertencer a outra organização, representada pela firma **A. Cervone & Alves Ltda.**, e da qual faziam parte os srs. Luiz Alves de Almeida e Alberto Cervone. Passando a denominar-se **Cia. Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S. A.**, constituiu a primeira indústria têxtil de grande porte localizada em Santa Bárbara. A companhia dedicou-se à fiação e tecelagem até 1970, quando passou a operar exclusivamente no campo da fiação. Outros estabelecimentos têxteis importantes foram posteriormente fundados, entre os quais podemos mencionar, nas décadas de quarenta e cinquenta, a **Têxtil Bignotto** (1941), **Tecelagem Jozeli**, fundada por Zeno Domingues Maia (1945), **Tecelagem Wiesel** (1946), **Henrique Cervone Têxtil** (1946), **Cermatex** (1949), **Igarapé**, fundada por Mauro e Sebastião Martins (1949),

podia admirar a onda verde dos extensos canaviais: áreas enormes da rica gramínea desde havia muitos anos cultivada neste e outros municípios vizinhos. A Usina já fora levantada, e estava dotada, em todas as suas dependências, das mais modernas e aperfeiçoadas instalações, de todos os aparelhos e maquinismos que se fizessem mister em um estabelecimento de primeira ordem e de grande capacidade produtora. A linha férrea, bitola de 1 metro, já contava dois quilômetros em tráfego, além de grande distância em leito pronto para receber trilhos, em direção a esta cidade e as raíais de Capivari e Monte Mor. Depois de ingentes esforços, um pequeno império começava a nascer. Incorporada ao Grupo Ometto em 8 de dezembro de 1968, com a razão social de Companhia Industrial e Agrícola da Santa Bárbara, a empresa atingiu impressionantes níveis de produtividade, graças à constante modernização dos equipamentos e ao alto know-how colocado a serviço da indústria. De relevante importância foi a criação do Laboratório Entomológico, instalado graças ao esforço do dr. João Guilherme Sabino Ometto e que tão significativos êxitos obteve no controle biológico da broca da cana, praga que vinha causando enormes prejuízos.



Usina de Cillo — 1939

Não menos importante, se bem que de mais recente, vamos encontrar, em 1928, a instalação definitiva da Usina Furlan, fundada por Fiovarante Furlan & Irmãos. Dedicados à atividade açucareira desde 1910, empreenderiam alguns anos mais tarde a construção da Usina, para a qual foram encomendados os mais modernos equipamentos, havendo lembrança ainda do penoso transporte dos mesmos, feito em lombo de bois e que durou mais de um mês. Sob os cuidados da infatigável família Furlan, e em sintonia com o surto de progresso ininterrupto que marcou a evolução da indústria açucareira barbarensense, a Usina Furlan é hoje um dos mais relevantes exemplos do alto grau de desenvolvimento e poderio industrial atingido pela atividade que inicialmente notabilizou nosso município.

O engenho de cana Boa Vista, que até hoje está em atividade, é o estabelecimento mais antigo de Santa Bárbara, fundado em 1890 pela família Franchi.



Aspecto interno das instalações da Cia. Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S. A.

A. Bagarollo & Cia. Ltda. (1953), **Pastrelo & Pastrello** (1954), **Ricardo Fracassi & Cia.** (1955), **Naidelice & Baldo** (1955), e **Tecelagem Santo Ângelo**, de Ângelo Giubbina (1956).

Quando a firma **Humberto Materazzo & Irmão** se estabeleceu em Santa Bárbara, em três de maio de 1914, existiam na cidade algumas oficinas mecânicas que se ocupavam na fabricação e conserto de arados, como por exemplo a dos irmãos Henrique e João Mahn (o João Alemão, responsável pela fabricação do primeiro arado brasileiro), que funcionou até 1924 à rua Floriano Peixoto, a antiga rua do Meio. No mesmo local, em 1957, foi fundada a COFACO, Fabricadora de Correias, por Clever e Cláudio Mahn, filhos de Henrique Mahn, juntamente com José Assis Saes e Leonel Faggin. Dentro do ramo, lembram-se também as oficinas do sr. Fortunato Lira, que deixou de funcionar em 1935, Francisco Mattedi, que sobreviveu até 1940, e Antônio Cruz, cujas instalações foram adquiridas pelos Sans em 1925.

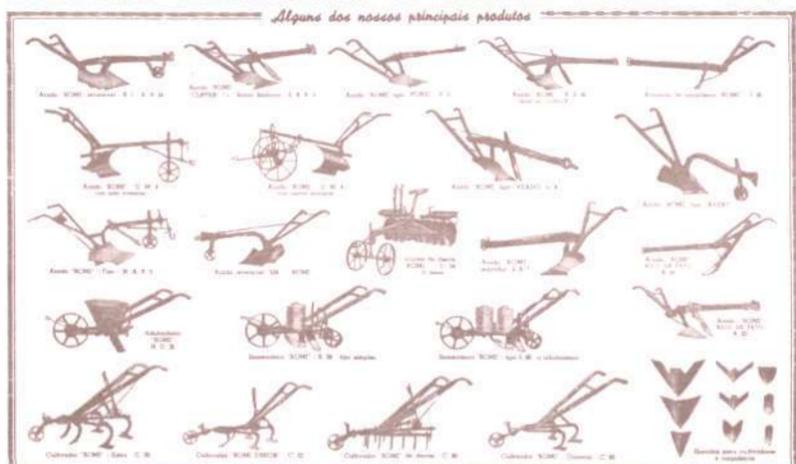
Quanto aos irmãos Materazzo, que vieram de Piracicaba para estabelecer-se no mesmo gênero de atividades, dedicaram-se à fabricação de arados, troles e instrumentos agrícolas em geral até 1945, quando a razão social mudou para **Humberto Materazzo & Cia.**, com a entrada de mais um sócio. A partir dessa data, em novas e amplas instalações à rua Floriano Peixoto, dedicaram-se à fabricação de semeadeiras e adubadeiras para tração animal e mecânica, que é a especialidade da firma até o presente.



Foto interna das oficinas da fábrica de arados Sans

MÁQUINAS AGRÍCOLAS "ROMI LIMITADA"

A MAIOR FÁBRICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO BRASIL
Rua Sta. Bárbara, 632 - SANTA BÁRBARA PAULISTA - C. P. - Est. de S. Paulo - Caixa Postal, "H" - Telefone, 27



"ROMI", tipo S. 60, é a única semeadeira nacional fabricada especialmente para os nossos lavradores. MAIS ECONOMICA - E EFICIENTE - DURADOURA - SIMPLES DE CONDUZIR

Curiosa e digna de nota é a história do imigrante espanhol José J. Sans, que, dedicando-se à lavoura durante alguns anos, transferiu-se para a cidade com o intuito de dar educação aos filhos, que já estavam em idade escolar. Estando dois membros da família empregados numa oficina mecânica barbarensense, eis que falece o dono da mesma, deixando os Sans no terrível dilema de ficarem sem ocupação, ou então comprarem a oficina, que de outra maneira iria ser fechada. Tratava-se de uma jogada arriscada, que os Sans toparam, para bem deles e da coletividade barbarensense, pois daquele gesto de lucidez e coragem surgiu a próspera e pujante indústria de máquinas agrícolas que hoje, cinquenta anos após a fundação, orgulha-se em mostrar uma impecável folha de serviços prestados à coletividade.

O alvorecer da década de 30 assinala a chegada a estas plagas de Américo Emílio Romi, que voltando da Itália e instalado em São Paulo, perdera todos os bens acumulados depois de anos de trabalho e preparo técnico na Itália. Mas as adversidades não conseguiram fazer esmorecer a coragem deste homem infatigável e visionário, fadado a construir o império industrial que são hoje as Indústrias Romi. Em plena recessão econômica, em 1929, Emílio Romi abandonava o emprego e abria a firma individual **Emílio Romi, Garagem Santa Bárbara**, que rapidamente se tornou conhecida na região. Em pouco tempo tornou-se necessário expandir a oficina. O sucesso é fulminante, e possibilita o desenvolvimento, no período 1933-1939, da produção industrial de máquinas agrícolas. Dentro da estrutura de uma fábrica de pequeno porte, com seus pavilhões de fundição, de forjaria e de montagem, nasce a primeira semeadeira mecânica fabricada no Brasil e, no seu encalço, os cultivadores mecânicos reguláveis. A Romi alcança, em pouco tempo, uma situação de privilégio, prejudicada a seguir em 1939 pelo início da guerra e o corte dos suprimentos e matérias-primas. O impasse encontra solução em 1940, com a produção de tornos mecânicos, cuja importação a guerra tornara inviável. Trabalhando 24 horas por dia, a Romi fabricou em 1943 seu milésimo torno Imor. A fabricação de tornos constituiu-se na linha definitiva da Romi, que, no entanto, não deixaria de refletir os anseios de pioneirismo de Emílio Romi. O ano de 1948 encontra as Indústrias às voltas com a fabricação de um trator inteiramente produzido no país, o TORO, do qual foram fabricadas apenas cinquenta unidades, em face da disparidade de preços do produto importado com o nacional. O ano de 1955 foi o marco de mais um empreendimento inédito da Romi. O lançamento do ROMI-SETTA, primeiro veículo de fabricação nacional, que abriria o caminho para a posterior expansão da indústria automobilística brasileira. Por tratar-se de um carro demasiadamente avançado para o seu tempo, não teve a acolhida que merecia.

Essas são algumas das indústrias que marcaram o segundo quartel do século, criando uma infra-estrutura que servisse de apoio ao surto de progresso a que assistimos hoje.



Interior da Garagem Santa Bárbara, de Emílio Romi

Fabrica de Arados "SANS"

FUNDADA EM 1925 - MARCA REGISTRADA

Premada com diplomas e medalhas de ouro em 1932 e 1933

JOSE J. SANS

C. Paulista - SANTA BARBARA - Est. S. Paulo - Brasil



ARADOS "SANS"

— AÇO E AÇO EXTRA —

Fabricados com os melhores aços. Todos standard nos. Números: 1, 1.1, 2, 3, 4, 1.1, 1.4 e 1.1.2



Carpideira "SANS"

Acompanhada de um riscador de 11" e uma carpideira de 16"



Cultivador "SANS" (uma e seis sulcos)

Construção de aço leve e resistente. Indispensável ao cultivo de cereais em geral



Gradilha "Patinho" (uma ou duas sulcos). Construção de aço leve e resistente para destruição da sementeira. Muito resistente e de leve manejo



Carpideira Americana "SANS"

Acompanhada de um riscador e uma carpideira Usada para capina, refundição etc.



Facões "SANS"

Fabricados com aço especial. PREFERIDOS POR TODAS USINAS



Balanças, Cenzis e Folhas de Carpideiras. Aço de bloco de qualidade. Acabamento especial. Cava de madeira com fita de ferro

OS NORTE-AMERICANOS

EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Judith Mac Knight Jones

A idéia era emigrar. Mas, para onde?

A insatisfação dos Sulistas americanos com o resultado da Guerra Civil (abril de 1865) veio de encontro aos planos brasileiros de importação de gente especializada no cultivo do algodão.

"Pouco se sabia naquele tempo, nos Estados Unidos, a respeito do Brasil. Em 1837, foi mandado para o Brasil o reverendo Daniel P. Kidder, metodista, para ocupar a Missão, o que fez durante três anos, tendo viajado extensivamente. Fez propaganda tão violenta a favor do protestantismo que provocou reação idêntica da parte do catolicismo. Houve muita falação durante dois anos, o que não deixou esmorecer o interesse pelo Brasil." (J. Kennedy — "50 anos de Metodismo no Brasil").

O reverendo Kidder publicou em 1857, de parceria com o reverendo J. C. Fletcher, o livro "Brazil and the Brazilians", que teve grande aceitação, notadamente no Sul, onde foi lido avidamente, a ponto de ser reeditado em 1866, 1867 e 1868, incluindo uma seção especial para emigrantes. Estes dois, a princípio sem querer, mas depois propositadamente, estimularam muito a emigração para o Brasil." (Blanche Weaver — Confederate Emigration to Brazil).

Anotamos que antes de Kidder, outro reverendo, Fauntain E. Pitts, foi mandado pela sociedade missionária à América do Sul, em 1835, numa viagem de inspeção, para verificar quais os lugares mais necessitados da pregação do evangelho. Chegou ao Rio de Janeiro em agosto, pregou em muitas casas particulares e organizou uma Sociedade Metodista. Deu começo ao trabalho e partiu para Montevidéu e Buenos Aires.

Para os Sulistas, a vinda para o Brasil não foi o resultado de um ato impulsivo ou impensado. Calcularam, planejaram, objetivaram todas as informações possíveis, estudaram bem as vantagens e desvantagens antes de se aventurarem com suas famílias.

Antes da Guerra já se havia falado sobre emigração e havia nas bibliotecas diversas obras sobre o Brasil, notadamente uma do cientista e explorador Mathew Fontaine Maury, sobre relatos de suas viagens, que teve muita procura.

O comércio do café contribuiu para tornar o nome do Brasil conhecido, mas não muito mais que isso. Muita propaganda foi feita pelos jornais dizendo que aqui os americanos não sofreriam os horrores da Reconstrução e davam uma descrição do Brasil da época: país de 9 milhões de habitantes, imensidão de terras boas para culturas, escravos ensinados, partido majoritário o Liberal, que tinha pontos de vista similares aos do Sul etc. etc. e faziam propaganda da sua Lei de Imigração".

Oferecia também vantagens aos imigrantes: "O governo venderá áreas em qualquer de suas colônias ou nas localidades que

os imigrantes preferirem, e lhes dará transporte gratuito do Rio de Janeiro ao seu porto de desembarque. Feita a escolha das terras e sua medição, as escrituras definitivas das propriedades lhes serão entregues mediante pagamento de 1 a 2 reis por braça quadrada. Os donos das terras adquiridas estão sujeitos aos seguintes ônus: 1.º) Ceder terras necessárias para estradas; 2.º) Dar livre passagem aos vizinhos, a estradas e portos de embarque ou cidades; 3.º) Permitir a retirada de água desnecessária; 4.º) Sujeitar a descoberta de qualquer mina à legislação pertinente ao caso". (livro do rev. Kidder).

"O Brasil naqueles tempos vivia uma grande efervescência política. D. Pedro II era homem muito bondoso e de larga visão, mas não se cercou de auxiliares progressistas. O Partido Liberal estava em ascensão e exigia cada dia mais coisas do governo. Suas grandes aspirações eram: maior representação no governo, abertura da Amazônia para a exploração e para o comércio exterior, gradual liberação dos escravos e reconstrução do sistema trabalhista numa base nacionalista. A imigração resolveria os dois últimos problemas. A escravatura também influenciou na imigração; a Lei 1858, que proibia o tráfico de escravos, causou escassez de braços e foi preciso importar o braço livre. A tentativa de trazer imigrantes europeus não deu muito resultado porque os agentes eram pagos por cabeça e não lhes interessava a qualidade do imigrante. Muita gente indesejável veio com este sistema, egressos de cadeias, etc.; não importava, contanto que fizessem número. O próprio governo não cumpria o que tinha prometido. (Tavares Bastos — "Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro" — pg. 34)

A falta de organização da tentativa de colonização europeia fez com que o governo brasileiro abrisse, em agosto de 1865, um escritório em Nova Iorque, que centralizasse toda a propaganda feita pelos agentes consulares no Sul. Este escritório estava sob a chefia de Quintino Bocaiúva, que só tomou posse em outubro de 1866.

"Uma das causas da derrota Sulista foi o bloqueio dos seus portos e conseqüente perda do mercado do algodão. Inglaterra e França, suas principais importadoras foram obrigadas a procurar matéria-prima para suas fábricas, em outras terras; houve então interesse geral pela produção de algodão. O Brasil, dono de vastíssimas e incultas terras viu sua oportunidade e resolveu trazer para cá imigrantes especializados no cultivo dessa planta. Muita propaganda foi feita e foi grande o interesse despertado". (Tavares Bastos).

O melhor modo seria ir ver de perto essa terra maravilhosa. Os mais atirados e ricos iam por conta própria, mas o mais comum era o costume de um grupo pagar as despesas de um homem só, que viesse e depois voltasse para contar o que tinha visto.



Portugueses de uma ou mais gerações no Brasil tinham se estabelecido em Santa Bárbara nos meados do século passado que há pouco havia saído do período das sesmarias para o das grandes fazendas, de grandes matas e canaviais. Os tempos eram bons, havia muitos escravos, fabricavam pinga e açúcar, batido em grandes tachos de cobre e despejado em formas de madeira para secar. Uma ou duas vezes por ano contratavam uma tropa de burros e iam carregados para Campinas, São Paulo ou então até Santos, negociar o seu produto. Voltavam para os seus casarões de barrote carregados de gêneros que a fazenda não produzia, pano de algodão e chitaç francesas, quinquilharias e sobretudo, muitas notícias do que se passava no mundo lá fora. Só por boca ficavam sabendo o que acontecia; não sabiam ler e nem jornais havia. A vila ficava na beira da estrada e os viajantes entre a Vila de São Carlos (Campinas) e a Vila Nova da Constituição (Piracicaba) traziam notícias. Poucos eram os senhores de engenho que sabiam assinar o nome e o pa-

drão de vida que levavam não era muito superior ao dos escravos que possuíam.

Desde 1835, houve um período de grande prosperidade que durou vinte anos, em que as terras foram valorizadas em muito. Depois, o preço do açúcar baixou tanto que mal dava para os fazendeiros viver e sustentar os seus cativos. De ano para ano esperavam que o preço do açúcar melhorasse e voltassem os bons tempos, mas os anos foram passando e tudo ficou na mesma. Ouviram falar do café, que era lavoura nova e dava bons lucros, mas era planta delicada a dava muito trabalho. Não valia a pena arriscar. Lá se foram dez anos, as roças perecendo, as benfeitorias envelhecendo, as terras perdendo o valor, e um grande desânimo se apoderou dos fazendeiros.

Assim estava Santa Bárbara em 1866 quando apareceram os primeiros americanos.

O dólar Confederado, emitido pelo Sul, tinha sido corroído pela inflação até que não valia o papel em que tinha sido impresso.

"Não vale mais nada, sobre a terra de Deus,
Nem sob as águas que deslizam nela...
Como penhor de uma nação que já morreu,
Guarde-a, amigo meu, para mostrá-la.

Mostre-a àqueles que queiram ouvir a história
Que nesta nota sem valor perdura.
Um sonho nacional de liberdade e glória
Aniquilado pela desventura".

Margaret Mitchell (E O Vento Levou)



Exaustos pela guerra civil que aniquilou a economia do Sul dos Estados Unidos, ouviram falar do Brasil e das vantagens que o Império oferecia a quem soubesse plantar algodão. Antes da guerra, o Sul era o maior produtor de algodão do mundo e o exportava para os teares da Inglaterra e da França, trazendo grande prosperidade para toda a região. Seus moradores formaram grandes fazendas em que trabalhavam muitos escravos africanos, cultivando as plantas com ferramentas apropriadas. As mulheres e crianças dos escravos eram usadas na colheita, que alvejava as planícies e as colinas desde a Virgínia até o Texas. Grandes partes do Sul tinham sido colonizadas há uma ou duas gerações, permanecendo nos seus filhos o espírito desbravador que penetrava as regiões agrestes para implantar fazendas e cultivar algodão. A maioria das propriedades era cultivada há várias gerações e seus donos gozavam as delícias da afluência econômica, morando em ricas mansões, viajando, educando seus filhos no exterior e levando intensa vida social. Formaram uma sociedade aristocrática em que a mulher era mimada, reverenciada e adulada, incentivando nos homens sentimentos de perfeito cavalheirismo.



O malogro da Guerra da Secessão pôs fim a um período áureo que tinha surgido no tempo com a duração e a beleza de uma bola de sabão. As plantações ficaram abandonadas, as mansões incendiadas ecoaram vazias, os víveres e animais desapareceram na voragem da guerra e o dinheiro virou deboche dos invasores. Os escravos libertos de um dia para outro, como crianças que fogem da escola, saíram a esmo pelas estradas aos bandos, embriagados pela sensação de não ter dono e não precisar trabalhar, formaram mocambos nas matas, deram-se à pilhagem e toda a sorte de malvadezas. Ninguém mais tinha garantias, os impostos eram pesadíssimos, não havia meios de pagá-los, nem esperança de dias melhores.

Amargurados e feridos, os sulistas, tinham que fazer surgir das cinzas um pouco de calor para se aquecer. Muitos venderam suas propriedades, juntaram seus pertences e vieram para o Brasil, para uma terra onde não houvessem guerras, nem espezinhamentos, nem confisco de bens.

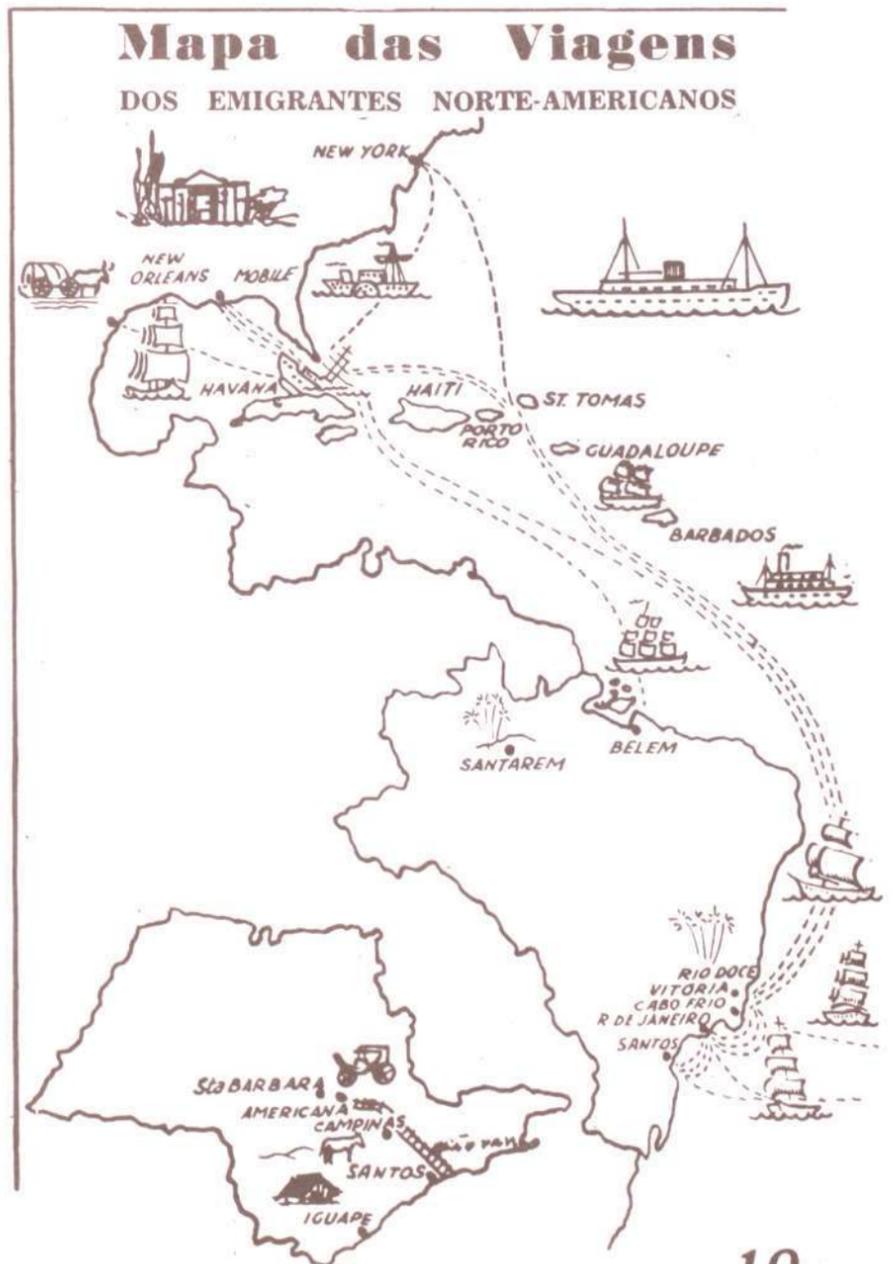


D. Pedro II, no vigor dos seus quarenta anos, viu a oportunidade do Brasil entrar no mercado e incentivou a vinda de plantadores de algodão dos estados sulistas americanos.

Antes da guerra já se falava em emigração para o Brasil, mas pouco se sabia sobre esse país. Depois do final desastroso para o Sul, houve tal reavivamento da questão que diversas companhias de emigração chegaram a ser a formadas. Emissários foram mandados ao Brasil para verificar terras, clima, e facilidades oferecidas pelo governo.

Desde 1861, J. J. Aubertin, superintendente da São Paulo Railway Co. que se propunha construir uma estrada de ferro do porto de Santos a Jundiá, incentivou o plantio de algodão. Escreveu panfletos destinados a fomentar a emigração de plantadores sulistas para esta Província, chegando a fornecer sementes para o plantio.

O estado da Carolina do Sul formou uma sociedade de colonização e mandou ao Brasil o major Robert Meriwether e o dr. H. A. Shaw, (Novembro de 1865) além de outros, verificar as possibilidades de estabelecer uma colônia. Na volta, publicaram um relatório mencionando: "dois senhores americanos, um de Alabama e outro da Luisiana, que já compraram terras e se estabeleceram aqui". Mais tarde soube-se quem eram esses senhores. Charles Gunter e o reverendo Ballard S. Dunn. O primeiro estabeleceu uma colônia no Rio Doce, Espírito Santo, que falhou por causa da malária e o segundo, levou seu grupo para Cananéia, ao sul de São Paulo, que também fracassou por não serem as terras apropriadas para o plantio do algodão.



O dr. James Mac Fadden Gaston, da Carolina do Sul, chegou ao Brasil em setembro de 1865, viajou intensamente pela Província de São Paulo e, voltando, publicou um livro: "Hunting a Home in Brazil", para orientação dos colonizadores.

O dr. Gaston estabeleceu um pequeno grupo em Xiririca, hoje El Dorado, no sul da Província de S. Paulo, não longe de Dunn.

Durou poucos anos por absoluta falta de mercado para o que produziram.

O general W.W. Wood também veio investigar as condições locais. Chegou como grande personagem representando sete estados, foi recebido com bandas de música e gozou de todas as facilidades oficiais. Viajou pela Província de S. Paulo, festejado por todos. Desapontou a quantos nele confiaram, pois nada resultou da sua missão.



Os coronéis Mc Mullan e Bower fretaram veleiro e partiram do Texas com umas 130 pessoas e seus pertences a bordo. Naufragaram em Cuba sem perda de vidas, mas da totalidade da carga. Depois de muitos dissabores chegaram a Iguape, onde Mc Mullan faleceu logo depois. As poucas famílias que se estabeleceram ao longo dos rios não permaneceram mais que três ou quatro anos, não aguentando a solidão e o isolamento.

As terras escolhidas pelo governo para a localização das colônias não eram próprias para o cultivo do algodão; a malária e outras doenças desconhecidas pelos sulistas os perseguiram; a realidade era dura e a saudade da pátria era muita; os caminhos prometidos demoraram e os poucos recursos se acabaram.

O sonho de D. Pedro, de trazer milhares de imigrantes de boa qualidade, para povoar aos vastos regiões desabitadas, desmoronou. De tantos que vieram, 80% voltou. Ficaram pouco mais de três mil pessoas espalhadas desde a colônia de Santarém, no Pará, até a pequena colônia de dr. Blue, em Paranaíba. Muitos preferiram se fixar nas grandes cidades onde havia campo para o exercício de suas profissões liberais.

Diversos núcleos chegaram a ser formados e ocupados durante alguns anos e do pouco que restou, alguns ouviram falar que o coronel William H. Norris estava se dando bem em terras além de Campinas. Abandonaram ou venderam o pouco que tinham e para lá se dirigiram.

Todos se estabeleceram nas redondezas, plantando principalmente algodão. Havia a família Daniel, a Townsend e o tio Joe Whitaker, que na última hora, antes de viajar, apanhou um punhado de sementes de melancia e as pôs no bolso, para plantar para as crianças; os Ezele, Moore, Scurlock e, um pouco mais adiante, os Fenley, que tinham mais posses e cultivavam mais terra; os Rowe, Minchin, por uns tempos os Ralston. Todas estas famílias trouxeram arados, carpideiras, cultivadores e grades, feitos de ferro, para serem afiados e deslizarem bem na terra, quando os burros puxassem.

Os homens e as mulheres que aqui chegaram, vieram com disposição de começar tudo de novo e com uma visão bem clara do que pretendiam construir. Eram pessoas acostumadas a uma civilização bem mais desenvolvida, sabendo o que se passava no mundo ao seu redor e tendo como guia a Bíblia, que liam diligentemente. Em 1867 diversas famílias tinham se estabelecido em terras de Santa Bárbara e estavam muito animadas com suas lavouras, pois o solo era muito fértil e tudo crescia a passes de mágica. Hervey Hall, com seus filhos George e Charles, mais as filhas Lucy e Julia, se estabeleceu no bairro do Bom Retiro, vizinho do dr. C. C. Crisp, também viúvo e com os filhos Dick, Alexandre e Kennie. Perto deles moravam os velhos Perkins, cuja filha adotiva Caroline se casou com Wilber Mac Knight, que chegara uns anos depois. John Weissinger, que se tornou conhecido como "João do Mato", porque morava numa clareira da grande mata. Robert Cullen, cujo filho Amos se casou com a irmã do João do Mato; Jess Wright, que pouco depois matou Hervey Hall e voltou para os Estados Unidos; os Holland, os Tanner; os Mac Knight e os Pyles vieram um pouco mais tarde, depois de terem morado isolados da colônia em outros lugares. Os Mac Alpine; Steagall, com muitos filhos; os Miller (chamados Doce porque haviam estado no Rio Doce, no Espírito Santo); os Hardeman e os Mac Fadden também moravam lá; o pastor Newman, que construiu um sobrado de madeira, grande coisa naqueles dias.

Para grande surpresa de todos, o gado vivia muito bem com o que comia no pasto o ano inteiro e não precisava ser tratado no inverno. Senhores de grandes plantações em sua terra de origem, arregaçaram as mangas e trabalharam na roça, enquanto as mimadas mulheres se adaptaram a condições de vida as mais primitivas.

SOBRENOMES DE FAMÍLIAS RELACIONADAS COM A EMIGRAÇÃO NORTE-AMERICANA PARA O BRASIL NOS FINIS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

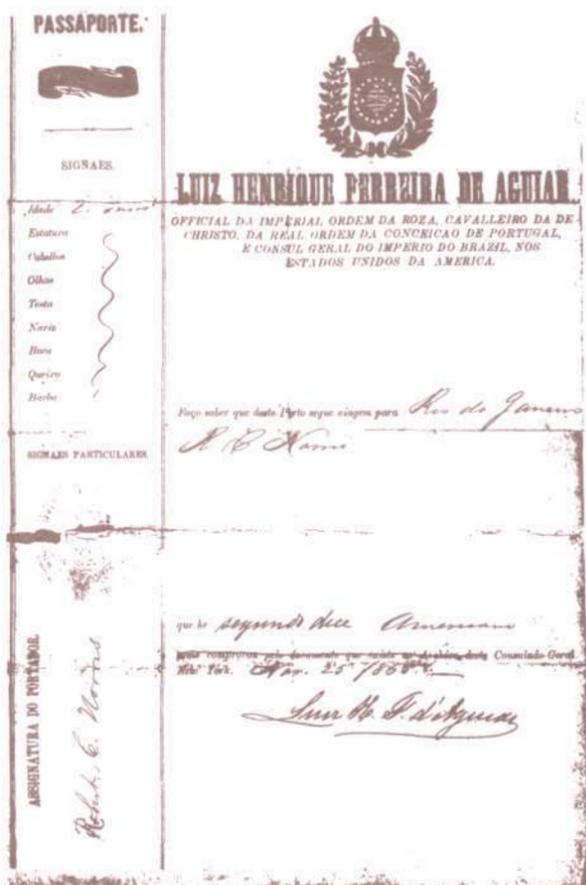
- 1 — Sobrenomes, possivelmente da mesma família, com grafia diferente.
 2 — Possível corruptela de Rehder, família alemã relacionada com a colônia.
 3 — Famílias diferentes com o mesmo sobrenome.
 OBS. — Os sobrenomes grifados são de famílias que efetivamente se estabeleceram nos arredores de Santa Bárbara.

ALLEN	BROOKS	CHERRY	DOMM	FOX	HARVEY	KEYES	MASON
ANDERSEN	BROWN	CLARK	DOWDS	FRELEIGH	HASTINGS	KING	MASTIFF
ARMSTRONG	BROWNLOW	CLAYBURN	DOZIER	GAMMON	HAWTHORNE	KIRK	MASTON
ASHEE	BRUCE	COACHMAN	DRAIN	GANNON	HENDERSON	KNUSE	MATHEWS
AYERS	BRYANT	COBB	DRESBACK	GARLINGTON	HEAM	KOGER	MAXWELL
	BRYER	COGBURN	DRESDEN	GARNER	HICKMAN	KOLB	MENDENHALL
BAYLISS	BUCHANAN	COLE	DOUGHERTY	GASTON	HAYGOOD	KOLINGER	MERIWETHER
BAGBY	BUDD	COOK	DUMAS	GASTON	HUMBIRD	KRAMER	MILLER (3)
BAIRD	BUFORD	COMBS	DUNN	GAVEN	HOGAN	LANE	MILLER (3)
BANKS	BUHLOW	COTTINGHAM	DYER	GERMAN	HOLLAND	LANDERS	MILLS
BANKSTON	BULFATIN	COULTER	EASTON	GILL	HOWES	LANG	MINCHIN
BARNESLEY	BUNNELL	COUNTNEY	ELLIS	GILMORE	HOWSE	LE CONTE	MONCHIEF
BARR	BURNS	CRAWLEY	EMMETT	GUILLET	JACKSON	LINDEN	MOORE
BAUJAHN	BURRAND	CRISP	EMERSON	GLENN	JAMES	LINN	MORRISON
BAZIL	BURTON	CRONEY	EZELLE	GODFREY	JENNINGS	LLOYD	MIMMS
BEASLEY	BYINGTON	CULLEN	EDWARDS	GRADY	JOHNSON	MC DADE	MURRA
BENTLEY	BROOME	CURRIE	FALWOOD	GRAHAM	JOINER	MC ALPINE	MORTON
BERRINGER	CAPS	DAGUERRE	FARLEY	GREEN	JONES (3)	MC CORD	MURPHY
BLACK	CAMPBELL	DANIEL (3)	FEAGIN	GUNTER	JONES (3)	MC DONALD	MYERS
BLACKFORD	CARLTON	DANIEL (3)	FELLDON	GODWIN	JUDKINS	MC FADDEN	NATHAM
BLOXON	CARR	DAVIS	FENLEY	HALL	HANNY (1)	MC INTYRE	NETTLES
BLUE	CARRINGTON	DEMARET	FERGUSON	HAYNIE (1)	KEESE	MC GEE	NEWMAN
BOOKWALTER	CARTER	DICKIE	FIELDER	HANSON	KEITH	MC KNIGHT	NICHOLS
BOWEN	CENCIR (1)	DICKSON	FIFE	HARDEMAN	KENNEDY	MC MULLAN	NOLLENS
BOYD	CENSOR (1)	DILLARD	FLETCHER	HARGROVE	KENNERLY	MC NABB	NORRIS
BRAXTON	CHAFFIE	DODSON	FOSTER	HARRIS	KERNAN	MAGRUDER	NORTHROP
BRITT	CHAMBERLAIN	DOHERTY			KERR	MARCHANT	NUGET
BROADNAX							

O coronel William H. Norris, nascido no estado de Georgia, passou a maior parte da sua vida no estado de Alabama, onde foi senador. Serviu na guerra com o México e lá obteve sua patente de coronel. Aos 65 anos, veio para o Brasil plantar algodão. Não pertenceu a nenhum grupo organizado. Com seu filho Robert, carregou alguns pertences, o necessário para fazer uma pequena lavoura, seu dinheiro em dólares de ouro e veio para o Brasil, via Galveston, chegando ao Rio de Janeiro em 27 de Dezembro de 1865. O livro "The War Between the Union and the Confederacy", do general William C. Oates, pág. 220, faz referência ao sargento-major Robert Norris, **que agora vive no Brasil**, e na pág. 666 diz que "alistou-se aos 23 anos, foi nomeado sargento-major, esteve em muitas batalhas, tendo a sorte de não ter sido ferido. Foi promovido a tenente no 60.º Regimento do Alabama e deu baixa em 20 de setembro de 1864.



Coronel William Hutchinson Norris



Fac-simile do passaporte de Robert Norris

Vamos lembrar que o coronel Norris era Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Alabama e que, muito naturalmente, chegando a um país estranho, a primeira coisa que faria era procurar algum irmão maçom, pois é sabido que eles se ajudam mutuamente, e realmente ele foi auxiliado por dois líderes maçons, George e Charles Nathan, quando chegou ao Rio.

O fato de Norris pertencer à maçonaria deve ter tido alguma influência para D. Pedro II, pois foi muito bem recebido e aconselhado por ele, apesar de não chefiar expedição alguma.

No começo de 1866, William e Robert Norris subiram a serra do Mar, pararam em São Paulo e especularam terras. Foi-lhes oferecido de graça o terreno onde agora é o Brás, mas eles não o aceitaram porque era brejo. Também lhes ofereceram as terras onde hoje é São Caetano e recusaram-nas pelo mesmo motivo.

Os dois Norris compraram um carro de bois, onde carregaram todos os seus pertences e partiram rumo a Campinas, andando a maior parte do caminho. A estrada de ferro Santos-Jundiaí ia só até 20 quilômetros além de São Paulo, não sendo vantagem nenhuma utilizá-la. Levaram 15 dias para atingir Campinas e lá ficaram algum tempo procurando terras, até lançarem suas vistas para a planície que se estendia de Campinas até Vila Nova da Constituição (Piracicaba). Compraram terras da sesmaria de Domingos da Costa Machado, alguns quilômetros antes de Santa Bárbara, onde a terra lhes pareceu boa e plana para plantar algodão.

Até a sua família chegar, um ano depois, o coronel ensinou o cultivo do algodão, com o uso do arado que trouxe, na Fazenda Ibicaba, do coronel Vergueiro.

Norris e seu filho, se acomodaram em terras às beiras do ribeirão Quilombo (1866). Havia algumas casas já velhas que os Norris ajeitaram para a família morar, quando viesse dali a um ano. Enquanto esperavam, compraram uma escrava para cuidar da casa e dois negros para trabalhar na roça. O arado que trouxeram causou tanta sensação e curiosidade que, em pouco tempo, tinham uma escola prática de agricultura, com muitos alunos que lhes pagavam pelo privilégio de aprender e ainda de cultivar as suas roças. O coronel Norris escreveu para a família que já tinha ganho 5.000 dólares com isso. Em meados de 1867, chegou o resto da família, acompanhada de muitos parentes.

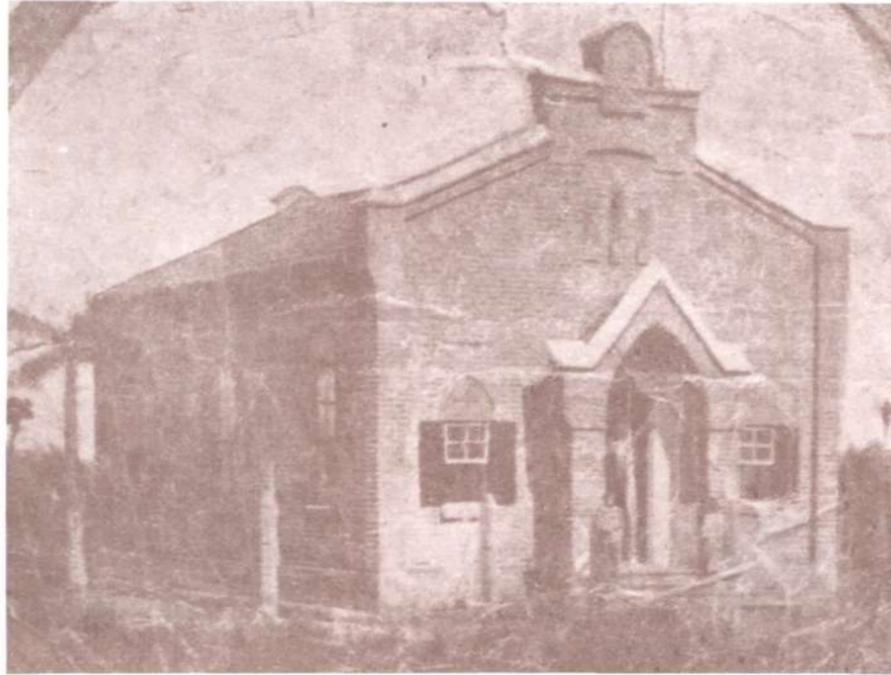


A casa de Robert Norris



Uma família de americanos em Santa Bárbara

- | | | | | | | | |
|-------------|-------------|------------|------------|----------|----------|------------|-------------|
| ODELL | PIERCE | RAIDG | SEAWRIGHT | STOW | TILLY | WARD | WIGGINS |
| OLIVER | PINKNEY | RALSTON | SEXTON | STRAIN | TOBIN | WARNE | WIGHT |
| OWEN | PITTS | RAMBO | SHARES | STRONG | TOVAMJER | WASSON (1) | WILL |
| PARCHER (1) | PORTER | RANSOM | SHAW | STUK | TOWNSEND | WATSON (1) | WILLIAMS |
| PARKER (1) | PRESTRIDGE | REAN | SHEATS | SWAIN | TRIGG | WATTS | WILLIAMSON |
| PATTERSON | PROVOST | RITTER | SHIPPY | TANNER | TURNER | WEAVER | WINGETER |
| PEACOCK | PYLES | ROUSEL (1) | SLAUGHTER | TARVER | TRUSS | WEBSTER | WISE |
| PENN | PRAYLOR | ROUSEL (1) | SMITH | TAYLOR | VAUGHN | WEISSINGER | WOGEN |
| PEDKINS | QUILLEN (1) | ROWE | SPARKS | TERRELL | VELAKY | WELDON | WOOD |
| PETER | QUILLY (1) | SANDERS | STAMPLY | THATCHER | VINCENT | WELLS | WORTHINGTON |
| PETTIGREW | RADCLIFF | SAMPSON | STEAGALL | THOMAS | VANN | WESSON | WRIGHT |
| PHILIPS | RADER (2) | SCOFIELD | STEELE (1) | THOMPSON | WADDELL | WHITAKER | YANCEY |
| PICHOWSKI | REHDER (2) | SCURLOCK | STIEL (1) | THORN | WADE | WHITE | YOUNG |
| | | | STONE | | | WHITEHEAD | |



A Capela do Campo (1903)

Nos tempos da monarquia não havia separação entre Igreja e Estado e praticamente nenhuma outra religião a não ser a católica. Nesta região os americanos foram os primeiros a vir com uma religião que não fosse a do país. Portanto, não havia igrejas nem pastores.

Na falta de igrejas protestantes e de língua inglesa, os americanos até então se limitavam ao culto doméstico. Tão logo se estabeleceram em lugares definitivos, reuniram-se para formar igrejas iguais às que pertenciam nos Estados Unidos. A primeira medida que tomaram foi mandar um apelo às suas igrejas, nos Estados Unidos, para que mandassem pastores para cuidar deste rebanho e evangelizar este país.

Os pastores que tinham vindo por conta própria viam-se na necessidade de trabalhar para manter suas famílias e não podiam dedicar-se inteiramente ao serviço da igreja. Além desses, o reverendo Blackford, missionário presbiteriano que já estava no Brasil, sem ligação com a colônia, mandou o seu apelo patético à igreja mãe, enumerando os ministros, dizia que estavam fazendo o que podiam, mas isso não estava suprindo as necessidades.

Este e outros apelos produziram resultados, sendo enviado para o Brasil o reverendo George Nash Morton, que estudou o país e regressando aos Estados Unidos, em 1869, deu este relatório:

"A primeira coisa que atraiu o Sr. Lane e eu para o campo da América do Sul foi o fato de, após o término da guerra, numerosos compatriotas nossos se estabelecerem entre os brasileiros. Nós e outras pessoas achamos que as relações sociais e comerciais dos colonizadores com os brasileiros iriam facilitar muito as nossas relações com os últimos".

Deve-se a eles a escolha de Campinas como centro missionário.

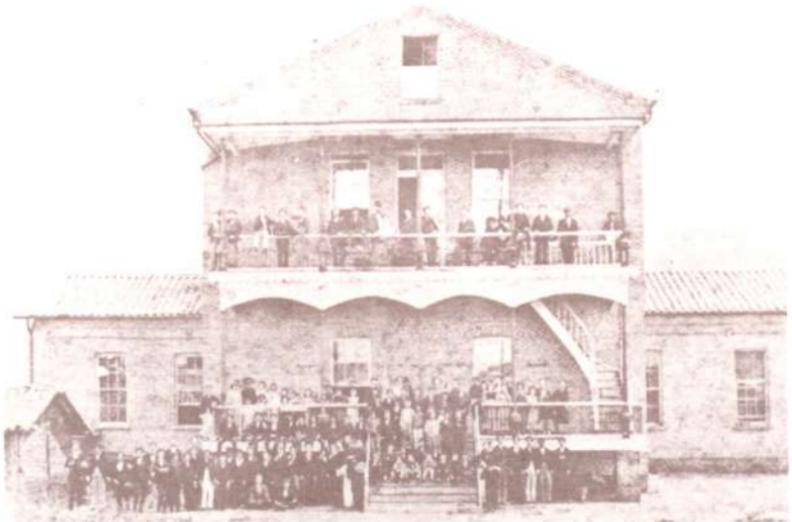


Primeira escola de Santa Bárbara, de língua inglesa

Usando Campinas como centro, os missionários atenderam às necessidades dos americanos num raio de 50 kms. O fato de haver um ministro ordenado, a quem conheciam e amavam, para batizar, casar e enterrar os membros das suas famílias, contribuiu muito para aliviar as saudades dos exilados.

Fiéis à sua tradição, os presbiterianos cuidaram de estabelecer uma escola. Um dos maiores desejos dos "confederados" era ter oportunidades educacionais adequadas para seus filhos. Uma

das grandes contribuições das missões protestantes no Brasil foi no campo educacional. Fernando de Azevedo, em "Brazilian Culture", resume assim: "o trabalho cultural de protestantismo não é menos importante. Apaixonadamente interessados na liberdade e fazendo da leitura de um livro um meio para o desenvolvimento espiritual, o protestantismo acompanhava o movimento de pregação da fé com um movimento intelectual. As escolas americanas introduzidas no Brasil durante a República, quando a instrução pública estava muito retardada, fez uma contribuição notável em São Paulo, não só nas mudanças de métodos, como na satisfação do ensino. A pedagogia protestante, progressista e libertadora, pendia para a emancipação da mente em vez de escravizá-la. Outras notáveis contribuições dos protestantes no campo da educação foram, a co-educação, ou o ensino de ambos os sexos conjuntamente, a influência na modificação dos métodos didáticos e as forças inovadoras geradas por estas instituições".



O Colégio Internacional de Campinas

O Colégio Internacional, fundado pelos presbiterianos em Campinas, em 1869, foi o primeiro de uma longa série.

A vinda dos reverendos Morton e Lane instilou novo ânimo nos reverendos W. C. Emerson e James R. Baird. Reuniram alguns vizinhos na casa do Sr. William P. Mac Fadden, na Fazenda São Luís, e ali instalaram a Hopewell Church, em junho de 1870, com 13 membros.

Os batistas também se agruparam em igreja, em torno dos reverendos Thomas e Radcliff, formando sua igreja em 1871. Relatórios posteriores, de 1885, dizem haver uma igreja de 30 membros em Santa Bárbara e outra de 12 membros na Estação.

Os metodistas não tiveram pastor até a chegada do reverendo Junius N. Newman, em 1871, quando formaram sua igreja com 50 membros.

Estas igrejas foram incansáveis nos seus apelos para que mandassem missionários para o Brasil, tendo chegado, em 1881, os reverendos James Kennedy, metodista e William Bagby, batista.

A colônia americana foi um grande apoio para o movimento missionário, mas não recebeu escolas locais fundadas por eles. Mandaram vir professores do Alabama e se cotizaram para pagá-los, fundando as escolas de Retiro e a do Recanto. Estas escolas, em língua inglesa, duraram até que outras foram fundadas pelo governo.



CEMITÉRIO DO CAMPO

O coronel Asa Thompson Oliver comprou sua fazenda beirando a grande mata que se estendia além de Santa Bárbara, num lugar onde começava o campo. A casa devia ter sido bem primitiva, pois não há notícia de casa de alvenaria. Depauperada pela guerra e pela longa viagem, faleceu a senhora Beatrice Oliver, em 1868, tendo sido enterrada, conforme o costume Sulista, em terras de sua propriedade. Pouco tempo depois, perseguidas pela tuberculose, morreram suas duas filhas, Inglianna e Mildredd, que foram enterradas ao lado da mãe. O local foi circundado por pequena cerca para não ser pisoteado pelos animais.

O mesmo costume foi seguido por famílias que haviam se estabelecido em outros bairros, como o Retiro e o Recanto, enterrando seus mortos em locais pitorescos de suas propriedades.

O pequenino Henry Bankston, netinho de Henry Strong, morreu perto de Santa Bárbara e a família quis enterrá-lo no pequeno cemitério ao lado da capela, na vila, mas não obteve permissão porque não era batizado na Igreja Católica.

Esse acontecimento abalou muito os recém-chegados. Mais tarde ouviram falar de casos idênticos em outros lugares como Constituição, Rio Claro e até São Paulo, cujos mortos tiveram que ser enterrados fora dos muros do cemitério. Durante o Império não havia separação entre Igreja e Estado, sendo os cemitérios pertencentes às paróquias e não às municipalidades. Como até a vinda dos americanos todos eram católicos, nunca haviam surgido dúvidas a respeito de quem podia ou não ser enterrado no cemitério.

Quando outras pessoas morreram, sabendo que não podiam ser enterrados no cemitério da vila, pediram licença ao coronel Oliver para enterrar seus mortos junto aos dele. Outros, que não tinham terras próprias, fizeram a mesma coisa e a cerca teve que ser mudada para acomodar mais túmulos. Houve até casos de pessoas que foram transladadas para lá.

Alguns anos mais tarde o coronel Oliver, ao advertir um escravo que estava roubando batatas, foi atacado e morto a enxada. Sua família voltou aos Estados Unidos, tendo vendido a fazenda a James Miller, sob a solene promessa de que o pequeno cemitério seria respeitado e zelado, mantido para o uso dos americanos.

Em 1878 a colônia construiu junto ao cemitério a sua primeira capela. Muito singela, feita de tábuas serradas e coberta de tabuinhas superpostas, nunca levou pintura alguma. Seu uso era comum a todas as igrejas e recebia com alegria qualquer pastor visitante. Os cultos eram freqüentados por todos, independente de denominação.

A capela do Campo tornou-se o centro religioso e social da comunidade. Famílias vinham de todos os lados, assistindo à pregação de manhã e passando as tardes cantando hinos. No meio do dia o lanche era estendido na grande mesa improvisada à sombra das árvores e compartilhado por todos. As mães de família tiravam das suas cestas frangos fritos, biscuits, broas, tortas e bolos e os demais pratos a que estavam acostumadas no Sul. As bebidas eram limonada, refresco de outras frutas e leite, soro de manteiga, mas nunca uma bebida alcoólica. Esticavam as horas em longas conversas, matando saudades e descansando do rude labor da semana.

No começo do século, tendo a velha capela apodrecido, foi feita uma coleta para a construção de uma nova. Era linda, feita de tijolos cor-de-rosa, da olaria que os vizinhos italianos tinham feito. Houve grande festa de inauguração com o comparecimento de muita gente e a presença de diversos missionários. A capela teve que ser reconstruída mais duas vezes, no correr dos anos: uma em 1932 e outra em 1962, nas linhas da primeira capela.

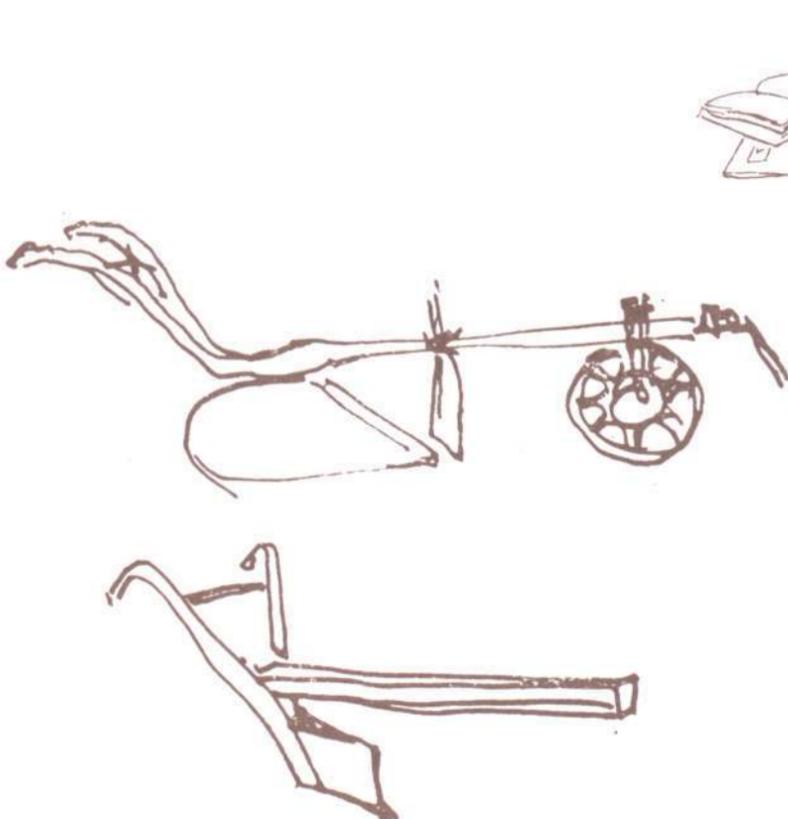
A municipalidade de Santa Bárbara tentou legalizar a situação do Cemitério do Campo com a simples transladação dos corpos para o cemitério da cidade, mas a indignação da colônia foi tão grande que, para contemporizar, foi exigida a construção de um muro com portão. Hoje o cemitério é municipal, com zelador nomeado pela prefeitura, mas de propriedade e uso exclusivo dos descendentes dos americanos.



A casa de James Miller

A família de James Miller foi fidelíssima no cumprimento da promessa feita aos Oliver, enquanto viveram. Sua filha, Ana Bookwalter zelou pelo cemitério durante todos os longos anos vividos na fazenda, matando as formigas cortadeiras, capinando o mato rebelde e mantendo a cerca. Os filhos de D. Ana, Mary e King Bookwalter, continuaram a zelar pelo cemitério, por conta própria, com o mesmo carinho da mãe, até que se fundou a Fraternidade Descendência Americana, em 1956. Esta recebeu o terreno do cemitério em doação e, com a contribuição dos sócios, tem mantido o cemitério até agora.

A Fraternidade Descendência Americana mantém um pequeno Museu dos Confederados e se reúne trimestralmente para os serviços religiosos e o lanche de confraternização.



No prazo de cinco anos, 50 famílias se estabeleceram na região, desde o Funil (Cosmópolis) e onde hoje é Americana, Nova Odessa e Sumaré, sendo conhecidos como a **Colônia Americana de Santa Bárbara**. Perto da Vila moravam os Domm, Tarver, Carr; mais além os Terrel, Thomas, Keese, outra família dos Miller e outra dos Whitaker. Os Bankston, Ellis, Strong e Hardeman. Anos mais tarde, os Bookwalter, Jones, Vaughn e Dodson; no descampado, os velhos Mac Fadden, que deixaram muitos filhos casados nos Estados Unidos e só vieram com o moço Robert, sendo aparentados com a família de James Miller (Azedo, para diferenciar do outro), que era pai de D. Ana Bookwalter. James Miller comprou as terras do coronel Oliver. Havia ainda a família Green Ferguson, com muitos filhos e escravos; os Orville Whitaker, que não deixaram descendentes; John Buford, também.

As novas lavouras americanas começaram a alegrar a paisagem e a novidade aos poucos foi se alastrando, atraindo gente de todos os lugares que começou a vir ver as roças e as novas ferramentas. Naqueles dias Santa Bárbara começou a ser conhecida como, "o lugar onde se ia aprender a plantar algodão". Os vizinhos dos americanos seguiram seu exemplo e a localidade criou nova vida, as terras aumentaram de valor e a renda dessa produção era gorda.

Os modernos métodos agrícolas trazidos pelos sulistas ficaram conhecidos em todo o Estado e muita gente veio aprender como cultivar a terra. Os lavradores barbarenses eram disputados para dar demonstrações desses métodos e para dirigirem fazendas. Durante muitos anos os americanos da primeira, segunda e terceira geração ensinaram os brasileiros a arar as terras. Chegaram a formar verdadeiras classes. Desde a sua fundação, o Instituto Agrônomo de Campinas manteve estreito contato com a lavoura barbarenses e, a Escola de Agronomia de Piracicaba, usava suas roças como campo de demonstrações.

Mas nem tudo foi um mar de rosas. Apareceu uma praga que devorava as folhas do algodão. De ano para ano aumentou, a ponto dos lavradores não vencerem procurar os ovos das borboletas antes que chocassem e se transformassem nas vorazes lagartas. O preço do algodão não compensava tanto trabalho. Começaram a plantar

menos algodão e mais cana, pois o preço da pinga estava subindo e, em 1885, o governo passou uma lei protegendo os preços do açúcar. Com as novas ferramentas podia-se produzir muito mais. Fizeram pinga e fizeram açúcar e fizeram casas lindas nas suas fazendas. Quase 20 anos decorridos, desde que os primeiros americanos tinham vindo, voluntariamente, começar vida nova em terras do Brasil, algumas das quais precisavam ser desbravadas. De bom grado se sujeitaram às moradas rústicas, sem o mínimo conforto; que dirá beleza e elegância. Já era tempo de se darem o luxo de morar em casas que os abrigassem melhor e lhes dessem um pouco mais de dignidade.

Aos poucos estavam voltando ao padrão de vida a que estavam acostumados. Seus filhos foram para as cidades estudar e trabalhar, dispersando-se do núcleo original, levando para outros lugares conhecimentos avançados.



A estação de Santa Bárbara.

A grande modificação provocada pela inovação da agricultura fez com que a Vila de Santa Bárbara pleiteasse junto à Cia. Paulista de Estradas de Ferro uma parada para sua serventia. A estação ficou a beira do Quilombo, não longe de onde o coronel Norris tinha se estabelecido com seus parentes. Joe Whitaker, que morava ali, aos poucos aumentou a sua plantação de melancias, até ter o suficiente para oferecê-las no mercado de São Paulo. Foram tão bem aceitas que todos os lavradores começaram a plantá-las, com muito lucro. Vagões e vagões eram exportados e a melancia de Santa Bárbara ficou famosa até hoje.

Esta estação foi o começo da cidade de Americana, filha dileta de Santa Bárbara.

ESTRADA DE FERRO

Dos lados do núcleo do cel. Norris havia desusada movimentação: iam construir uma estrada de ferro de Campinas até Rio Claro e os trens iam passar bem ali. Começaram a chegar trabalhadores que acamparam ao longo da faixa de terra por onde os trilhos iam passar. A maioria era de imigrantes portugueses, havendo muito poucos de outras nacionalidades. Uma das turmas acampou na Fazenda Machadinho, pertinho da sede, para facilidade de abastecimento e de convívio social.

Todo o trabalho de terraplenagem era feito com enxadas e picaretas, enxadões e pás, e a terra transportada em carroças. Pedras tiveram que ser quebradas para revestir o leito da estrada e dormentes assentados para os trilhos. As matas margeando a estrada forneceram boa madeira e muitos foram os americanos que forneceram e transportaram dormentes.

De um dia para outro apareceram as oportunidades de serviço de comércio. Os lavradores acharam compradores fáceis para o excedente do seu feijão, arroz e milho, sem falar na aguardente.

A pedido da Câmara de Santa Bárbara, a estrada de ferro fez uma parada de trens na Fazenda Machadinho para servir a vila de Santa Bárbara, dez quilômetros além, no caminho de Constituição. Uma estação bonita e um armazém foram construídos não longe da sede da fazenda. Logo surgiu uma casa, depois outra.

Depois de dois anos de intenso trabalho chegou o grande dia da inauguração da estrada. Foi um acontecimento tão importante que o jornal "A Província de São Paulo", editado na capital, deu a seguinte notícia: "Realizou-se no dia 27, sexta-feira, (agosto de 1875), como estava anunciada, a inauguração do trecho da Estrada de Ferro do Rio Claro, na parte construída, isto é, até Santa Bárbara, cerca de seis léguas de Campinas.

A bitola é igual à da Paulista, é bem construída e atravessa importante zona agrícola da Província.

O trem inaugural partiu às seis horas e quinze minutos e fez o percurso em hora e meia. No armazém de carga da Estação de Santa Bárbara, devidamente preparado, foi servido delicado lanche.

O trem estava de volta em Campinas logo depois das dez horas."



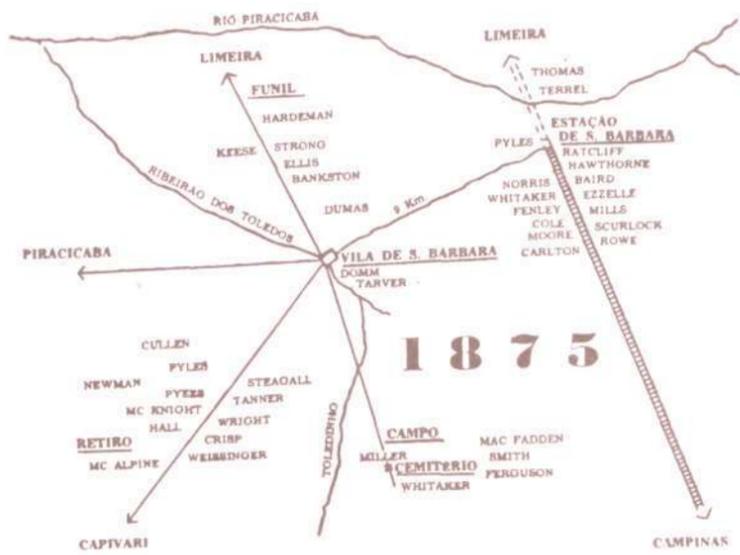
A Família Imperial

Mais detalhes na revista Ferrovia: "No trem inaugural viajaram como convidados especiais, Sua Majestade, o Conde D'Eu, Príncipe Consorte, casado com a Princesa Isabel, Herdeira do Trono Imperial, Padre Vicente Pires da Mota, Presidente da Província em seu segundo período de governo, Secretários de Estado e a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

A inauguração da Estrada de Ferro pôs em reboliço os moradores da região de Santa Bárbara. Autoridades e povo estiveram presentes para recepcionar tão ilustres visitantes e ver de perto o trem de ferro. Os americanos eram gratos ao velho monarca e queriam externar-lhe o seu apreço. Ali compareceram e tiveram a honra de apertar a mão do Imperador.

Não se falou em outra coisa por muito tempo. A vinda da estrada de ferro teve tamanho impacto na vida dos moradores da região que chegou até a ser motivo de prestígio social ter andado de trem. Que diria de todas as vantagens?

Aos poucos as casas ao redor da Estação foram aumentando. A vinda da estrada de ferro concentrou o movimento ao redor da Estação.



Localização das Famílias

Além da melancia, trouxeram muitas outras variedades novas de plantas, como a batata doce, noz pecan, figos, uvas e variedades mais produtivas de milho. Melhoraram muito os seus rebanhos importando reprodutores bovinos e suínos, de raças até então desconhecidos no Brasil.



Da esquerda para a direita, em pé: Robert Norris, William Prestridge, Bony Mc Alpine, John Buford e Joe Whitaker. Sentados: Joseph Minchin, Lou Demaret e William e Zeke Pyles

Os americanos contribuíram na melhoria dos transportes, pois em vez de usarem os pesados e morosos carros de boi, com rodas de madeira inteiriças (que nunca tinham visto) usavam carroções de quatro rodas, com cubo e raios de madeira encasteados de ferro. Esses veículos, geralmente puxados por duas ou três parrelhas de burros, eram muito ágeis porque tinham as rodas da frente menores, de modo a passar em baixo da mesa do carroção na hora da manobra. Para uso pessoal, adotaram o trole de duas rodas e de um só assento, feitos em Piracicaba até que Santa Bárbara passou a fabricá-los, com vantagem, nos princípios do século. Para os troles delicados, boas estradas. Os próprios moradores das fazendas consertavam seus caminhos, mas a principal artéria, que juntava os caminhos particulares, era consertada por todos os usuários num dia que se tornava festivo, com pique-nique e presença das famílias. Esse era o "Dia de Consertar Caminhos".



Piquenique dos descendentes (1915)

O espírito associativo foi incentivado com formação do primeiro Clube da Lavoura, em 1899, com a diretoria composta de um alemão e os demais membros americanos. Este clube durou muitos anos e depois se dissolveu, mas a idéia permaneceu, para reaparecer mais tarde em outras associações agrícolas, dirigidas pelos descendentes dos fundadores.

Depois de abolido o império, o sistema de governo era uma democracia igual à que estavam acostumados e que entendiam muito bem. Muitos se empenharam em participar dele, com entusiasmo, como brasileiros que eram. Durante o correr dos anos tomaram parte na vereança e no serviço público.

Uma das maiores contribuições americanas para o desenvolvimento da nação foi no campo educacional. Aportados a um país que não possuía igrejas de seu credo, clamaram às suas igrejas nos Estados Unidos para que mandassem missionários para atender às suas necessidades espirituais.

A colônia de Santa Bárbara serviu de base a um movimento que trouxe as Igrejas evangélicas e as escolas por elas fundadas. Num país ainda pobre em educação pública, aquelas modernas escolas formaram muitos líderes para a jovem democracia. Em Santa Bárbara, descendentes dos americanos foram algumas das primeiras professoras públicas.

Nos tempos em que só havia dentistas práticos ou "tira-dentes", Santa Bárbara teve dentistas e médicos formados nas melhores escolas do mundo. Os médicos brasileiros eram formados na Europa e só moravam nas cidades grandes. Outros profissionais liberais, que não acharam campo para suas atividades em Santa Bárbara, foram prestar seus serviços em outros locais, na construção de estradas, açudes etc.

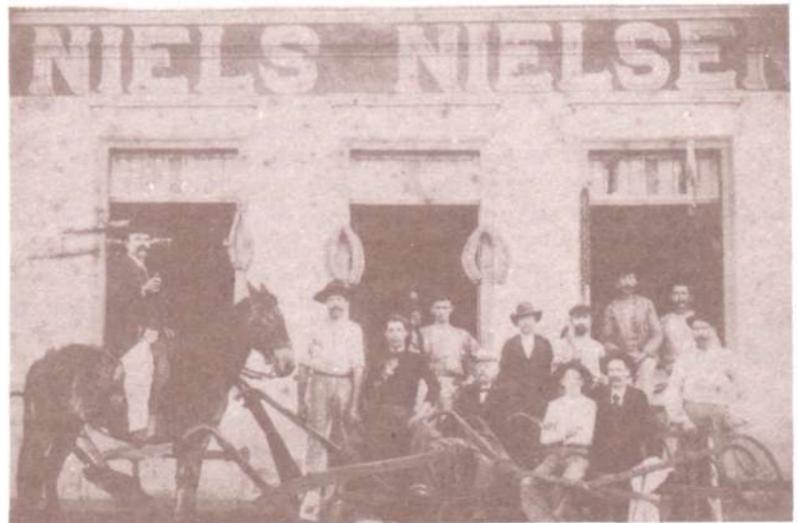
Os irmãos Pyles e Wilbur Mac Night, montaram serrarias em suas fazendas, cujo rendimento manteve o seu equilíbrio econômico, no período em que a pinga e o açúcar estavam em baixa. O dr. Cícero Jones montou máquina de beneficiar arroz e algodão, na vila. Alguns americanos se dedicaram ao comércio, mas não a ponto de serem muito lembrados.



Fundadores da Loja Maçônica Washington

Em 1874, época em que só uma meia dúzia de lojas maçônicas existiam no Brasil, em Santa Bárbara foi fundada a George Washington Lodge, filiada ao Grande Oriente do Brasil. O coronel Norris, segundo os ideais trazidos da sua terra de origem, reuniu companheiros e fundou uma loja que praticou seus rituais em inglês. Anos depois, ela adormeceu para surgir mais forte, bem brasileira, para orgulho da cidade.

A influência, que se faz sentir com mais força nos dias de hoje, é a dos ferreiros que fabricavam os primeiros arados, fornecendo a lavoura do município e disseminando o seu uso por outros lugares. Quando envelheceram, seus filhos não mais moravam em Santa Bárbara e filhos de outras terras ocupavam seu lugar. Aprenderam a fabricar carroções, troles, arados e outras ferramentas e seus aprendizes se estabeleceram por conta própria, aqui e em outras cidades, dando início a grandes indústrias.



Fábrica de arados de Niels Nielsen

Para perpetuar a memória dessa odisséia, foi iniciado o Museu dos Confederados, junto ao Cemitério do Campo, onde repousam os velhos visionários, para agasalhar mementos de uma gente que transformou sua derrota em vitória.

GRANDES VULTOS

DONA MARGARIDA DA GRAÇA MARTINS



Os restos mortais da Fundadora são trasladados para o mausoléu construído em sua homenagem em Santa Bárbara d'Oeste (4 de dezembro de 1967).

Filha única do sargento-mor Manoel José da Graça, comandante militar da praça de Santos durante os anos de 1796 a 1804, e de Anna Maria Cardoso, com quem ele casara no dia 18 de fevereiro de 1784 na cidade de São Paulo, D. Margarida da Graça Martins, a Fundadora de Santa Bárbara, constituiu um raro exemplo de pioneirismo, desassombro, coragem e capacidade de luta, numa época em que a condição feminina era um obstáculo praticamente intransponível para as atividades fora do lar, que cabiam ao elemento masculino. Estava vedado à mulher o livre trânsito, bem como as decisões independentes, e qualquer transgressão dessa determinação constituía um escândalo.

Nascida em 27 de novembro de 1782, na cidade de Santos, casou-se, por determinação dos seus pais, aos treze anos e meio de idade, com José Paschoal de Lima, homem já idoso e dono de uma loja de tecidos na rua do Jogo da Bola, atual rua Direita (São Paulo). Ficou viúva três anos após o casamento, que não teve descendência. Vendendo a loja do falecido esposo, alienou todos os bens e voltou para junto dos pais, que moravam em Santos, na rua Direita, Fogo 2, e tinham com eles dois agregados e onze escravos.

O pai

Seu pai, que era natural de Merthola, no Conselho de Beja, à margem do rio Guadiana, Portugal, esteve seriamente doente durante o ano de 1798, a ponto de receber a extrema-unção, mas somente veio a falecer em 8 de dezembro de 1810, de uma moléstia cujo quadro clínico assemelhava-se muito à tuberculose.

Numa carta datada em 1.º de dezembro de 1755, dirigida pelo Comandante Martim Lopes Saldanha ao Comandante Geral das Forças Reais empenhadas na Campanha nas Províncias do sul contra os espanhóis, que tentavam apoderar-se das regiões fronteiriças com as possessões espanholas, para onde se destinava a Companhia de Voluntários Reais vinda meses antes de Portugal, encontra-se referência ao nome do tenente Manuel José da Graça, que fora cabo-de-esquadra do Regimento do Serpa, filho do cavaleiro e fidalgo Lucas Semblano de Magalhães, "capaz de exercer o posto para o qual foi promovido, de segundo-tenente do Freitas".

No inventário dos bens deixados pelo sargento-mor Manuel José da Graça, constam o sítio São Jorge dos Erasmos, valorizado em Rs. 1.200\$000 (a propriedade ficava nas abas do morro Itabitinga, no distrito e vila de São Vicente, e contava com todas as benfeitorias, engenho, alambique, ralo de mandioca, plantações de cana, antigos canaviais, mandiocais e densos arvoredos), o sítio Cachoeira, cuja localização o escrito não fornece, mais um escravo, Malaquias, aleijado dos dois braços. No comentário do jornalista José da Costa e Silva Sobrinho, "aquele homem tão insinuante, audaz e irritável era, ao mesmo tempo, capaz de ternura e compaixão pelas dores alheias... O pobre escravo Malaquias ali estava para anunciar esse lema e a grandeza de um coração".

Segundo casamento

Apesar da sua triste experiência matrimonial, dona Margarida tornou a contrair núpcias, por volta de 1807 e já com 26 anos de idade, com o sargento-mor Francisco de Paula Martins (28 anos), sexto neto em linha reta de Pedro Taques de Almeida Paes Leme,

o famoso historiador das Bandeiras, e também descendente, por parte de sua mãe, segundo Belchior Francisco da Graça Martins, do intrépido Tibiriçá, o chefe índio que tanto colaborou para a fundação de São Paulo.

Do segundo casamento ficaram-lhe, quando o marido faleceu, quatro filhos, sendo a maior com sete anos (Ângela). Os outros: Manoel, batizado em 15 de outubro de 1811; Ana Margarida, em 1813; Maria, em 7 de setembro de 1814 (falecida em 1816) e Belchior, em 24 de julho de 1816 (de quem ficara grávida ao enviuar, pois o sargento-mor Francisco de Paula Martins falecera em 8 de outubro de 1815). Seus dois filhos, quando adultos, retornaram à fazenda. Manoel Francisco da Graça Martins casou-se, em Santos, com uma jovem de tradicional família barbarenses: Bernardina Augusta Vieira Barbosa, filha de Bernardino Augusto Vieira Barbosa.

Belchior Francisco da Graça Martins casou-se, em São Paulo, com Alexandrina Angélica de Toledo, filha do coronel Joaquim Floriano de Toledo, que naqueles dias exerceu as funções de vice-presidente da Província de São Paulo.

Era dona Margarida, na época, conforme os recenseamentos de Santos, uma senhora de engenho, pois com a morte do pai, seis anos antes, herdara o sítio São Jorge dos Erasmos, onde ela adquiriu os conhecimentos de industrialização do caldo de cana para o fabrico do açúcar e da aguardente, que tão úteis lhe foram na sesmaria, para a qual ela foi, acredita-se, com o intuito exclusivo de explorar em larga escala a produção de açúcar, a mais rendosa indústria daquela época.

Antônio Bruno de Oliveira, no valiosíssimo trabalho publicado pelo Jornal D'Oeste em 1969, fala da Fundadora nos seguintes termos:

"Dona Margarida da Graça Martins, pelo seu espírito empreendedor e resoluto, deve ter encontrado sempre oposição sistemática da parte dos homens e deve ter sido olhada com desconfiança pelas mulheres.

No desbravamento das matas, no cultivo das terras da sua sesmaria, com uma população reduzidíssima na novel povoação, reduziram-se as suas atividades sociais ao mínimo. E o agravamento das inimizades, motivadas pelas controvérsias, e a necessidade da educação dos filhos, todos menores, apressou a sua volta para a cidade de Santos, onde possuía sítios em franca atividade, e a sua posterior transferência para a Capital.

Talvez tenha voltado para rever a sua sesmaria, a capela e a povoação florescente. Na cidade de São Paulo, onde viveu o final da sua fecunda existência, rodeada do carinho dos seus filhos e das suas velhas amizades, veio a falecer na avançada idade de 84 anos.

Deixou o digno exemplo do seu trabalho profícuo, da tenacidade e da fé inabalável nos destinos de um povo que luta, que constrói e que idealiza".

D. Margarida da Graça Martins faleceu na cidade de São Paulo, no dia 13 de julho de 1864, portanto com 81 anos, rodeada do carinho de seus familiares e amigos. Seus restos mortais, que se encontravam em uma sepultura no Cemitério da Consolação, foram transferidos, no dia 4 de dezembro de 1967, para o monumento que foi erigido em sua homenagem na Praça Luiz Alves, em Santa Bárbara d'Oeste.

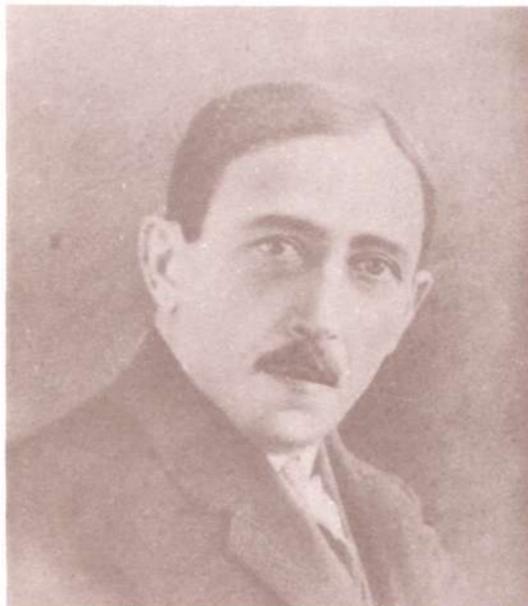
LUIZ ALVES

Santa Bárbara teve, na figura do coronel Luiz Alves de Almeida, nascido em 23 de junho de 1865 na cidade paulista de Porto Feliz, um dos seus maiores amigos e benfeitores.

Vulto de notável projeção nos meios financeiros, industriais e sociais na Capital Bandeirante, privilegiado nas iniciativas surpreendentes, foi, na trajetória luminosa de sua vida terrena, um espírito afeito às práticas do bem.

Dirigindo a Usina Santa Bárbara, cuja presidência assumiu em 1922, dotou-a desde logo de novas máquinas, de maior capacidade produtiva, aumentou-lhe o potencial ferroviário e desenvolveu-lhe a parte agrícola, tornando, enfim, a grande indústria, uma das primeiras do Estado, a ponto de merecer de notáveis usineiros do país e homens do governo da época os mais rasgados e significativos elogios. A sua atividade e o seu descortínio administrativo se evidenciaram na sua gestão com rutilâncias vivificadoras. Tamanho foi o seu vigor pessoal, a sua compreensão em torno da vida terrena, que em toda a sua gestão somente soube fazer amigos, desde o mais humilde operário aos maiores chefes; assim como em Santa Bárbara, a cidade que tanto beneficiou, todo o seu mundo social, das várias camadas, o estimava com idolatria.

A sua esposa, D. Carolina Monteiro de Andrade, senhora de rara atividade e brilhante cultura, soube seguir os passos do ilustre marido em todas as horas. Ao sopro da sua clarividência, problemas vários da indústria foram resolvidos com esplêndidos sucessos. Ao ânimo do seu afeto, o Cel. Luiz Alves palmilhou todos os caminhos da vitória com o sorriso sempre a lhe aflorar nos lábios. O filho, Roberto Alves de Almeida, foi ao lado do pai, um valioso colaborador.

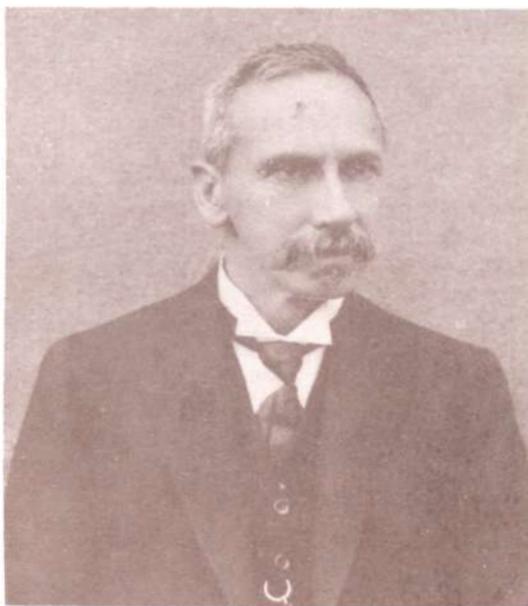


Soube realizar com inteligência as tarefas que lhe foram incumbidas e, sucedendo o genitor na presidência da empresa, demonstrou desde logo a sua capacidade de administrador e a sua firmeza diretiva.

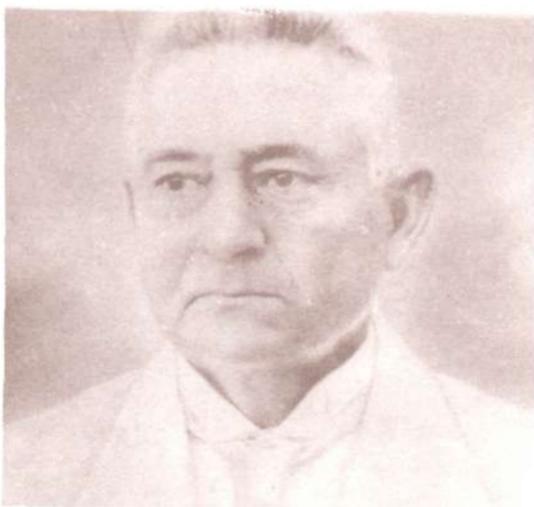
O Coronel Luiz Alves de Almeida faleceu no dia 4 de dezembro de 1936.

JOSÉ GABRIEL DE OLIVEIRA E SOUZA

O ideal republicano encontrou em Santa Bárbara, desde logo, terreno e ambiente propício à sua floração triunfal. Em 1886, em reunião presidida por Francisco Glicério e secretariada por Prudente de Moraes, foi fundado o Partido Republicano local. Ao partido que nascia filiou-se imediatamente um moço barbareense, dotado de tacto político e de grande entusiasmo pelas idéias liberais que tomavam conta do país. Era José Gabriel de Oliveira e Souza, filho de Antônio Teodoro de Oliveira e Souza e de D. Antônia Ferraz de Oliveira, nascido em Santa Bárbara a 8 de outubro de 1852. Foi o orientador, o principal cabo eleitoral e a cabeça pensante do Partido Republicano Barbareense. Com a proclamação da República, José Gabriel tornou-se o chefe da política local, conhecido e prestigiado pelos próceres republicanos paulistas. Filiando-se em 1901 à oposição chefiada por Prudente, Cerqueira César e Júlio Mesquita, sofreu as durezas do ostracismo até fins de 1906, quando o presidente Jorge Tibiriçá chamou ao aprisco do Partido Republicano Paulista as ovelhas tresmalhadas que haviam bandeado para o Partido Republicano Dissidente. Em 1916 os elementos da antiga "Dissidência" romperam com o presidente de São Paulo. José Gabriel, no entanto, pelo seu comprovado prestígio eleitoral, conseguiu em 1918, novamente, a chefia do diretório político local, até outubro de 1930. Em 1934, reorganizado o P.R.P., voltou outra vez à chefia do seu diretório, até sua morte, em 31 de julho de 1938. Durante um longo período de sua vida político-partidária, José Gabriel contou com bons companheiros, em boas e más ocasiões. Este incontestável líder barbareense, que ocupou durante vinte e oito anos a chefia do executivo local, nunca viveu nem exerceu atividade em outro meio



que não este de sua terra natal. Estudou nas escolas locais e desde moço dedicou-se ao comércio, à lavoura e à pecuária, tendo sido proprietário do sítio Cachoeira à margem do rio Piracicaba. Os seus predicados lhe grangearam a confiança da população e a simpatia e prestígio de que desfrutou no exercício dos mais destacados cargos políticos e administrativos.



CÍCERO JONES

Nasceu nos Estados Unidos, em Troy, Alabama, em 29 de setembro de 1869. Formou-se em medicina pela Universidade de Vanderbilt, em Nashville, Tenn.

Veio ao Brasil em 1890, tendo encontrado o dr. Robert Norris no próprio navio que o trouxe. Não podendo exercer a medicina, de início, por não conhecer a língua, trabalhou na lavoura e ensinou as classes mais adiantadas das escolas da colônia americana. Quando o seu diploma foi reconhecido, abriu consultório em Santa Bárbara, onde morou alguns anos. Tentou a vida em Piracicaba,

mas acabou mudando para Vila Americana em 1908, onde teve consultório junto com o dr. Robert Norris, vizinho à Telefônica, na praça Basílio Rangel.

Seu circuito de pacientes era grande, abrangendo Santa Bárbara, Monte Mor, Capivari e Sumaré e levava de três a quatro dias. O percurso era feito de trole, a cavalo e a pé, quando o lugar era de difícil acesso e, mais tarde, de automóvel. O tipo de medicina exercido pelo dr. Jones era dos mais avançados, improvisando tratamentos e remédios quando não os havia. Usou muito a psicologia, muito antes dessa técnica ser conhecida. Ensinou às parteiras noções de obstetrícia e higiene e medicina caseira à base de ervas. Levou muitos doentes para serem tratados em sua própria casa, principalmente crianças, que eram entregues aos cuidados de sua própria esposa. Combateu a malária em Carioba com regime verdadeiramente militar. Tornou-se muito conhecido pela cura da "úlceras de Bauru", recebendo doentes de várias cidades para tratamento com raios de sol.

O dr. Jones teve outros interesses além da medicina. Em 1917 montou máquina de beneficiar algodão e café em Vila Americana, e beneficiamento de algodão e arroz, em Santa Bárbara. Em 1922 associou-se a Hans Schweizer numa fábrica de fitas de seda. Comprou em seu nome, na Suíça, teares para tecidos de seda, mas não viveu para vê-los funcionando. Foram seus filhos, com a firma Jones Brothers & Cia., que montaram a fábrica, sob a direção de Ivano Cavaleri.

Foi companheiro inseparável de Antônio Álvares Lobo, nas lutas para a emancipação do município.

Cícero Jones foi casado com Mary E. Norris, de quem teve uma filha, e em segundas núpcias com Martha Whitaker Norris, de quem teve nove filhos. Seu corpo repousa no Cemitério do Campo, juntamente com os outros americanos. Faleceu em 17 de fevereiro de 1924.



PÉROLA BYINGTON

Em 3 de dezembro de 1879, na Fazenda Santa Bárbara, nascia Pérola Ellis Byington, filha dos Mac Intyre, família americana que viera para o Brasil depois da Guerra de Secessão. Criança ainda, foi educada no Jardim de Infância da Escola Americana, que era dirigido por Miss Watts e D. Maria Renotte, a fundadora da seção paulista da Cruz Vermelha Brasileira. Na Escola Normal Caetano de Campos, completou os cursos com brilhantismo, freqüentando depois, durante algum tempo, o curso anexo à Faculdade de Direito, no qual foi a primeira presença feminina. Não ficou muito tempo na Faculdade, pois atraída pela sua vocação, logo decidiu dedicar-se à carreira de mestra, que exerceu com exemplar dedicação no Grupo Escolar do Triunfo. Em 1901, casou com o industrial paulista Alberto Jackson Byington.

Durante a Primeira Grande Guerra o casal viajou para os Estados Unidos, onde Pérola assumiu a direção de uma seção da Cruz Vermelha, com nove dispensários, onde demonstrou sua enorme capacidade e acumulou considerável experiência em serviços sociais. Voltando ao Brasil, foi nomeada secretária da Cruz Vermelha de São Paulo, cujo Departamento Feminino dirigiu posteriormente. Escolhendo a criança como principal objetivo da sua luta, funda, em 1930, a Cruzada Pró-Infância, visando a atenção à criança desamparada até a sua integração total na sociedade. A instituição criou Casas Maternais e creches, desenvolvendo em todos os bairros da Capital notável obra filantrópica e proporcionando assistência gratuita a milhares de crianças. A ajuda desinteressada de D. Pérola Byington estendeu-se a outros setores. Foi presidente da Escola Maternal para Débeis "D. Paulina de Souza Queirós"; membro do Conselho de Serviço Social de Menores; do Serviço Social do Estado; do Conselho Consultivo do SESI; sócia fundadora da Sociedade de Medicina Social do Trabalho e membro de seu Conselho Consultivo e membro honorário da Sociedade Brasileira de Pediatria. Inscrita no grau de Comendador da Ordem Nacional do Mérito, recebeu homenagens de entidades nacionais e estrangeiras. Pérola Byington faleceu no dia 14 de julho de 1965.



AMÉRICO EMÍLIO ROMI

Dentre as inúmeras personalidades que, por força da sua atuação no cenário barbarenses, merecem a devoção e a lembrança reconhecida da cidade, destaca-se inofismavelmente a figura de um homem que, pelo pioneirismo industrial, pela dedicação ao trabalho profícuo e criativo, pela lúcida visão de sua responsabilidade histórica e pela imensa obra que deixou, constitui exemplo permanente, não apenas para o povo barbarenses, mas para todos aqueles que anseiam por um Brasil melhor e dedicam a vida a esse ideal. Trata-se do Comendador Américo Emílio Romi.

Américo Emílio Romi nasceu a 29 de junho de 1896 na cidade de São José do Rio Pardo, no interior de São Paulo. Era filho de Policarpo Romi e Regina Seppia Romi, que se mudaram de Siena, Itália, para o Brasil um ano antes. Durante quatro anos a família viveu naquela cidade paulista, onde Policarpo se ocupou de serviços mecânicos, tendo nessa ocasião trabalhado com Euclides da Cunha na construção da ponte sobre o Rio Pardo.

Em 1900, devido a um surto de varíola que grassava na cidade, os Romi mudaram-se para Casa Branca, onde Emílio iniciou seus estudos. Seis anos mais tarde, seu pai empregou-se como maquinista da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, deixando-a depois para estabelecer-se, em São Joaquim da Barra, com armazém de secos e molhados. A família retornou posteriormente para Casa Branca, prosseguindo Emílio os estudos no Grupo Escolar Dr. Rubião Júnior. O pai empregou-se numa usina elétrica de corrente contínua, da qual saiu para vender gêneros alimentícios pelos sertões de Goiás.

Em 1912 os Romi voltaram para a Itália, indo Emílio residir com uns tios, em Milão, um ano depois. Nesta cidade ele iniciou estudos de mecânica e eletro-mecânica na Escola de Artes e Ofícios, findos os quais foi trabalhar na Tecnomazio-Brown-Boveri. Como técnico mecânico trabalhou também na Stigler e em outras indústrias de projeção, aperfeiçoando-se na sua especialidade. Dois anos mais tarde, aprofundando-se em estudos e pesquisas, apresentou tese sobre atrito de deslizamento e que foi aceita com elogios.

Durante a Primeira Guerra Mundial, em 1915, foi servir em corpo de tropa, sendo transferido, um ano depois, para o Departamento Técnico de Balística do Exército Italiano. No mesmo ano sofreu acidente de motocicleta nas margens do Lago de Garda, submetendo-se a delicada intervenção cirúrgica em Florença. Transferido para um hospital de emergência no solar do Conde Farinola, conheceu ali D. Olímpia Gelli, com quem contraiu núpcias em junho de 1917 na Catedral de Milão.

Com o término da guerra, em 1918, reempregou-se na Brown-Boveri, transferindo-se quatro anos depois para a Cia. Pirelli, que deixou após recusar convite para dirigir suas usinas elétricas em Singapura, na Malásia.

Em 1924, depois de doze anos de ausência, Emílio Romi e a família retornaram ao Brasil, instalando-se na cidade de São Paulo com moderna oficina, na rua da Consolação, ali aplicando todas as economias amealhadas com o trabalho na Europa. No dia 5 de julho do mesmo ano, as tropas revolucionárias de Joaquim Távora e Isidoro Lopes ocuparam-lhe a oficina mecânica, transformando-a em quartel. Devolveram-na depois, mas sem as máquinas, equipamentos e o estoque de peças e pneumáticos que lá se encontravam, vendo-se Emílio Romi na contingência de empregar-se como mecânico na Alfa-Romeo.

Abandonando o emprego, adquiriu em 1925, por 500 mil réis mensais, o resto de uma oficina mecânica da rua Ipiranga. E com 10 contos montou ali a Garagem Universal, que venderia quatro anos depois ao mudar para Americana, onde dirigiu oficina mecânica local.

Transferiu-se, em 1930, desta cidade para Santa Bárbara d'Oeste, onde fixou residência definitivamente. Montou em seguida oficina de reparação de veículos, ampliando-a em 1931.

Dois anos depois, aproveitando velhos caminhões e automóveis utilizados na revolução constitucionalista de 1932, reformou-os e vendeu-os, obtendo pequeno capital com que, auxiliado por seus filhos Carlos e Giordano, iniciou, em 1934, a construção da modesta fábrica já dotada de fundição própria, para a produção de máquinas e implementos agrícolas. Nesse tempo viajou por cidades do interior paulista fazendo demonstrações de seus produtos. Em 1935, aperfeiçoou muitos sistemas de trabalho, construindo as primeiras semeadeiras, cultivadores mecânicos, cujo processo de fabricação representou, pela primeira vez no Brasil, uma verdadeira linha em grandes séries. Em 1938, Emílio Romi fundou Máquinas Agrícolas Romi Ltda., da qual foi o maior quotista.

Conduziu a firma por mais de vinte anos, imprimindo-lhe o cunho de sua própria personalidade, cujas características no campo das realizações, associadas a uma forte tenacidade e dinamismo, até hoje se fazem sentir. As Indústrias Romi, que são hoje o maior produtor de tornos do mundo ocidental, notabilizaram-se pelo desbravamento de diversos setores de produção, especialmente com o lançamento, em 1948, do trator Toro, que infelizmente não recebeu, dos órgãos oficiais, o apoio que merecia, talvez por ter sido lançado em momento inadequado, e do primeiro automóvel de fabricação brasileira, o Romi-Isetta, que abriria o caminho para o extraordinário desenvolvimento da indústria automobilística nacional, verificado posteriormente.

Numa consagrada demonstração perante as urnas, do conceito e prestígio que gozava na cidade, o Comendador Emílio Romi foi eleito, em outubro de 1951, Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste.

Emílio Romi faleceu a 15 de março de 1959, em Santa Bárbara, onde foi sepultado. Dentro do império industrial que construiu, jamais será substituído. Seu espírito, no entanto, continuará guiando seus filhos e a grande equipe de colaboradores estáveis.

Este homem extraordinário foi agraciado, em 22 de julho de 1948, com o título de Comendador Ordinis Sanctae Mariae di Bethlem, ratificado pelo Tribunal de Bari e apostilado pelo Santo Padre. Em 16 de abril de 1955, recebia a Medalha Cultural do Instituto Histórico e Geográfico comemorativa da transladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina. Em 22 de janeiro de 1957, foi-lhe outorgado o pergaminho da Benemerência da Pia Confraternidade di Misericórdia de Rapolano, Itália, um dos raros títulos conferidos a estrangeiros. Nos últimos dias de sua gestão à frente da Prefeitura local, recebeu também o título de Cidadão Barbarenses da Câmara Municipal da cidade. A 28 de março de 1959, o Governador do Estado de São Paulo, pelo decreto 31.563, dava ao Colégio e Escola de Santa Bárbara d'Oeste a denominação de Instituto de Educação Comendador Emílio Romi, em homenagem ao grande pioneiro da cidade.

SANTA BÁRBARA ERA ASSIM



Festa religiosa na praça principal (1935)

1800 — AS FAMILIAS DE "AGREGADOS"

Em antigos recenseamentos, fala-se com freqüência em famílias de "agregados". Segundo a tradição, esses agregados eram elementos arrimados aos senhores de engenho, a viver das sobras da casa grande. Números negativos, portanto, na produção e no progresso.

A função dos chefes dessas famílias de agregados era a de servir de companheiros de viagens, de caçadas e pescarias, aos

fazendeiros. Suas esposas eram damas de companhia das senhoras, e os filhos, colegas de folguedos das crianças da casa grande. Em suma, faziam parte de um todo, de uma sociedade, e de um todo em que pouco trabalhavam, mourejavam incessantemente, para uma maioria viver flanando e reclamando sempre maiores direitos e quinhões a que honestamente não faziam jus.

1828 — EDUCAÇÃO

Não há registro histórico sobre a primeira escola a funcionar em Santa Bárbara. Entretanto, existe um documento, encontrado nos Arquivos de Documentos Interessantes da cidade de Piracicaba, onde consta o seguinte:

"1828, Santa Bárbara dos Toledos.

Afastamento do professor de primeiras letras:

Fica afastado de seu cargo de professor de primeiras letras o mestre-escola de Santa Bárbara dos Toledos, acusado de dois crimes graves. 1.º) Fazer rezas ou dirigi-las na Capela sem a competente autorização do Pároco e em sua ausência. 2.º) Dar ensino a meninas e moças quando isto era proibido pelas ordenações."

O depravado professor, que ousara "dar ensino a meninas e moças", foi exonerado sem mais delongas pela Câmara de Vereadores de Vila Nova da Constituição, e proibido de lecionar em todo o território da Vila. Sinal dos tempos...

Mais tarde, com a proclamação da República, o ensino passou a ser da alçada estadual e obrigatório para ambos os sexos. De simples empregados municipais, os mestres passaram à categoria de funcionários estaduais.

No antigo edifício da Câmara dos Vereadores funcionou, nos primórdios da República, uma escola municipal, hoje já demolida, e pela qual passaram diversas gerações de barbarenses. Lembramos os nomes de alguns dos seus ilustres professores: Professor Carlos Toledo Ribas (1893 a 1897); Prof. Inocêncio Maia (1899 a 1900); Prof. Justino Soares; Prof. José Benedito Dutra etc.

O ARADO EM SANTA BÁRBARA

De uma oficina localizada no velho caminho de Campinas, saiu o primeiro arado do Brasil, ao qual foi dado o nome de Santa Bárbara, denominação que ainda conserva no sul dos Estados Unidos,

onde ainda é fabricado. Seu criador foi o ferreiro teuto-americano João Mahn, mais conhecido pela alcunha de João Alemão. O modelo brasileiro estava inspirado em dois arados de procedência européia, o Give e o Veado.

1878 — CORPORAÇÃO MUSICAL

No ano distante de 1878 existia em Santa Bárbara d'Oeste a Corporação Musical "Galdino de Siqueira", cuja denominação correspondia ao nome do maestro que a regia, e dela faziam parte, além de outros, os músicos José Alexandre Cavalheiro de Barros, Januário Domingues, Cherubim do Amaral, José Manoel do Amaral e Joaquim Alves.

Mais de vinte anos depois, o maestro Galdino de Siqueira transferiu a banda à direção do sr. Jesuíno Guerra, que a dirigiu até o ano de 1900. Nesse ano passou a regência a Lázaro Domingues. Desde então até 1907 o nome de Galdino de Siqueira foi

mantido pelo regente acima referido, até a data de 1.º de maio de 1907, passando então a única banda musical da cidade a ter o nome de União Barbarense.

Após vinte e seis anos de regência da União Barbarense, em 1926 o maestro Lázaro Domingues passou-a ao maestro Virgínio Pavan, que pouco mais de um ano depois transmitiu a direção da filarmônica ao maestro Theodoro Batalha. Este regeu-a no decênio 1927-1937 e foi neste período que a Banda União teve o seu primeiro fardamento. Em 1936, o sr. Theodoro Batalha passou a regência ao sr. Avelino Ribeiro.

SANTA BÁRBARA ERA ASSIM

1891 — LIGAÇÕES TELEFÔNICAS

O primeiro telefone a funcionar em Santa Bárbara, pertencente ao português Albino Picada, fornecedor de dormentes de madeira à Estrada de Ferro Paulista, foi instalado no ano de 1891, na casa localizada na esquina das ruas Santa Bárbara e Floriano Peixoto. Esse aparelho ligava a casa do senhor Picada à Estação de Santa Bárbara, e a sua inauguração foi ruidosamente festejada.

Quanto à primeira linha telefônica regular, ela foi concedida ao senhor Joaquim Veríssimo de Oliveira, pelo Decreto n.º 2.411 de 13

de agosto de 1913, assinado pelo Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves e pelo Secretário de Agricultura e Obras Públicas, Dr. Paulo de Moraes Barros. Essa linha ligava Santa Bárbara D'Oeste às cidades de Campinas e Piracicaba, e o mencionado decreto, que concedia direito de uso e exploração, estabelecia diversas condições e exigências, sendo que o parágrafo n.º 26 do contrato estipulava multa de cem mil réis a um conto de réis em caso de inobservância das regras contratuais.

1893 — ENGENHOS DE AGUARDENTE

Em sessão na Câmara Municipal, no dia 13 de abril, o vereador Wilber F. Mac Knight apresentou o projeto de lei (e que foi aprovado), criando o Imposto de Indústria e Profissão sobre os fabricantes de aguardente, dentro das seguintes tabelas: 1.ª classe, 300\$000; 2.ª classe, 200\$000; 3.ª classe 150\$000; 4.ª classe, 100\$000; 5.ª classe, 50\$000. A Câmara nomeou secretário o Alferes Urbano Ibitinga da Silva. Em cinco de setembro do mesmo ano foi feita a classificação dos engenhos de aguardente, de acordo com a tabela acima publicada: não houve engenhos de 1.ª classe; de 2.ª classe, João Frederico Rehder; Hall & Anderson (fazenda São Luís), E. Pyles & Irmãos (Usina Rochele), Joaquim Azanha (Usina Galvão), Wilber F. Mac Knight (Retiro), e José Gerônimo Cardoso (Lambari de Cima). 3.ª classe: Charles Hall (Retiro), Joaquim Auto de Godoi Faustino

(Sto. Antônio da Usina), Antônio Porfírio de Godoi Camargo (Jamaica), A Keese & Filho (Jamaica). 4.ª classe: Antônio Bernardo Rangel (Bairro João Pires ou dos Portes), Teófilo Wiesel (Barrocão), Mariano José Camargo (Campo), Antônio Soares de Oliveira (no caminho da Cachoeira), João Martinho (Cillos), Joaquim Pedroso das Neves (Cabreúva). 5.ª classe: Antônio Gomes Henrique (Cachoeira), João Leite de Moraes (João Pires ou Portes), Joaquim Floriano de Campos (Barbosas), Antônio de Oliveira Campos (Castros), Antônio Bueno Penteado (Retiro), Joaquim Antônio da Silva (Invernada), José Bueno Quirino (Fazendinha), Henrique Capp (?), Domênico Suzigan & Filhos (Barrocão). Quando esses engenhos não faziam a safra, ficavam isentos dos respectivos impostos.

1896 — PRIMEIRA CASA DE TIJOLOS

A primeira casa de tijolos construída em Santa Bárbara estava localizada na esquina das ruas XV de Novembro e Floriano Peixoto. A residência pertencia ao Sr. Jorge Buller e, não havendo olaria na cidade — pois as outras casas eram todas de barro — foi improvisada, na chácara do sr. Alexandre Batalha, uma caieira, além de

diversas formas de madeira, iniciando-se assim a fabricação de tijolos com que foi levantada a primeira casa de tijolos barbarenses, com mais de dez cômodos. Numa das suas salas, de grandes proporções, os moradores comemoraram, em 1889, o advento da República.

1896 — A PRISÃO

Não se achou documentação nenhuma, até o presente, acerca da localização da antiga prisão de Santa Bárbara D'Oeste. Antônio Bruno de Oliveira, entretanto, após pacíficas investigações, afirma que a mesma se achava na esquina formada pelas ruas Prudente de Moraes Barros e Dona Margarida da Graça Martins. Confirmando a sua tese, soube-se que foram encontradas, há muitos anos, no porão dessa casa, antigas grades de ferro, que talvez fossem as portas e janelas da cadeia.

O infatigável pesquisador achou, também, nas suas constantes procuras nos Arquivos do Estado, o seguinte ofício:

"Ilmo. Exmo. Sr. Dr. Laurindo (sem outras indicações) informa o Thezouro Provincial, que o pedido de aumento do aluguel da casa que serve de prisão e de Quartel da Vila de Santa Bárbara já foi autorizado com o aumento pedido pelo proprietário passando a ser de Rs. 15\$000 (quinze mil réis) mensais e que a dispensa poderá correr pela verba consignada

no orçamento vigente para as cadeias.

Como nenhuma comunicação recebeu o Thezouro a respeito, rogo a Vossa Excelência que se digne resolver sobre a matéria do citado ofício a fim de satisfazer a requisição do senhor Chefe da Polícia.

Deus guarde a V. Excia."

O pedido do subdelegado José Bernardes Rangel foi satisfeito através de um despacho, a lápis, datado em 4 de março de 1879 e que diz o seguinte: Antônio, expeça-se a ordem de pagamento".

O prédio da nova prisão, localizada na praça São Sebastião, atual Praça 9 de Julho, foi inaugurado em 1896 e teve nos altos, durante curto espaço de tempo, a Câmara Municipal, quando ocorreu o desdobramento dos poderes. A transferência da cadeia para esse prédio deveu-se, principalmente, às reclamações dos vizinhos da antiga prisão, em constante sobressalto com os impropérios dos presos.

1898 — FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Anualmente, nos dias 12 e 13 de março, repetiam-se as festas dos antigos povoadores católicos, como podemos ver por este anúncio: "Dias 12 e 13 de março de 1898 terão lugar pomposas festas de Santa Bárbara e do glorioso Divino Espírito Santo. Programa da festa: terá novenas, Te Deum e leilões de prendas em todos os atos finais. Alvoradas com imensas baterias e maravilhosas peças musicais. Em seguida, bando precatório pelas ruas desta Vila, acompanhado pela banda musical do lugar. Após a missa cantada, onde tomará parte a orquestra dirigida pelo sr. Plínio Vensant, que exe-

cutará bom programa, seguindo-se a distribuição de roscas ou carne. Haverá duas lindas e pomposas procissões percorrendo diversas ruas desta Vila, terminando com a bênção do S. S. Nas duas noites serão queimados fogos pelo sr. Antônio Felipe de Castro. Banda musical dirigida pelo sr. José Benedito de Oliveira. Tem hotéis próprios para famílias, onde haverá cômodos. Haverá, também, espetáculos dramáticos pela sociedade de amadores do lugar. O festeiro encarregado (Antônio de Oliveira Castro).

1899 — CLUBE DA LAVOURA

Com grande concurso de lavradores realizou-se ao meio-dia de 21 de março de 1899, na Câmara Municipal de Santa Bárbara, uma reunião convocada para fundação do Clube da Lavoura local. Foram aclamados presidente e secretário, respectivamente, os srs. Theodoro Rehder, Charles Hall e Guilherme Keese. Em seguida foi dada a palavra ao dr. Eduardo Guimarães, previamente convidado pela comissão que convocara a reunião, falando sobre a situação da lavoura naqueles dias. Depois, resolveu-se, unanimemente, fundar o Clube

da Lavoura de Santa Bárbara e a escolha do Delegado a um Congresso que iria se reunir proximamente, com os seguintes elementos: Presidente — Theodoro Rehder. Vice-presidente — Charles Hall. Primeiro secretário — Guilherme Keese. Segundo — João Pyles. Tesoureiro — Wilber Mac Knight. Procurador — João Steagall. Delegado do Congresso — Theodoro Rehder e suplentes Charles e Guilherme.

1900 — ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Era a querosene, havendo poupança do precioso comburente nas noites de luar. Em cada esquina ou meio de quarteirão havia um poste de madeira e sobre ele uma armação envidraçada contendo um lampião pequeno de folha-de-flandres. O encarregado desse serviço era o funcionário municipal Antônio Rodrigues Fão, o popular Tônico Fão, que se utilizava para isso, além de sua grande e ágil atividade, de uma longa prática do serviço e de uma pequena

1912 — COLETORIA DE RENDAS DO ESTADO

Em 1912 ou 1913 (governo Albuquerque Lins), foi criada a Coletoria de Rendas do Estado nesta cidade e nomeado coletor o sr. Jorge Maricato e escrivão o sr. José Augusto de Camargo. Sucedeu o primeiro o sr. José da Rocha Leite e o segundo o sr. João Carlos Tortelli. Na vaga deste, por falecimento, foi nomeado escrivão o sr. Manoel Teixeira, em 1931. Aposentando-se o sr. José Ro-

1917 — LEMBRANÇA DA MALEITA

Nos dias em que a maleita grassou dizimando a população rural, as autoridades governamentais empregaram todos os recursos, medicamentos e medidas sanitárias no combate à epidemia, dirigida pelo poder público local.

De tal maneira aumentou o bom conceito popular pelos seus chefes políticos, que se tornou comum ouvir-se entre os caipiras esta frase:

1932 — A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Quando São Paulo se sublevoou contra a política do Estado Novo, implantada por Getúlio Vargas, a mocidade paulista se levantou em armas. Esse grito de revolta encontrou ressonância junto à mocidade da terra barbarensense, que num arroubo de coragem e sentido democrático marchou também para a luta, mostrando que não só a mocidade de outras plagas bandeirantes havia sentido o dever de lutar pelos direitos de um povo que se via oprimido pelo regime ditatorial de Vargas.

Foram esses moços que, sem outros meios de transporte, rumaram para São Paulo em cima de cargas de açúcar, que era mandada por caminhão para a Capital. Muitos deles já morreram, outros porém continuam vivendo em nossa cidade, e em 1974, no dia 9 de julho, foram homenageados pela juventude estudantil de Santa Bárbara d'Oeste.

São eles: Américo Inocêncio de Oliveira, Antônio Leme,

1937 — SANTA BÁRBARA OU CANATIBA?

A versão mais comum acerca da escolha do nome de Santa Bárbara para padroeira da capela, era que esta seria a santa da devoção particular de D. Margarida da Graça Martins. No entanto, há quem sustente que, sendo Santa Bárbara a padroeira dos navegantes, a quem protegia das tormentas, a escolha de seu nome, pela Fundadora, esteja ligada a ocorrência constante desses fenômenos atmosféricos nestas paragens.

Em 1937, por deliberação do Departamento das Municipalidades, foi determinada a mudança do nome para Canatiba, a fim de não

A IMPRENSA BARBARENSE

Em artigo aparecido em 21 de maio de 1944, no jornal **Cidade de Santa Bárbara**, encontramos o seguinte artigo, que faz o levantamento dos órgãos da imprensa barbarensense até aquela data:

A Imprensa Barbarense, há cinquenta anos, mais ou menos, vem sendo representada por jornais de diversos formatos e de publicação semanal. Temos notícia dos seguintes:

A Aurora — Jornal dirigido por Cândido Prado nos fins do século passado.

O Barbarense — Publicado em 1900, sob a direção e redação de Antônio Leôncio de Oliveira e Gustavo Ribeiro Escobar, respectivamente.

O Trabalho — Circulou em 1909. Direção de Alfredo César Crawly e redação de A. Arruda Ribeiro.

O Barbarense — Apareceu em 1916, como órgão do Partido Republicano local; dirigido por Alberto Franco, depois por Antônio Elias Barbosa e redigido por Manoel de Góis.

A Verdade — Apareceu a 8-10-1916, como órgão do Partido Republicano Histórico de Santa Bárbara. Diretor, Henrique Faria. Redator, A. Arruda Ribeiro.

A Tribuna — Ano de 1924. Direção de Afonso Celso Ferreira Neves. Redação de Medardo Ferreira Neves e A. Arruda Ribeiro.

Cidade de Santa Bárbara — Apareceu a 7-6-1925. Propriedade

escada e um vaso de folha, tudo no jeito e "em boas condições". Quando a lua derramava sobre a cidade os seus raios de prata... então o Nhô Tônico exultava. As canseiras, a grande "afadigaço" que tinha em dar luz ao povo, encontravam, então, uma justa e repousante recompensa. Era um funcionário correto e pontual, ciente dos seus deveres e cioso dos seus direitos. "Um brasileiro honrado que não comia nada enrolado", diziam.

cha Leite (Juca Pio), foi promovido a coletor o escrivão Manuel Teixeira, e a escrivão o sr. José Baruque, que exercia o cargo de ajudante de escrivão, sendo nomeado para este lugar o sr. João Laudissi, depois promovido para a Coletoria de Americana. Em 1936, foi criada a Caixa Econômica anexa a esta Coletoria e nomeado seu escriturário o sr. Celso de Arruda Ribeiro.

— O Coroné que é home bão... Dá injeção no centro e capa gado.

O Governo Estadual instalava, nas comunas, Centros de Saúde, onde, juntamente com o trabalho preventivo, distribuía cápsulas de quinino, medicação conhecida naquele tempo, no combate à febre intermitente acompanhada de calafrios e tremores convulsivos, de tal violência que atirava o doente fora da sua rede ou catre.

Eduardo Machado, Geraldo Toledo Martins, Itagiba Fonseca, João Bignotto, João Calvino, José Furlan, Manuel Rodrigues de Moura, Mauro Assis, Norberto Franco (corneteiro), Pedro Sans, Plácido Maricato, Walter Aranha de Oliveira (sargento), Zito Paiva, Odilon Martins Cruz e Odete Rocha Pereira (cozinheira para os soldados).

Os já falecidos: Adamastor Bento, Adelino Américo de Oliveira Lino (1.º Sargento), Alexandre Furlan, Benedito Sampaio, Celso Arruda Ribeiro, Cristiano Claus, Eduardo de Campos, Ernesto de Souza, Joaquim Rodrigues de Moura, José Baruque, José Paiva, Juvelino Bueno de Camargo, Leonel Fagin (Sargento), Lulu de Barros, Luís Antunes Leite, Manuel Rodrigues Fão, Manuel Teixeira (Sub-tenente), Nenê Calvino, Nenê Pedroso, Nelson Mattedi, Osmídio Buck de Godoy, Pedro Tortelli, Renato de Souza, Roque Calvino, Sebastião da Costa Machado, Teodomiro Pedroso, Zeno Domingues Maia, Argemiro Saes e Carlos Pereira.

ser confundida com sua homônima paulista (Santa Bárbara do Rio Pardo). A notícia caiu como uma bomba sobre a cidade. A população, indignada pela feiura e extravagância da nova denominação, ficou revoltada e arregimentou todas as suas forças em volta do protesto de Monsenhor Henrique Nicopelli. A pressão da opinião pública foi tão poderosa, que o já mencionado Departamento das Municipalidades, que tomava determinações ao sabor da política que predominava, foi obrigado a ceder às pressões e a concordar com o nome de Santa Bárbara d'Oeste (Decreto-lei Estadual de 30 de novembro de 1944), aceitando a argumentação do monsenhor Nicopelli.

e direção de Felipe Reimão Stipp; redação deste e de A. Arruda Ribeiro. Em 1930 passou à propriedade e direção de Indalécio Sproesser. Em junho de 1933 passou à propriedade e redação do Prof. Antônio de Arruda Ribeiro e à direção de Celso de Arruda Ribeiro. Em janeiro de 1942 passou à propriedade e direção de Azael e Azor Rocha; e a 19-7-1942, Azor Rocha assumiu o cargo de redator. Está a completar os seus 19 anos de vida consagrada aos interesses barbarenses. Nesta cidade, até hoje, nenhum outro jornal conseguiu vencer uma tão longa caminhada na estrada cheia de escolhos e de vicissitudes da imprensa interiorana.

O Bandeirante — Apareceu em fevereiro de 1934. Direção e redação de Joaquim Pereira de Arruda Neto e Prof. Odilon Martins Cruz, respectivamente. Passou depois à direção e redação de Juvelino Bueno de Camargo e do Dr. Zeno Maia, respectivamente.

O Constitucionalista — Órgão do Partido desse nome, publicado em 1937 sob a orientação do Prof. Vinício Stein de Campos e de Pedro José Cheida.

Éco dos Canaviais — Órgão das associações da "Usina Sta. Bárbara", apareceu em 1938, sob a direção do Prof. Vinício Stein de Campos, que passou-a depois a Mário Pereira.

— Além desses, outros semanários de feição literária, ou críticos e humorísticos, existiram. Dentre eles **A Metralha**, **O Almo-fadinha**, **A Aurora**, **A Violeta**, **A Rosa**, **A Tesoura**, **O Parafuso**.

SANTA BÁRBARA ERA ASSIM



Avenida Monte Castelo



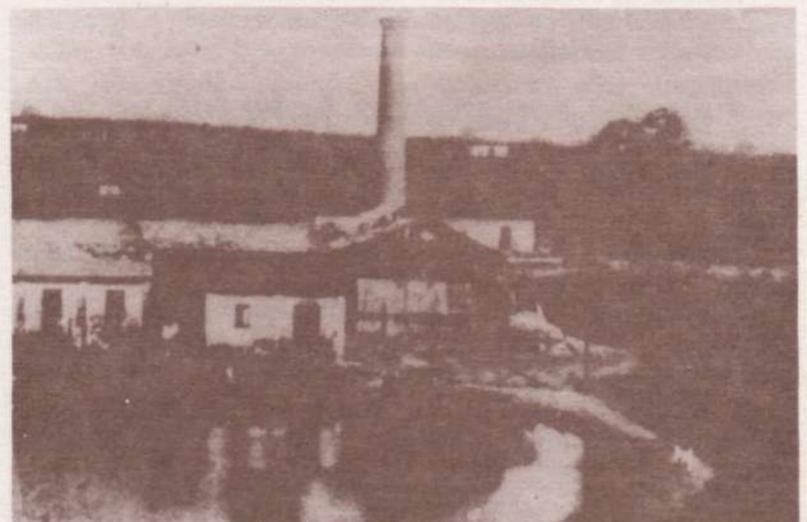
Rua Floriano Peixoto



Trole do fim do século passado



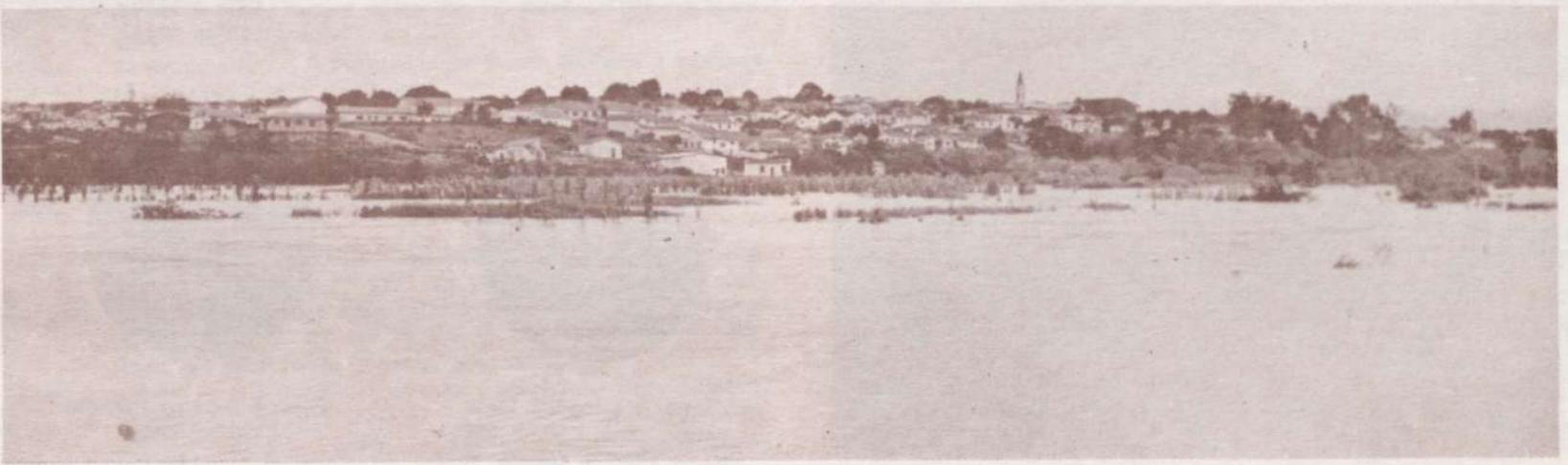
Esquina das ruas D. Margarida e General Osório



Primeira foto conhecida da Usina de Cillo



Início da construção da Vila Romi



Santa Bárbara vista do lado da Vila Sartori durante a enchente de 1968



Garagem Santa Bárbara, de Emílio Romi, em 1933



Praça Luiz Alves



Igreja Matriz em 1940



Colocação da pedra fundamental do Cinema Santa Rosa

GALERIA DOS PREFEITOS

Durante o regime monárquico, era a própria Câmara Municipal que, cumulativamente com suas funções legislativas exercia, por intermédio de seu presidente, anualmente eleito, os encargos executivos.

Com o advento da República, em 15 de novembro de 1889, dissolvidas as Câmaras, passaram a governar temporariamente os municípios as Juntas Governativas e os Intendentes, de nomeação do governo do Estado e que exerciam os encargos dos atuais prefeitos.

Desde a República, Santa Bárbara teve os seguintes chefes do executivo:

1889 a 1890 — Francisco de Paula Martins
 1890 a 1892 — João Frederico Rehder
 1892 a 1903 — José Gabriel de Oliveira e Souza

A partir de 1903, os Intendentes passaram a ter a denominação de Prefeitos.

Interinamente, assumiram ainda a Prefeitura os srs. Zeno Domingues Maia e Augusto Scómparin.



José Gabriel de Oliveira e Souza
 1903 a 1905 - 1913 a 1928



Thomaz Alonso Keese
 1905 a 1907



Peregrino de Oliveira Lino
 1907 a 1913



João de Oliveira Lino
 1928 a 1930
 1931 a 1934



João Pedroso
 1930 a 1931



Ângelo Sans
 1935 a 1936



Zeno Domingues Maia
 março 1933 e abril 1935
 agosto 1943 e agosto 1944



Plácido Ribeiro Ferreira
 1936 a 1945



Benedito da Costa Machado
 1945 a 1947
 1956 a 1960



João Eduardo Mac Knight
 1947 a 1948



Lourival João Kirches
 1948 a 1952



Américo Emílio Romi
 1952 a 1955



Domingos Finamoře
 1955 a 1956



Dirceu Dias Carneiro
 1960 a 1964



Ângelo Giubbina
 1964 a 1969



Augusto Scómparin
 julho 1971



Bráulio Pio
 1969 a 1973



Walter Landucci
 Eleito p/ o período de
 1973 a 1977

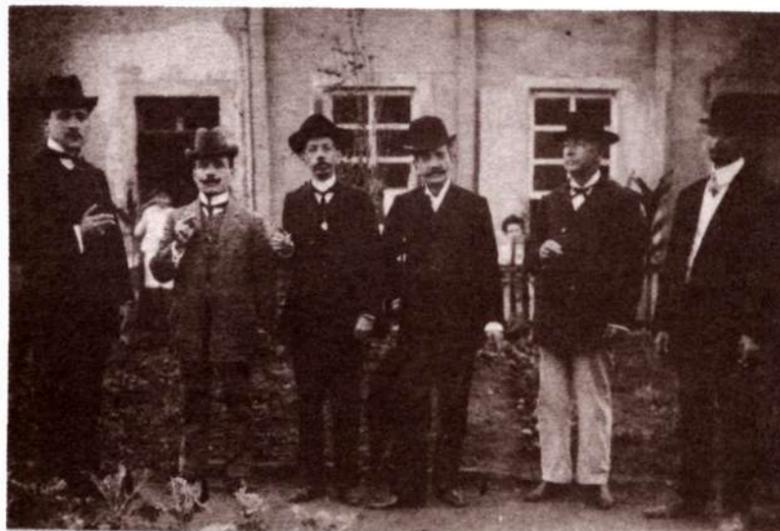
EFEMÉRIDES

- 1737 — **12 de outubro** — Concessão de cinco sesmarias na zona que marcava os antigos caminhos de Goiás, de uma delas surgindo Santa Bárbara.
- 1771 — Registra-se que Francisco S. Paio, Antônio da Silva Ferraz e mais André de Campos Furquim "estão na paragem de Salto Grande, ali cultivando e residindo, com fábrica de açúcar".
- 1782 — **27 de novembro** — Nasce na cidade de Santos, D. Margarida da Graça Martins, fundadora de Santa Bárbara.
- 1798 — **20 de abril** — Concessão de uma sesmaria a Joaquim José Teixeira Nogueira e Inácio Caetano Leme, na qual, segundo alguns historiadores, teria ocorrido mais tarde a instalação de D. Margarida da Graça Martins.
- 1799 — **2 de abril** — A Coroa portuguesa concede grande gleba de terras aos sesmeiros Domingos da Costa Machado, Antônio Vieira da Silva Pinto, João Antunes e Agostinho Luiz Ribeiro, na região em que mais tarde se localizaria a cidade de Santa Bárbara.
- 1810 — **8 de dezembro** — Falecimento de Manoel José da Graça, pai de D. Margarida da Graça Martins.
- 1817 — D. Margarida da Graça Martins, a Fundadora, transfere-se de Santos para a sua sesmaria, tendo ficado viúva no ano anterior, em companhia de quatro filhos menores, alguns parentes e agregados.
- 1839 — **16 de abril** — Provisão de D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, erigindo Santa Bárbara dos Toledos em Capela Curada.
- 1842 — **18 de fevereiro** — O Presidente da Província de São Paulo, Barão de Mont'Alegre, erige em Freguesia a Capela Curada de Santa Bárbara.
- 1844 — **23 de janeiro** — A Freguesia de Santa Bárbara é anexada ao Município de Campinas.
- 1846 — **2 de março** — A Freguesia de Santa Bárbara é desvinculada de Campinas e novamente anexada ao Município de Vila Nova da Constituição (Piracicaba).
- 1852 — **8 de outubro** — Nascimento de José Gabriel de Oliveira e Souza.
- 1857 — Nos Estados Unidos, o reverendo Kidder, publica o livro "Brazil and the Brazilians", de parceria com o reverendo J. C. Fletcher, que teve grande aceitação, principalmente no Sul, a ponto de ser reeditado em 1866, 1867 e 1868, incluindo uma seção especial para emigrantes.
- 1865 — **agosto** — Procurando incentivar a emigração para o Brasil, o governo brasileiro abre um escritório em Nova York, chefiado por Quintino Bocaiuva, que toma posse em outubro de 1866.

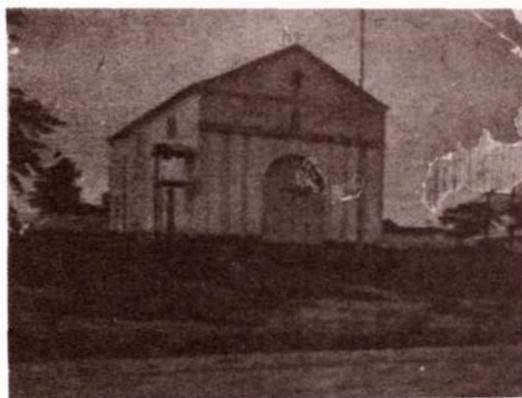


- 1865 — **27 de dezembro** — O coronel Willian Hutchinson Norris e seu filho Robert, os primeiros emigrantes americanos a se instalar em Santa Bárbara, desembarcam no Rio de Janeiro.
- 1866 — O coronel Norris adquire terras próximas à Fazenda Machadinho, às beiras do Ribeirão Quilombo.
- 1867 — Em meados deste ano chega o resto da família Norris, acompanhada de muitos parentes, que aqui se instalam em fazendas e sítios, para onde atrairão outros compatriotas.
- 1868 — **29 de setembro** — Nasce nos Estados Unidos, em Troy, Alabama, Cícero Jones, médico, que aos 21 anos veio para o Brasil, praticando abnegadamente a sua profissão, sendo um dos beneméritos de Santa Bárbara.
- 1869 — Grande número de emigrantes americanos, das várias colônias que se estabeleceram no Brasil, ficaram em dificuldades financeiras e fizeram gestões para serem repatriados. O governo americano autorizou os seus navios de guerra e outros a ir repatriando os emigrantes. Em 1869, o "Kansas" levou nove e o "Guerrière" cinquenta; o "Queensberg", trinta em 1871. Apesar dos esforços dos cônsules americanos, nunca conseguiram apoio organizado para voltar aos Estados Unidos e a maioria dos americanos passou por muitas dificuldades.
- 1869 — É construído o primeiro arado de ferro no Brasil, na oficina de "João Alemão", que até hoje é fabricado e conhecido como "Arado Santa Bárbara".

- 1869 — **15 de junho** — A freguesia de Santa Bárbara é elevada à categoria de vila e município.
- 1869 — **12 de setembro** — Realizam-se as primeiras eleições municipais em Santa Bárbara.
- 1870 — A Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais inicia a expansão dos seus trilhos para o interior da Província de São Paulo.
- 1871 — **10 de setembro** — Organiza-se em Santa Bárbara a primeira Igreja Batista em solo brasileiro.
- 1872 — **2 de março** — Fundação da Irmandade do Santíssimo, pelo pároco Pedro Maria D'Amato.
- 1873 — Inicia-se a construção da Estação de Santa Bárbara, a 10 quilômetros da vila, para poder servir mais facilmente as fazendas da região.
- 1874 — Fundada em Santa Bárbara a loja maçônica "George Washington Lodge".
- 1875 — **23 de abril** — Concessão, pelo Governo da Província de São Paulo, de uma loteria para a obtenção dos fundos necessários para a reforma da capela.
- 1875 — **27 de agosto** — Inaugura-se a Estação de Santa Bárbara com a presença do Imperador D. Pedro II, e outras personalidades. É o marco da Fundação de Americana.
- 1875 — **17 de novembro** — Instalação do Cartório de Registro Civil, tendo como primeiro escrivão o sr. Manuel Francisco da Graça Martins, filho da Fundadora.



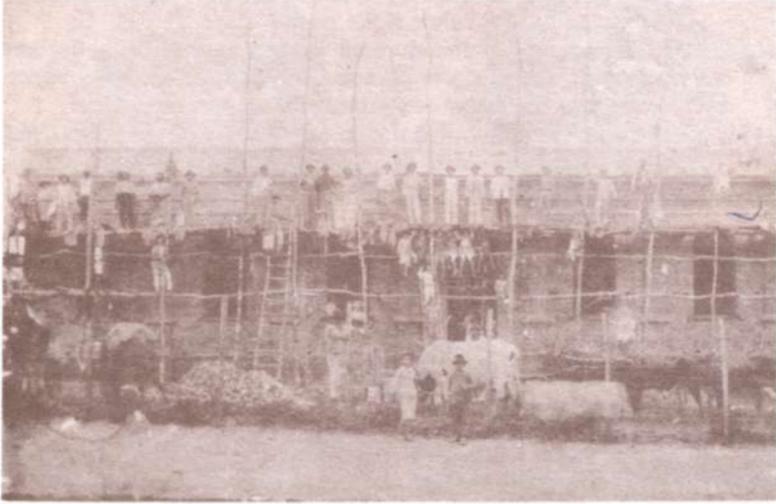
- 1876 — É construída a primeira casa de tijolos, pertencente ao sr. Jorge Buller e localizada na esquina das ruas 15 de Novembro e Floriano Peixoto.



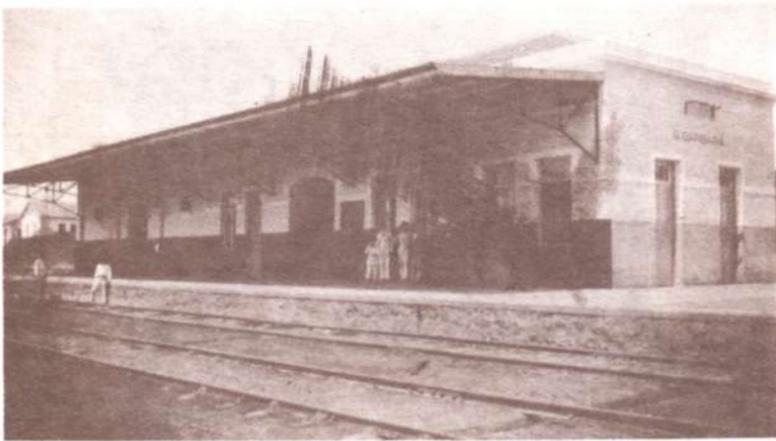
- 1878 — Neste ano, foi construída a primeira igreja dos americanos, de tábuas, rústica, sem pintura, numa colina, entre dois mananciais de água, cem metros distante dos túmulos dos seus entes queridos. Essa capela foi substituída por uma de tijolos em 1903, que foi reconstruída em 1932 e em 1962, nas linhas da primeira capela. (Capela do Campo, em Santa Bárbara).
- 1879 — **3 de dezembro** — Nasce Pérola Byington na Fazenda Santa Bárbara.
- 1888 — Começa a circular o jornal "Aurora", dirigido por Cândido Prado.
- 1891 — Instalação do primeiro telefone, ligando a casa do sr. Albino Picada à Estação de Santa Bárbara.
- 1896 — Inauguração do novo prédio da Cadeia Pública no largo São Sebastião.
- 1896 — **29 de junho** — Nasce Américo Emílio Romi, na cidade paulista de São José do Rio Pardo.
- 1899 — **21 de março** — Fundação do Clube da Lavoura, sob a presidência de Theodoro Rehder.
- 1900 — **1.º de janeiro** — A Estação de Santa Bárbara passa a chamar-se Estação de Villa Americana, apenas para efeitos postais. Entretanto, a população interpreta que essa mudança se aplica ao nome do povoado e festeja esse acontecimento como um fato consumado.
- 1900 — **27 de maio** — Começa a circular o jornal **O Barbarense**, sob a direção de Antônio Leôncio de Oliveira. Redator: G. R. Escobar.

EFEMÉRIDES

- 1904 — É criado o Distrito de Paz de Vila Americana, no município de Campinas, desvinculando-o de Santa Bárbara.
- 1906 — **16 de agosto** — Pela Lei n.º 57, promulgada pelo Prefeito Municipal de Santa Bárbara, é oficializado o Cemitério do Campo.
- 1906 — **19 de dezembro** — Pela Lei estadual n.º 1038, Santa Bárbara recebe foros de cidade.
- 1907 — **outubro** — O prof. Benedito Dutra funda o 7 de Setembro F. C.
- 1908 — **2 de outubro** — Nasce, em Santa Bárbara, Antônio Bruno de Oliveira.
- 1909 — **15 de agosto** — Começa a circular o jornal **O Trabalho**, dirigido por Alfredo César Crawly.
- 1911 — Criação da Coletoria de Rendas Federais, sendo nomeado coletor o cap. Inácio Caetano Leme.
- 1912 — Criação da Coletoria de Rendas do Estado, sendo nomeado coletor José Jorge Maricato.



- 1913 — É instalado o primeiro Grupo Escolar que, por decreto de 1938, passou a denominar-se "G. E. José Gabriel de Oliveira".
- 1914 — Fundação do atual "União Agrícola Futebol Clube".
- 1914 — **23 de julho** — Inauguração da usina açucareira "Cia. de Estrada de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara".
- 1915 — **3 de maio** — Inauguração solene de Serviço de Força e Luz de Santa Bárbara, contratado com a empresa elétrica de Carioba, da firma Rawlinson, Müller & Cia.
- 1916 — **10 de julho** — Torna a circular o jornal **O Barbarense**, desta vez como órgão do Partido Republicano local e sob a direção de Alberto Franco.
- 1916 — **8 de outubro** — Começa a circular o jornal **A Verdade**, na qualidade de órgão do Partido Republicano Histórico de Santa Bárbara e sob a direção de Henrique Faria.



- 1917 — **14 de julho** — Inaugura-se o trecho do ramal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro de Nova Odessa-Piracicaba e da atual Estação de Santa Bárbara.

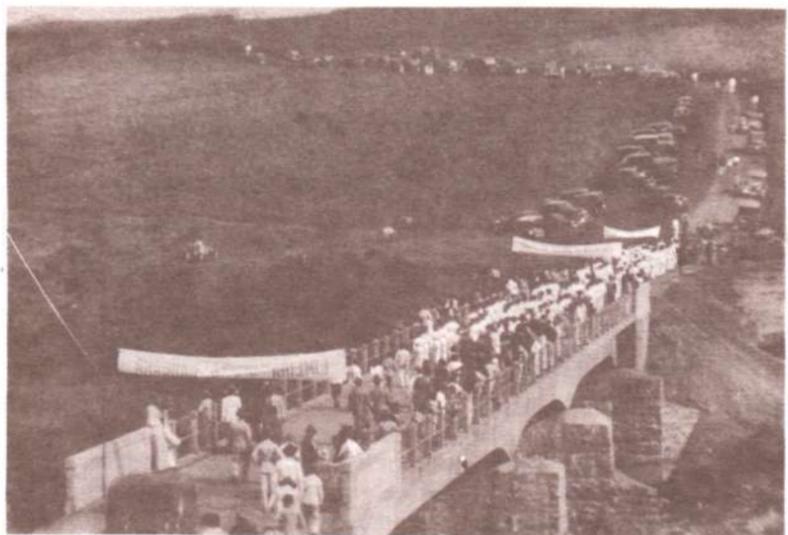


- 1918 — Visita oficial de Dom Mamede, Bispo Diocesano de Campinas a Santa Bárbara.

- 1922 — Inauguração da primeira fábrica de tecidos, a Cia. Industrial de Santa Bárbara, que mais tarde se transformaria na "Cia. de Fiação e Tecelagem Santa Bárbara".
- 1922 — **29 de julho** — Inaugura-se a estação férrea de Caiubi.
- 1924 — Começa a circular o jornal **A Tribuna**, sob a direção de Afonso Celso Ferreira Neves.
- 1924 — **17 de fevereiro** — Morte de Cícero Jones, em Vila Americana, médico dedicado, que durante toda a sua vida exerceu a profissão com notável abnegação.
- 1924 — **1.º de outubro** — Inauguração da estação férrea de Cillos.
- 1925 — Instalação da fábrica de máquinas agrícolas "Indústria José J. Sans S. A."
- 1925 — **23 de maio** — Inaugura-se o relógio da torre da igreja. Doado pela família Cillo, veio da Itália.
- 1925 — **7 de junho** — Começa a circular o jornal **Cidade de Santa Bárbara**, sob a direção de Felipe Reimão Stripp.



- 1933 — Lançamento da pedra fundamental do Esporte Clube Barbarense.
- 1934 — **4 de fevereiro** — Começa a circular o jornal **O Bandeirante**, dirigido por Joaquim Pereira de Arruda Neto.
- 1935 — Implantação do serviço de abastecimento público de água e rede de esgotos.
- 1936 — **4 de dezembro** — Falecimento do coronel Luiz Alves, dinâmica figura da nossa cidade, que tanto contribuiu para o desenvolvimento da comunidade e propulsor da indústria açucareira.
- 1937 — **2 de outubro** — Instalação da primeira escola brasileira de aradores e tratoristas.
- 1937 — Começa a circular o jornal **O Constitucionalista**, órgão do Partido desse nome.



- 1937 — **2 de outubro** — Inauguração da Ponte do Funil, ligando este município ao de Limeira.
- 1938 — Começa a circular o jornal **Eco dos Canaviais**, órgão das associações da Usina Santa Bárbara, sob a direção de Vinício Stein de Campos.
- 1938 — **31 de julho** — Falece o cel. José Gabriel de Oliveira e Souza, que fora Prefeito de Santa Bárbara durante muitos anos, representando o Partido Republicano Paulista.
- 1939 — Instalação de mais uma fábrica de máquinas agrícolas, hoje a maior fábrica de tornos mecânicos do mundo ocidental, Indústrias Romi S. A.



- 1939 — Alfredo e Rosa Maluf inauguram o cine Santa Rosa.
- 1941 — Inauguração do Paço Municipal, à Praça 9 de Julho.
- 1941 — 21 de dezembro — Instalação do serviço de água e esgotos.
- 1944 — 30 de abril — Fundação da Associação dos Fomecedores e Lavradores de Cana de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1944 — 30 de novembro — Pelo Decreto-Lei estadual n.º 14.334, o município passa a denominar-se Santa Bárbara d'Oeste.



- 1945 — 5 de julho — Os srs. Adolfo Carneiro Neto e Vergínio Matarazzo, expedicionários barbarenses, são homenageados pela população.
- 1949 — Começa a circular o jornal A Vanguarda.

JORNAL D'OESTE

SEMANÁRIO DEPARTAMENTO DE INTERIORES DO MUNICÍPIO

Editor: JOSE DE ASSIS SAES

Divisões COLABORADORIAS

ANO I Santa Bárbara d'Oeste, 17 de Julho de 1949

NUMERO 1

Palestras Médico Sanitárias

Ao alcance de todos

TUBERCULOSE E B.C.G.

É a tuberculose uma doença contagiosa, transmitida pelo ar e pelo leite de vacas contaminadas. Ela causa a formação de tubérculos nos pulmões e em outros órgãos do corpo humano. A prevenção é feita pela vacinação com o B.C.G. (Bacilo Calmette-Guérin).

REFINADORA PAULISTA S. A.

SÃO PAULO

Atestado

Atestado que comunique, para que se proceda ao registro do ATO DO GOVERNADOR DO ESTADO, em nome do Sr. Adolfo Carneiro Neto e Vergínio Matarazzo, expedicionários barbarenses, em homenagem à população.

Jornal D'Oeste
(Semanal)

Antes de tudo, este jornal tem o propósito de servir a comunidade. Ele traz notícias, opiniões e informações de interesse para todos.

Com a experiência de uma vida longa e benfazeja, este jornal se dedica a trazer a todos as notícias e informações de Santa Bárbara d'Oeste e de outros municípios do interior paulista.

Aqui, desde o início, prevaleceu o princípio de ser um jornal de todos e para todos. Sem pretensões de lucro, ele busca sempre a verdade e a justiça, sempre que isso possa interessar à comunidade.

Porque, finalmente, neste aniversário, deixamos bem claro.

- 1953 — Inauguração do Colégio e Escola Santa Bárbara d'Oeste.
- 1956 — Instalação da Escola Técnica de Comércio.
- 1956 — 22 de maio — Criação do brasão de armas de Santa Bárbara d'Oeste, pela Lei 223.



- 1956 — 29 de junho — Lançamento, pela Indústria Romi S. A. do primeiro automóvel fabricado no Brasil, o Romi-Isetta, com o índice de 68,5% de peças de fabricação nacional.
- 1958 — Fundação da Rádio Brasil S. A., por José Correia Pedrosa Junior.
- 1958 — 3 de março — Instalação da diretoria no 1.º ano do Curso Científico.
- 1958 — 30 de dezembro — Criação da comarca de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1959 — 15 de março — Falece, em Santa Bárbara d'Oeste, o Comendador Américo Emílio Romi, um dos pioneiros da indústria brasileira.
- 1959 — 28 de março — O Governador do Estado de São Paulo, pelo Decreto 31.563, dá ao Colégio e Escola Santa Bárbara d'Oeste, a denominação de Instituto Estadual de Educação Comendador Emílio Romi.
- 1960 — Inauguração do Hospital Santa Bárbara.
- 1960 — Inauguração do serviço de telefones automáticos pela "Telefônica Barbarense S. A."
- 1962 — 8 de abril — Instalação da Comarca de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1964 — 27 de fevereiro — Fundação da Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1964 — 13 de maio — Falece Antônio Arruda Ribeiro, jornalista e professor, patrono da imprensa barbarenses.
- 1965 — 14 de julho — Falece Pérola Byington, figura de destaque internacional. Suas obras de benemerência constituem um exemplo para a posteridade.
- 1966 — Começa a circular o jornal Correio Barbarense.
- 1967 — 4 de dezembro — Os restos mortais de D. Margarida da Graça Martins, que se encontravam no Cemitério da Consolação, em São Paulo, são transferidos para o monumento que fora erigido em sua homenagem na Praça Luiz Alves, em Santa Bárbara d'Oeste.
- 1967 — 26 de dezembro — Falece, em São Paulo, Antônio Bruno de Oliveira, dedicado historiador da nossa comunidade.
- 1968 — Inauguração da segunda Estação de Tratamento de Água.

EDIÇÃO BARBARENSE

Santa Bárbara dos Toledos ou Canatiba?

Este artigo discute a história e a etimologia do nome da cidade. Alguns acreditam que o nome vem de Santa Bárbara, enquanto outros acreditam que vem de Canatiba. O autor apresenta argumentos para ambas as teorias e conclui que a origem do nome é ainda desconhecida.

Exposição de costura e trabalhos manuais: êxito do S.O.S.

A exposição de trabalhos manuais realizada no S.O.S. foi um sucesso. Muitos trabalhos foram exibidos, mostrando o talento das participantes. O evento foi muito bem recebido pela comunidade.

Apresentação

Esta seção apresenta notícias locais e eventos da comunidade. Inclui informações sobre reuniões, festas e outras atividades importantes para os moradores de Santa Bárbara d'Oeste.

- 1949 — Começa a circular o Jornal d'Oeste.
- 1950 — 27 de março — Instalação do Colégio e Escola Santa Bárbara d'Oeste.



- 1952 — 13 de janeiro — Inauguração do templo evangélico da Igreja Presbiteriana.

- 1968 — 7 de dezembro — Começa a circular o jornal Edição Barbarense.
- 1969 — 15 de junho — O Jornal d'Oeste publica, em edição extraordinária, a História de Santa Bárbara, de Antônio Bruno de Oliveira.
- 1970 — 29 de agosto — Funda-se a Associação dos Bancários de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1972 — Começa a circular o jornal A Folha.
- 1972 — 1.º de abril — Inauguração do 1.º Salão Barbarense de Belas Artes, patrocinado pelo Governo do Município e a Casa do Artista.
- 1973 — Criação do segundo Distrito Industrial à margem da rodovia estadual SP-304.
- 1974 — 14 de novembro — Pela Lei n.º 1.116/74, é oficializado o Hino de Santa Bárbara d'Oeste.
- 1974 — 4 de dezembro — São trasladados para Santa Bárbara d'Oeste os restos mortais de Antônio Bruno de Oliveira.



SANTA BÁRBARA DE HOJE

LIMITES — O Município de Santa Bárbara d'Oeste é limitado pelos de Limeira, Americana, Nova Odessa, Sumaré, Monte Mor, Capivari, Rio das Pedras e Piracicaba. A cidade está situada a 22° 45' 00" de latitude Sul e 47° 24' 45" de longitude W. Gr. Dista, em linha reta, da Capital do Estado, 122 quilômetros rumo NNO.

POPULAÇÃO — Pelo Censo de 1970, Santa Bárbara d'Oeste tinha uma população de 31.018 habitantes, assim distribuída: urbana, 22.538 e rural, 8.676. Densidade demográfica, 110,05 h/km². Tomando por base os nascimentos e os falecimentos ocorridos, os moradores das novas residências, o movimento migratório etc., no período inter-censitário (outubro de 1970 a abril de 1975) e somados aos resultados do censo de 1970, projeta-se o número de 36.800 habitantes em 30 de abril de 1975.

SUPERFÍCIE — A área do município é de 282 km².

ETNIAS — Na sua fundação, Santa Bárbara d'Oeste sofreu marcada influência portuguesa, aparecendo, mais tarde, os norte-americanos, vindos depois da derrota das tropas confederadas, na Guerra da Secessão, os alemães e finalmente os italianos, no fim do século passado, e que predominam até os dias de hoje.

OROGRAFIA E POTAMOGRAFIA — O território é banhado pelo rio Piracicaba, em sua fronteira com Limeira, e pelo seu afluente ribeirão dos Toledos, manancial para o abastecimento de água à sede municipal. O ribeirão dos Toledos atualmente adquire grande importância em projeto de nova represa, junto à variante Piracicaba-Nova Odessa. Como acidentes geográficos, destacam-se a Cachoeira dos Patos, de grande beleza, e a Boçoroca do Monjolo Velho, fenômeno de erosão. A represa de Cillo, localizada entre os bairros rurais do Campo e Toledinho, abrange uma área de 1,94 km². Aproveita águas do ribeirão dos Toledos e córregos São Luís e Monjolo Velho: destina-se ao fornecimento de água à grande usina açucareira de Cillo.

CLIMA E SOLO — Registra-se uma altitude média de 540 metros. O clima é quente, com inverno seco. A temperatura média oscila entre 20° e 21° C, com máxima de 34° C e mínima de 3° C. O regime de chuvas regulares abrange os meses de outubro a março, sendo as precipitações mais elevadas em dezembro e janeiro. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.200 mm. Os solos do município apresentam de modo geral boas condições topográficas. As terras do município, estão assim distribuídas: as arenosas ocupam aproximadamente 16.200 ha., ou seja 60% da área total do município; as terras roxas, 6.750 ha., ou seja 25% da área; as avermelhadas argilosas, 3.240 ha., ou seja 12%, restando 810 ha., ou 3% compreendido entre terrenos de baixada.

REINO MINERAL — Existem duas firmas dedicadas à extração de areia.

AGRICULTURA — A produção agrícola alcançou em 1972, o montante de Cr\$ 22,8 milhões. Representa a cana-de-açúcar, na economia agrícola do município, aproximadamente 94%, ocupando uma área de 60%, ou seja 16.500 ha. Existem 3 usinas de açúcar, um engenho de aguardente e aproximadamente 120 fornecedores de cana. Estima-se em 1.500 ha. a área plantada de algodão, distribuída em 60 propriedades. Os citrus, distribuem-se entre 58 propriedades, com aproximadamente 250.000 pés, ocupando uma área de 650 ha., o milho, 242 ha., arroz, 242 ha. e feijão 242 ha. Outras culturas, como a do tomate, da batata e olericultura, existem, também, em menor escala. O Censo Agropecuário de 1970, verificou a existência de 357 estabelecimentos rurais, que empregavam 2.457 pessoas e utilizavam 180 tratores. A produção agrícola é exportada para Capivari, Araras, Campinas, São Paulo e outras praças.

PECUÁRIA — Bovinos: 3.000 cabeças. Suínos: 3.000 cabeças. Equinos: 290 cabeças. Muares: 890 cabeças. Ovinos e caprinos: 125 cabeças. Aves: 22.300 cabeças.

PODER EXECUTIVO — O Poder Executivo é exercido pelo Prefeito Municipal, eleito, que tem como substituto legal o Vice-Prefeito.

PODER LEGISLATIVO — Câmara Municipal composta de 13 vereadores.

PODER JUDICIÁRIO — A Comarca de Santa Bárbara d'Oeste é composta apenas do município sede. Pertence a 34.ª circunscrição judiciária, sediada em Piracicaba.

COLÉGIO ELEITORAL — No pleito de 15 de novembro de 1974, estavam inscritos 16.100 eleitores e votaram 15.048.

FINANÇAS PÚBLICAS — Em 1974: receita, Cr\$ 12.998.811,14; renda tributária, Cr\$ 1.702.073,09. Para 1975, o orçamento municipal prevê receita de Cr\$ 28.021.000,00 e fixa despesa de Cr\$ 28.021.000,00; sendo calculada uma renda tributária de Cr\$ 3.574.900,00.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS — No município existem aproximadamente 180 indústrias, 260 estabelecimentos comerciais, 8 agências bancárias e 1 de caixa econômica. Há 2 hotéis, 5 restaurantes e 71 bares e lanchonetes. Servem a população 23 médicos, 19 dentistas, 8 farmacêuticos, 17 advogados, 21 engenheiros e 7 agrônomos.

SAÚDE PÚBLICA E PROMOÇÃO SOCIAL — O município conta com os serviços médico-hospitalares do Hospital Santa Bárbara (clínica geral, com 150 leitos) e dispõe de 1 Centro de Saúde, que engloba: área materna e da criança, oftalmologia e odontologia. Há mais 8 entidades de assistência social (ver relação nas páginas seguintes), coordenadas pelo Setor de Assistência Social da Municipalidade e 1 Centro de Treinamento Têxtil.

IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO — A cidade é servida por dois jornais: Edição Barbarense, com periodicidade semanal e o Jornal d'Oeste, bi-semanal; uma emissora de rádio: a Rádio Brasil (prefixo ZYR-91). A televisão é recebida diretamente de São Paulo, em VHF e através de retransmissores de cidades vizinhas, em VHF e UHF. Há 5 rádio-amadores: PY2 DPS (Reynaldo Aquino dos Santos), PY2 DRL (Francisco Laerte de Cillo), PY2 EMZ (Antônio de Cillo), PY2 FIV (Clécis Roque), PY2 FJU (José Antônio Claus) e 1 serviço de rádio cidadão: PX2-0227 (Alberto Sans).

ENERGIA ELÉTRICA, GÁS, ÁGUA E ESGOTO — A Cia. Paulista de Força e Luz atende o fornecimento de energia elétrica. O consumo em 1974 foi de 39.215.124 quilowatts/hora na zona urbana e 54.955.968 quilowatts/hora na zona rural. O serviço de gás engarrafado é prestado por firmas particulares. O abastecimento de água é de responsabilidade direta da Prefeitura Municipal. A água provém do ribeirão dos Toledos e o volume captado, atinge 6.480 m³/dia. O tratamento consiste em decantação, filtração lenta e cloração. Há uma estação de recalque, 2 de tratamento, 5 de reservatórios com capacidade de 2.700 m³. A rede adutora mede 7.200 m, com diâmetro de 300 e 200 mm, e a rede distribuidora, 87.641 m, servindo a 5.480 prédios. Acham-se ligados à rede de esgoto 4.507 prédios e há uma estação de tratamento.

RELIGIÃO — O culto católico conta com 2 matrizes paroquiais e 16 capelas. A igreja protestante, de várias ramificações, possui 8 templos e 9 salões. Há 4 centros espíritas kardecistas e 1 centro de umbanda.

URBANISMO — Dos 247 logradouros públicos, 93 são pavimentados. Há 6 praças públicas urbanizadas e 6.238 prédios. O município tem 87,05 km de extensão asfáltica.

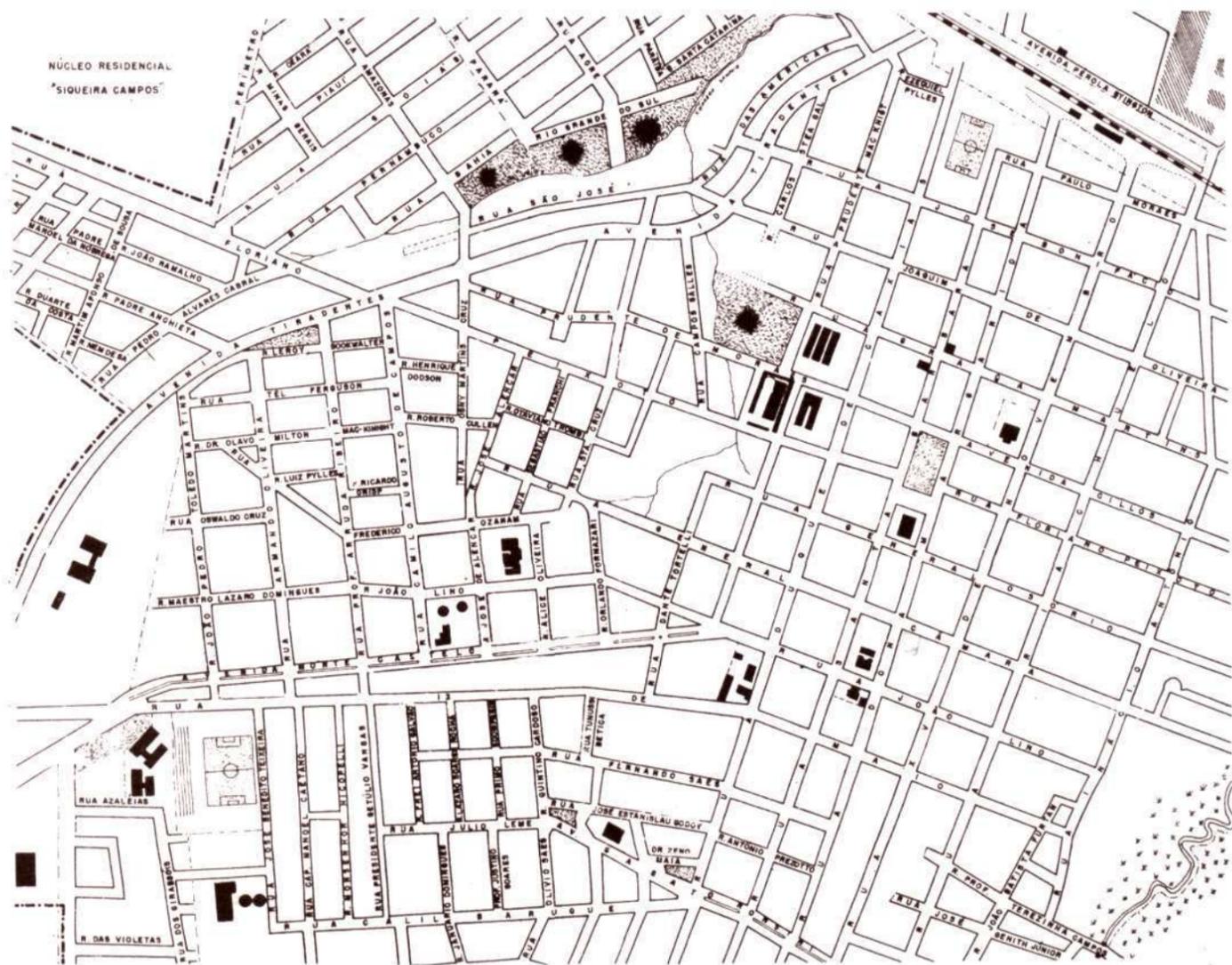
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — A cidade de Santa Bárbara d'Oeste tem completa facilidade de transportes rodoviário e ferroviário com o resto do Estado. Através da AVA — Auto Viação Americana S. A., liga-se diretamente a Campinas, Paulínia, Americana e Piracicaba. A ligação Santa Bárbara d'Oeste-São Paulo é feita pela Viação Piracicabana S. A. e pela Viação São Paulo-São Pedro. A liga-

ção com Capivari e Rio das Pedras, é feita pela Auto Viação Irmãos Forti Ltda. A Auto Viação Ganeo Ltda., liga diretamente a Iracemápolis e Rio Claro. Os serviços urbanos estão a cargo da Empresa Viação São Pedro. Número de viagens por dia: AVA — Auto Viação Americana S. A., realiza 45 viagens diárias para Americana, 19 para Campinas, 39 para Piracicaba e 2 para Paulínia; Auto Viação Irmãos Forti Ltda., 4 viagens (ida e volta) para Capivari e 2 viagens (ida e volta) para Rio das Pedras; Auto Viação Ganeo Ltda., 2 viagens (ida e volta) para Iracemápolis e Rio Claro; Viação Piracicabana S. A., 18 viagens para São Paulo. Os transportes de cargas são feitos pelas empresas: Transportadora Maluf Ltda., Transportadora Furlan Ltda., RODOTEXTIL — Transportes Rodoviários Ltda., Transportadora Ebenezer, TRANS-FUR — Transportes Rodoviários e R. Maluf Transportes. No setor ferroviário, o serviço é da FEPASA — Ferrovias Paulistas S. A., que possui dentro do município as estações de Santa Bárbara d'Oeste, Caiubi e Cillos, realizando 2 viagens diárias para São Paulo e 2 para o interior. Em 31 de dezembro de 1974 havia 2.814 veículos registrados na Delegacia de Polícia, sendo 2.003 automóveis particulares, 437 caminhões, 201 camionetas, 9 motocicletas, 50 lambretas e vespas, 76 carros de aluguel, 17 veículos oficiais, 12 ônibus, 4 ambulâncias, 1 carro fúnebre e 4 carros de auto-escolas. O serviço telefônico, da Telefônica Barbarense S. A. "TEBASA" (empresa particular fundada por barbarenses), tem 1.000 aparelhos, com projeto de expansão para mais 1.000 linhas. O município possui uma agência de correio e uma agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

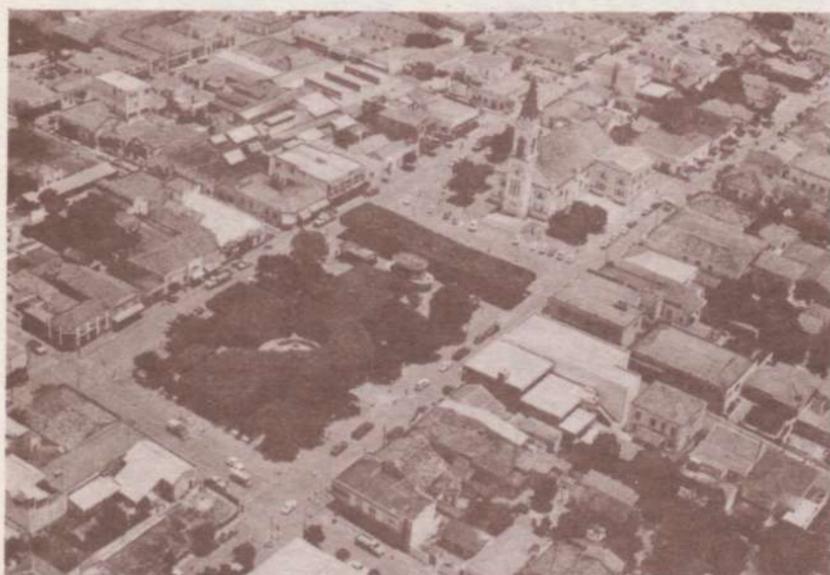
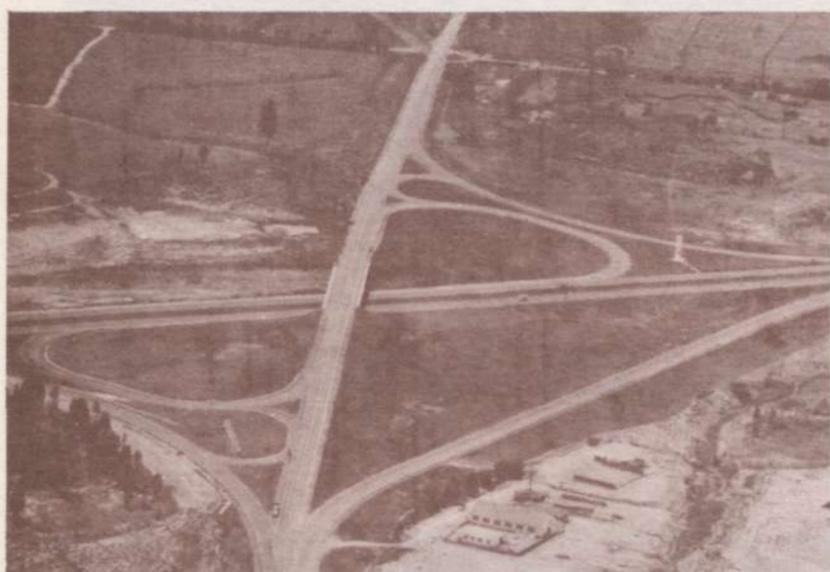
EDUCAÇÃO — Santa Bárbara possui 48 estabelecimentos de ensino, com 8.850 estudantes. Pré-escolar — 2 municipais e um particular; 1.º grau — 8 entidades e 33 salas isoladas; 2.º grau — 2 estaduais e um particular; supletivo — 2 particulares. O Mobral atende a 565 alunos em 20 classes.

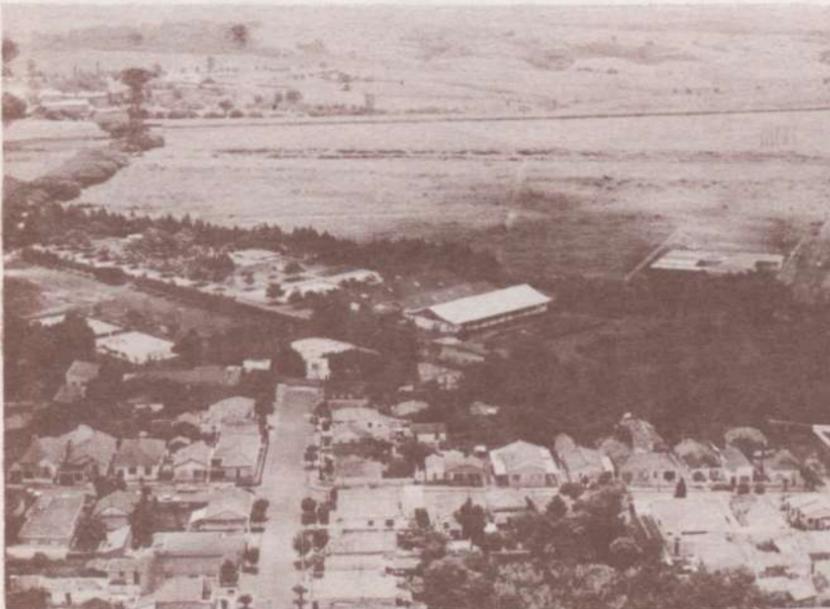
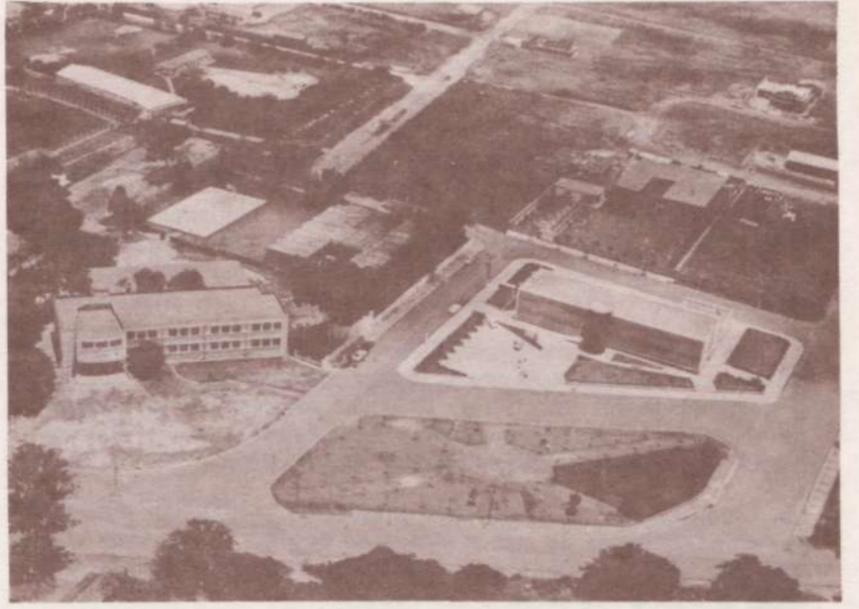
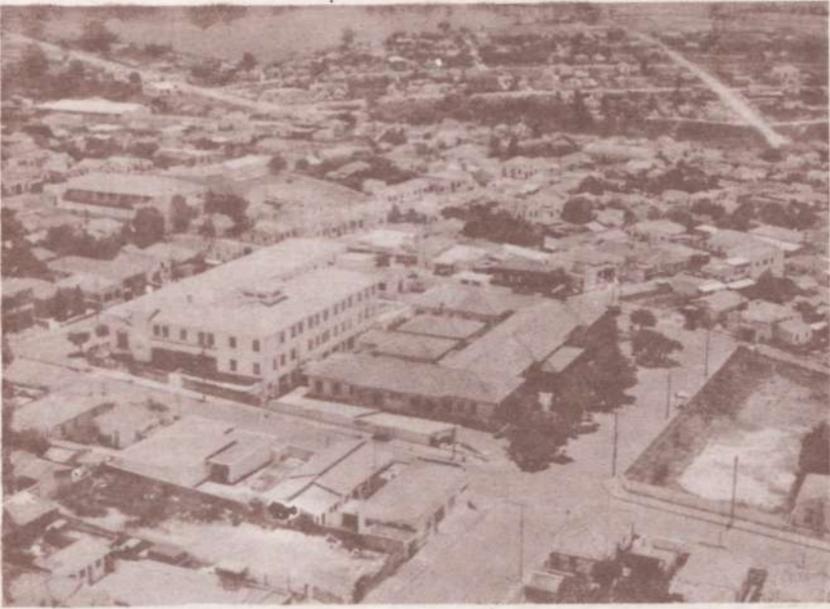
ESPORTE — As modalidades de esporte mais praticadas em Santa Bárbara d'Oeste são: futebol, ciclismo, futebol de salão, cestobol e natação.

TURISMO — Cachoeira dos Patos, situada no rio Piracicaba, na altura do bairro rural denominado Cachoeira. Na margem esquerda do rio Piracicaba, também aparecem vários recantos pitorescos próprios para piqueniques. Cemitério do Campo, localizado no bairro rural que lhe empresta o nome, guarda os restos mortais de muitos imigrantes norte-americanos. Localizado junto ao cemitério, há o Museu dos Confederados, onde se encontram valores históricos, dentre eles, objetos domésticos que pertenceram a imigrantes norte-americanos, armas usadas na Guerra da Secessão, instrumental médico-cirúrgico e bandeira dos Confederados.



PLANTA DA CIDADE





VIDA CULTURAL E SOCIAL

O CENÁRIO CULTURAL

Ângelo Benith e Marcelo Ribeiro de Souza

A Santa Bárbara de hoje não continua sendo, como todos sabem, apenas a Pérola Açucareira, terra das grandes usinas e do surto industrial que marcou o segundo quartel deste século. Continua, na verdade, alicerçada nas possantes forças econômicas que mencionamos, porém, pela cultura compreendida no preparo da juventude e do povo, atinge um nível superior no sentido de sua vida cultural.

Os clubes de serviço muito têm contribuído para a divulgação cultural no município. Tanto o **Rotary**, fundado em 1944, como o **Lions**, fundado em 1960, foram responsáveis por eventos culturais de significativa importância, como a vinda de grandes conferencistas, que essas entidades trazem regularmente.

Diversos são os grupos que promovem periodicamente manifestações culturais de que a cidade se orgulha, e é grande o número de pessoas que, individualmente, contribuem para manter acesa a chama das artes e das letras.

As bandas de música, sempre presentes na vida da cidade, contam com uma longa tradição em Santa Bárbara. A antiga **Banda Galdino de Siqueira**, fundada em 1898, hoje com o nome de **Corporação Musical União Barbarense**, continua abrilhantando as festividades barbarenses sob a segura regência do maestro Francisco Domingues, bem como a mais recente **Corporação Musical Metafísicos de Santa Bárbara**, fundada em 1967 e conduzida pela batuta do maestro João Bética.

Toda cidade tem seus cinemas. Santa Bárbara possui dois, na atualidade. O **Cine Santa Rosa**, fundado em 1939 por D. Rosa Maluf, localiza-se à Rua XV de Novembro e já foi palco de espetáculos internacionais, bem como os desaparecidos teatros **Recreio** e **Iris**. O **Cine Santa Bárbara**, localizado à rua Santa Bárbara, 694, foi fundado em 1962 e pertence ao Serviço Paroquial de Assistência Social. É o local onde realizam suas apresentações os ativos grêmios teatrais da cidade.

Para quem quer descansar, depois de um dia de trabalho, lendo um bom livro ou escutando música, a cidade possui duas livrarias, quatro bancas de jornais e revistas e três lojas de discos. A **Biblioteca Municipal** funciona em prédio localizado à rua General Câmara e possui razoável número de volumes, que são solicitados freqüentemente por leitores e estudantes, que encontram ali excelentes subsídios para as suas pesquisas.

Dentre os centros culturais barbarenses destacou-se, pelas inúmeras promoções artísticas e conferências que realizou, o **Centro Cultural Rui Barbosa**, dirigido pela saudosa poetisa Maria Aparecida de Almeida Nogueira. A **Casa do Artista** deu significativa contribuição para a cultura barbarenses, especialmente através das Artes Plásticas. Fundada em maio de 1970 pelos srs. Francisco Priori, Antônio Duarte, João de Jesus Cuppi, Thomaz Pulschen, Antônio Ferreira, Ângelo Benith, Valdemar Lopes da Silva, Margarida Procópio, Agenor Bellinatti, Antônio de Campos e Edmur da Cunha, funciona hoje com o nome de **Escola de Artes de Santa Bárbara**. Nas Artes Plásticas, ainda, temos a ressaltar os nomes dos srs. Cláudio Roberto Miller, artista e incentivador das artes nesta cidade, e Pedro Edson Sans, renomado artista que teve participação em diversos salões estaduais. Sob a direção do jovem artista Paulo Godoy, funciona em Santa Bárbara uma escola de desenho e pintura. Devemos lembrar, ainda, a figura do renomado pintor piracicabano Alípio Dutra, premiado em salões da França, Itália e outros países e que foi alvo de significativa homenagem realizada pela Casa do Artista em 1972. Na pintura em porcelana, destaca-se o nome da sra. June Mac Knight Schwarzenbech, autora de primorosos trabalhos.



Cena da peça **O Milagre de Annie Sullivan**, encenada pelo Grêmio Teatral São Luís Gonzaga, com Fátima de Jesus Godoy no papel de Helen Keller e Terezinha Padoveze interpretando Annie Sullivan.

Na literatura, tem especial relevo o nome de Antônio Bruno de Oliveira, o infatigável pesquisador que fez o levantamento das origens remotas de Santa Bárbara d'Oeste e realizou o primeiro estudo orgânico sobre a nossa história. Seu trabalho, publicado pela primeira vez pelo **Jornal d'Oeste** em 15 de junho de 1969, constitui a base desta edição histórica. No campo da poesia, devemos lembrar o nome de duas excelentes cultoras do verso: Maria Aparecida de Almeida Nogueira e Mariana Fracassi Schmithz.

As atividades teatrais, sempre presentes na vida das cidades brasileiras, estão em Santa Bárbara muito bem representadas. Os três grandes grêmios dedicados à arte dramática cumprem periodicamente a tarefa de apresentar aos barbarenses seus bem cuidados espetáculos, proporcionando diversão sadia dentro de altos padrões culturais e técnicos. O **Grêmio Dramático Santa Bárbara**, o mais antigo de todos, foi fundado em 1920 e teve à sua frente até há pouco tempo, o sr. Manoel Lyra (Nenê), incansável batalhador que, acompanhado pela esposa, D. Benedita Amaral Lyra, dedicou a vida para que as atividades do grupo tivessem continuidade. O **Grêmio Dramático Constelação**, fundado em 1965, é dirigido pelo sr. José Carlos Bettini. E o **Grêmio Teatral "São Luís Gonzaga"**, fundado em 1966 e com sede no Cine Santa Bárbara, atua sob a direção artística de Edson Pires de Godoy. A fotografia que ilustra esta página, mostra a apresentação deste último grupo no **1.º Festival de Teatro Amador de Santa Bárbara d'Oeste**, quando foi levada ao palco a peça **O Milagre de Annie Sullivan**, com Fátima de Jesus Godoy no papel de Helen Keller e Terezinha Padoveze interpretando Annie Sullivan.



Patrocinado pela Associação dos Bancários de Santa Bárbara d'Oeste, foi realizado em março de 1971, no cine Santa Bárbara, com final no Esporte Clube Barbarense, Sede de Campo, o **1.º Festival Barbarense de Música**, com intervenção de candidatos das cidades de Americana, Piracicaba, Mogi das Cruzes, São Paulo, Limeira, Rio Claro, Rio das Pedras e Santa Bárbara d'Oeste. O 1.º e 2.º lugar corresponderam, respectivamente, às canções **Glória Aleluia**, de José Roberto Surian (Piracicaba) e **Meu Samba é Assim**, de Dalmo Antônio Covolan e Antônio Pavaní (Santa Bárbara d'Oeste).

No cenário da música, Santa Bárbara conta com o brilho de uma plêiade de compositores, instrumentistas e cantores:

Dante Tortelli, inesquecível figura da cidade, compositor de diversas músicas populares de grande sucesso.

Ottaviano Trombi, maestro músico e compositor. Devido à sua extraordinária humildade, foi pouco conhecido no cenário artístico barbarenses.

Sebastião de Mattos, músico e compositor de grande mérito, muito fez em favor da atividade musical. Compôs inúmeras marchas e dobrados.

Antenor Costa Machado (Nor Major), pistonista dos mais conhecidos na região, foi recentemente homenageado no Gabinete do sr. Prefeito Municipal, Walter Landucci.

José de Mattos (Zico), já com mais de sessenta anos de idade, é ainda um saxofonista de ilibada competência na arte da música popular. É amplamente conhecido e admirado em toda a região.

Ângelo Rizziolli, competente músico e compositor, realizou inúmeras gravações de música de banda.

Martinho Fischer, já falecido, foi autor de inúmeros dobrados, que ainda hoje são executados com freqüência pelas diversas bandas da região em suas retretas festivas.

Sebastião Leite de Godoy, compositor e cantor, é o autor da famosa valsa **Santa Bárbara Querida**.

"Povo culto, é povo civilizado".

Assim pensando e, mais ainda, assim sentindo, quis o Prefeito Municipal dar a profundidade de tratamento e a atenção que o problema educacional merece, num sentido amplo, abrangendo todas as esferas e áreas de ensino.

Sendo a criança de hoje o homem de amanhã, o cidadão do futuro, Santa Bárbara d'Oeste, com carinho e zelo, procura cuidá-la desde os primeiros anos de vida, através de unidades especializadas, municipais ou particulares. Note-se que, para um município de 40.000 habitantes, existem escolas, creches, jardins de infância, classes especiais e parques infantis.

Enquadrando-se nas exigências científicas que os modernos métodos exigem e disciplinando a evolução através da atualização de nova sistemática, preconizada pela Lei Federal n.º 5692-71, em matéria de ensino, Santa Bárbara d'Oeste deu passo de gigante em curto espaço de tempo.

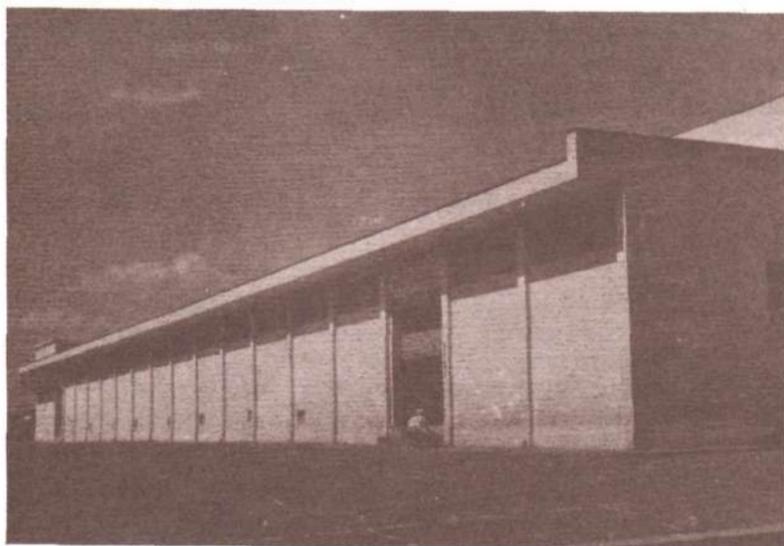
Para tal atente-se que, quando eleito o atual Prefeito Municipal, já trazia no sangue moço, alimentando uma de suas metas prioritárias, o germe do ensino, pois como professor que é, conhece e sente o problema educacional como força viva no progresso e evolução de um Município, dentro deste São Paulo que se projeta de maneira indomável.

Assim, ciente da gravidade do problema, caso o ensino não fosse dinamizado e atualizado — em quantidade e qualidade — e inteligente que é, não quis arriscar ou enfrentar sozinho os problemas relacionados, cujas soluções eram inadiáveis, pois um fracasso seu, seria o fracasso de toda uma comunidade.

Para tanto, através da Portaria de n.º 10-73, de 21-2-73, nomeou uma Comissão Municipal de Ensino, constituída por diretores dos estabelecimentos de ensino da cidade, para, em conjunto, apresentarem sugestões quanto aos problemas específicos existentes.

Não poderia ter sido mais feliz sua intenção, pois não querendo sozinho arcar com tamanha responsabilidade, sendo coerente e honesto em seus princípios, chamou ao seu lado, aglutinando esforços, desinteressados e apolíticos, técnicos no setor de ensino.

E, em pouco tempo, essa medida produziu resultados, pois frutos sazonados foram colhidos. Numa congregação de esforços e entendimentos dos Poderes Constituídos — Estado e Município — beneficiando a população escolar, a municipalidade, no primeiro ano de seu governo, construiu: 4 salas de aula no Grupo Escolar "Profa. Juvelina de Oliveira Rodrigues"; 3 salas de aula na Vila Oliveira e 2 salas de aula no Bairro Mollon.



Ginásio Estadual de Santa Bárbara d'Oeste

Em fase de construção temos o prédio para o Ensino Básico — 1.º Grau — na Vila Linópolis, em terreno doado pela Municipalidade cujas obras foram orçadas em mais de Cr\$ 3.000.000,00, pelo FECE.

Já está em poder do FECE um levantamento criterioso a respeito das necessidades do bairro do Jardim Europa, densamente povoado, para construção de escola de 1.º grau, em terreno a ser doado pela Prefeitura Municipal.

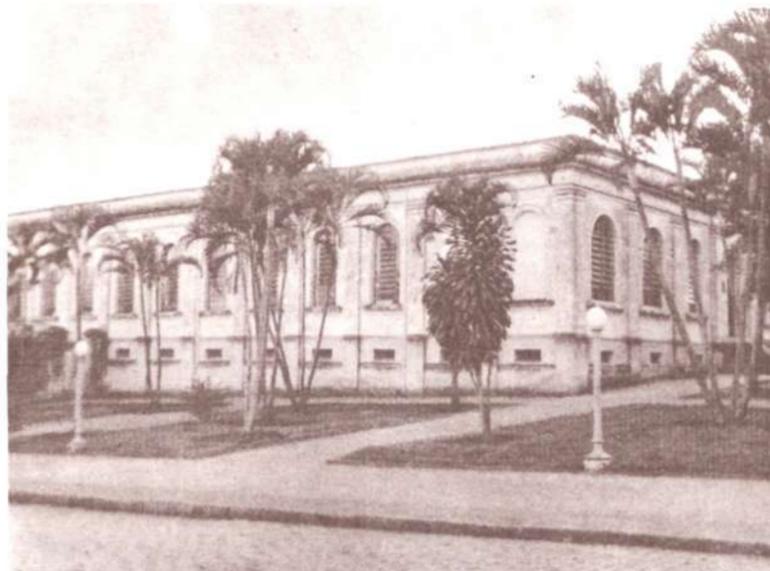
A reforma total do Grupo Escolar "José Gabriel de Oliveira", está em fase de acabamento.

A população estudantil barbarensense realiza estudos superiores nas cidades de Campinas e Piracicaba, dando preferência a esta última, sendo que é muito reduzido o número dos que se dirigem a Americana com esse intuito.

ESCOLAS DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

PRÉ-ESCOLAR

PARTICULAR	alunos
Escola Topo Gigio S/C Ltda. Rua Santa Bárbara, 755 diretoras: Vanda Aparecida Tegon Forti e Maria Regina Casagrande	75
MUNICIPAL	
Pré-primário Municipal Tio Patinhas Av. Sábato Ronsini, s/n.º professora: Sônia Júlio	30
Grupo Escolar "José Gabriel de Oliveira" - duas classes de pré-primário ..	60



Grupo Escolar José Gabriel de Oliveira

1.º GRAU

Grupo Escolar "José Gabriel de Oliveira" Av. de Cillo, 67 - tel. 2177 diretor: Ayrton Guirado	669
Grupo Escolar "Prof. Inocêncio Maia" Rua João Lino, 525 - tel. 2481 diretora: Purificacion Sanches Fonseca	548
Grupo Escolar "Juvelina de Oliveira Rodrigues" Rua José Alexandre de Barros, 86 - tel. 2973 diretor: Moacyr Paulillo	530
Grupo Escolar Ginásio "Prof. Ulisses de Oliveira Valente" Rua Graça Martins, 625 - tel. 2733 diretor: Osvaldo Certain Ferraz	1 300
Ginásio Estadual de Santa Bárbara d'Oeste Rua Floriano Peixoto, 850 - tel. 2407 diretora: Miriam de Carvalho Matarazzo	600
Grupo Escolar "Coronel Luiz Alves" Usina Santa Bárbara diretor: Antônio de Aquino	123
Grupo Escolar "de Cillo" Usina de Cillo diretor: Francisco da Silva Franco	132
Centro Educacional SESI Rua Inácio Antônio, 664 diretora: Gládis Nanci Armentano Reami	800
Escolas Isoladas de 1.º Grau (33 unidades)	917

ALFABETIZAÇÃO

Quatro classes no Grupo Escolar "José Gabriel de Oliveira"	85
Mobral — dezesseis classes	480

1.º e 2.º GRAU

Escola Estadual de 1.º e 2.º Grau "Comendador Emilio Romi" Praça Dona Carolina, s/n.º diretor: Jorge Calil Assad Sallun	1.395
Curso Primário Anexo Praça Dona Carolina, s/n.º diretora: Mercedes Bearsoti Pires	310
Escola Técnica de Comércio Santa Bárbara Rua 15 de Novembro, 963 diretor: José Dagnoni	250

SUPLETIVO E PROFISSIONALIZANTE

Departamento Educacional (Madureza e Datilografia) (Escola de Datilografia Santo Antônio) Rua 15 de Novembro, 668 - tel. 2366 diretores: Antonio Carlos Carvalho e Paulo Roberto Cerezer	150
Escola Fundação Romi-Senai Av. João Ometto, s/n.º - tel. 2023 diretor: Carlos Barbieri Filho	396

VIDA CULTURAL E SOCIAL



Escola Fundação Romi-Senai

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

ESCOLA FUNDAÇÃO ROMI-SENAI

Foi instalada nesta cidade graças a ação do sempre lembrado comendador AMÉRICO EMÍLIO ROMI, através de convênio entre a FUNDAÇÃO ROMI e o SENAI, cujo início se deu em fevereiro de 1958.

Em 1960 inaugurou seu prédio próprio, que forma, com seu jardim bem cuidado, um ponto pitoresco da cidade.

Esta Escola, dada sua profícua ação sócio-educacional, já se integrou na própria vida de Santa Bárbara d'Oeste, pois através de seus diferentes cursos de aprendizagem, no campo da mecânica, vem preparando há anos seguidos, a mão-de-obra qualificada para as indústrias da cidade e de outras do interior paulista.

Atualmente, em seus cursos diurnos e noturnos, ministra os ofícios de ajustador-mecânico e torneiro-mecânico, com um total de 396 alunos matriculados.

Os cursos são totalmente gratuitos, sendo o diurno, para menores de 14 a 18 anos, com regime de freqüência integral, com 8 horas de trabalhos teóricos e prática de oficina, com duração de 2 anos.

O curso noturno é para maiores de 18 anos, com freqüência de 3 horas, 3 vezes por semana, com duração de 15 meses.

A sua direção está a cargo do dr. Carlos Barbieri Filho.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO SANTA BÁRBARA

Situada à rua 15 de Novembro n.º 963, em prédio próprio e instalada a 26 de fevereiro de 1956, funcionou durante muitos anos com os cursos básico e técnico em contabilidade, preparando a mocidade barbareense para os cargos de auxiliares de escritório e técnicos em contabilidade.

Atualmente conta com 250 alunos no curso técnico sob a direção do dr. José Dagnoni.

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA

No dia 13 de março de 1975 foi firmado convênio entre as Indústrias Romi S. A. e o Instituto de Educação Estadual "Com. Emílio Romi" para a implantação a partir deste ano do Curso Técnico em Eletrônica no mencionado estabelecimento. A iniciativa constitui um exemplo de pioneirismo, sendo Santa Bárbara d'Oeste a primeira cidade a instalar um curso técnico em escola oficial do Estado em convênio com empresa privada.

Fruto do esforço do prof. Jorge Calil Assad Sallum e sua equipe, a implantação do curso requereu constantes contatos e visitas das autoridades educacionais, não só da Delegacia de Ensino de Piracicaba, da Divisão de Educação de Campinas, como também de elementos ligados à própria Secretaria da Educação.

Inicialmente está prevista uma classe de 1.º ano, com quarenta alunos que prestaram exame de seleção. Os professores serão, na maioria, os mesmos da escola, sendo que o corpo técnico será composto por professores da própria Indústria.

ALFABETIZAÇÃO

Santa Bárbara se preocupa com o problema do analfabetismo, procurando de rijo debelá-lo. Funcionam quatro classes no Grupo Escolar José Gabriel de Oliveira com um total de 85 alunos, enquanto que no Mobral, sob a presidência do prof. Flávio Magalhães Machado e supervisão da prof.ª Anize Baruque Battaglia, há 480 alunos distribuídos em 16 classes

CRECHE MENINO JESUS

Atende a crianças de ambos os sexos e de 0 a 7 anos, desde 1972, depois de entendimento com a Associação de Beneficência e Educação, em regime de semi-internato.

MERENDA ESCOLAR

A Merenda Escolar tem merecido especial carinho por parte da Prefeitura Municipal. Todas as crianças alunas da 1.ª à 8.ª séries do 1.º Grau, recebem alimentação fornecida pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar em convênio com esta Municipalidade e o Serviço de Saúde Escolar. Em 1974 foram fornecidas 967.647 merendas a 5.250 alunos, num montante de Cr\$ 185.319,97.

As merendeiras, em número de doze, receberam em 1974 um cursinho que as habilita a exercer suas atividades com maior eficácia.

Na zona rural a alimentação dos escolares é preparada por uma auxiliar gratificada pela Municipalidade.

A Merenda Escolar está sob a orientação da assistente social Magaly Aparecida Grego Ometto, responsável pelo Serviço de Educação e Cultura.



Moderna sede da APAE

APAE

A Associação de Pais e amigos dos Excepcionais de Santa Bárbara, fundada em 1967, se dedica com amor e carinho à educação e preparo social do excepcional. Instalada em moderna sede à Av. Tiradentes n.º 1580 e sob a presidência do dr. João Guilherme Ometto, em poucos anos se tornou uma das mais bem aparelhadas do Estado, dando atendimento nas áreas de fisioterapia, psicologia, fono-audiologia, medicina, odontologia, serviços sociais e escolaridade.

Atende a 122 alunos, deficientes mentais, físicos, neurológicos, auditivos e de fala, em regime de semi-internato e externato.

Como assessor administrativo está o sr. Sebastião Adail Ribeiro e a coordenadora técnica é D. Lídia Imaculada Bigoto.

CASA DA CRIANÇA

Funciona sob a orientação e manutenção da Associação de Beneficência e Educação, em prédio próprio à Av. Tiradentes, 525, Vila Oliveira.

Atende a uma média de 50 crianças de 7 a 14 anos, em regime de semi-internato, de 2.ª a 6.ª feira, das 7,00 às 17,00 horas.

Presta assistência nas áreas de Educação, Saúde, Alimentação, Vestuário, Orientação Social e Moral, Artesanato, Educação Física, Orientação e Cuidados Higiênicos.

A entidade teve como sede administrativa provisória o Centro Espírita Caminho e Progresso, e somente em 1971 inaugurou-se a primeira etapa de construção da sua sede em terreno de 16.920 m2, doado pela municipalidade.

Atualmente funciona sob a presidência de D. Anna Maria de Toledo Romi.

ENTIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

ROTARY CLUBE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE (Distrito 462)

Local de Reuniões: Esporte Clube Barbarense (sede central)
Fundado em 1944. Diretoria: Presidente, José Inocêncio Maia; vice-presidente, Aulos Plautos Teizen; 1.º secretário, Valdomiro de Carvalho; 2.º secretário, Ezequiel Bacchin; tesoureiro, José Laércio Teixeira Sans; diretor protocolo, Clodoaldo Fracassi; diretor relações públicas, Geraldo Rocha Campos; diretores sem pasta: Francisco Cervone e Rubens Erhardt Brito.

LION'S CLUBE DE SANTA BÁRBARA D'OESTE (Distrito L 5)

Local de Reuniões: Esporte Clube Barbarense
Fundado em 1960. Diretoria: presidente, Ismael Antônio Batagin; pres. imediato, João Gualberto Araújo; 1.º vice-pres., João Carlos da Silveira Campos; 2.º vice, Sebastião de Paula Rodrigues; 3.º vice, Ulisses de Oliveira Valente Júnior; 1.º secretário, João Gilberto de Souza; 2.º secr., Nicolau Mário Ferro; 1.º tesoureiro, Sidney Schwartz; 2.º tes., Valdo Franchi; dir. social, José Maria de Araújo Junior; dir. animador, Edson Daniel dos Santos Mano; diretores vogais: Augusto Scomparin, Romildo Wiesel, Samuel Wiesel e Leo Trockmann.

INTERACT CLUB

Sede provisória: Esporte Clube Barbarense (sede central)
Fundado em 1973. Diretoria: presidente, Silvana Silveira Guassi; vice-pres., Estevam Simões de Souza; 1.ª secretária, Lúcia Helena de Oliveira Borges; 2.ª secr., Silvana Regina Modenezi; tesoureiro, José Anselmo Bettine; 1.º diretor, Cláudio Antônio Barbosa.

LOJA MAÇÔNICA CAMPOS SALLES II

Rua Santa Bárbara, 85 - tel. 2741
Fundada em 1948. Em 1874, época em que só uma meia dúzia de lojas maçônicas existiam no Brasil, foi fundada em Santa Bárbara a George Washington Lodge, filiada ao Grande Oriente do Brasil. O cel. Norris, segundo os ideais trazidos da sua terra de origem, reuniu companheiros e fundou uma loja que praticou seus rituais em inglês. Anos depois, ela adormeceu, para surgir mais forte com o nome de Loja Maçônica Campos Salles II, sendo vários irmãos maçons os seus fundadores, dos quais ainda existem muitos em Santa Bárbara. Neste apanhado de dados de fundação da Loja Maçônica Campos Salles II, registramos com saudade os nomes dos respeitabilíssimos maçons fundadores que se transferiram para o Oriente Eterno: Adauto José Libório, Alcides G. Ferraz, Alexandre Ferreira Jacob, Américo Emílio Romi, Antônio Sartori, Armando Recchia, Benedito da Costa Machado, Benedito Glycério Teixeira, Benedito Grisotto Filho, Caetano Giordano, Carlos Steagall, Cláudio Souza Barros, Ferez Abdalla, Guido Montagna, Higino Otero, Hilton João Kirche, Isaac Jorge Roston, Jair Toledo Veiga, João Baptista Estola Filho, João Pedrosa, José dos Santos Azanha, Lourenço Romani, Moacyr Bueno, Manoel Seixas Queiroz, Manuel Chadad, Silvío Botene e Wady Millen.

LOJA MAÇÔNICA CORONEL WILLIAM H. NORRIS - 151

Rua Santa Bárbara, 85 - tel. 2741
Presidente, Marcílio Conz; 1.º vice, Fausto Fab; 2.º vice, Paulo Conz; secretário, Fernando Dias.

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA E EDUCAÇÃO — CASA DA CRIANÇA

Av. dos Bandeirantes, 525 - tel. 2971
Fundada em 1958. Diretoria: presidente, Aristides Crisp; vice-pres., Anna Maria de Toledo Romi; 1.º secretário, Alfeu Schmitz; 2.º secr., Helly Alves; 1.º tesoureiro, José Soares; 2.º tes., José Matheus; Conselho fiscal: Walter Espínola, Álvares Romi, Elizabeth Steagall Pirtouscheg, Aladino Antônio Battaglia, Dina Franco Wiesel, Felisbina de Freitas Matarazzo, Aparecida Tajardo Testa, Maria Aparecida Domingues Crisp, Altair Margato e Emertina Rossi.
Semi-internato de ambos os sexos, atende a 50 crianças de 7 a 14 anos, dando alimentação e orientação quanto a educação social, educação física, artesanato etc., encaminhando-os mais tarde para a escola.

ASSOCIAÇÃO BARBARENSE DAS DAMAS DE CARIDADE — ASILO SÃO VICENTE DE PAULO

Rua General Osório, 266 - tel. 2548
Fundada em 1925. Diretoria: presidente, Angélica S. Tremacoldi; vice-pres., Antônia Leite Rangel; 1.ª secretária, Nair Valente; 2.ª secr., Elvira Valente Dias; 1.ª tesoureira, Maria de Lourdes Maia Frota; 2.ª tes., Amélia Borges de Godoy; procuradoras: Isaltina Leite Godoy e Zilda Maia Lino. Vigário: Padre Victório Fegluglia. Internato de velhos de ambos os sexos.

SERVIÇO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRECHE DO MENINO JESUS

Rua Floriano Peixoto, 1060 - tel. 2397
Fundada em 1958. Diretoria: presidente, Vânia Fracassi; vice-pres., Eliana de Cillo Cervone; 1.ª secretária, Jorgina Maluf Campos; 2.ª secr., Regina Célia Maia; 1.ª tesoureira, Sueli Martins Zério; 2.ª tes., Ângela Rossi Haddad. Semi-internato de ambos os sexos. Atende oitenta crianças de 0 a 7 anos de idade, dando alimentação, assistência médico-hospitalar e orientação completa para um comportamento sadio.

SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS — SOS

Rua Graça Martins, 755 - tel. 2324
Fundado em 1966. Diretoria: presidente, Geralda Ribeiro Pizzani; 1.ª vice-presidente, Luíza Naidelice Rodrigues; 2.ª vice, Jandira Bagnoli Araújo; 1.ª secretária, Olésia Piori Tortelli; 2.ª secr. Evangelina B. Baruaque; 1.ª tesoureira, Rosália Forti Lui; 2.ª tes., Holanda B. Martins. Esta instituição tem por finalidade amparar as famílias realmente necessitadas, acabando com a mendicância como meio de vida e fuga ao trabalho. O SOS dá ajuda material acompanhada de orientação e assistência moral. Também dá aulas práticas de costura para as senhoras, bordados para as meninas, confecção de enxovais para bebês pelas gestantes, curso para formação de domésticas, cultivo de pequenas hortas e criação de aves para melhorar a alimentação da família, orientação sobre a higiene pessoal e domiciliar, as conseqüências do alcoolismo, cuidados com o bebê, limpeza, saúde e controle pré-natal e matrícula dos filhos na escola. Há também, outras famílias não totalmente marginalizadas que, passando por uma fase difícil, recebem ajuda em medicamentos, encaminhamentos médicos e orientação necessária.

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

Rua João Lino, 798 - tel. 2993
Fundada em 1953. É formada por um Conselho particular e sete conferências. Diretoria do Conselho: presidente, Benedito José Euzébio; vice-presidente, Valdemar Martins; secretário, Benedito Aparecido de Moraes; tesoureiro, José Claudimir Jerônimo Cardoso. Conferências: Santa Bárbara, São José, N. S. de Fátima, N. S. do Carmo, N. S. Aparecida, N. S. de Lourdes e Santa Teresinha. Atendimento domiciliar a famílias necessitadas. Atende 8 famílias com 55 pessoas.

CONJUNTO VICENTINO FREDERICO OZANAN

Obra ligada à sociedade São Vicente de Paulo.
Fundada em 1971. Diretoria: presidente, Lázinha Ozélio; vice-presidente, Vitório Biage; 1.º secretário, Alcides Gouveia; 2.º secretário, Hilda Eleno; 1.º tesoureiro, Antônio Carlos Barbosa; 2.º tesoureiro, José Rocha. O conjunto encarregou-se de construir o Albergue Noturno.



Corporação Musical União Barbarense

CORPORAÇÃO MUSICAL METALÚRGICOS DE SANTA BÁRBARA

Rua Graça Martins, 743
Maestro João Bética — 14 músicos — Banda Show.

CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO BARBARENSE

Rua Santa Bárbara, 342
Maestro: Francisco Domingues — 34 músicos.

CAIXA BENEFICENTE BARBARENSE

Rua Santa Bárbara, 254 - tel. 2496
Fundada em 1968. Diretoria: presidente, Mário Murbach; vice-presidente, Gervásio Gonçalves; 1.º secretário, Marlinda Aparecida Murbach Fahl; 2.º secretário, Aristeo Carlos Pereira; assessor jurídico, Clóvis Haddad. É uma sociedade civil de prestação de serviços que tem por objetivo prestar aos seus associados consultas médicas, serviços de enfermagem e outros benefícios.

APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

Av. Tiradentes, 1580 - tel. 2682
Fundada em 1967. Diretoria: presidente, João Guilherme Sabino Ometto; 1.º vice-presidente, Isaías Hermínio Romano; 2.º vice, Antônio Furlan; secretário geral, Antônio de Aquino; 1.º secr., José de Assis Saes; 2.º secr., Estevam André Furlan; tesoureiro geral, Sidney Schwartz; 1.º tes., Mauro Maiorino; 2.º tes., Naor Azanha. Conselho fiscal: José Maria Crivellari, Antônio Carlos Barbosa e José Dória.

GRÊMIO TEATRAL SÃO LUIZ GONZAGA

Rua Santa Bárbara, 694
Fundado em 1966. Diretoria: presidente, Paulo Bacchin; vice-presidente, José Luiz Ricci; 1.º secretário, José Geraldo Rechia; 2.º secr., Edson Pires de Godoy; 1.º tesoureiro, Luiz Carlos Monaro; 2.º tes., José Fornel; procurador, Renato Luiz Porfírio. Conselho: Antônio Froner, Antônio V. Tomazini, José Roberto Ribeiro, Ivo Ademir Moretto, Lázaro M. Oliveira, Aristeu Dal Bello. Diretor artístico, Edson Pires de Godoy.

GRÊMIO DRAMÁTICO SANTA BÁRBARA

Rua General Osório, 680-fundos
Fundado em 1920, por Manoel Lyra. Diretoria: presidente, Aguede Isidoro de Moraes; vice-presidente, Ayrton Boaretto; 1.º secretário, Maria Aparecida Grival; 2.º secr., Cleide Regina Jacomassi; 1.º tesoureiro, José Rodrigues da Silva; 2.º tes., Antônio de Campos; diretor artístico, Arnaldo Silva. Conselho Fiscal: Darcy Bueno de Camargo, Luiz Edil de Campos e Pedro Gomes. Conselho deliberativo: José Leite de Godoy, Augusto Basso, Santo Biaggio, Antônio Duarte, João Scarazzatti, Neuzza Joceli Picarelli, Doracy Pinha, Márcia Almeida Portes, Nanci de Moraes, Ana Maria Pires Barbosa, José Maria Modenesi, João Fischer, Thomaz Puschen, Walter Puschen, Wilson Gianetti Júnior e João Caetano.

GRÊMIO DRAMÁTICO CONSTELAÇÃO

Rua Caíll Baruque, 485 - tel. 2524
Fundado em 1965. Diretoria: presidente, José Carlos Bettini; secretária, Marta Maria Padovese; tesoureiro, Jorge Luís Defanti; diretor artístico, Jair José Giollo; conselho superior, pe. Artur Sampaio; relações públicas, Domingos Nunes.

REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER

(Filiada diretamente à Rede Central de São Paulo da Fundação Antônio Prudente)
Fundada em 1972. Diretoria: presidente, Irma Joana Rigolino Brito; vice-presidente, Eliana Boldrini de Cillo Cervone; 1.º secretário, Dorany Dulce Monteiro de Paiva; 2.º secr., Maria Amélia Schwartz; 1.º tesoureiro, Maria Aparecida Batagin; 2.º tes., Neide Simões de Souza Oliveira; assistente social, Sarah Gendelman. Atendimento e encaminhamento dos indigentes e trabalhadores rurais do Município ao hospital especializado de São Paulo.

VIDA CULTURAL E SOCIAL

PERFIL ESPORTIVO

Nacyr Antônio Lucchette

FUTEBOL

A atividade esportiva barbareense esteve sempre ligada ao futebol, que foi praticado desde os primórdios com entusiasmo e garra pelos esportistas locais. A fundação do Clube União Agrícola Barbarense, em 1914, assinala o início oficial de uma longa tradição futebolística. A cidade de Santa Bárbara d'Oeste pode hoje orgulhar-se de ter fornecido grande número de craques ao futebol paulista e brasileiro. Lembramos, entre outros, os nomes de alguns brilhantes jogadores:

Antônio Leme, que nos idos de 1939 despontava como um grande ponteiro-esquerda, chegou a ingressar no famoso time do Paulistano, hoje São Paulo F.C.

Wilson Garrido, velocíssimo ponta direita. Em 1946, chegou a jogar no famoso Clube Ypiranga, na capital paulista, transferindo-se para o Rio Branco F.C., na época dos torneios profissionais, quando existiam equipes como o Ponte Preta, Guarany, Batatais, Internacional, Francana e tantos outros.

Inocêncio Perissinoto, que se revelou, em 1948, como um dos melhores goleiros da época, rumou para a equipe do Quinze de Jaú, disputando o Campeonato Paulista contra clubes do porte do Corinthians, Palmeiras, São Paulo etc.

Fernando Quibao e **José Serra**, médio-volante e beque central, respectivamente, passaram a integrar a equipe do Quinze de Jaú, em 1949, destacando-se brilhantemente nas suas posições.

José de Campos (Brandão), considerado na época um centro-médio ideal pelo estilo louvado, ingressou na equipe do Santos F.C. quando o Brasil estava preparando-se para a consagração definitiva nos campos futebolísticos mundiais. No Santos F.C., que já contava com o monumental Pelé, Brandão jogou muitas vezes como titular absoluto, transferindo-se mais tarde para o Grêmio de Porto Alegre, cuja jaqueta defendeu galhardamente, bem como a da Ferroviária de Araquara.

Luís Carlos Guassi, jovem bem apessoado que saiu de Santa Bárbara para tentar um lugar ao sol, ingressou no Guarani de Campinas, onde jogou nas equipes inferiores. Emprestado ao Vasco da Gama de Americana, para defender o campeonato profissional de primeira divisão, ganhou ali grande experiência e passou a jogar como titular do Guarani. Com a compra do seu passe pelo Juventus de São Paulo, passou a ser considerado o melhor centro-médio da capital. A sua transferência para o São Paulo F.C. está sendo negociada. Guassi integrou ainda, a seleção brasileira de amadores que disputou na França, o Torneio de Cannes.

João Pinto Guedes (Joãozinho), ingressou no ano de 1969 no Guarani de Campinas, onde formou na ponta-direita, tornando-se famoso, pois alinhava ao lado de Nelsinho e Babá.

Ademir Gonçalves, mais um "prata da casa" que encheu de orgulho o povo barbareense. Passando rapidamente pelo Quinze de Piracicaba, acabou sendo contratado pelo Corinthians paulista, onde hoje é titular absoluto e seu nome está afirmado como o de um autêntico craque.

Carlos de Jesus Eusébio, teve, em 1972, a maior emoção da sua vida, pois iria jogar muitas partidas ao lado do famoso Pelé. Seu nome foi cogitado para ingressar na Seleção Brasileira que treinaria para o Campeonato Mundial mas, ao aparecer uma tentadora oferta de um clube mexicano, rumou para esse país, em cujo futebol se encontra até hoje.

José Laerte Onório (Zé 21), jogador de raça impressionante, foi sempre um batalhador, dando insano trabalho aos seus marcadores. Zé 21 disputou o Campeonato Paulista, em 1971, pelo C.A. Bragantino.

Todos estes jogadores, com suas performances fora de Santa Bárbara d'Oeste, muito fizeram para divulgar o nome da cidade, que continuará fornecendo, sem dúvida, numerosos craques para o maior brilho do futebol paulista e brasileiro.



Time do União Agrícola Barbarense F. C., finalista da Primeira Divisão de Profissionais de 1974. Em pé, da esquerda para a direita: Natal Prando (técnico), Leca, Ademir, Ditinho, Milton, Zamuner, Xisto e Paulo Calvino (fiscultor). Agachados: David, Vanderlei, Zé 21, Wladimir e Mandu



Laerte Rodrigues da Silva, recordista na corrida de Cubatão (1973)

CICLISMO

No ciclismo, a melhor equipe do interior é a formada por Odair Sachetto, Arioaldo Inácio, Osvaldo Martins, Aparecido da Silva, Valdemar Pinto, Leonardo Baldo e Laerte Rodrigues da Silva, tendo este último quebrado o recorde brasileiro na cidade de Cubatão em 1973, fazendo oitenta quilômetros em uma hora e vinte e dois minutos.



participação nos V Jogos Regionais da Zona Leste, realizados em Jundiá (1974) Joaquim Frota Fonseca recebe, das mãos do Prefeito Walter Landucci, troféu pela

Além do futebol, Santa Bárbara é conhecida em diversas modalidades esportivas, tais como basquetebol masculino e feminino (muitos nomes destacados apareceram em importantes equipes, como Regatas de Campinas, XV de Piracicaba, Corinthians e Seleção Paulista), voleibol masculino e feminino, natação, pingue-pongue, tênis de mesa etc. O snooker já teve um craque que marcou época, dando ao povo barbareense, em 1957, a alegria de vê-lo consagrado como campeão paulista. Trata-se de Rubens Longoto, o popular "Boneco", rei do taco, que até hoje costuma dar seus shows dentro dessa modalidade.

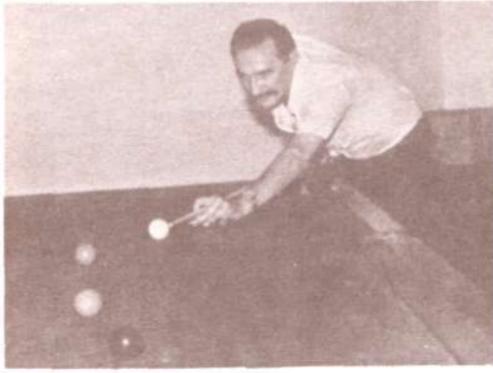


Integrantes da equipe de xadrez: Ricardo Fracassi, José Martinho Iatarola, Torquato de Godoi, Luís Roberto Lucchette e Saul Badia

XADREZ

Uma grande escola de xadrez, hoje com mais de cem elementos, vem há longo tempo disputando torneios nas mais diversas modalidades, com equipes masculinas, femininas, infantis e juvenis.

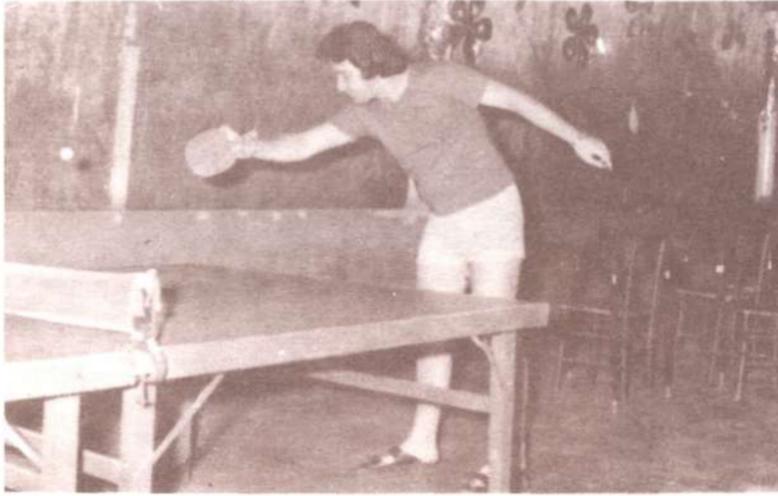
Realizando dois campeonatos por ano, disputando ricos troféus, jogando até partidas interestaduais, o xadrez barbareense entra em 1975 como vice-campeão paulista, depois de disputar o título de campeão paulista de 1974 com a grande cidade amiga de Matão, quando esta por meio ponto sagrou-se campeã em jogos regionais. A equipe vice-campeã: José Martinho Iatarola, Héctor Antonio Fernández, Aldo Fracassi, João Padovesi, Aldo Garsella, Saul Badia, Torquato de Godoy, Marco Antônio Iatarola, José Eduardo Iatarola e Luís Roberto Iatarola.



Rubens Longoto



Equipe de judô



Roberto Marcolini, campeão barbareense de tênis-de-mesa

TRUCO

O Campeonato de Truco de Santa Bárbara d'Oeste foi realizado pela primeira vez em 1964, patrocinado pelos srs. José Martinho Iatarola, Ricardo Fracassi e Aldo Fracassi, fundadores do evento. Sagrou-se campeão desta modalidade de jogo, no primeiro ano da fundação, o trio Kibal-Nacyr-Zézinho. O truco teve tão grande aceitação nos diversos meios sociais da nossa cidade, que é possível encontrar operários, industriais, lavradores ou advogados disputando com enorme entusiasmo o famoso campeonato de truco, que hoje é apelidado de "Fábrica de Amizades". O Campeonato de truco conta hoje com trinta trios e mais de cem reservas.

JUDÔ

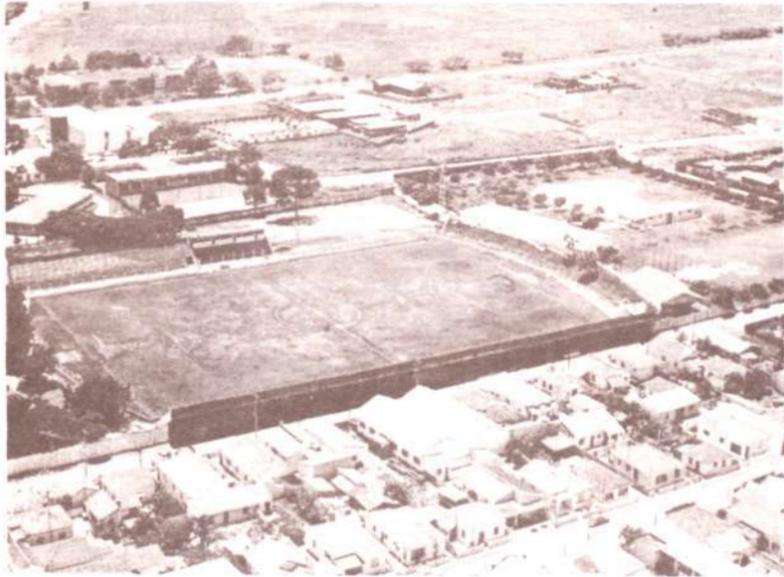
O judô chegou a Santa Bárbara em 1971, trazido pelo professor Armando Júlio, que se estabeleceu com sua Academia em nossa cidade.

Com o passar do tempo, diversos judokas foram participando de campeonatos regionais, torneios e demonstrações em outras cidades, engrandecendo o nome de Santa Bárbara e elevando o grau de esportividade do atleta barbareense.

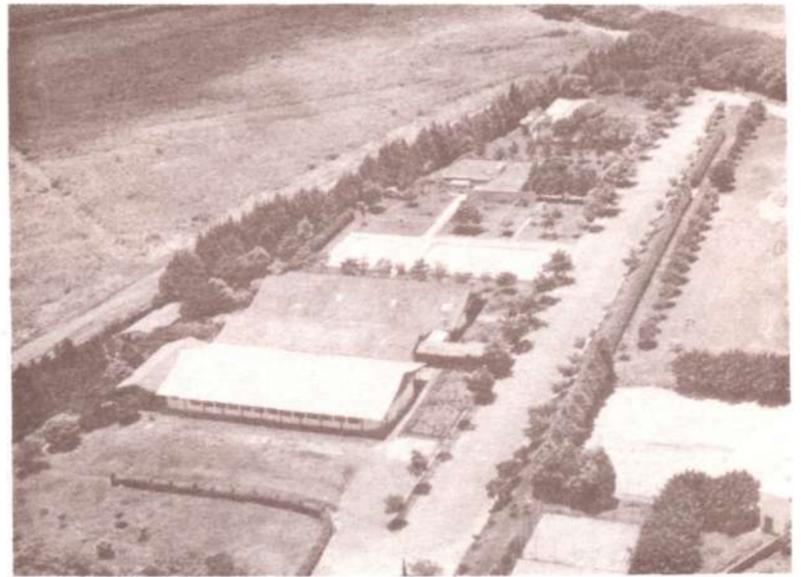
A Associação Júlio de Judô conta atualmente com trinta judokas que procuram aperfeiçoar-se física e mentalmente. Crescendo com o desenvolvimento da cidade, o judô vem preparando jovens para serem cidadãos úteis à pátria.

"O judoka não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar", "A velhice chega quando termina o entusiasmo".

CLUBES DE SANTA BÁRBARA D'OESTE



União Agrícola Barbareense F. C.



Esporte Clube Barbareense

UNIÃO AGRÍCOLA BARBARENSE F. C.

Sede: Rua Floriano Peixoto, 634 - tel. 2554

Praça de esportes: Rua 13 de Maio, 1269 - tel. 2522

Fundado em 1914. Diretoria atual: Luiz Padovese, presidente; Antonio Carlos Claus, 1.º vice-presidente; Orival Wiesel e Ayrton Tortelli, 2.º vice-presidente; Benedito Batista Machado, 3.º vice-presidente; Marciel Roberto Senneler, secretário geral; Zaqueu Mantovani, 1.º secretário; Décio Ribeiro, 2.º secretário; José Caetano da Silva Filho, 1.º tesoureiro; José Antonio Romão e Frederico Silva, 2.º tesoureiro; Departamento profissional: Waldir Wiesel, Angelo Felipi, Nacyr Antônio Lucchette. Departamento amador: Lúcio José Batagin e Antônio Berto. Diretores adjuntos: Antônio Dal Bello, Orlando Giacomelli, José Parazzi, Rubens Padovese e Ariovaldo da Silva. José Clementi Froner, dir. patrimônio; Zaqueu Mantovani e José A. Petrini, dir. relações públicas; Antônio A. Giacomelli, Nelson Luchetti e Antônio Juarez Pereira, dir. sociais. Departamento médico: Edson Daniel dos Santos Mano, Afonso Ramos e José Togeiro de Andrade. Departamento jurídico: Clóvis Haddad. Clube de campo recreativo e esportivo (estádio e piscina).

ESPORTE CLUBE UNIÃO APARECIDA

Rua Duque de Caxias, 1481 - tel. 2982

Fundado em 1958. Diretoria atual: Alcindo da Rocha, presidente; Francisco Camargo, vice-presidente; Sebastião Camargo, tesoureiro geral; Benedito de Campos, secretário geral; Antônio de Jesus Gentil da Costa Leme, diretor esportivo; Alberto Bráz, supervisor geral. Atividades praticadas no clube: futebol amador, malha e bocha.

CLUBE DE CAMPO FUNDAÇÃO ROMI

Sede: Estrada da Areia Branca, nas margens da represa de Cillo.

Fundado em 1972, completa o tripê dos anseios do Com. Américo Emílio Romi ao instituir a Fundação Romi, em 1957, com os objetivos Saúde, Cultura e Esporte. Administrado pela diretoria da Fundação Romi, seis de seus dezesseis alqueires já foram usados com a construção de campos de futebol, parque infantil, churrasqueiras etc. Atividades: futebol, futebol de salão, vôlei, tênis de mesa, natação etc.

ESPORTE CLUBE BARBARENSE

Sede centro: Rua Dona Margarida, 772 - tel. 2835

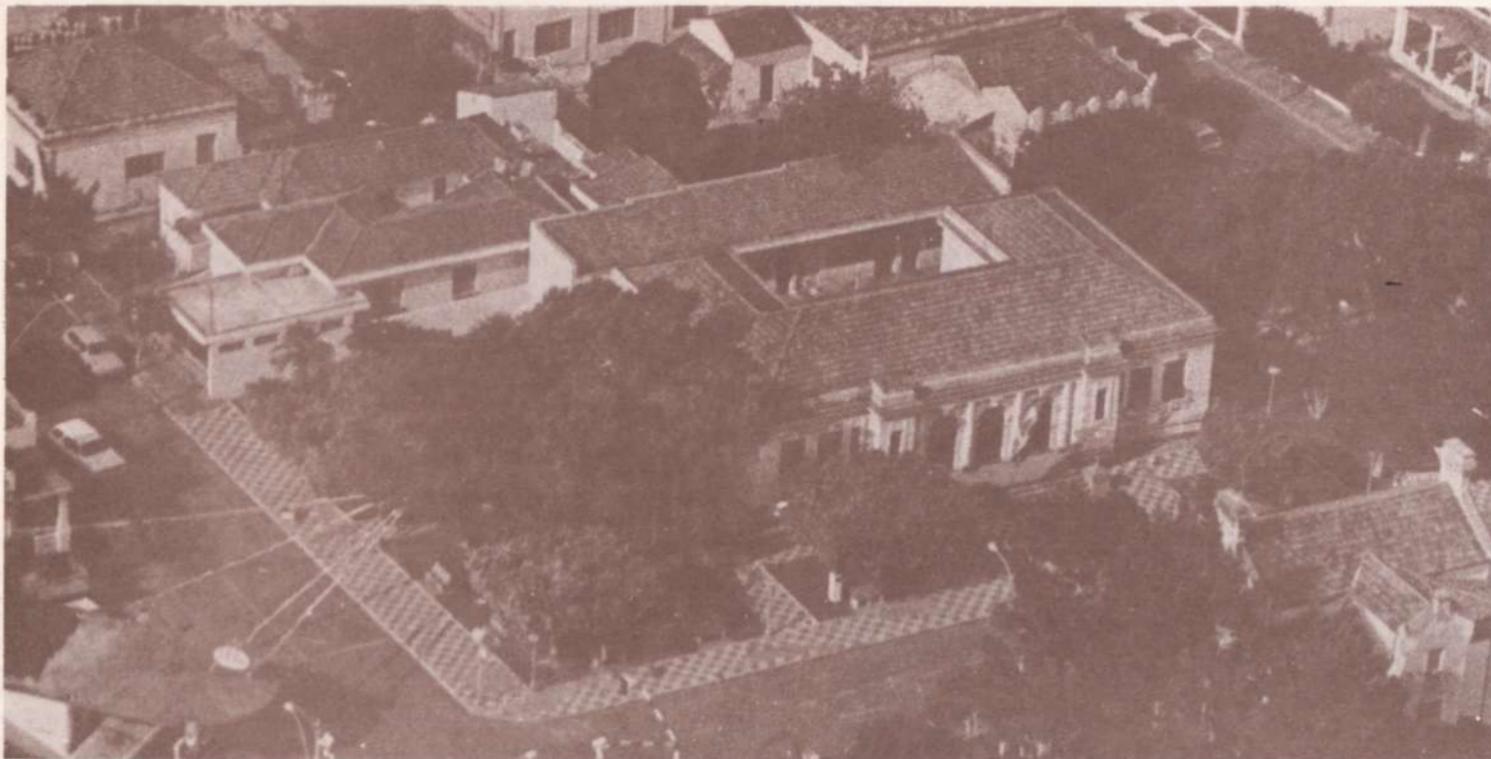
Sede de campo: Praça Dona Carolina, s/n.º - tel. 2045

Fundado em 1931. Diretoria atual: Flávio Batista Rodrigues, presidente; Nivaldo José Mattedi, vice-presidente; Tércio Rodrigues, 1.º secretário; João Batista Barbosa, 2.º secretário; Silvio Próspero, 1.º tesoureiro; Nivaldo Surge, 2.º tesoureiro; Jorge Calil Assad Sallum, diretor social; Lorivaldo Pires Barbosa, diretor de campo e patrimônio; José Maria Araujo Junior, diretor esportes; Sérgio Leopoldino Alves, assessor de obras; Edson Daniel dos Santos Mano, assessor de saúde e higiene; Evaristo Dráusio de Paiva Lopes, assessor financeiro. Conselho Deliberativo: José Inocêncio Maia, presidente; José Laércio Teixeira Sans, vice-presidente; Milton Alcides de Gáspari, assessor jurídico. Clube recreativo e esportivo (piscina, futebol de campo e de salão, basquete, vôlei e tênis de mesa e de campo).



Clube de Campo Fundação Romi

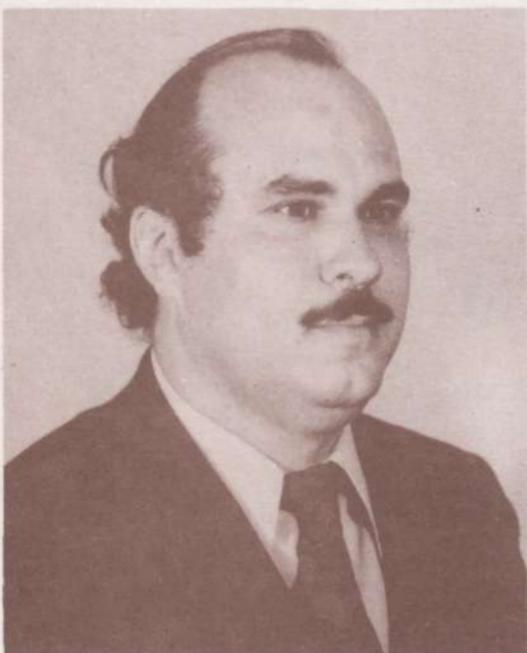
QUEM GOVERNA ESTA CIDADE



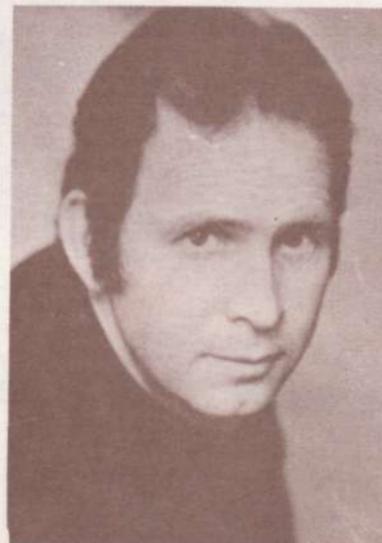
Em março de 1975, os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário de Santa Bárbara d'Oeste estavam assim representados:

PODER EXECUTIVO

Eleito a 15 de novembro de 1972, pela legenda do MDB — Movimento Democrático Brasileiro, o professor Walter Landucci, assumiu o cargo de Prefeito Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, no dia 1.º de fevereiro de 1973, em sessão solene na Câmara Municipal. Vice-Prefeito, o industrial e bacharel em direito, Lister Antônio Covolan.



WALTER LANDUCCI
Prefeito Municipal



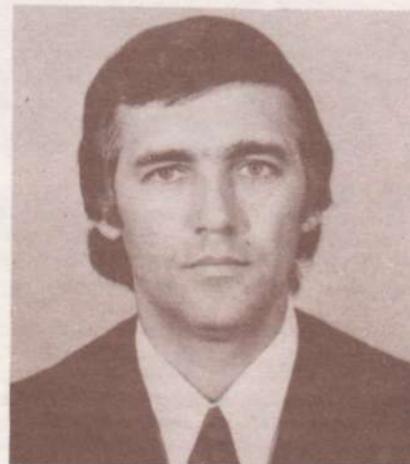
LISTER ANTÔNIO COVOLAN
Vice-prefeito

PODER LEGISLATIVO

A Câmara Municipal, composta por 13 vereadores, está assim estruturada:



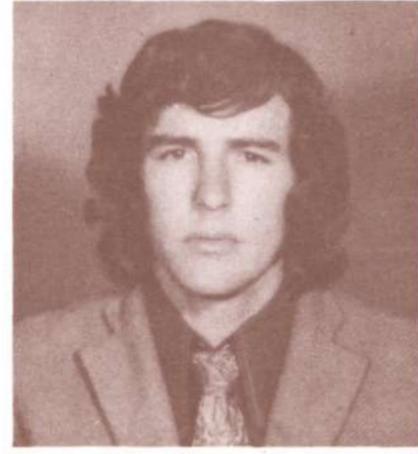
WLADIMIR SARTORI
Presidente
agricultor — MDB



ÁLVARO ALVES CORREIA
Vice-presidente
professor — ARENA



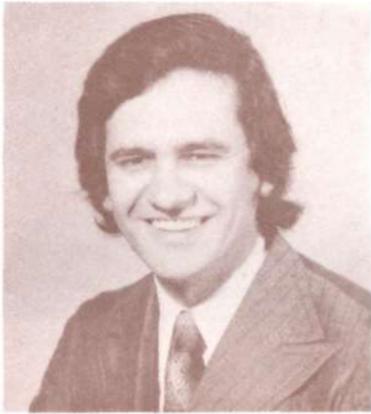
JOSE BENEDITO CLAUS
1.º secretário
comerciante — ARENA



JACIR FURLAN
2.º secretário
comerciante — MDB

COMISSÕES TÉCNICAS PERMANENTES

De Justiça e
Redação



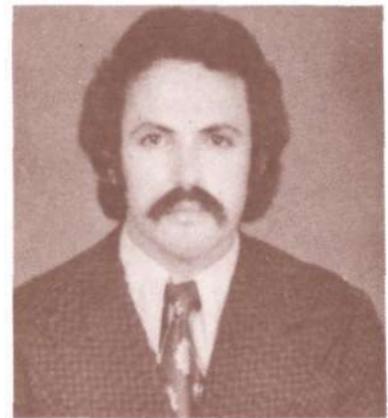
ROBERTO ALVES MARIA
advogado — MDB

De Finanças e
Orçamento



ANTÔNIO BERTO
industrial — MDB

De Obras e Serviços
Públicos



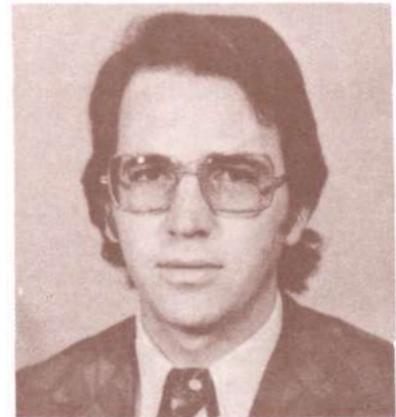
CLEITON DE OLIVEIRA
professor — ARENA



JOSÉ MARIA CRIVELLARI
funcionário público — MDB



BENEDITO ANTÔNIO ATHANAZ
industrial — MDB



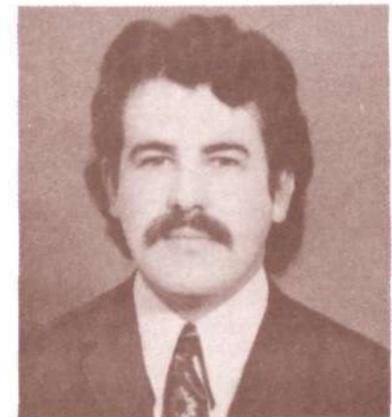
DALMO ANTÔNIO COVOLAN
industrial — ARENA



ANTÔNIO CAETANO DA SILVA
industrial — MDB



LEONEL GRACIANI
agricultor — ARENA



JURANDIR CESTA BIGNOTTO
comerciante — ARENA

São os seguintes os principais vereadores suplentes: Antônio de Cillo (MDB); Darcílio Pagliato (MDB); Deniz Aparecido Vianna (ARENA); Gilson Alberto Novaes (ARENA); José de Ribamar Marques de Moraes Rego (ARENA) e Luiz de Paula Leite (MDB).



JOMAR ANTÔNIO CAMARINHA
Juiz e diretor do Forum



CARLOS ALBERTO BOCCHINO DE TOLEDO
Promotor Público

PODER JUDICIÁRIO

Comarca de 2.º entrância, com 1 vara instalada em 8 de abril de 1962. Juiz e diretor do Forum, dr. Jomar Antônio Camarinha; Promotor, dr. Carlos Alberto Bocchino de Toledo.

Na Comarca de Santa Bárbara d'Oeste, funcionam os seguintes cartórios:

— 1.º Ofício e registro de imóveis, títulos e documentos, protestos e de menores; tabelionato — Cândido Antônio Zanatta.

— 2.º Ofício e tabelionato: dr. João Gilberto de Souza.

— Cartório de registro civil, distribuidor e contador: Maria Bárbara de Arruda Camargo Neves.

A Comarca de Santa Bárbara d'Oeste, é composta apenas do município sede. Pertence a 34.ª circunscrição judiciária, sediada em Piracicaba.

IGREJA CATÓLICA — Santa Bárbara d'Oeste faz parte da Diocese de Piracicaba. O pároco da Matriz de Santa Bárbara é o padre Vitório Fegluglia.

IGREJA PROTESTANTE — Presbiteriana, pastor Syllas Denucci; Batista, pastor Camilo Fernando Caldas; O Brasil para Cristo, pastor Hélio de Souza Ribeiro; Cruzada Nacional de Evangelização, pastor Nestor Pietrobom; Despertamento Bíblico do Brasil, pastor Aladi de Oliveira; A Família de Jesus, pastor Antônio Cabral; Assembléia de Deus das Missões, pastor Ermenegildo Cândido de Oliveira; Congregação Cristã no Brasil, cooperador Valdomiro Pereira.

ENTIDADES DE CLASSE

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua Duque de Caxias, 490 - tel. 2586
Instituída em 1964. Presidente de honra, dr. João Guilherme Sabino Ometto; presidente, José de Ribamar Marques de Moraes Rego; 1.º vice-presidente, Romário Franchi; 2.º vice-presidente, dr. José Togeiro de Andrade; 1.º secretário, Aristides Schmithz; 2.º secretário, Durival Sibila; 3.º secretário, Hugo Botto; 1.º tesoureiro, Aristides Crisp; 2.º tesoureiro, Geraldo Matarazzo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE AÇÚCAR DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua XV de Novembro, 672 - tel. 2303 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundado em 1942. Interventor: Isaltino Bonini.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua Joaquim de Oliveira, 648 - tel. 2373
Fundado em 1952. Diretoria: Presidente, Maria de Lurdes Bueno Arantes; secretário, Joaquim da Silva; tesoureira, Laura Daniel Pires; suplentes, Irineu Baldassin, Maria Vilma Gasparotto. Conselho: Zaira Arnelin Porfírio, Clarice Mariano, Luiz Luchetti Falcade. Suplentes do Conselho Fiscal: Pierina Antônia Bertolucci Gotardo, Lourdes Mazuchelli, Olga Tereza Rozinelli Penachioni. Delegados Representantes: Maria de Lurdes Bueno Arantes, Nair Monberg. Suplentes: Joaquim da Silva, Lourdes Mazuchelli.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua João Lino, 758 - tel. 2412
Fundado em 1945. Presidente, Claudionor Nivaldo Theodoro; secretário, Renato Crespo; tesoureiro, Gilberto Franco. Conselho Fiscal: Paulo Lopes da Silva, Argemiro da Silva, Benedito Antônio. Conselho da Federação: Claudionor Nivaldo Theodoro e Paulo Lopes da Silva.

ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES E LAVRADORES DE CANA

Rua Frederico Antônio Ozanam, 238 - tel. 2980
Fundada em 1944. Diretoria: Presidente, Olavo Adorans Sileikis; vice-presidente, Napoleão Materazzo; 1.º secretário, Antônio Carlos Barbosa; 2.º secretário, Leonardo Sins; 1.º tesoureiro, João Tunussi; 2.º tesoureiro, Leonel Graciona. Conselho Fiscal: Geraldo Scarazzatti, Alfredo Liepkaln e Viriato Inácio Filho.

ASSOCIAÇÃO DOS BANCÁRIOS DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Local de reuniões: Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d'Oeste.

Fundada em 1970. Diretoria: Presidente, Paulo Roberto Bagnoli; 1.ª secretária, Eleni de Paula; 2.ª secretário, Wladimir Antônio Vital; 1.º tesoureiro, Sebastião Edivaldo Correia; 2.ª tesoureira, Eugênia Carmo Araújo. Diretores de Esporte: Nivaldo Aguiar e Orlando Cardoso.

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

TELFÔNICA BARBARENSE S. A. — TEBASA

Rua Graça Martins, 436 - tel. 2000
Fundada em 1958, por Comendador Américo Emílio Romi, Domingos Finamore e Raphael Cervone. Dirigentes: dir. pres., Ruy Pisani; dir. com., José Laércio Teixeira Sans; dir. superint., João Carlos da Silveira Campos; dir. téc., Luiz Carlos Bahiana.

JORNAL D'OESTE (Indústria Gráfica Jornal d'Oeste Ltda.)

Rua Joaquim de Oliveira, 430 - tel. 2081
Fundado em 1949, por Zeno Domingues Maia, Domingos Finamore e Com. Américo Emílio Romi. 1.º redator: Manoel Teixeira. Dirigentes: Francisco Pinhanelli Netto, José Inocêncio Maia e Alvares Romi. Redator-chefe: Celso Luiz Gagliardo.

EDIÇÃO BARBARENSE (Gráfica e Editora Barbarense Ltda.)

Escritório: Praça Rio Branco, 609 - tel. 2245
Oficinas: Rua José Bonifácio, 396 - tel. 2892
Fundado em 1968. Diretoria: José Naidelice, diretor responsável; Ademir Zério e Antonio Carlos C. de Almeida. Redator-chefe: Gilson Alberto Novaes.

RÁDIO BRASIL S. A. (ZYZ — 91 — 690 KHZ)

Rua Santa Bárbara, 686 - tel. 2338
Transmissores: Ribeirão dos Toledos e Chácara Santa Inês.
Fundada em 1958, por José Correia Pedrosa Junior, dir. presidente; Natale Giacomine, dir. gerente e Walter Nunes Barraquet, dir. jurídico.

FEPASA — FERROVIA PAULISTA S. A.

Rua Tiradentes, s/n.º - tel. 2332
Responsável: Celso Gomes Aguiar.

CIA. PAULISTA DE FORÇA E LUZ

Av. de Cillo, 35 - tel. 2100
Gerente em Santa Bárbara: Aluísio Neto da Silva.

INPS — INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Praça Rio Branco, 585 - tel. 2672
Agente: Annita Ercolini Rodrigues.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA — SESI

Delegado Regional em Campinas: Nadin Elias Thâme.

Ambulatório Odontológico 12

Rua João Lino, 265 - tel. 2037
Chefe administrativo: Francisco Giordano Filho

Centro Educacional 99

Rua Inácio Antônio, 664 - tel. 2926
Diretora: Gládis Nanci Armentano Reami.

Centro de Aprendizado (corte e costura)

Responsável: Elena da Silva Martins.

AGÊNCIA DE COLETA — FUNDAÇÃO IBGE

Av. Monte Castelo, 107 - tel. 2401
Agente: Bismark Campos Pirtouscheg.

CASA DA AGRICULTURA DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua Graça Martins, 85 - tel. 2556
Eng. Agrônomo Regional: Ruy Frota Salles.

POLÍCIA MILITAR

Rua João Lino, 371 - tel. 2221
Destacamento policial sob o comando do sargento Luiz Bastos de Almeida.

DELEGACIA DE POLÍCIA

Rua João Lino, 371 - tel. 2221
Delegado: dr. Dorival de Freitas.
Escrivão de polícia e encarregado da 57 Ciretran: Valdo Franchi.

SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NOTURNA

Rua Duque de Caxias, 890 - tel. 2300
Chefe da Guarda: Miguel Rodrigues.

JUNTA DE SERVIÇO MILITAR

Praça 9 de Julho s/n.º - tel. 2603
Presidente: Walter Landucci; secretário, Estanislau de Godoy; escriturária, Elena Aparecida Júlio Boaretto.

POSTO DA RECEITA FEDERAL EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua Santa Bárbara, 702 - tel. LD-19
Responsável: Maria Aparecida Rovaes.

POSTO FISCAL ESTADUAL

(Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo)

Rua General Câmara, 295 - 1.º andar - tel. 2615
Chefe do Posto Fiscal: Dimas Betanho.

AGÊNCIA DO CORREIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua XV de Novembro, 605
Encarregado: Antônio Manuel de Oliveira Netto.

COLETORIA ESTADUAL

Rua General Câmara, 301 - tel. 2615
Coletor: Francisco Pinhanelli Netto.



administração Walter Landucci

PLANEJAMENTO MUNICIPAL E DINÂMICA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Estruturalmente, a Administração Municipal possui os seguintes órgãos, com seus respectivos títulos ou responsáveis:

Assessoria de Planejamento e Coordenação
José Maria Crivellari

Assessoria e Procuradoria Jurídica
Dr. Clóvis Haddad

Gabinete do Prefeito
Sidney Caetano

**Serviço de Administração e Provedoria de
Material e Recursos Humanos**
Paulo Silva Lui

**Serviço de Finanças e Provedoria
de Recursos Financeiros**
Waldemar Cruz

Serviço de Obras e Viação
Dr. Rogério Zanaga de Camargo Neves

Serviço de Água e Esgotos
Jeferson Cerântula

Serviço de Saúde e Assistência Social
Dr. Saulus Santos Bandeira

Serviço de Educação e Cultura
Magaly Aparecida Grego Ometto

Serviços Municipais
Luiz Antônio Panaggio

É evidente que tais órgãos não poderiam prescindir de unidades de assessoramento, principalmente para a elaboração de seus planos de atividades e mesmo para a execução de determinados trabalhos. Desta forma foram criadas diversas Comissões Municipais, integradas por membros da comunidade que, exercendo importantes funções, nas diversas áreas, conseguiram e conseguem coletar e canalizar informações básicas para a ação político-administrativa do complexo governamental do Município. Tais Comissões supriram e suprem a Assessoria de Planejamento e Coordenação, que coadjuvada pelo Serviço de Administração e Serviço de Finanças, compõe a viabilização dos recursos humanos e orçamentários para as decisões do Chefe do Poder Executivo.

As Comissões Municipais — Seus Presidentes

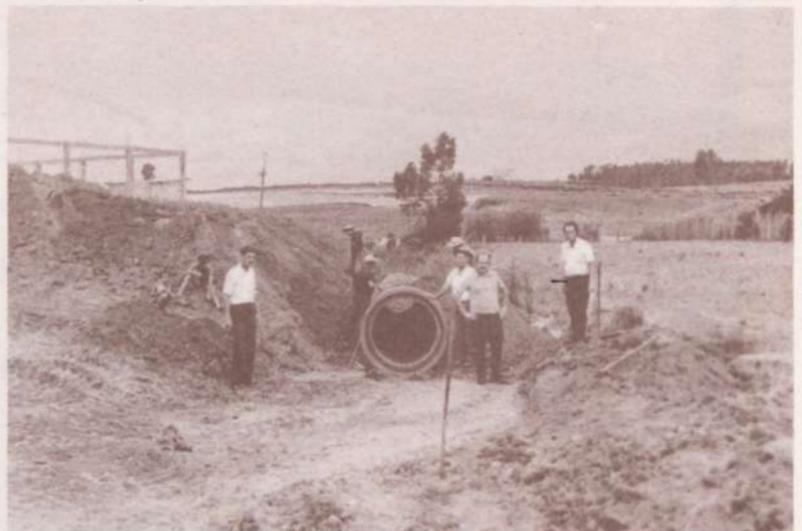
Planejamento: Isaiás Herminio Romano
Educação: Purificación Sanches Fonseca
Trânsito: Lourivaldo Pires Barbosa
Mobral: Flávio Magalhães Machado
Promoção Social: Antônio Furlan
Esportes: Nacyr Antônio Lucchette
Festejos: José Mario da Silva e Carlos Barbieri Filho
Miss Santa Bárbara: Sebastião Arruda
Divisa Territorial: João Carlos da Silveira Campos

O Prefeito Municipal, por um calendário pre-estabelecido, reúne os encarregados dos diversos setores de execução e controle, bem como os chefes de serviços, para conscientização das metas e conhecimento das deficiências, ocasião em que algumas diretrizes são reajustadas ou dinamizadas.

administração Walter Landucci



Construção do acesso à fábrica Naidelice & Baldo



Canalização de um córrego no prolongamento da rua D. Margarida, ligando a vila Santa Luzia com a cidade



Ponte de acesso ao Jardim Itamarati e à Fábrica de Papel Inpasbal



Construção de ponte com tubulações de concreto à rua Cícero Jones, acesso aos jardins Itamarati, Santo Antônio e Sartoni

TRÂNSITO URBANO

Os problemas atinentes ao trânsito urbano foram equacionados por técnicos que compõem a Comissão Municipal de Trânsito. Todos os equipamentos de sinalização necessários foram adquiridos e instalados, ouvindo-se e obedecendo-se às orientações da citada Comissão. Hoje, basta conservar o sistema e ampliá-lo na medida

das variações ditadas pelo crescimento natural das áreas citadinas. Muitos acessos às vilas periféricas e áreas de expansão residencial foram melhorados para harmonização do sistema viário e consta do Plano de 1975 a construção da Estação Rodoviária, nas imediações da vila Santa Luzia, trevo da variante SP-304.



Visita do dep. Solon Borges dos Reis, principal porta-voz das reivindicações do município que culminaram com a construção do Grupo Escolar de Vila Linópolis. Vê-se na foto, da esquerda para a direita, o sr. Prefeito, o dep. Solon Borges dos Reis, a profa. Purificación Sanches Fonseca (Presidente da Comissão Municipal de Educação), prof. Hamilton Mário Stolf (Supervisor Escolar da D. E. B. Piracicaba) e o sr. Crivellari, assessor de planejamento municipal



Visita do senador Plínio Salgado, ocasião em que o Prefeito reivindicou sua intercessão para a construção de um ginásio técnico-industrial em Santa Bárbara d'Oeste

EDUCAÇÃO

Na área da Educação, a Comissão Municipal de Educação se incumbiu do levantamento e apuração das necessidades de novas escolas no município, e apresentou um trabalho lúcido e incontestável, ditando ao Poder Municipal a imperiosa necessidade de recorrer ao Governo do Estado para as soluções que precisavam ser conseguidas com o concurso daquele Poder, porque extravasavam a alçada municipal e constitucionalmente a ele competiam. Conse-

guiu-se a construção da Grande Unidade Escolar de primeiro grau (1.ª a 8.ª séries), no populoso bairro de Linópolis e o enquadramento nos planos do FECE (Fundo Estadual de Construções Escolares) da futura construção de idêntica unidade no Jardim Europa, populosa região barbarensense, localizada junto às divisas deste município com a próspera cidade de Americana.



O Prefeito inspecionando o material para os filtros de água



Chegada dos primeiros caminhões da Coletora Pioneira, concessionária dos serviços de coleta de lixo da cidade



O pessoal transportando material



Instalação da rede de água e esgotos na rua Pernambuco (Vila Brasil)



Máquina de desinfecção de redes de esgotos



O poço semi-artesiano de Vila Mollon

SANEAMENTO

O saneamento Geral do Município, que obviamente não compreende apenas a dotação de redes de água e esgotos saneadoras dos conglomerados humanos, mas sim a depuração das áreas industriais ou regiões geradoras de poluição, esparsas por todo o território barbarensense, e focos de municípios limítrofes, foi objeto de estudos práticos, de pesquisas e consultas a órgãos técnicos do governo, feitos pela Comissão Municipal de Planejamento, que culminaram na indicação de que se elaborasse o Projeto Geral de Saneamento do Município, com a "descoberta" de que a própria natureza e a configuração geofísica municipal ensinavam o caminho da solução ideal: Construção de tubulações especiais anti-corrosivas nas marginais de todos os cursos de água da rede hidrográfica barbarensense, capazes de absorver todos os afluentes poluidores, conduzindo-os até as proximidades da confluência do Ribeirão dos Tolados com o córrego do Mollon, onde se construirão as estações de tratamento.

Paralelamente aos estudos da Comissão Municipal de Planejamento, o Serviço de Administração fez o levantamento dos recursos humanos e constatou um potencial apreciável na área da limpeza

PROMOÇÃO SOCIAL

Estimulado o Consórcio Municipal de Promoção Social, seus componentes, aliados aos diretores e técnicos do Serviço de Obras Sociais (SOS), fizeram um levantamento da situação de diversas famílias que vivem nos barracos espalhados pela periferia, nas extremidades de loteamentos e em algumas áreas de propriedade da prefeitura, constituindo indesejáveis indícios de conglomerados de favelados. Desse levantamento depreendeu-se a necessidade da criação de um núcleo de "Casas Transitórias", para as quais seriam transferidas aquelas famílias, para, primeiro, terem condições de

pública, que poderia ser preparado para a execução do Plano Geral de Saneamento, bastando acertar com empresas especializadas a coleta de lixo e a varrição das ruas e logradouros públicos.

Começaram as pesquisas e todos os trâmites legais que redundaram na contratação da empresa coletora de lixo, que desde 1974 está em operação, devendo, ainda neste primeiro trimestre, ser firmado contrato com particulares, passando-lhes a tarefa da varrição das vias públicas, liberando assim muitos homens que tornaram viável a execução do Plano de Saneamento.

O Serviço de Finanças remanejou os recursos financeiros e o Serviço de Obras e Viação preparou o projeto. Para a primeira etapa há todos os meios necessários. Parte dos nossos córregos e rios voltará a ser piscosa; o mau aspecto e o cheiro nauseabundo começarão a desaparecer; o povo terá mais salubridade.

As vilas Molon e Pântano, localizadas a 8 km dos recursos de abastecimento de água, foram aquinhoadas com a construção de um depósito elevado de água, suprido por um poço profundo de prospecção com bombas elétricas.

habitação condignas a pessoas humanas. Ademais, as crianças destas famílias serão encaminhadas a escolas e centros de aprendizagem, para adquirirem habilitações profissionais. Os pais serão orientados para o trabalho.

Decorrido um certo tempo, as famílias outrora marginalizadas, terão condições de comportamento compatíveis e se integrarão naturalmente ao meio social, eliminando-se desta forma o crescimento de favelas no município.

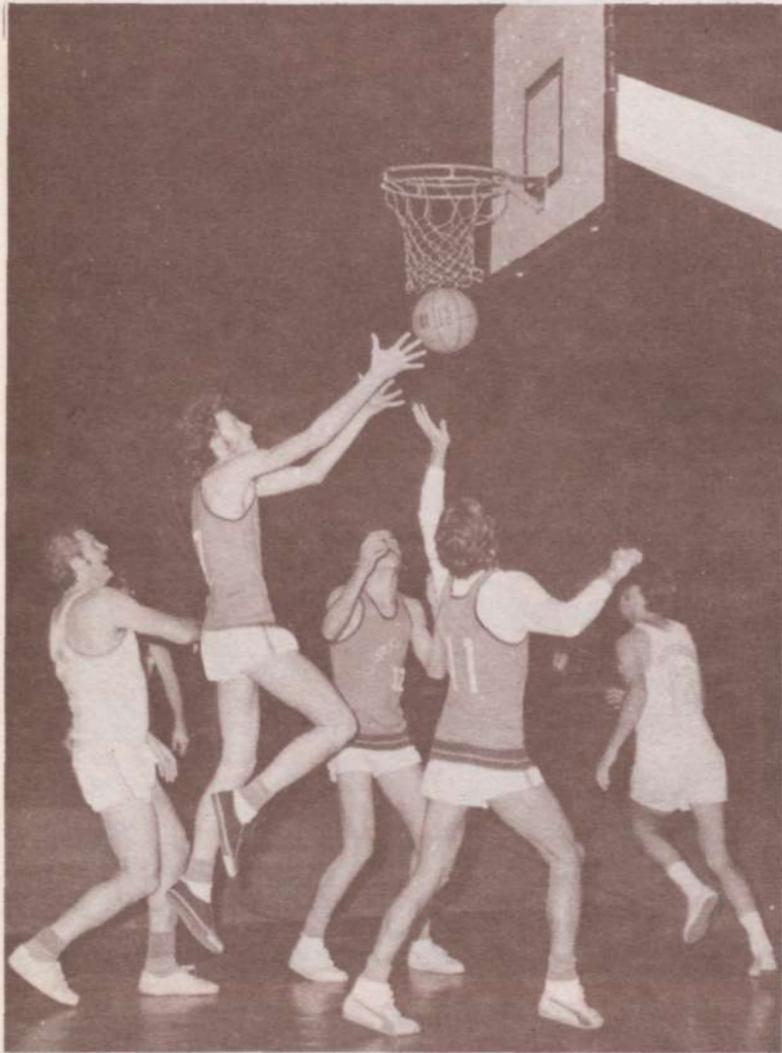
administração Walter Landucci

CURSO PARA PEDREIROS

O mesmo Consórcio Municipal de Promoção Social entrou em entendimentos com o SENAI e criou um curso de formação de mão-de-obra para a construção civil, justamente para canalizar para estas funções (construção civil) as pessoas que sem preparo especializado normalmente se encaminham até às obras para solicitar trabalho. É evidente que devidamente preparados, os novos pedreiros, poderão trabalhar melhor e perceber salários mais elevados.

CURSO DE ENFERMAGEM

Também o Consórcio Municipal de Promoção Social mantém cursos de enfermagem, formando pessoal hábil para as instituições de Saúde e de assistência médica.



Jogo entre a seleção barbarenses de basquetebol e o Singer de Campinas, organizado pela Comissão Municipal de Esportes a 9 de julho de 1974

ESPORTE

A Comissão Municipal de Esportes se encarrega da elaboração de programas e campeonatos esportivos, incentivando a juventude à prática desportiva. O futebol, o judô e o ciclismo figuram na pauta esportiva com mais freqüência por serem as práticas mais apreciadas e concorridas. Alguns campos de futebol foram improvisados para atender às emergências, enquanto se prepara um planejamento adequado, mediante o qual se criará o Parque do Ribeirão dos Toledo, extensa área a ser saneada, para onde convergirão todas as atenções do governo municipal e que abrigará todas as modalidades esportivas já existentes, havendo a possibilidade de se desenvolver a natação e as regatas.

MOBRAL

O analfabetismo não chega a perturbar demasiadamente o desenvolvimento sócio-econômico do município. O grande número de escolas primárias nas zonas periféricas da cidade e rurais, suportam o equacionamento do problema a longo prazo, mas, mesmo assim, a Comissão Municipal do MOBRAL se esforça na alfabetização de adultos, ministrando cursos à noite para aqueles que não tiveram, no seu devido tempo, oportunidades de aprender. Hoje, 480 adultos frequentam 16 salas de aulas em diversas regiões do extenso território barbarenses.



Serviço de Vigilância Noturna

VIGILÂNCIA NOTURNA

Uma sistemática e estratégia adequadas foram desenvolvidas em 1974. O SERVIÇO DE VIGILÂNCIA NOTURNA conta hoje com 40 elementos devidamente adestrados e equipados, que cobrem todo o perímetro urbano. A distribuição das patrulhas é feita por viatura que fica depois em ponto estratégico, para eventual necessidade de transporte rápido de reforços às áreas afetadas por qualquer distúrbio.

CORPO DE BOMBEIROS

A previsão orçamentária deste exercício (1975) consignou uma verba para a aquisição de equipamentos para a criação do Corpo de Bombeiros. Os recursos humanos necessários serão providos pelo Serviço de Vigilância Noturna, sendo que dentre todos os seus elementos, cinco serão treinados para o combate a incêndios, enquanto os demais terão apenas incumbências relativas ao isolamento de áreas e desobstrução das vias de acesso de socorros.

As operações de combate a incêndios e outras ocorrências deverão ser sincronizadas com o serviço de vigilância e com o Pronto-Socorro Municipal, pela necessidade de concurso de homens e viaturas para a manutenção da ordem, socorro e transporte de vítimas.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Difícil foi a experiência da tentativa de criação do hospital psiquiátrico, onde os meios financeiros não faltaram, pois o mais oneroso foi feito, constituindo-se hoje em apenas mais um excelente investimento público, que aumentou consideravelmente o patrimônio municipal.

A Prefeitura adquiriu área adequada, possuindo edificações que paulatinamente se converteriam no hospital psiquiátrico tão indispensável à região. Entretanto, os recursos humanos e organizacionais transformaram-se em intransponíveis obstáculos, sofrendo a Administração alguns ataques e críticas dos que outras coisas não desejam fazer senão instigá-la coercitivamente a desencurrular-se. Mas, com o tempo, a conscientização de que todos devem participar para as soluções dos problemas sócio-econômicos haverá de imperar, porque não é só ao governo que compete solucionar tudo...

PRONTO-SOCORRO

Consultas foram feitas aos especialistas e chegou-se à conclusão de que um Pronto-Socorro Municipal deveria ser instalado em ponto equidistante das áreas sobre as quais deverá atuar, mas essa localização necessariamente deveria também estar próxima dos recursos hospitalares, onde existem forçosamente equipamentos mais avançados.

A Administração adquiriu o terreno mais propício bem em frente ao Hospital Santa Bárbara, no centro geodemográfico, onde será construído o almejado prédio do Pronto-Socorro Municipal.

A difícil experiência da tentativa de criação do Hospital Psiquiátrico serviu de exemplo, outros fatores foram analisados, novas necessidades administrativas foram objetivadas e outras alternativas surgiram.

NOVAS INSTALAÇÕES

A Administração Municipal deverá instalar-se no prédio localizado na esquina da rua Santa Bárbara com a rua Graça Martins, outrora ocupado pelo Forum, que hoje está instalado em moderno edifício apropriado e funcional, na praça D. Carolina. Com a mudança da Prefeitura, o antigo Paço Municipal será ocupado por algumas entidades tais como: a Junta de Alistamento Militar, o IBGE, o Centro das Comissões Municipais e, provisoriamente, o Pronto-socorro.



Assinatura da escritura de compra da área para o Distrito Industrial N.º 2, na rodovia SP-304. O sr. Oscar Wiesel assina, vendo-se à sua esquerda a esposa e em primeiro plano o sr. Walter Wiesel.

Nesse local o Pronto-Socorro será instalado e deverá funcionar ocupando as salas onde hoje se localiza o Serviço de Obras e Viação, o Serviço de Administração, a Junta de Alistamento Militar, a Procuradoria Jurídica e o Setor de Cadastramento Rural e Urbano. Haverá possibilidade de instalação de farmácia, sala de pequenas cirurgias, sala de médicos, sala de recuperação etc.

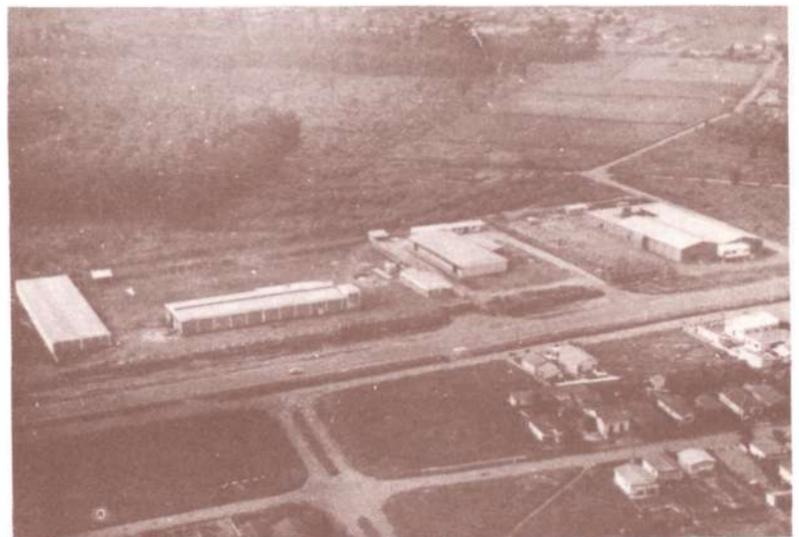
Enquanto a estrutura funcional do Pronto Socorro não estiver em perfeita harmonia e não se preencherem eficientemente as finalidades objetivadas, nada se investirá na construção do prédio próprio, para o qual já se tem o melhor terreno.



Primeira visita dos diretores da Têxtil Neo-Florentino ao Gabinete do Prefeito, vendo-se na foto o mesmo e assessores e dois diretores da firma (centro)



Assinatura do Plano do Novo Distrito Industrial pelo sr. Prefeito Municipal. À sua direita o sr. Crivellari, assessor de planejamento



Distrito Industrial do Jardim Pérola

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Tão logo foram apuradas as deficiências da criação do primeiro distrito industrial, no Jardim Pérola, junto à divisa de Santa Bárbara d'Oeste com Americana, cuja solução demandaria concentração de inteligências e envolveria consertos que melindrariam susceptibilidades, capazes de conturbar a paz necessária entre as facções políticas, a cúpula da Nova Administração fez o levantamento através de comissão especial de sindicância, que fixou os detalhes da complexidade daquela iniciativa, estabelecendo as equações cujas variáveis serão definidas, depois de consolidada a retomada do Desenvolvimento Sócio-econômico do Município.

A retalhação das capacidades humanas nada aproveitaria. Novas diretrizes precisariam ser traçadas e a convergência dos esforços para o desenvolvimento harmonioso acabou enfocando a nova e eficiente legislação dos incentivos pro-fomento industrial. A Lei 977/73 foi elaborada e aprovada. A Comissão Municipal de Planejamento entrou em ação. O segundo Distrito Industrial foi criado, na região a sudeste da cidade, na margem sul da rodovia SP-304 (variante Piracicaba-Nova Odessa), que hoje sedia os canteiros de obras de novas indústrias, tais como Cutler Hammer do Brasil, Panam Plást do Brasil, Pamitex Indústria e Comércio de Te-

cidos Ltda., Helcosa Engenharia S. A., José J. Sans S. A. e Indústria Têxtil Hélea.

Mas conveniências de localização permitiram a concessão de incentivos a outras indústrias que estão construindo em áreas descentralizadas. É o caso das Indústrias Romi S. A., que estão edificando na margem norte da Rodovia SP-304, a sudoeste da cidade, e da Cermatex Indústria de Tecidos Ltda., que está em construção à margem oeste da Avenida Interdistrital, que interliga as rodovias SP-304 e SBO-Americana, no bairro do Jerivá, na região leste do perímetro urbano.

Centenas de novos empregos absorverão a mão-de-obra em geração, dentro do devido tempo, sem provocar os desequilíbrios perigosos do crescimento desordenado, porque a infraestrutura se desenvolve paulatinamente, mediante as construções de redes de água e esgoto e a extensão das redes de energia elétrica.

As indústrias de grande consumo de água foram conscientizadas da necessidade de perfuração de poços profundos e a Romi, por exemplo, já utiliza água de subsolo, para as próprias necessidades da sua construção em andamento.

administração Walter Landucci



Inauguração da Fábrica de Tubos de Concreto e Guias



Construção de galeria pluvial na rua Amazonas, no acesso à rua Pernambuco — Vila Brasil

ASFALTAMENTO

Grande parte do perímetro urbano central já possui ruas pavimentadas, e as vilas mais recentes ou surgidas nas periferias mais distantes, estão sendo devidamente melhoradas. A orientação segue um critério lógico: somente as ruas providas de redes de água e esgotos estão sendo asfaltadas, sendo certo que onde há maior densidade demográfica os esforços são redobrados, havendo casos em que todos os sistemas de execução entram em ação, como aconteceu na Vila Brasil, quando houve necessidade de totalizar as ligações de água e de esgotos, bem como a extensão das redes mestras, para em seguida, receber o melhoramento de asfalto.

As vilas Oliveira, Jardim América e Siqueira Campos foram

totalmente saneadas e suas ruas devidamente asfaltadas e providas de galerias pluviais.

As vilas Brasil, Santa Cecília e Grego estão sendo interligadas pela rua Pernambuco, provida de todos os recursos de abastecimento de água, saneamento, galerias e pavimentação asfáltica, dando acesso à rua Floriano Peixoto, à Vila Pires e à avenida Tiradentes, pela rua Amazonas, que também está recebendo o asfaltamento.

O Plano de Asfaltamento, até o final deste ano, estabelece como meta a pavimentação de todas as principais ruas das vilas em desenvolvimento, incluindo-se na relação e tendo prioridade as vias Capitão Manuel Caetano, Dona Margarida, Carlos Chagas, Sebastião Amaral, Joaquim Azanha Galvão, Terezinha Arruda Campos, Uruguai, Caiapós, Cristóvão Colombo, Espírito Santo, Ezequiel Pyles, Graça Martins, Chavantes e Avenida Tiradentes.



Aspecto da inauguração dos telefones públicos. O sr. Prefeito está fazendo a primeira chamada



Primeiro teste de vazão do poço semi-artesiano de Vila Mollon — Vila Pântano

OBRAS PÚBLICAS MAIS IMPORTANTES

Realizadas:

- 1.º) Ponte sobre o Ribeirão dos Toledos, na Avenida Mário Dedini — acesso ao Jardim Icarai e à Indústria Lavromec.
- 2.º) Reservatório Elevado de água na Vila Mollon.
- 3.º) Ponte sobre o córrego Araçariguama, dando acesso do Jardim Itamarati à Avenida XV de Novembro.
- 4.º) Ponte sobre o córrego Sampaio interligando a Vila Santana com a Vila Grego.
- 5.º) Ponte sobre o córrego Ferraz, interligando a Vila Mac Knight com a Vila Santana.
- 6.º) Diversas galerias que absorveram 2156 tubos de concreto, fabricados pela própria Prefeitura.
- 7.º) Reforma da barragem da Represa de captação de água para o Abastecimento Público.
- 8.º) Construção de 10.115 m de rede de esgotos, possibilitando mais 617 novas ligações domiciliares.
- 9.º) Construção de 8.516 m de rede de água, possibilitando mais 987 novas ligações domiciliares.
- 10.º) Pavimentação asfáltica de 10 km de vias públicas.
- 11.º) Construção de uma escola para o 1.º Grau, na Vila Oliveira.
- 12.º) Ampliação das escolas de 1.º grau das Vilas Jardim Paulista e Mollon.
- 13.º) Reconstrução da Praça Dona Carolina.

Programadas para 1975

- 1.º) Ponte sobre o Ribeirão dos Toledos, na rua Terezinha Arruda Campos, ligando a Vila Garrido com a Vila Sartori.
- 2.º) Ponte sobre o córrego de Cillo, na Estrada de Barreirinho, que dá acesso ao Cemitério dos Americanos.
- 3.º) Ponte sobre o córrego Sampaio, na rua Espírito Santo, ligando a rua Ezequiel Belton Pyles com a avenida de acesso ao novo Cemitério Municipal, no bairro Cabreúva.
- 4.º) Construção do novo Cemitério Municipal, no bairro Cabreúva.
- 5.º) Construção da 1.ª etapa do Plano de Saneamento Geral da rede hidrográfica do Município.
- 6.º) Construção da Estação Rodoviária, na Vila Santa Luzia.
- 7.º) Construção de 16.300 m de Rede de Água.
- 8.º) Construção de 18.700 m de Rede de Esgotos.
- 9.º) Construção de mais seis salas de aula — ampliação das escolas de 1.º Grau do Município.
- 10.º) Construção de nova rede de água desde a represa de captação até às Estações de Bombas de Recalque.
- 11.º) Pavimentação asfáltica de 8 km de vias públicas.



Núcleo Habitacional Santa Terezinha — Aspectos da instalação da infra-estrutura



Vista aérea do Núcleo Habitacional Santa Terezinha



Aspecto do início da reconstrução da Praça D. Carolina



Vista aérea da Praça D. Carolina em fase de acabamento, vendo-se o edifício do Forum, a Fundação Romi-Senai e a Escola de 1.º e 2.º Grau Comendador Emílio Romi

OUTRAS CONSTRUÇÕES IMPORTANTES (1973-1975)

Pelo Governo do Estado

- 1.º) Pavimentação asfáltica da Rodovia Santa Bárbara d'Oeste-Iracemápolis (em andamento).
- 2.º) Unidade Escolar de 1.º Grau no Bairro Linópolis (em andamento).
- 3.º) Edifício de 6 (seis) pavimentos para a Central da TELESP (brevemente).
- 4.º) Prédio do Forum, na Praça Dona Carolina (já construído e em utilização).

Pelo Governo Federal

- 1.º) Prédio da agência da Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos (em andamento).
- 2.º) Prédio da agência do Banco do Brasil S. A. (já construído e em utilização).

Por Particulares (iniciativa privada)

- 1.º) Prédio da Agência do Banco Mercantil de São Paulo S. A. (já construído e em utilização).

- 2.º) Prédio da Agência do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A. (em fase de acabamento).
- 3.º) Fundação das Indústrias Romi S. A. (em fase de conclusão).
- 4.º) Instalação da Cutler Hammer do Brasil S. A. (1.ª etapa em conclusão).
- 5.º) Instalação da Têxtil Neo-Florentino (1.ª etapa já funcionando).
- 6.º) Instalação da Cermatex Indústria de Tecidos (em andamento).
- 7.º) Instalação da Pamitex Comércio e Indústria de Tecidos (a iniciar-se em março de 1975).
- 8.º) Instalação da Panam Plast do Brasil S. A. (3.ª a ser construída totalmente com peças pré-moldadas). O terreno de 32.000 m² já está preparado.
- 9.º) Instalação de transportadora Roberto Maluf Transportes (em conclusão no novo Distrito Industrial).
- 10.º) Prédios residenciais — média de 3 (três) por dia.
- 11.º) Núcleo Habitacional Santa Terezinha — 129 casas.



Núcleo Habitacional Santa Terezinha — Assinatura do contrato com a COHAB-Campinas

A AGRICULTURA



Desde os fins do século XVIII esta região dedica-se à cultura da cana-de-açúcar. As fazendas do passado estruturavam-se tendo por base essa cultura. O café também foi cultivado, mas nunca constituiu uma base sólida para a economia da região. As técnicas agrícolas muito se desenvolveram após 1866, quando emigraram para Santa Bárbara colonos americanos após o término da Guerra de Secessão nos Estados Unidos. O arado que trouxeram em muito facilitou a expansão agrícola e a cultura do algodão teve grande importância na época. Também se cultivou em grande escala um tipo de melancia denominada "Cascavel da Georgia", cujas sementes foram trazidas pelo norte-americano Joe Whitaker. Nos primórdios do Século XX a melancia era o principal produto de exportação do Município e a melancia de Santa Bárbara ficou famosa até hoje.

A lavoura floresceu, destacando-se sempre o plantio da cana-de-açúcar, cujo crescimento possibilitou o desenvolvimento da indústria açucareira e de aguardente. Junto aos canaviais, surgiram usinas altamente mecanizadas, representadas na atualidade pela Usina de Cillo, fundada em 1903, Usina Furlan, fundada em 1910 e Usina Santa Bárbara, fundada em 1913. Registramos também a fundação do Engenho Boa Vista em 1890, em atividade até os dias de hoje.



Não se deve esquecer que Santa Bárbara d'Oeste foi pioneira da lavoura mecanizada, destacando-se o fato de que aqui se deu a fabricação do primeiro arado do Brasil, de modelo nacional e por isso batizado com o nome de Santa Bárbara. Este arado, curiosamente, foi divulgado no Sul dos Estados Unidos, onde, até hoje é fabricado, mantendo o mesmo nome. Diversas indústrias, posteriormente, contribuiriam para o aperfeiçoamento de novas máquinas destinadas a consolidar a mecanização da lavoura. A expansão da indústria açucareira deveu-se em grande parte às facilidades proporcionadas pela máquina. Hoje a cana-de-açúcar representa aproximadamente 94% da produção agrícola do Município.

O açúcar corresponde a quase 40% do valor da produção industrial do Município, o que bem justifica que Santa Bárbara seja chamada de "Pérola Açucareira". Em muito menor escala, o cultivo de laranja, milho, algodão, arroz, banana, feijão, tangerina, tomate, melancia, mandioca, limão e pequenas culturas complementares. Quanto à produção de cana-de-açúcar, observou-se o seguinte movimento nos últimos anos: 1968 — 391.331 toneladas; 1969 — 306.340 toneladas; 1970 — 672.852 toneladas; 1971 — 609.840 toneladas; 1972 — 611.900 toneladas; 1973 — 860.000 toneladas e em 1974, 900.000 toneladas.

AS ATIVIDADES COMERCIAIS



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Fundada a 27 de fevereiro de 1964, a Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d'Oeste tem por finalidade precípua a defesa dos superiores interesses da economia do Município, bem como o amparo, a defesa, a orientação, a coligação e a instrução das classes que representa.

Fruto do esforço de um punhado de incansáveis batalhadores, a Instituição tem conseguido crescer e organizar-se dentro de um ritmo acelerado e de uma moderna orientação que, a uma política de renovação constante que visa atender às necessidades de uma população em incessante evolução e de um parque industrial cada vez mais próspero e diversificado, acrescenta uma visão dinâmica das suas funções canalizadoras de um movimento comercial cuja intensidade e complexidade estavam a exigir o concurso de uma Instituição que, colocando-se à altura desse processo irreversível, estivesse atenta às sempre renovadas contingências que o mesmo apresentasse.

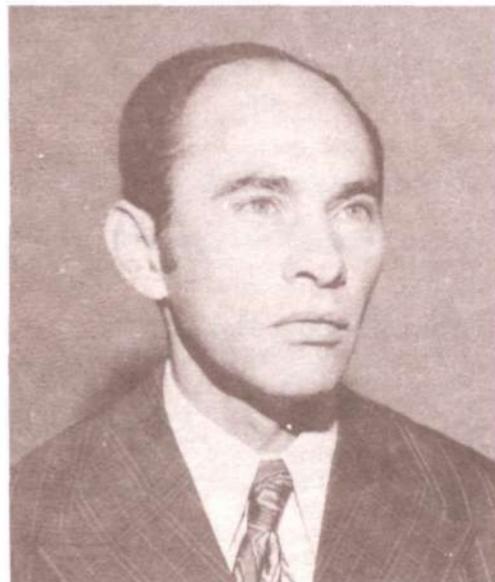
Foram diversas as metas que nortearam a atividade da ACISB ao longo da sua infatigável atividade, e se grandes foram as dificuldades que foi preciso enfrentar, não foi menor o descortínio e o desassombro com que foram enfrentadas, para bem da população que hoje recebe através dela inumeráveis serviços de utilidade pública, que unicamente uma instituição solidamente alicerçada, organizada segundo padrões cada vez mais aperfeiçoados, tem possibilidades de outorgar.



Centro de Treinamento Têxtil

Assim é que, na atualidade, os associados da ACISB, contam com assistência nos seguintes setores: orientação jurídica e fiscal; serviços de proteção ao crédito, de cadastro e de divulgação; seguro em grupo; informações diversas; circulares de interesse geral; serviços de cobrança de clientes em atraso, mimeografia a tinta e álcool e fotocópias, secretaria e auto-escola; salas de reuniões; bolsa de empregos, departamento dentário etc.

Funcionando em prédio alugado desde a fundação, a ACISB conseguiu instalar-se em edifício próprio, de arrojadas linhas e dotado das mais modernas instalações, em 20 de junho de 1974, graças à iniciativa do atual Presidente da Associação, sr. José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo, de quem partiu a iniciativa de construção das atuais instalações e que não poupou esforços para ver esse sonho, legítima aspiração da coletividade, realizado no prazo mais breve possível. A obra ficou pronta em um ano,



José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo

depois da idéia ter sido exposta à Diretoria, que deu todo o apoio à iniciativa. Através de inúmeras promoções e graças aos empresários que os sócios da ACISB, confiantes na Presidência da mesma, espontaneamente concederam, arrecadou-se o dinheiro necessário para a ereção do almejado prédio, que hoje constitui motivo de orgulho da Associação e da comunidade barbareense.

Merece amplo destaque o Centro de Treinamento Têxtil, obra da atual Diretoria, que diplomou 226 alunos no primeiro ano. Fruto de um convênio entre o SENAI e a ACISB, o Centro constitui hoje um fator de profunda significação social, capacitando mão-de-obra que é, na maioria, absorvida pela pujante indústria barbareense. O prédio em que o Centro desenvolve suas atividades foi construído pelo Prefeito Bráulio Pio e doado à Associação Comercial pelo Prefeito Walter Landucci. Todos os funcionários pertencem à ACISB e são remunerados através de verba concedida pelo SENAI, referente ao acordo anteriormente mencionado.

DIRETORIA ATUAL — 74/76

Presidente: José de Ribamar M. de Moraes Rêgo
1.º Vice-Presidente: Romário Franchi Filho
2.º Vice-Presidente: José Togeiro de Andrade
1.º Secretário: Aristides Schmithz
2.º Secretário: Durival Sibila
3.º Secretário: Hugo Botto
1.º Tesoureiro: Aristides Crisp
2.º Tesoureiro: Geraldo Matarazzo
3.º Tesoureiro: Laércio Zancan
Assessores: Haroldo Battaglia
Romildo Wiesel
João Covolan
Geraldo Penachioni

Os presidentes da diretoria da ACISB, nos diversos períodos, foram, sucessivamente: Ernesto de Cillo (1964-1966); Isaías Hermínio Romano (1966-1968); José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo (1968-1970); Clodoaldo Fracassi (1970-1972) e José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo (1972-1974).



TECIDOS E ROUPAS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TECIDOS PENACIONE LTDA.

Matriz: Rua 15 de Novembro, 704 - tel. 2411 - Santa Bárbara
Filial: Av. Dr. Antonio Lobo, 56 - Americana
Filial: Av. Dr. Antonio Lobo, 151 - Americana
Fundada em 1970, por Geraldo e Ataliba Penachione. Depósito de tecidos em geral.

DEPÓSITO DE TECIDOS CANATIBA (Textil Canatiba Ltda.)

Av. Monte Castelo, 512 - tel. 2743
Fundada em 1974, por João Covolan Filho, Romeu Antônio, Maria Emília, Vilson e Darci Covolan. Comércio de tecidos em geral.

DEPÓSITO DE TECIDOS WIEZEL (Teceragem Wiezel S. A.)

Rua Graça Martins, 210 - tel. 2222
Fundado em 1964, por Romildo, Ordival, Waldomiro, Sérgio Paulo e Samuel Wiezel. Comércio varejista de tecidos.

MIVERDE MODAS (Vera Rosamiglia Sanches)

Rua 15 de Novembro, 722 - tel. 2836
Fundada em 1964, por Vera Rosamiglia Sanches. Dirigentes: Vera Rosamiglia Sanches e Michel Sanches. Roupas feitas em geral, perfumaria, calçados e artigos para presentes.

LOJA NOSSA SENHORA APARECIDA

(Luiz João Rozinelli & Filho)
Rua 15 de Novembro, 626 - tel. 2779
Fundada em 1955, por Luiz João e Antenor Rozinelli. Roupas feitas, tecidos e armarinho.

O REI DAS ROUPAS FEITAS (Oswaldo Gombradi)

Rua General Osório, 571 - tel. 2340
Adquirida em 1964, por Oswaldo Gombradi. Roupas feitas em geral, armarinho. Representante das Roupas Renner e Confecções Jack, do Rio Grande do Sul.

CASA EVA (Eva Jurema de Lima Perrone)

Rua Santa Bárbara, 775
Fundada em 1966, por Eva Jurema de Lima Perrone. Roupas feitas bolsas, cintos e artigos femininos.

CASA TÂNIA (Durival Santo André)

Matriz: Rua Dona Margarida, 676 - tel. 2760 - Santa Bárbara
Filial: Rua 12 de Novembro, 107 - Americana
Fundada em 1966, por Durival Santo André. Dirigente: Waldiléia Aparecida Menegatti Santo André. Roupas feitas em geral, no atacado e varejo.

SÓ CALÇAS (Sebastião de Arruda)

Rua João Lino, 321 - tel. 2467
Fundada em 1974, por Sebastião de Arruda. Especializada em calças unissex.

LOJA SILVANA (Natal Santo André)

Rua 15 de Novembro, 773
Adquirida em 1973, por Natal Santo André. Roupas feitas em geral.

BAZAR SANTA RITA (Claudete Carvalho & Cia. Ltda.)

Rua João Batista Furlan, 207 - tel. 2807
Adquirido em 1968, por Claudete Carvalho. Armarinho e roupas feitas em geral.

LUIZA BONIN & CIA.

Praça Rio Branco, 565 - tel. 2469
Fundada em 1958, por Luiza Bonin. Tecidos e armarinho.

CASA SANTA ROSA (Otilia Maria Veloso)

Rua General Osório, 597
Adquirida em 1974, por Otilia Maria Veloso. Comércio de roupas feitas em geral.

CASA DA ONÇA (Maria Adélia Narche)

Rua Dona Margarida, 714 - tel. 2174
Fundada em 1962 por Maria Adélia Narche. Tecidos em geral.

BAZAR NOSSA SENHORA APARECIDA

(Waldomiro Baptista de Lima)
Av. de Cillo, 180 - tel. 2093
Fundada em 1954, por Waldomiro Baptista de Lima. Dirigentes: Waldomiro Baptista de Lima e Suzana Castione de Lima. Roupas feitas, tecidos e armarinho.

ALFAIATARIA E MAGAZINE ELITE (José Incherpe)

Rua Floriano Peixoto, 431
Fundada em 1964, por José Incherpe. Indústria e comércio de roupas feitas em geral.

LOJA ELOISA (Eloisa Cerchiare Bettine)

Rua José Bonifácio, 621 - tel. 2103
Fundada em 1962, por Eloisa Cerchiare Bettine. Roupas feitas, tecidos, armarinho e perfumaria.

A LÚCIA BOUTIQUE

Rua Dona Margarida, 712 - tel. 2185
Fundada em 1970, por Lúcia Lopes de Moraes Rêgo. Roupas feitas, calçados em geral (SAPATOS GIORDANO), perfumaria e artigos para presentes.

BOUTIQUE INÊS (José Rasteiro Gaspar)

Rua Roberto Cullen, 15 - tel. 2757
Fundada em 1962, por Inês Naidelice. Roupas feitas, bijouterias e artigos para presentes em geral.

BOUTIQUE DA GENOEFA (E. Martins)

Rua General Câmara, 40 - tel. 2729
Fundada em 1964, por Eduardo Martins e Genoeфа Carvalho Martins. Roupas feitas e artigos para presentes.

BECA COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA.

Praça Coronel Luiz Alves, 520 - tel. 2925
Fundada em 1972, por José Inocência Maia e Osmar Bagarollo. Artigos masculinos em geral, calçados, perfumaria.

CASA REGINA

Rua 13 de Maio, 963 - tel. 2238
Fundada em 1967, por José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo. Calçados, roupas feitas, armarinho e perfumaria.

MISS BOUTIQUE (Aparecida Sanches Fronza)

Rua Santa Bárbara, 419
Fundada em 1973, por Aparecida Sanches Fronza. Roupas feitas e artigos para presentes.

BOUTIQUE JACYRA (Alexandre Rodrigues)

Rua General Osório, 524 - tel. 2162
Fundada em 1964, por Alexandre Rodrigues. Dirigente: Jacyra Pavan Rodrigues. Roupas feitas, armarinho e artigos para presentes.

CASA TELMA (Lázaro de Moraes)

Av. Monte Castelo, 58
Adquirida em 1972, por Lázaro de Moraes. Dirigente: Isaura Bonin de Moraes. Roupas feitas, tecidos e armarinho.

BAZAR SANTO ANTÔNIO (Adélia Sartori)

Rua Santa Bárbara, 407 - tel. 2285
Fundado em 1956, por Adélia Sartori. Armarinho, rendas, bordados, lãs e linhas.

ALFAIATARIA SÃO JOSÉ (Antônio Fronza & Irmão Ltda.)

Praça Coronel Luiz Alves, 42
Fundada em 1957. Dirigentes: Antônio Fronza, Célio Fronza e José Fronza. Alfaiataria e roupas unissex.

DEPÓSITO DE TECIDOS MZ LTDA.

Rua 15 de Novembro, 385 - tel. 2840
Fundado em 1967, por Ricardo Fracassi, Aldo Fracassi, Clodoaldo Fracassi, Wagner Fracassi, Ricardo Fracassi Filho, Zaita Fracassi e Marieta Fracassi. Dirigentes: Ricardo, Aldo, Clodoaldo, Marieta e Zaita Fracassi. Comércio varejista de tecidos.

DISTRIBUIDORA DE TECIDOS CARDONA

(Dorival de Oliveira Cardona)
Rua Dona Margarida, 740 - tel. 2600
Fundada em 1965, por Dorival de Oliveira Cardona. Comércio de tecidos em geral.

TÊXIL A ÉPOCA LTDA.

Rua Benith Junior, 196
Fundada em 1971, por Augusto Naidelice e Orestes Baldo. Indústria e comércio de tecidos em geral. Atacado e varejo.

CASA BRASILEIRA (Bráulio Pio)

Rua 15 de Novembro, 545/555 - tel. 2253
Fundada em 1941, por Baptista Pio. Dirigente: Bráulio Pio. Comércio de tecidos, calçados e confecções em geral.

NIDE MAGAZINE

Matriz: Rua 15 de Novembro, 532
Filial: Rua 15 de Novembro, 940
Fundado em 1952, por Eronides Fornazari. Confecção de roupas para homens e mulheres.

CALÇADOS

GEZÉ CALÇADOS — GEZÉ SPORT

(José Roberto Rozinelli & Irmãos Ltda.)

Matriz: Rua 15 de Novembro, 646/654 - tel. 2087

Filial: Rua 15 de Novembro, 656

Fundado em 1963, por Zanin Rozinelli e Geraldo Rozinelli. Dirigentes: José Roberto e Geraldo Rozinelli e Helena Rozinelli Sachetto. Calçados em geral, roupas feitas e artigos esportivos.

CALÇADOS LIDER (Inácio Costarelli)

Rua Dona Margarida, 360 - tel. 2461.

Fundada em 1962, por Inácio Costarelli e Fortunato Bondance. Dirigente: Inácio Costarelli. Calçados em geral, bolsas, cintos, guarda-chuvas. Agente exclusivo das sandálias Franciscana.

CASA SANTA INÊS

(Antônio Orlando Rozinelli & Cia. Ltda.)

Rua General Osório, 501.

Adquirida em 1963, por Antônio Orlando Rozinelli. Calçados em geral e roupas feitas.

MERCADÃO DE CALÇADOS BACHEGA

(Calçados Bacheга Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 769

Adquirida em 1974, por Rafael e Manoel Bacheга. Gerente: Luiz Antônio Maniero. Calçados (exclusivo Bacheга). Área: 440 m².

SAPATARIA SANTA IZABEL (Irmãos Giacobbe)

Rua Dona Margarida, 680

Fundada em 1955, por Paulo e Júlio Giacobbe. Calçados em geral e guarda-chuvas.

CASA DE CALÇADOS SILVEIRA

Rua 15 de Novembro, 852 - tel. 2487

Fundado em 1955, por José Silveira Rosa. Dirigente: Maria Alves Silveira Rosa. Calçados, cintas, meias e miudezas em geral.

FLORICULTURAS E CABELEIREIROS

FLORICULTURA FLORECY (Aracy Campos de Oliveira)

Rua 15 de Novembro, 332 - Santa Bárbara d'Oeste

Fundada em 1971, por Aracy Campos de Oliveira. Flores ornamentais, naturais e arranjos para noivas.

RAMALHETE FLORECY (Domingos de Oliveira)

Rua João Lino, 576 - Santa Bárbara d'Oeste

Fundado em 1974, por Domingos de Oliveira. Flores naturais, ornamentais e decorações de jardins.

JAIME CABELEIREIRO (Jaime Garcia)

Rua Dona Margarida, 313 - tel. 2252 - Santa Bárbara d'Oeste

Fundado em 1933, por Francisco Garcia Osório. Dirigente: Jaime Garcia.

A TICA CABELEIREIRA (Ernestina Rossi)

Rua Dona Margarida, 372 - tel. 2317 - Santa Bárbara d'Oeste

Fundado em 1971, por Ernestina Rossi.

IZABEL CABELEIREIRO (Elvedge Pifer)

Rua General Câmara, 336 - tel. 2018 - Santa Bárbara d'Oeste

Fundado em 1969, por Elvedge Pifer.

MÓVEIS, ELETRO-DOMÉSTICOS, DECORAÇÕES ETC.

CASA DE MÓVEIS SCHIAVON

(Vitorio Schiavon & Cia. Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 677/693 - tel. 2297

Fundada em 1954, por Vitorio Schiavon. Dirigentes atuais: Vitorio Schiavon, José de Jesus Guarda, José Santini, Ângelo Ernesto e Ângelo Moretto. Comércio de móveis e eletro-domésticos em geral. 8 empregados. Área: 1.500 m².

CASA DE MÓVEIS ZANCAN LTDA.

Av. de Cillo, 5 - tel. 2497

Fundada em 1965, por Pelloni Zancan, Hélio Armelin e Laércio Natal Zancan. Móveis e eletrodomésticos em geral. Área: 380 m².

CASA DE MÓVEIS SÃO FRANCISCO

Rua João Lino, 456

Fundada em 1966, por Julio Rozinelli e Roberto Antônio Rozinelli. Dirigentes: Julio Rozinelli e Julio Rozinelli Filho. Móveis e eletro-domésticos em geral. 7 empregados. Área: 350 m².

COMERCIAL MATARAZZO

(Geraldo Matarazzo & Cia. Ltda.)

Av. de Cillo, 243 - tel. 2188

Fundada em 1955, por Geraldo Matarazzo, passando em 1961, para a atual denominação. Dirigentes: Geraldo e Benedito Matarazzo. Aparelhos elétricos, materiais para construção e gás liquefeito. Distribuidor exclusivo da Supergasbrás. 6 empregados. Área: 200 m².

COMERCIAL SÃO JORGE (Roberto Maluf)

Rua Santa Bárbara, 574 - tel. 2035

Filial em Americana. Fundada em 1968, por Roberto Maluf. Comércio de eletrodomésticos, móveis e armários de aço. Assistência técnica. 10 empregados. Área: 200 m².

CASA DE MÓVEIS TORRICELLI (Geraldo Torricelli)

Rua João Lino, 474/480 - tel. 2298

Filial em Americana. Fundada em 1961, por Geraldo Torricelli. Dirigentes: Geraldo e José Alcício Torricelli. Móveis e eletro-domésticos em geral. 4 empregados. Área: 700 m².

COMERCIAL SANTA BÁRBARA

(Santa Bárbara Utilidades Domésticas Ltda.)

Rua General Osório, 474 - tel. 2130

Fundada em 1971, por Silvio Crepaldi. Comércio de eletro domésticos, utilidades e móveis. Área: 300 m².

CASA DE MÓVEIS DAL BELLO (Avancino Dal Bello)

Av. Monte Castelo, 364

Fundada em 1964, por Avancino Dal Bello. Móveis em geral. Área: 200 m².

A ELETRÔNICA (Alcides Matarazzo)

Rua General Câmara, 396 - tel. 2622

Fundada em 1968, por Alcides Matarazzo. Comércio e conserto de aparelhos eletro-domésticos.

TV RADIOBRAZ (Braz Rosolen & Irmão)

Rua Dona Margarida, 741 - tel. 2572

Matriz em Americana. Instalada em Santa Bárbara d'Oeste em 1969, por Braz e João Rosolen. Eletro-domésticos em geral. Assistência técnica.





RELÓGIOS, JÓIAS E ÓTICA

RELOJOARIA BIGNOTTO (Jurandir Cesta Bignotto)
Rua General Câmara, 390 - tel. 2102 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1968, por Jurandir Cesta Bignotto. Comércio e conserto de jóias e relógios. Artigos para presentes. Área: 122 m².

RELOJOARIA MARTINS (Irmãos Martins)
Rua 15 de Novembro, 702 - tel. 2516 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1940, por Sebastião Martins e Mauro Martins. Comércio e conserto de jóias e relógios. Artigos para presentes.

RELOJOARIA DUARTE (Oscar Duarte)
Rua General Osório, 480 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1955, por Oscar Duarte. Comércio e conserto de jóias, relógios e óculos. Artigos para presentes.

ÓTICA SANTA BÁRBARA. (Irmãos Pavan Ltda.)
Rua Dona Margarida, 719 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1968, por Jurandyr Pavan, João B. Pavan e Jair V. Pavan.
Dirigente: Jair V. Pavan. Ótica especializada.

HOTÉIS, RESTAURANTES E AFINS

HOTEL MUNICIPAL
Rua Prudente de Moraes, 231 - tel. 2670
Fundado em 1969, por José Gonçalves, Angelo Giubbina e Bráulio Pio.
Dirigentes: José Gonçalves (arrendatário) e Samuel Silas Gonçalves (gerente). Sala de estar com TV. 14 apartamentos e 19 quartos.

HOTEL GUARANI (Wilmar Wiesel)
Rua Prudente de Moraes, 118 - tel. 2116
Fundado em 1958, por Wilmar Wiesel. Dirigentes: Wilmar e Maria Aparecida Wiesel. 17 quartos.

BAR E RESTAURANTE DO GORDO (Oswaldo B. Graciani)
Rua General Osório, 536 - tel. 2624
Adquirido em 1962, por Oswaldo B. Graciani. Restaurante, pizzeria e serviço à la carte. 6 empregados. Área: 200 m². O sr. Oswaldo B. Graciani foi o "Comerciante do Ano" em 1973.

BAR E RESTAURANTE SANTA LÚCIA (Fornel & Ricci Ltda.)
Praça Coronel Luiz Alves, 487 - tel. 2867
Adquirido em 1970, por Enio Fornel e Antônio Pedro Ricci. Serviço a la carte, pizzeria e lanchonete. 5 empregados.

BAR E RESTAURANTE LUIZ XV (Tia Pituca)
Rua Dona Margarida, 668 - tel. 2009
Fundado em 1969, por Claudina Fermino. Especializada em comidas caseiras.

PASTELARIA LUCIMARA (Marcos Antônio Modenesi)
Rua Santa Bárbara, 690
Adquirida em 1965, por Marcos Antônio Modenesi. Dirigentes: Marcos Antônio e Maurício Modenesi. Lanchonete e pastelaria.

LANCHONETE PATOTA (N. Simões)
Rua Santa Bárbara, 524 - tel. 2732
Fundada em 1972, por Nelson Simões. Lanchonete e restaurante. 4 empregados. Área: 80 m².

BAR E SORVETERIA SÃO JORGE (Santo Maschietto)
Rua Dona Margarida, 728
Fundado em 1962, por Santo Maschietto. Especializado em sorvetes de frutas.

BAR E PASTELARIA BARBOSA
Rua General Osório, 583 - Tel. 2086
Fundado em 1968, por Aristides Barbosa. Dirigente: Inez Furlan Barbosa.

JAYME DE PAULA RODRIGUES
Rua Floriano Peixoto, 871
Fundada em 1974, por Jayme de Paula Rodrigues. Lanchonete.

PANIFICADORAS E DOCERIAS

PADARIA E MERCEARIA SÃO PAULO (Norival Folster)
Rua Floriano Peixoto, 881 - tel. 2376
Fundada em 1965, por Norival Folster. 18 empregados. Área: 400 m².

PADARIA SANTO ANTÔNIO (J. Covolan & Filhos)
Av. Monte Castelo, 439 - tel. 2342
Fundada em 1950, por João Covolan Filho, Júlio Fioravante Covolan, Fidêncio Covolan e José Luiz Covolan. Dirigentes: João Covolan Filho Darci, Wilson, Romeu Antônio e Maria Emília Covolan, 10 empregados. Área: 200 m².

PANIFICADORA PÃO KENT (Alfredo Anésio)
Av. Monte Castelo, 117 - tel. 2747
Fundada em 1970, por Alfredo Anésio e Odair Furlan Anésio. 6 empregados. Área: 120 m².

PADARIA E CONFEITARIA XV (Oscar Alves da Silva)
Rua 15 de Novembro, 782 - tel. 2545
Adquirida em 1974, por Oscar Alves da Silva. 6 empregados. Área: 300 m².

PADARIA DO PINGUIM (PADARIA SANTA BÁRBARA) (C. A. Silva & Cia. Ltda.)
Rua Santa Bárbara, 705 - tel. 2269
Filial: Av. Campos Salles, 406 - Americana
Adquirida em 1956, por Casemiro Alves da Silva e Oscar Alves da Silva. 18 empregados. Área: 640 m².

PADARIA ALVORADA (Délcio Bettini & Cia. Ltda.)
Rua Calil Baroque, 498 - tel. 2524
Fundada em 1965, por Délcio e Rosa Bettini. 8 empregados. Área: 130 m².

PADARIA E CONFEITARIA GARRIDO (Antonio Carlos Dias da Silva)
Rua Floriano Peixoto, 434
Adquirida em 1973, por Antonio Carlos Dias da Silva. 8 empregados.

A FORMIGUINHA (Milani & Battistella Ltda.)
Rua 15 de Novembro, 723 - tel. 2043
Fundada em 1973, por Nair Milani Cavalheiro e Regina Helena Battistella de Almeida. Fabricação de bolos, doces e salgados.

PADARIA AURORA (J. J. Daniel & Cia. Ltda.)
Rua Floriano Peixoto, 308 - Santa Bárbara d'Oeste.
Adquirida em 1974, por José Joeliz Daniel e João Martim Daniel.

FOTOGRAFIA, DISCOS E SOM

FOTO STRAZDIN (Foto Santa Bárbara)

Av. de Cillo, 216 - tel. 2334
Fundado em 1936, por Augusto Strazdin. Serviços de estúdio, reportagem e fotos em geral.

FOTO 5 MINUTOS (Héctor A. Fernández)

Rua General Câmara, 384 - tel. 2158
Fundado em 1970, por Héctor Antonio Fernández. Fotos industriais, reportagens, material de som e fotográfico.

FOTO CARVALHO (José Maria de Carvalho)

Rua General Osório, 545 - tel. 2935
Fundado em 1969, por Maria de Carvalho.
Fotografias em geral, aéreas e industriais, reportagens, fotocópias e serviços de estúdio.

FOTO DINI (Genésio Dini)

Rua Floriano Peixoto, 640
Fundada em 1966, por Genésio Dini. Fotografias, reportagens, ampliações e revelações a cores.

DISCOTECA POP SOM (Laudini dos Santos Gigante)

Av. Monte Castelo, 131
Fundada em 1974, por Laudini dos Santos Gigante. Venda de discos e artigos musicais.

SUPRASOM (José Hermínio de Godoy Camargo)

Rua 15 de Novembro, 470
Fundada em 1973, por José Hermínio de Godoy Camargo. Gravações e sonorizações.

FOTO ESTRELA (José Antônio Sartori)

Rua Dona Margarida, 380
Fundada em 1954, por Valdemar Sartori. Dirigente: José Antônio Sartori. Fotografias, reportagens e ampliações.



SUPERMERCADOS

SUPERMERCADOS BATAGIN S.A.

Matriz: Rua Floriano Peixoto, 625 - tel. 2570 - Santa Bárbara
Filial: Rua Santa Bárbara, 800 - tel. 2719 - Santa Bárbara
Filial: Rua Tamoio, 485/495 - tel. 2651 - Americana
Filial: Rua Washington Luiz, 634/642 - tel. 1036 - Americana
Filial: Av. Paschoal Ardito, 410 - tel. 2095 - Americana
Fundado em 1960, por Ovídio Batagin, Ismael Antônio Batagin, Nivaldo Batagin e Dércio Batagin. Dirigentes: Ovídio, Ismael Antônio, Nivaldo, Dércio, Antônio Fernando, José Flávio e Antônio Batagin. 120 empregados. Área: 2.000 m2.

SUPERMERCADO CELEME (Benedito Inácio Costa Leme)

Rua 13 de Maio, 1145 - tel. 2398
Adquirido em 1950, por Benedito Inácio Costa Leme. Dirigentes: Benedito Inácio Costa Leme e Antônio Gentil Costa Leme (gerente). 18 empregados. Área: 700 m2.

SUPERMERCADO MAZIERO (Valdemar Maziero)

Rua Calil Baruque, 268 - tel. 2832
Fundado em 1961, por Valdemar Maziero. 6 empregados. Área: 240 m2.

SUPERMERCADO BATTAGLIA (Haroldo A. Battaglia & Irmãos)

Rua General Osório, 492 - tel. 2262
Depósito: Rua 15 de Novembro, 517
Fundado em 1957, por Haroldo e Adamastor Battaglia (Empório São Jorge). Dirigentes: Haroldo, Adamastor, Hércules e Ayrton Battaglia. 28 empregados. Área: 980 m2.

SUPERMERCADO SERVE BEM (Fernando Martignago)

Rua 13 de Maio, 343 - tel. 2108
Fundado em 1967, por Fernando Martignago. Dirigentes: Fernando Martignago e Aparecida Martins Martignago. 8 empregados. Área: 90 m2.

SUPERMERCADO PATRÍCIO (Irmãos Patrício Ltda.)

Rua Peregrino de Oliveira Lino, 205 - tel. 2552
Fundado em 1973, por Roldão Jorge, Antônio Jorge, Manuel Jorge e Walter Jorge Patrício. 8 empregados. Área: 170 m2.

PEG-PAG AMARAL (Francisco Pereira do Amaral)

Rua Floriano Peixoto, 1485 - tel. 2446
Fundado em 1973, por Francisco Pereira do Amaral. Área: 117 m2.

SUPERMERCADO SCOMPARIN (Augusto Scomparin)

Rua 15 de Novembro, 253 - tel. 2075
Fundado em 1925, por Primo Scomparin (Casa Scomparin). Dirigente: Augusto Scomparin. Área: 150 m2.

MERCEARIA SANTO ANTÔNIO (Noboro Hara)

Rua Dona Margarida, 747 - tel. 2464
Adquirida em 1966, por Noboro Hara. Dirigentes: Noboro Hara e Kin Yti Hara.

SUPERMERCADO NAZATTO (Paulo Nazatto & Cia. Ltda.)

Rua Inácio Antônio, 516 - tel. 2364
Fundado em 1947, por Pedro Nazatto (Armazém São Pedro). Dirigentes: Paulo Nazatto e Eunice Mantovani Nazatto. Área: 200 m2.



BAZARES, PRESENTES E PAPELARIAS

BAZAR DAS NOVIDADES

(Vicente Rozinelli & Cia. Ltda.)

Matriz: Praça Rio Branco, 650 - tel. 2711

Filial: Praça Cel. Luiz Alves, 501 - tel. 2788 (A Fonte dos Presentes)

Fundada em 1962, por Vicente Felício Rozinelli, Antonio Francisco Rozinelli, Jair Carlos Rozinelli e Ayrce do Amaral. Brinquedos, louças, utilidades domésticas, plásticos, jornais, revistas e discos. 8 empregados. Área: 800 m².

PERFUMARIA MARILU (Antonio Ramos Netto)

Praça Rio Branco, 555 - tel. 2441

Fundada em 1968, por Antonio Ramos Netto. Artigos para cabeleireiros e perfumaria em geral. 6 empregados.

CASA SÃO JOSÉ (Irmãos Guedes Pinto Ltda.)

Rua João Lino, 440 - tel. 2834

Fundada em 1965, por José Guedes Pinto. Dirigentes: José Guedes Pinto e João Roberto Guedes Pinto. Comércio de aparelhos elétricos, instrumentos musicais, relógios, louças, brinquedos, bijuterias e artigos para presentes. Área: 162 m².

CASA SÃO JOÃO (Waldomiro de Oliveira)

Praça Rio Branco, 620 - tel. 2336

Fundada em 1958, por Waldomiro de Oliveira. Dirigentes: José e Edson de Oliveira. Artigos para caça e pesca, ferragens, artigos de cerâmica e artigos para presentes. Área: 250 m².

LIVRARIA E PAPELARIA ROZINELLI

(Rozinelli & Amaral Ltda.)

Rua Santa Bárbara, 740 - tel. 2799

Fundada em 1969, por João Rozinelli, Antonio Francisco Rozinelli e Ayrce do Amaral. Livros, cadernos e impressos comerciais e fiscais. Área: 700 m².

BAZAR E PAPELARIA SANTA BÁRBARA

Praça Coronel Luiz Alves, 506 - tel. 2049

Fundado em 1956, por José Baptista de Lima. Dirigentes: José Baptista de Lima e Iracema Martins de Lima. Brinquedos, livros, cadernos e impressos comerciais e fiscais.

BAZAR E PAPELARIA CRUZEIRO (A. Moretti Panaggio)

Rua General Osório, 575

Adquirida em 1967, por Antonieta Moretti Panaggio. Livros, papelaria, brinquedos e artigos para presentes.

FARMÁCIAS E DROGARIAS

FARMÁCIA DROGANOVA (J. B. Claus & Cia. Ltda.)

Rua Dona Margarida, 746 - tel. 2429

Fundada em 1967, por Antônio Moraes Barros, passando em 1972 para J. B. Claus & Cia. Ltda. Dirigente: José Benedito Claus. 5 empregados. Área: 432 m².

DROGACENTRO (Jesus A. Gomes & Cia. Ltda.)

Praça Rio Branco, 582 - tel. 2443

Fundada em 1927, por Itagiba Fonseca. Dirigente: Jesus Arriel Cones. 6 empregados. Área: 450 m².

FARMÁCIA SANTO ANTÔNIO (Antônio Teizen)

Rua 15 de Novembro, 460 - tel. 2360

Fundada em 1935, por Antônio Teizen.

DROGARIA SÃO PAULO (J. Arriel Cones & Cia. Ltda.)

Rua Santa Bárbara, 291 - tel. 2574

Adquirida em 1974, por Jesus Arriel Cones. Área: 200 m².

DROGARIA SANTA BÁRBARA (Jesus Arriel Cones)

Praça Coronel Luiz Alves, 515 - tel. 2229

Adquirida em 1974, por Jesus Arriel Cones. Área: 225 m².

FARMÁCIA SANTA MARIA (Naor Azanha)

Av. Monte Castelo, 194 - tel. 2057

Fundada em 1955, por Naor Azanha.

FARMÁCIA BOM JESUS (Antônio Perez & Cia. Ltda.)

Rua Dona Margarida, 723 - tel. 2134

Adquirida em 1957, por Antônio Perez e Sebastião de Almeida

DROGA RAMY (Mário Breda & Cia. Ltda.)

Rua João Lino, 837 - tel. 2592

Fundada em 1974, por Mário Breda

SERVIÇOS MÉDICOS

HOSPITAL SANTA BÁRBARA (Irmandade da Santa Casa

de Misericórdia de Santa Bárbara d'Oeste)

Rua Alice Aranha de Oliveira, 46 - tel. 2444

Fundado em 1950. Inaugurado em 1962. Diretor clínico: Rubens Erhardt Brito; vice-diretor clínico: Antônio Carlos de Carvalho; diretor administrativo: Paulo Armando Tadei; provedor: José Tedesco; vice-provedor: Ricardo Fracassi; 1.º tesoureiro: Mauro Martins; 2.º tesoureiro: José Domingues Rodrigues; 1.º secretário: José Ribamar Kirche; 2.º secretário: Juarez A. Paulilo; mordomos: Cândido Antônio Zanatta e José Carlos Barbosa.

CLÍNICA SANTA BÁRBARA S/C LTDA.

Rua Joaquim de Oliveira, 442 - tel. 2755

Fundada em 1968. Diretores: Rubens Erhardt Brito, José Togeiro de Andrade, Edson Daniel dos Santos Mano, Afonso Ramos e Vilson Antônio de Oliveira.

FUNDAÇÃO ROMI — AMBULATÓRIO MÉDICO

Rua João Lino, 914 - tel. 2179

Fundado em 1957. Diretoria — presidente: Estevam Faraone; diretor administrativo: Manoel Margato. Diretoria administrativa: Paulo Belucco, Ivo Antônio Bignotto, Benedito Roque e Paulo Toledo Ferreira.

ORGANIZAÇÃO DENTÁRIA SANTA BÁRBARA

Rua Santa Bárbara, 432

Diretor: Romeu de Barros Toledo.

CENTRO DE SAÚDE III DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Av. Sábato Ronsini, 203 - tel. 2150

Médico chefe: Rubens Erhardt Brito.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, TINTAS E AFINS

ANTÔNIO BACCHIN & CIA. LTDA.

Praça Coronel Luiz Alves, 26 - tel. 2590 - Santa Bárbara d'Oeste
Depósito: Rua Prudente de Moraes, 183 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundado em 1958, por Antônio e José Bacchin. Materiais para construção, ferragens e tintas. 12 empregados. Área 2.200 m². Área construída: 1.200 m².

COMERCIAL OLIVEIRA LTDA.

Rua Riachuelo, 848 - tel. 2166 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1966, por Arnaldo de Oliveira Couto e José Balancin. Dirigente: José Balancin. Materiais para construção, tintas e madeiras em geral. 6 empregados. Área: 950 m².

CASA ARAUJO (Jarbas Caetano de Castro)

Rua Santa Bárbara, 909 - tel. 2106 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1953, por João Araujo. Dirigente atual: Jarbas Caetano de Castro. Material para construção, ferro, cimento, cal, pedras, areia, louças sanitárias, material elétrico, tubos para água e representante da cerâmica Mogi-Guaçu. 5 empregados. Área: 900 m².

CASA CERCHIARE (Osmydio Lázaro Cerchiare)

Rua Duque de Caxias, 758 - tel. 2080 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1961, por Osmydio Lázaro Cerchiare, Finaldo Domingos Cerchiare e Leonardo Cerchiare. Dirigente: Osmydio Lázaro Cerchiare. Materiais para construção e representante exclusivo de tintas Polidura.

COMERCIAL OURIDES LTDA.

Rua Santa Bárbara, 153 - tel. 2480 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1974, por Ourides, José Roberto, Carlos Ourides Barbosa e Luiz Braz Barbosa. Materiais para construção, materiais elétricos, hidráulicos, aparelhos eletro-domésticos, implementos agrícolas, pedras, granitos, mármore e móveis de aço. Área: 800 m².

VIDRAÇARIA PÉROLA (Bética & Ferraz Ltda.)

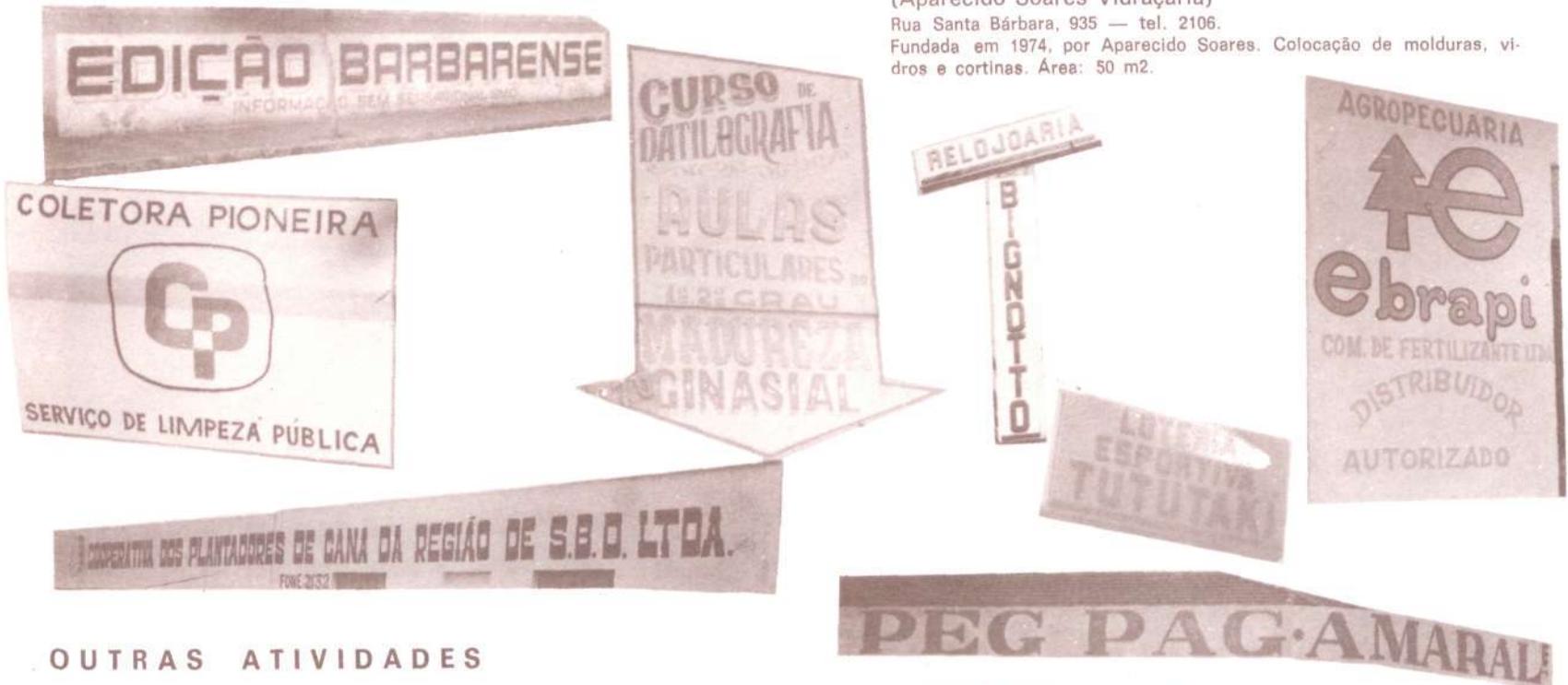
Rua 13 de Maio, 785 - tel. 2546 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1971, por João Bética e Antônio Vitor Ferraz. Dirigentes: João Bética e Isabel Ferraz. Comércio e colocação de vidros, trilhos para cortinas e molduras para quadros. Área: 150 m².

VIDRAÇARIA CONCEIÇÃO

(Aparecido Soares Vidraçaria)

Rua Santa Bárbara, 935 - tel. 2106.

Fundada em 1974, por Aparecido Soares. Colocação de molduras, vidros e cortinas. Área: 50 m².



OUTRAS ATIVIDADES

REFRIGERAÇÃO GELOMAR (Nelson Augusto Claus)

Av. Monte Castelo, 207 - tel. 2004
Fundada em 1969, por Nelson Augusto Claus. Conserto de aparelhos eletro-domésticos.

CLÍNICA ELETRÔNICA ELETRO LEME

(José Maria da Costa Leme)
Rua Dona Margarida, 376
Fundada em 1968, por José Maria da Costa Leme. Conserto de aparelhos de som em geral e especializado nas marcas Philco, Philips e Telefunken.

ÉDITOR — EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS LTDA.

Av. de Cillo, 114 - 2726
Fundada em 1973, por Artêmio Milani. Comércio de máquinas e móveis para escritório, com assistência técnica. Agente exclusivo Olivetti. 8 empregados. Área: 106 m².

CINE SANTA BÁRBARA

(Serviço Paroquial de Assistência Social)
Rua Santa Bárbara, 694
Inaugurado em 1962. Gerente: Juarez do Amaral Paulilo. Capacidade para 500 espectadores.

CINE SANTA ROSA

Rua 15 de Novembro, 661 - tel. 2506
Fundado em 1939, por Alfredo e Rosa Maluf. Capacidade para 700 espectadores.

JOÃO IDAIL BIGOTO

Rua Riachuelo, 770 - tel. 2520 - Santa Bárbara d'Oeste
Iniciada em 1957, por João Idail Bigoto. Comércio de cereais e máquinas de beneficiar arroz. Área: 406 m². Área construída: 201 m².

BICICLETARIA SÃO PAULO (Marcílio da Silva)

Rua Duque de Caxias, 555.
Fundada em 1967, por Marcílio da Silva. Conserto de bicicletas e venda de peças.

BICICLETARIA MUZZI

Rua Riachuelo, 633.
Fundada em 1952, por Valentim Muzzi. Área: 72 m².

COOPETATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA REGIÃO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Rua Camilo Augusto de Campos, 301 - tel. 2132.
Fundada em 1973. Diretoria: presidente, Ross Emory Pyles; vice-pres., Newton Deale Mac Knight; secretário, Romildo Wiesel e gerente, Antonio Carlos Barbosa.

REFRIGERAÇÃO D. BOSCO

Filial: Rua 13 de Maio, 431 - Santa Bárbara d'Oeste.
Matriz: Rua Florindo Cibir, 20 - tel. 2806 - Americana.
Fundada em 1968, por Antônio e Wilson Luiz Santarosa. Dirigentes: Wilson Luiz e Rosa Giordano Santarosa. Comércio e conserto de eletro-domésticos. Concessionária Plenogás - Serviço autorizado GE - balcões frigoríficos. 6 empregados.

ANTÔNIO FRONER

Rua Riachuelo, 993 - tel. 2703 - Santa Bárbara.
Fundada em 1965, por Antônio Froner. Comércio de ferro velho e papel. Compra e venda de carros usados. 7 empregados. Área: 1.500 m².

A ELETRÔNICA (Alcides Matarazzo)

Rua General Câmara, 396 - tel. 2622 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1968, por Alcides Matarazzo. Comércio de peças para automóveis e consertos de aparelhos eletro-domésticos.

CONSTRUTORA OURIDES LTDA.

Rua Santa Bárbara, 153 - tel. 2480 - Santa Bárbara d'Oeste
Escritório de planejamento, projetos e engenharia à Rua Fernando Camargo, 906 - Americana. Fundada em 1967 (Barbosa & Mantovani Ltda.), por Ourides Barbosa, Luiz Braz Barbosa, Joaquim Mantovani e Moacir Porto Filho. Dirigentes: Ourides Barbosa, Luiz Braz Barbosa e Ozair Rizzo. Construções de casas e edifícios, compra e venda de materiais e empreitadas de mão de obra. 56 empregados.

EXTRAÇÃO DE AREIA FURLAN LTDA.

Rua Joaquim de Oliveira, 355 - tel. 2943 - Santa Bárbara d'Oeste
Portos de areia: Bairro do Caiubi, em Santa Bárbara e no bairro da Balsa, em Americana. Fundada em 1972, por Messias Furlan, Nelson Furlan, Ruy Furlan, Valter Furlan e Onório Furlan. 10 empregados.

JACIR FURLAN & CIA. LTDA.

Rua Joaquim de Oliveira, 355 - tel. 2943 - Santa Bárbara d'Oeste
Porto de Areia: Bairro do Caiubi, em Santa Bárbara.
Fundada em 1974, por Jacir Furlan e Gilberto Luiz Angolini. Extração de areia.

EMPRESA FUNERÁRIA ARAUJO (Luiz Cláudio Araujo)

Loja: Rua João Lino, 115 - tel. 2215 - Santa Bárbara d'Oeste
Escritório: Rua General Câmara, 251 - tel. 2629 - Santa Bárbara.
Adquirida em 1939, por José Maria Araujo. Dirigente: Luiz Cláudio Araujo.

SEVLA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

Rua 13 de Maio, 846 - tel. 2357 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1968, por Roberto Alves Maria. Dirigentes: Roberto Alves Maria, gerente; Lázaro Alves Maria Sobrinho, coordenador de vendas; Antonia Aparecida Alves Maria, coordenadora de finanças e Aracy Corrêa Alves Maria, conselheira. Comércio de móveis, aparelhos eletro-domésticos, tecidos e livros.

EBRAPI — COM. DE FERTILIZANTES LTDA.

Loja: Rua 13 de Maio, 932.
Escritório: Rua D. Margarida, 704 - tel. 2818.
Fundada em 1974, por Eziqúiel Bacchin. Dirigentes: Eziqúiel e Pedro Oswaldo Bacchin. Herbicidas, inseticidas e produtos agropecuários em geral. Agente dos fertilizantes "IAP".

COMERCIAL DE BEBIDAS MOMESSO LTDA.

Rua 13 de Maio, 325 - tel. 2031.
Adquirida em 1973, por Dorival José Momesso e Sérgia Maria Ortiz Momesso. Distribuidor de bebidas Antártica e Limongi. 8 empregados. Área: 450 m².

GARNER LTDA.

Escritório: Rua Riachuelo, 993 - tel. 2703
Depósito: Rua Laudelino Franchi, 98
Fundada em 1975, por Antônio Froner e Odila Galvão Azanha. Recuperadora de tambores e representante de cal, cimento, sulfato e produtos químicos. Área: 900 m².

CASAS DO ÓLEO DISTRIBUIDORA LTDA.

Av. de Cillo, 169 - Santa Bárbara d'Oeste
Instalada em Santa Bárbara em 1972. Dirigente: Manoel Afonso de Vasconcelos. Comércio de óleos comestíveis, gorduras e derivados.



IMÓVEIS, EMPREENDIMENTOS, INVESTIMENTOS E SEGUROS

SOLAR — ADMINISTRAÇÃO DE BENS S/C LTDA.

Rua Santa Bárbara, 424 - tel. 2844
Fundada em 1974, por Antônio Carlos Malufe, Sônia Maria de Cillo Malufe, Miguel Alfredo Malufe Netto e Pedro Geraldo Cosmo. Dirigentes: Pedro Geraldo Cosmo e Sônia Maria de Cillo Malufe. Assistência jurídica, datilografia, mimeografia, xerocópias, cobranças comerciais e advocacia em geral.

CORRETORA NAIDELICE

Praça Rio Branco, 609 - tel. 2245
Fundada em 1965, por José Naidelice. Corretagem e administração de imóveis (corretor registrado no C.R.C.I.).

HELLY ALVES IMÓVEIS

Rua 15 de Novembro, 867 - tel. 2737
Fundada em 1963, por Helly Alves. Compra e venda de imóveis.

SPI — EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRAÇÃO S. A.

Rua 15 de Novembro, 463 - tel. 2756
Matriz em São Paulo: Instalada em Santa Bárbara em 1974 e dirigida por Sidnei Braghin.

LOJICRED PROMOTORA DE VENDAS LTDA.

Rua Santa Bárbara, 739 - tel. 2658
Matriz em São Paulo. Instalada em Santa Bárbara em 1972. Dirigente em Santa Bárbara: Lourenço Monteiro Dantas.

ULTRACRED S. A. — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Rua Santa Bárbara, 698
Matriz em São Paulo. Instalada em Santa Bárbara em 1974 e dirigida por Antônio Luiz Jardim.

FOCAM — ADMINISTRAÇÃO DE BENS, CORRETAGEM E PARTICIPAÇÃO LTDA.

Rua 15 de Novembro, 667
Fundada em Americana em 1972, por Luiz Carlos de Campos e Hamilton Fonseca. Assessoria e administração de bens em geral.

BANCOS

BANCO DO BRASIL S. A.

Rua Santa Bárbara, 460 - tel. 2584
Gerente: Arthur de Castro Lette
Sub-gerente: Roberto Pereira de Almeida

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S. A.

Rua Dona Margarida, 694 - tel. 2856
Gerente: Joaquim Pereira Fontes
Sub-gerente: Paulo Ramos Lago

BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S.A.

Praça Rio Branco, 575 - tel. 2070
Gerente: Silvio Próspero
Sub-gerente: Carlos Pitarello

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

Praça Rio Branco, 608 - tel. 2227
Gerente: Durival Lúcio Sibila
Sub-gerente: José Felicíssimo Marques

CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua General Osório, 490 - tel. 2576
Gerente: Sinésio de Lima Franco

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Praça Rio Branco, 632 - tel. 2432
Gerente: Jairo Dias
Sub-gerente: Carlos Eduardo Bomilcar Ferreira

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

Praça Coronel Luiz Alves, 492 - tel. 2485
Gerente: José Francisco de Miranda
Sub-gerente: Antônio Fronza

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

Praça Coronel Luiz Alves, 566 - tel. 2294
Diretor: Fernando Capello
Quadro de Gerência: Sebastião de Paula Rodrigues, Rubens Antônio Mattedi, Sidney Schwartz, Nivaldo de Aguiar

BANCO REAL S.A.

Rua Prudente de Moraes, 138 - tel. 2648
Gerentes: José Gonzaga de Souza e Ary Antônio Cia

SERVIÇOS COMERCIAIS

ESCRITÓRIO CONTÁBIL LEX S/C LTDA.

Rua 15 de Novembro, 479 - tel. 2310
Matriz em Americana. Instalado em Santa Bárbara em 1958, por Adalci Marques Penteado, Antônio Oswaldo Rodrigues, João Santo Campari e Arioldo Meneghel. Dirigente em Santa Bárbara: Arioldo Meneghel. 27 empregados.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL PIRES S/C LTDA.

Rua General Osório, 491 - tel. 2514
Fundado em 1945, por Júlio Pires Barbosa Junior. Dirigentes: Júlio Pires Barbosa Júnior (pai) e Júlio Pires Barbosa Júnior (filho). 15 empregados.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL ALVORADA

Rua Dona Margarida, 802 - tel. 2204
Fundado em 1968, por Luiz Gonçalves. Advocacia e contabilidade. 10 empregados.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL D'OESTE

Rua 15 de Novembro, 666 - tel. 2922
Fundada em 1971, por José Geraldo Carneiro e Darcy Franco de Camargo. Dirigente: José Geraldo Carneiro.

ESCRITÓRIO COMERCIAL E CONTÁBIL CAMPOS LTDA.

Rua Camilo Augusto de Campos, 326-A - tel. 2316
Fundado em 1964, por Geraldo Rocha Campos.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL BARBARENSE S/C LTDA.

Rua General Câmara, 297 - tel. 2077
Fundado em 1969, por Antônio Carlos Barbosa, Valdomiro de Carvalho e José Claudemir Geromim Cardoso. Dirigentes: Valdomiro de Carvalho e Rosa Teresa Furlan Carvalho. 15 empregados.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL UNITEC

Rua Floriano Peixoto, 448 - tel. 2665
Fundado em 1968, por Alvaro Mateus, Romualdo Ângelo Perrone e Domingas de Oliveira Silva. Dirigente: Domingas de Oliveira Silva. 9 empregados.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL SCHMITHZ

Rua João Lino, 604 - tel. 2634
Fundado em 1968, por Aristides Schmithz. 6 empregados.

DESPACHANTE ALVES (Eunice Pio Alves)

Rua Dona Margarida, 806 - tel. 2180
Fundado em 1961, por Ubirajara Alves. Dirigente: Eunice Pio Alves. Legalização de documentos de veículos.



COVESBA S.A. — VEÍCULOS E PEÇAS

Rua Riachuelo, 671 - tel. 2005
Fundada em 1966, por Milton Kilner Pio, Sidney Mauricio Nardini, Ruy Pizzani. Dirigentes: Milton Kilner e Sidney Mauricio Nardini. Revendedor autorizado Volkswagen (veículos, peças e acessórios). 20 empregados. Área: 2.000 m².



AUTO PEÇAS ROMANINHO LTDA.

Matriz: Av. Monte Castelo, 35 - tel. 2203 - Santa Bárbara d'Oeste
Filial: Rua Washington Luiz, 455 - tel. 2321 - Americana
Filial: Rua João Lino, 627 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1950, por Isaias Hermínio Romano. Dirigentes: Isaias Hermínio, Carlos Roberto, Edmar, Adilson e Dalva Romani. Comércio de peças e acessórios para autos em geral. 20 empregados. Área: 1.200 m².



CENTRO DOS PNEUS (Ary Bueno de Oliveira)

Av. Monte Castelo, 282 - tel. 2551
Fundada em 1971, por Marco Antônio Zanatta e Cândido Antônio Zanatta Júnior. Adquirida em 1973, por Ary Bueno de Oliveira. Comércio de pneus, rodas, câmaras, balanceamento de rodas e serviço de borracharia. Área: 300 m².



COTRABA — COMÉRCIO DE VEÍCULOS, TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Tamoio, 983 - tel. 2236
Fundada em 1970, por Antônio de Cillo e Santo Lacava. Área: 600 m².

RONCÃO — ACESSÓRIOS E BORRACHAS

Matriz: Rua Lino, 443 - Santa Bárbara d'Oeste
Filial: Rua Dr. Cândido Cruz, 838 - Americana
Dirigentes: Ulisses Luiz, Jeferson e Edmur Cerantula. Acessórios para autos em geral.

SITÉCNICA MECÂNICA DE VEÍCULOS LTDA.

Av. Anhanguera, 310 - tel. 2119
Fundada em 1973, por Nelson Gonçalves da Silva e Moacir Rocha Teixeira. Funilaria, pintura e mecânica de autos em geral. 7 empregados. Área: 639 m².

AUTO MECÂNICA BRASIL (Waldemar Pelosi)

Rua 15 de Novembro, 1260 - tel. 2596
Fundada em 1966, por Waldemar Pelosi. Funilaria e mecânica de automóveis em geral. 6 empregados. Área: 230 m².

ELETRO GATO (Soares & Defavari Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 1350 - tel. 2775
Fundada em 1966, por João Manuel Soares. Dirigentes: João Manuel Soares e José Maria Defavari. Auto elétrico e rolamentos de motores. Venda de peças elétricas de veículos. 12 empregados. Área: 300 m².

SANTA BÁRBARA PEÇAS E MÁQUINAS

Av. Monte Castelo, 195 - tel. 2817
Fundada em 1972, por Florindo Zuculo, José Maria Bueno de Camargo e Delete Maria Zuculo Lacava. Dirigentes: Florindo Zuculo e Nelson Augusto Claus. Comércio de peças para tratores e implementos agrícolas em geral.

OFICINA N. SRA. DO CARMO LTDA.

Rua Tamoio, 1005 - tel. 2236
Fundada em 1968, por Santo Lacava e José Cren. Dirigente: Santo Lacava. Consertos de veículos, tratores e implementos agrícolas em geral. Área: 2.000 m². Área construída: 270 m².

SÓ VOLKS (Jorge dos Santos & Cia. Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 177 - tel. 2979
Fundada em 1971, por Jarbas Pedroso, Paulo César Colombo e Jorge dos Santos. Conserto de veículos em geral e venda de peças. 6 empregados. Área: 350 m².

AUTO FUNILARIA SANTA BÁRBARA (Claus & Cassieri Ltda.)

Rua Santa Bárbara, 1225 - tel. 2831
Fundada em 1972, por Antônio Cláudio Claus e Domingos Cassieri. Funilaria em automóveis. 5 empregados. Área: 290 m².

AUTO PEÇAS CASTELO LTDA.

Av. Monte Castelo, 294 - tel. 2053
Fundada em 1975, por José Milanesi, Antenor Lázaro Milanesi e Ibrain Wiezel. (Sucessora de SITEMA - Peças e Acessórios Ltda.). Comércio de peças e acessórios para autos em geral.

OFICINA MARIO FRACETTO

Rua Presidente Vargas, 222.
Fundada em 1971. Oficina mecânica de veículos e máquinas agrícolas. Área: 200 m².

POSTOS DE SERVIÇO

POSTO SÃO JORGE (R. Maluf & Cia. Ltda.)

Av. Monte Castelo, 792 - tel. 2416
Adquirido em 1975, por Roberto Maluf
Posto Shell. 11 empregados.

AUTO POSTO REGINA (J. Parazzi & Cia. Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 1411 - tel. 2953
Adquirido em 1974, por João Parazzi. Posto Esso.

POSTO SANTO ANTÔNIO (Benedito Bordin)

Rua Santa Bárbara, 852 - tel. 2908
Adquirido em 1973, por Benedito Bordin. Posto Esso. 6 empregados.

POSTO IPIRANGA (Ernandes & Ernandes Ltda.)

Av. de Cillo, 394 - tel. 2417
Adquirido em 1974, por José Puertas Ernandes e Francisco Puertas Ernandes Neto. Posto Ipiranga. Lanchonete. 6 empregados.

POSTO SANTA BÁRBARA (Orlando Cerquiere)

Av. Monte Castelo, 92 - tel. 2290
Fundado em 1967. Dirigente atual: Orlando Cerquiere. Posto São Paulo. 10 empregados.

POSTO TIO PATINHAS (João Baptista Soares & Cia. Ltda.)

Av. Anhanguera, 60 - tel. 2822
Fundada em 1972, por Gerson dos Santos. Dirigentes: João Baptista Soares e José Alicia Baptista Soares. Posto Petrobrás.

AUTO-ESCOLAS

AUTO ESCOLA EXCELSIOR (Pio & Silva S/C Ltda.)

Rua 15 de Novembro, 506 - tel. 2420
Adquirida em 1973, por Cláudio Aparecido Pires da Silva e Eunice Pio Alves. 6 empregados.

AUTO ESCOLA APREND-CAR (Peregrino Camilo)

Rua Dona Margarida, 448 - tel. 2167
Fundada em 1971, por José Bacchin. Dirigente: Peregrino Camilo.

TRANSPORTES



R. MALUF TRANSPORTES

Rodovia SP-304, km. 133 - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1974, por Roberto Maluf. Transportes gerais para Santos, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiás. 6 caminhões e 2 carretas, 9 empregados. Área: 4.983 m².



TRANSPORTADORA MALUF LTDA.

Rua 15 de Novembro, 579 - tel. 2611
Fundada em 1961, por Fouse Jorge Maluf e Salim Jorge Maluf. Transporte de açúcar para São Paulo e Santos. 12 caminhões, 15 empregados.



TRANS-FUR TRANSPORTES RODOVIARIOS

(Constantino Furlan)

Rua Duque de Caxias, 863 - tel. 2090 - Santa Bárbara
Depósito em São Paulo: Rua Tucuna, 257
Fundado em 1971, por Constantino Furlan. Dirigentes: Constantino Furlan, Antônio Luiz Furlan e Sérgio Mancini. Transportes em geral e de máquinas. 8 caminhões, 22 empregados. Área: 700 m².



TRANSPORTADORA FURLAN LTDA.

Av. Monte Castelo, 272 - tel. 2939
Fundada em 1970, por Estevam André Furlan e Antônio Orácio Furlan. Transporte de açúcar para São Paulo e Santos. 11 caminhões, 15 empregados. Área de 3.500 m² em projeto para construção.



TRANSPORTADORA EBENEZER (José Luiz Gomes da Silva)

Av. Monte Castelo, 112 - tel. 2163
Fundada em 1972, por José Luiz Gomes da Silva. Transporte de pneus para Goodyear e Goodrich e transportes gerais. 8 caminhões, 8 empregados.



RODOTEXTIL — TRANSPORTES RODOVIARIOS LTDA.

Matriz: Rua D. Margarida, 921 - tel. 2688 - Santa Bárbara
Filial: Rua dos Italianos, 515 - tel. 221-6483 - São Paulo
Adquirida em 1972, por Joel Mantovani e Zaquel Mantovani. Transportes têxteis em geral. 4 caminhões e 2 veículos diversos. 16 empregados. Área: 750 m².



EMPRESA VIAÇÃO SÃO PEDRO

(Maria Ferreira de Oliveira & Filhos)
Rua Armando Salles de Oliveira, 175 - tel. 2408
Adquirida em 1953, por Maria Ferreira de Oliveira. Dirigentes: Isidoro de Oliveira e Salvador de Oliveira. Serviço urbano com 7 linhas, 10 ônibus, 17 empregados.

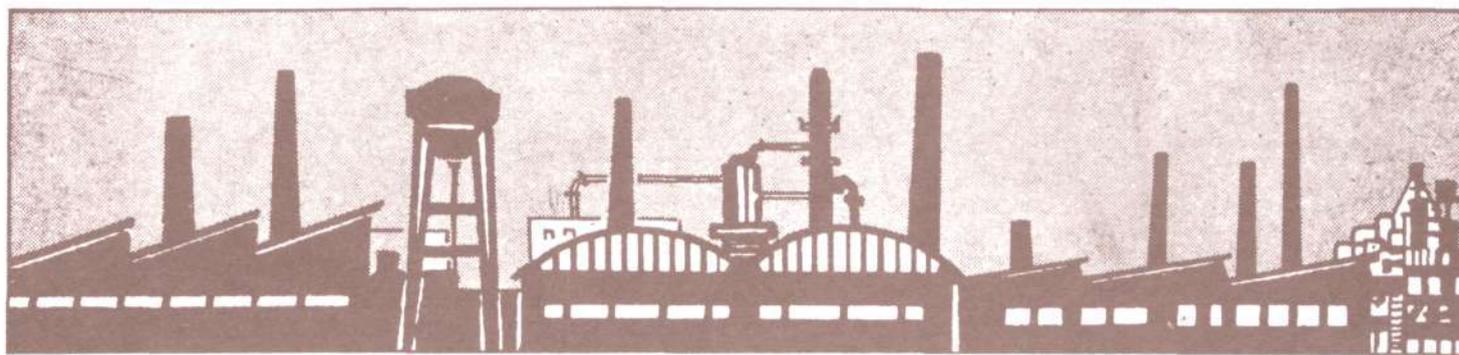
AUTO VIAÇÃO GANEO LTDA.

Rua Riachuelo - Santa Bárbara d'Oeste
Fundada em 1969, por Fortunato Ganeo. Ligação entre as cidades de Santa Bárbara d'Oeste, Itacemópolis e Rio Claro. 3 ônibus, 6 empregados.

COLETORA PIONEIRA S/C LTDA.

Rua 15 de Novembro, 1277
Matriz em Suzano, SP — Em Santa Bárbara desde 1974. Dirigentes: Maurício Tadeu Barbosa e José Toaliari. Coleta de lixo e varrição de ruas. 30 empregados.

PARQUE INDUSTRIAL

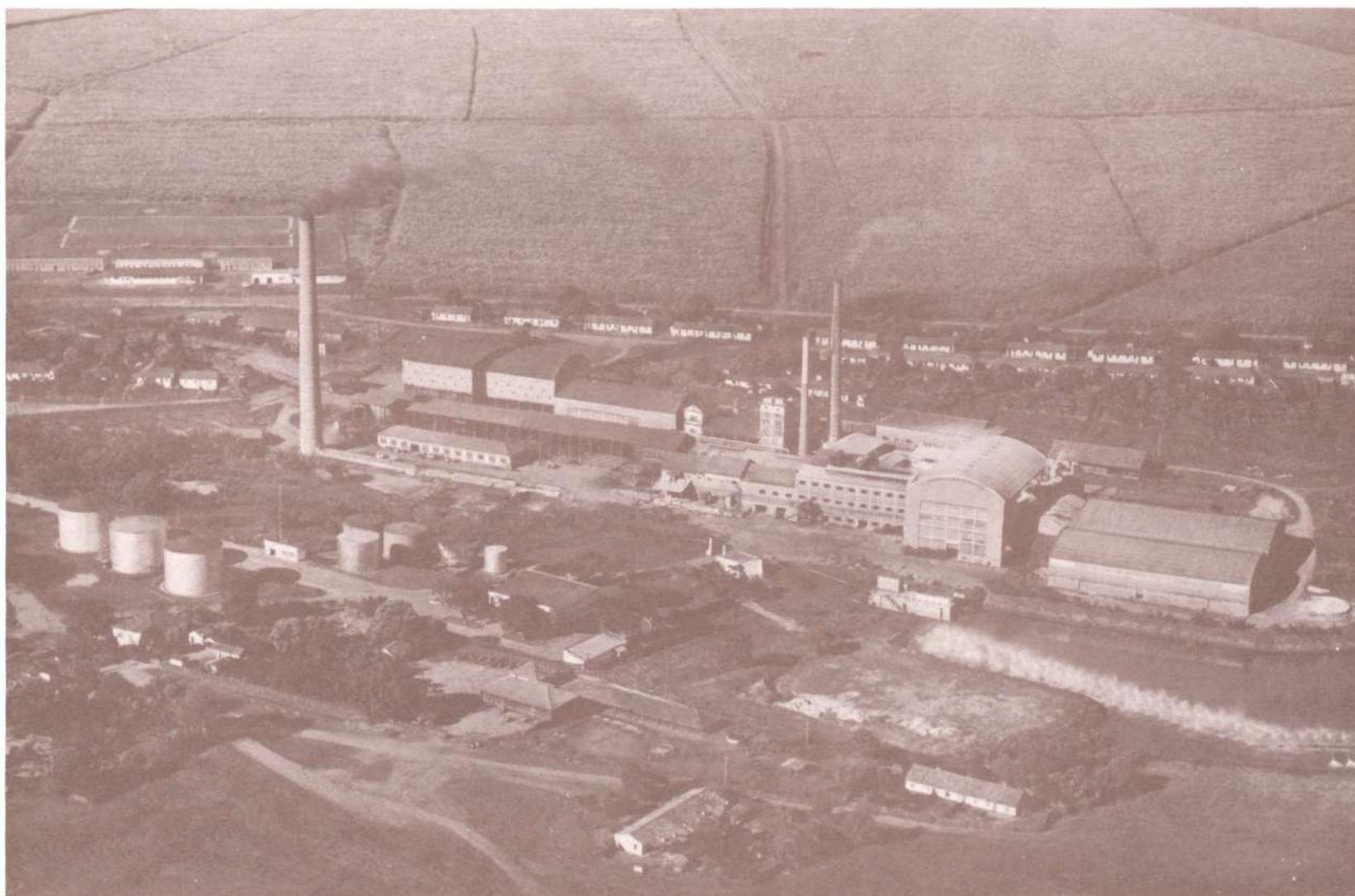


CRITÉRIO ADOTADO

O critério adotado para inclusão das indústrias nestas páginas foi baseado no número de empregados de cada empresa.

As firmas de mais de 20 empregados, são publicadas, sem exceção, com pequeno histórico e fotografia. De 10 a 20 empregados, somente com histórico. Com menos de 10, apenas das atividades que justificam a sua inclusão. Abaixo de 5 não foram consideradas.

USINAS AÇUCAREIRAS

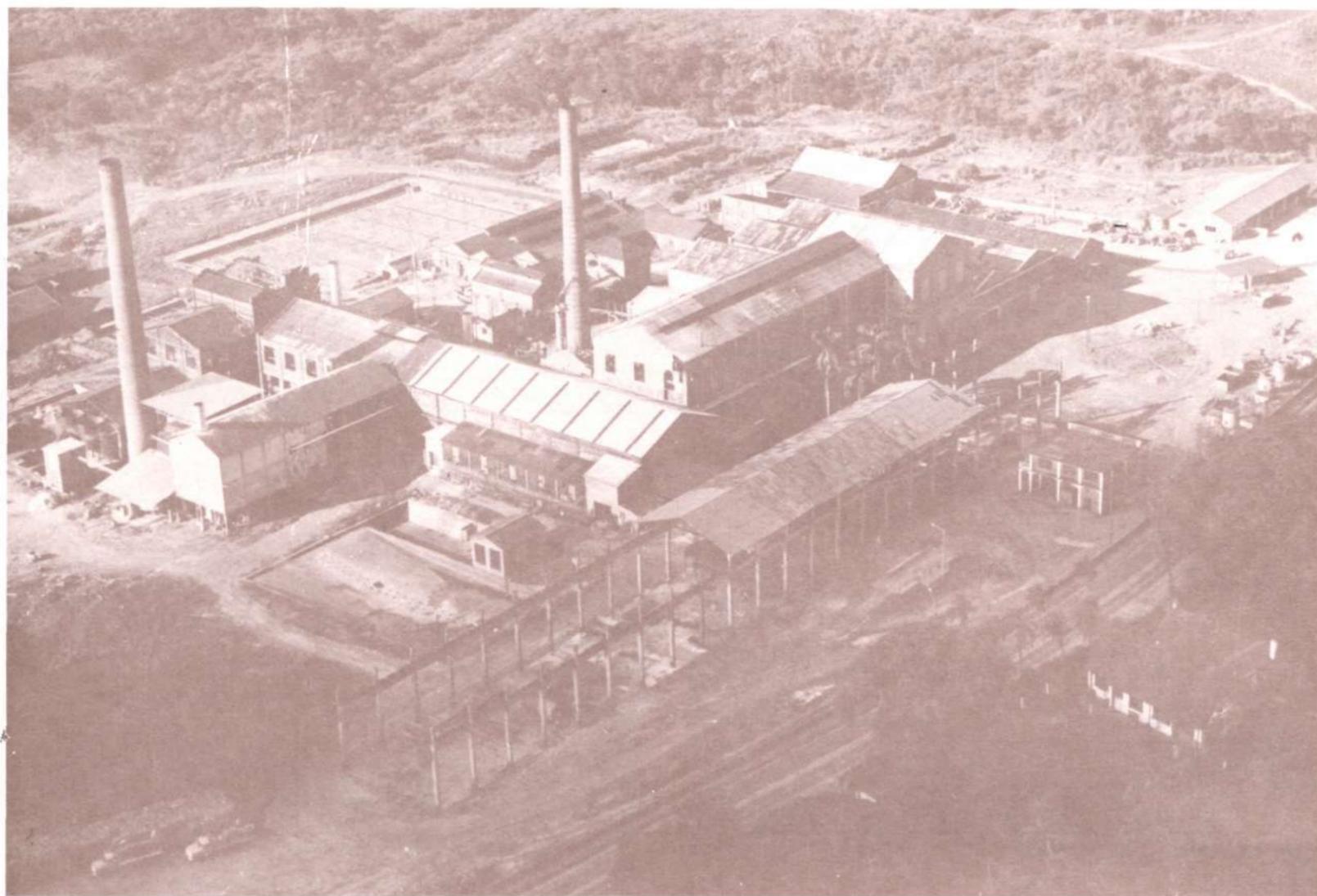


USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S. A.

Estação Cillos — tels. 2144 e 2152.

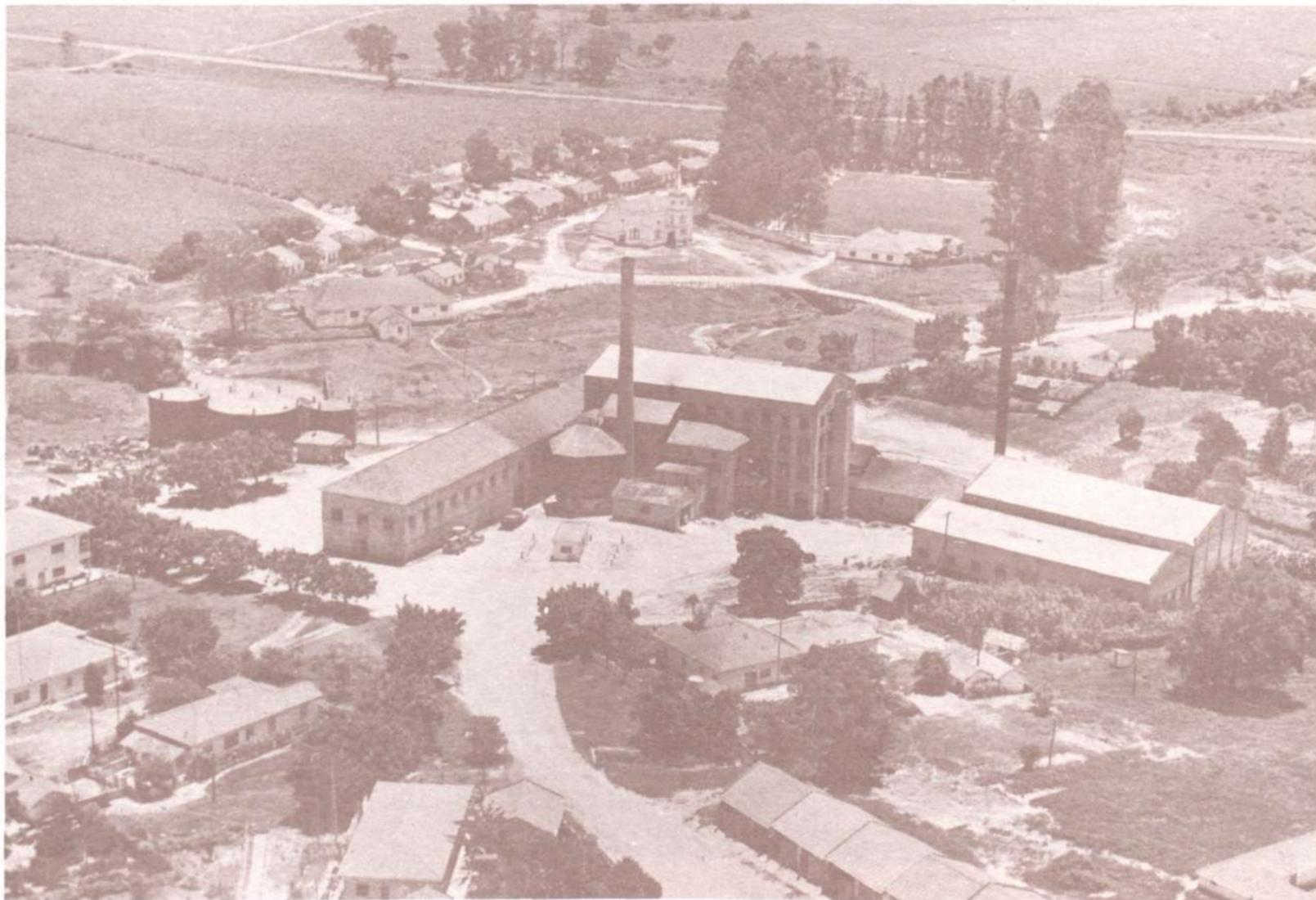
Fundada em 1903, por Francisco de Cillo. Produzia aguardente e produtos agrícolas. Em 1919 foi transformada para Sociedade Nicola de Cillo & Irmãos. A partir de 1929 passou a fabricar açúcar e álcool e em 1934 a razão social mudou para Antônio de Cillo & Irmãos. Em 1939, Irmãos de Cillo & Cia. e finalmente em 1946 assumiu a denominação atual. Dirigentes atuais: Francisco Laerte de Cillo, Izidoro Polacow, Francisco de Cillo, Francisco de Cillo Netto e Júlio Amaral. N.º de empregados: 800 fixos e mais 1.200 na época de safra. Área: 2.700 alqueires. Área industrial: 19.000 m². Produção em 1974: 910.000 sacas de açúcar e 5.200.000 litros de álcool.

USINAS AÇUCAREIRAS



CIA. INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DE SANTA BÁRBARA

Fazenda São Pedro - tel. 2176
Fundada em 1913, por Luiz Alves de Almeida. Dirigentes: Orlando Chesini Ometto, João Guilherme Sabino Ometto, Pedro Vicente Ometto Maurano, Celso Silveira Mello Filho e Marc Paul Rene Mouras. Usina de açúcar e álcool. 851 empregados. Área: 8.802 hectares. Área construída: 13.811 m².

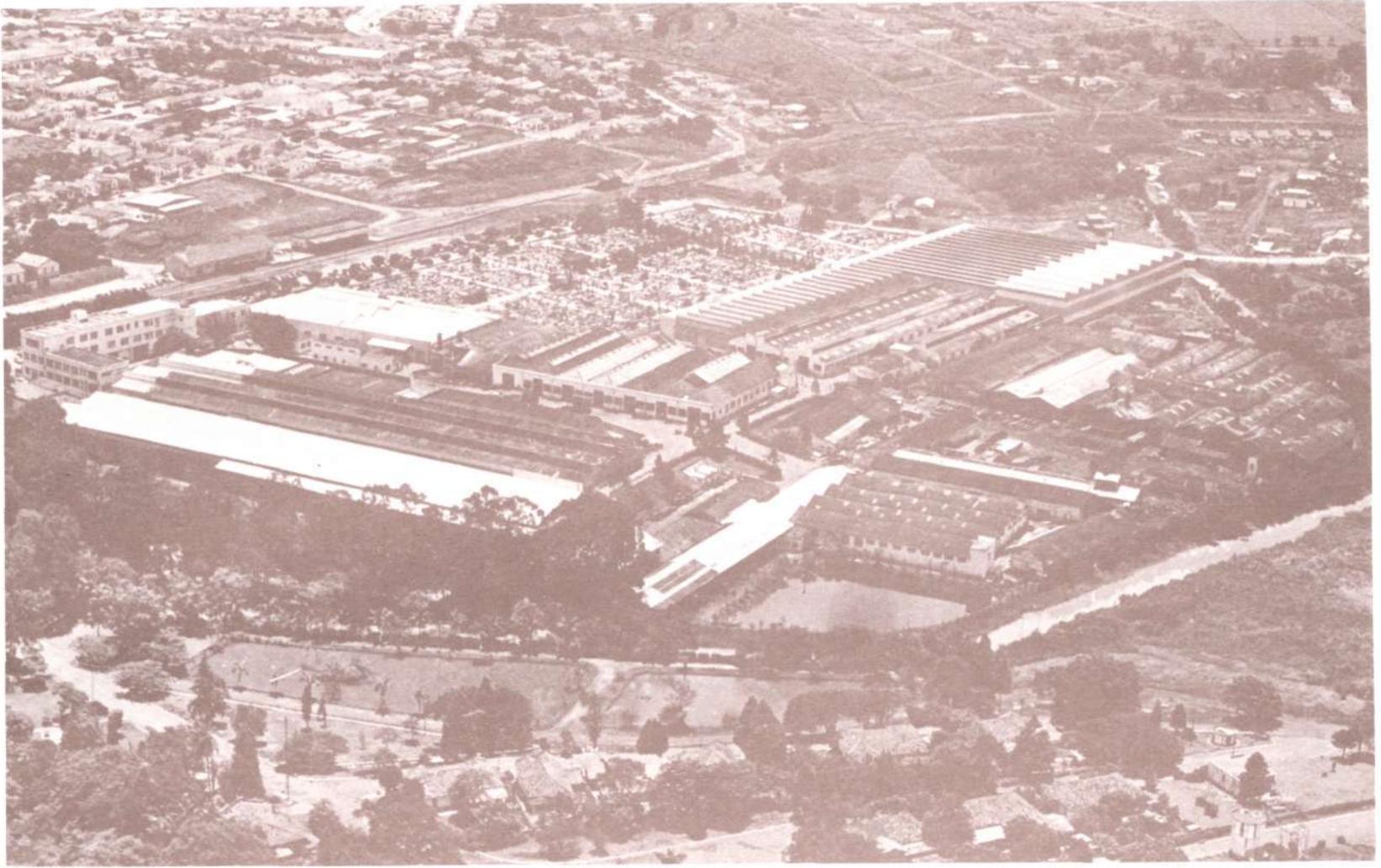


USINA AÇUCAREIRA FURLAN S. A.

Bairro Alambari - tel. 2168
Fundada em 1910, por Fioravante, Antônio, Vitorio, Angelo e Pedro Furlan. Dirigentes: Fioravante, João Batista, Florizo, Hermes, Sebastião e Admar Furlan. Fabricação de açúcar e melaço. 200 empregados. Área: 325 alqueires.

AGRO-PECUÁRIA FURLAN S. A.

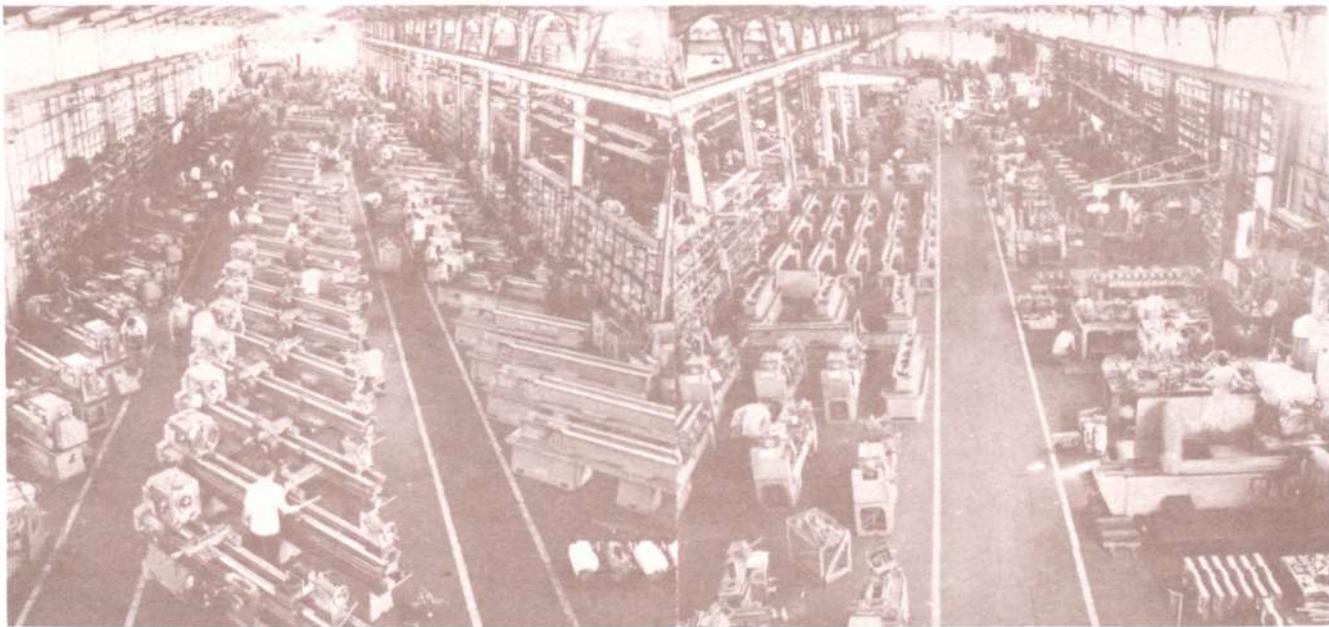
Fazenda Bom Jesus - Bairro Alambari
Fundada em 1969, por João Batista, Dante, Ricieri, Nelson, Hermes, Eduardo, Orlando, Florizo, Aurélio, Sebastião, Alcides, Nicolau, Admar, Izael, Domingos e Valdemir Antônio Furlan. Plantio de cana de açúcar e criação de gado. 300 empregados. Área: 2.165 alqueires.



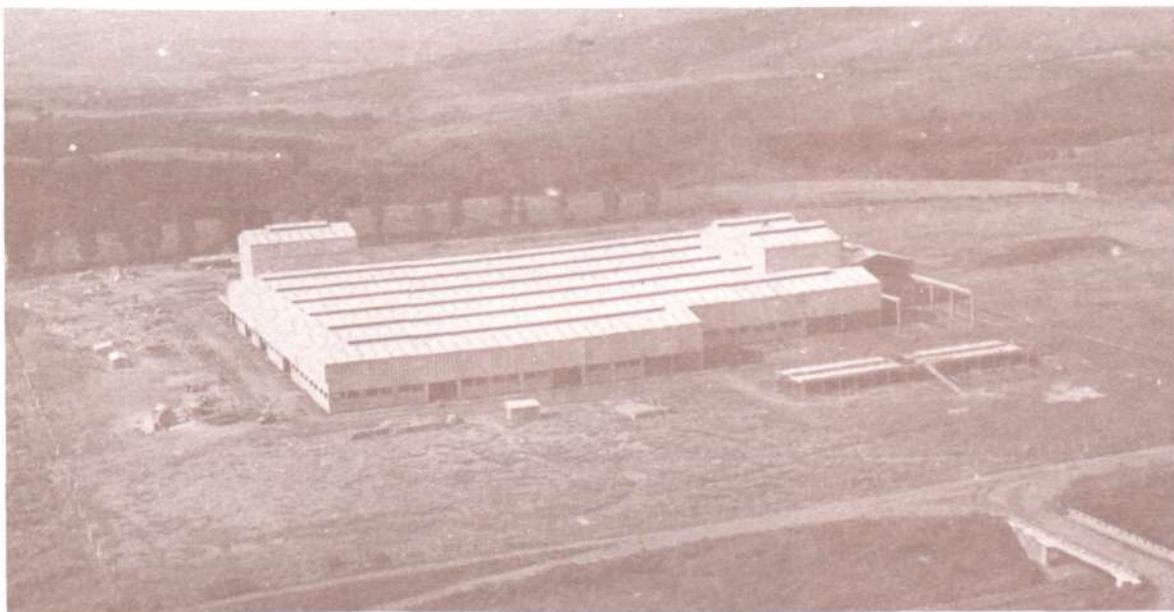
INDÚSTRIAS ROMI S. A.

Av. Pérola Byington, 56 - tel. 2233

Filiais em São Paulo, Santo André, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville, Porto Alegre, Salvador e Recife. Fundada em 1938, por Américo Emílio Romi. Dirigentes: Carlos Chitti, diretor-presidente; Giordano Romi, Alvares Romi e Romeu Romi, membros da diretoria. Fabricação de máquinas e ferramentas, subdivididas nos seguintes grupos: tornos paralelos leves, médios e pesados; tornos pesados e tornos extra-pesados; tornos revólver, copiadores automáticos e especiais, injetoras de plástico e frezadoras. Exportação para o mundo inteiro, num total de 52 países. 3.363 empregados. Área: 628.430 m². Área construída: 82.229 m². Nova fundição em construção no km 141 da Rodovia Santa Bárbara-Piracicaba, via Caiubi, em terreno de 235.000 m², com projeto de construção de 22.000 m² e uma área pavimentada de 7.000 m².

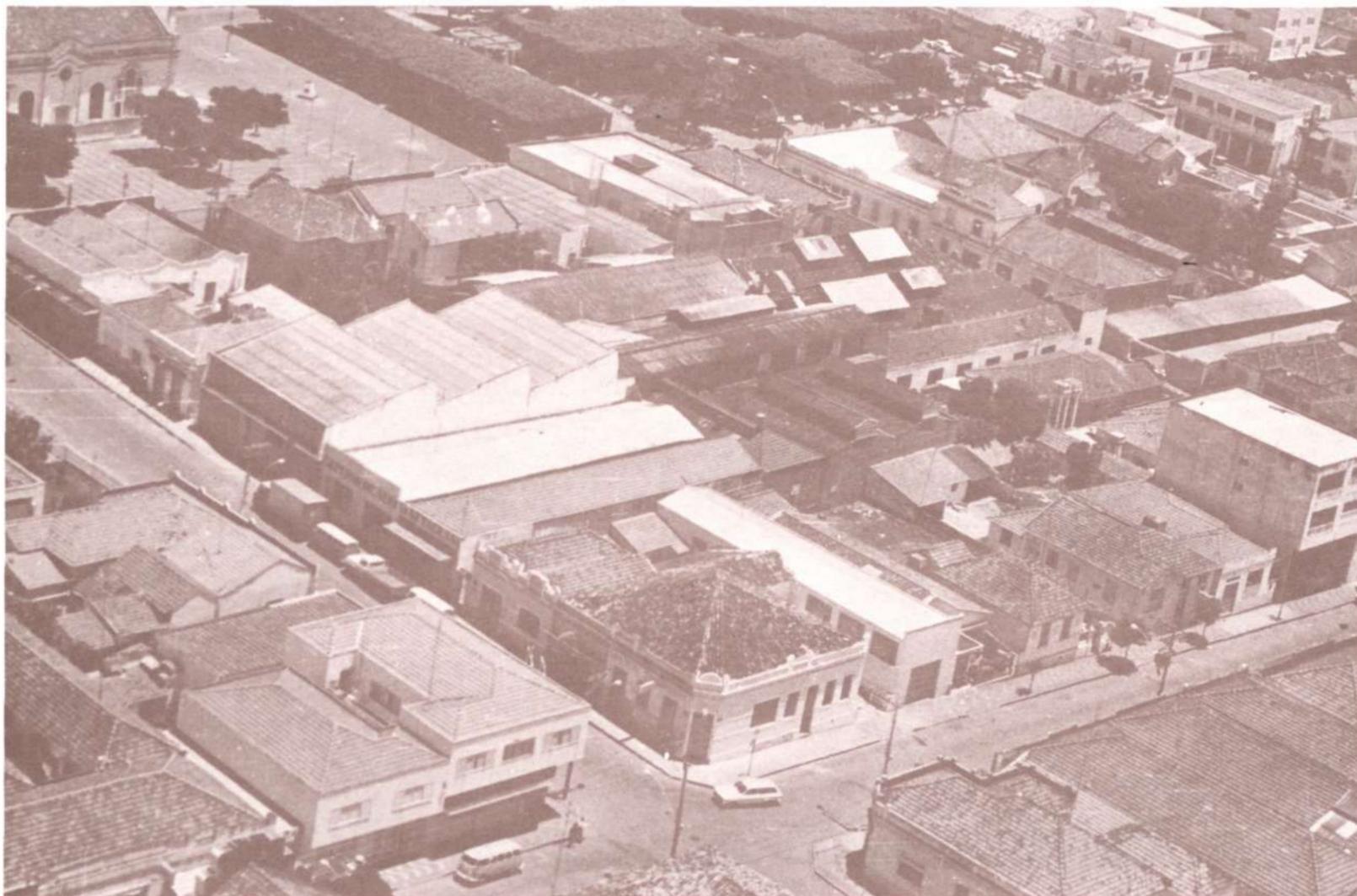


Aspecto interno de uma seção de montagem



Novas instalações da fundição, no km. 141 da Rodovia Sta. Bárbara-Piracicaba

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS



Vista dos escritórios e setor de usinagem das Indústrias Sans



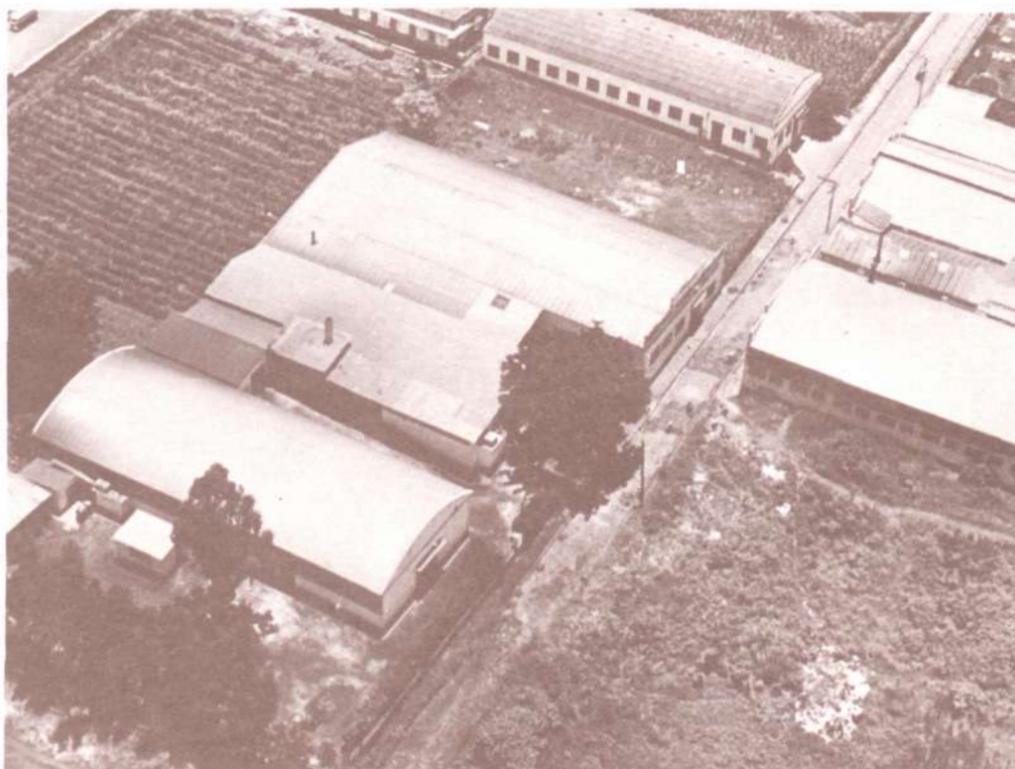
Fundição e depósitos das Indústrias Sans

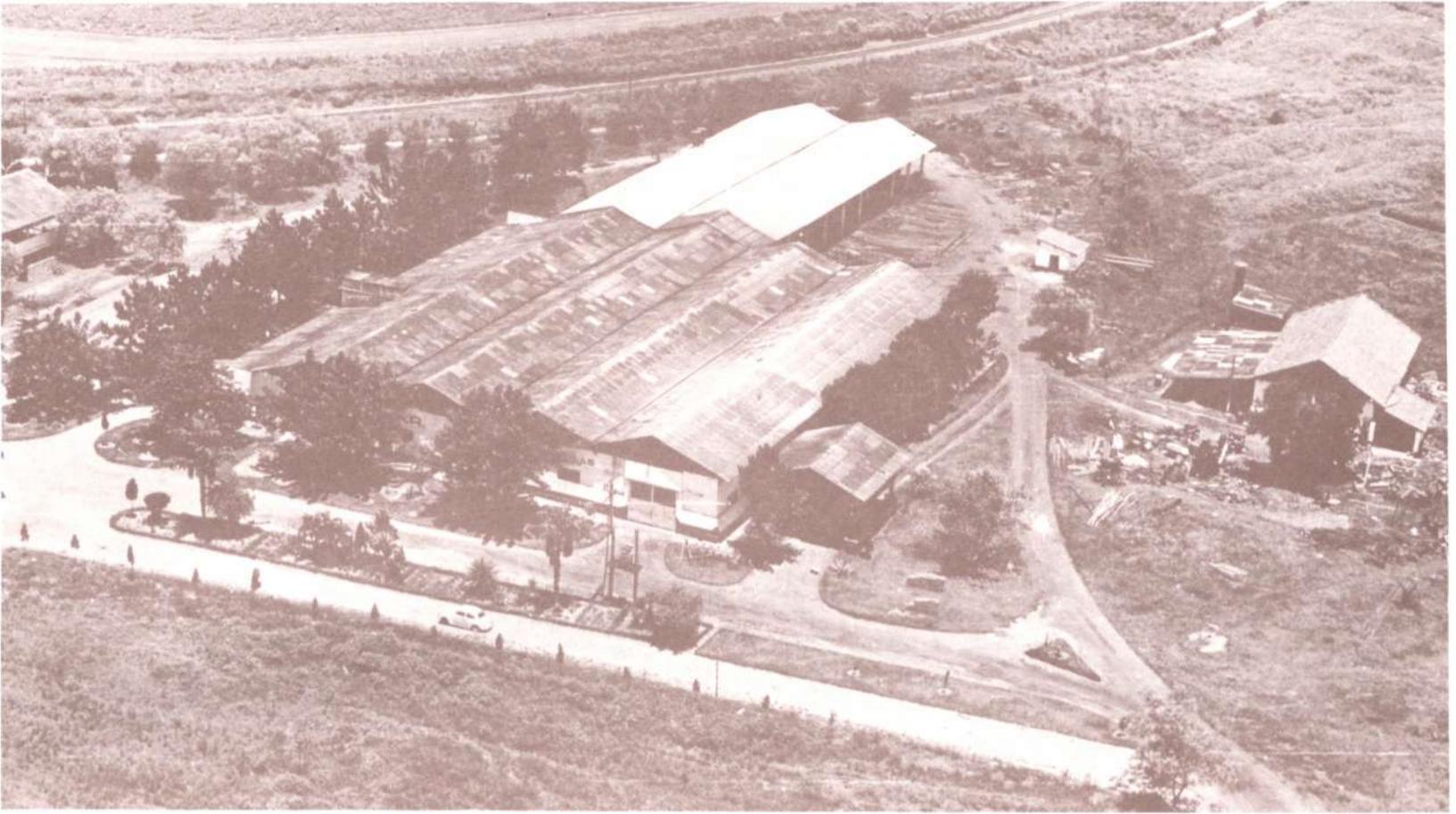
JOSÉ J. SANS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Escritório: Praça Coronel Luiz Alves, 533 - tel. 2277.
Fábrica: Rua Joaquim de Oliveira, 600
Filial: Rua Floriano Peixoto, 487
Fundada em 1925, por José J. Sans. Dirigentes: Angelo Sans, diretor-presidente; José Laércio Teixeira Sans, diretor-secretário; Xisto Sans, diretor-tesoureiro e Alberto Sans, diretor-comercial. Fabricação de máquinas e implementos agrícolas. Representantes em todo o Brasil. Exportação para Paraguai, Venezuela, Peru, Colômbia, México e Panamá. 180 empregados. Área: 110.000 m². Área construída: 9.000 m².

HUMBERTO MATERAZZO & CIA.

Rua Floriano Peixoto, 35 - tel. 2013
Fundada em 1914, por Humberto Materazzo e José Materazzo, sob a denominação de Humberto Materazzo & Irmão, passando em 1939 para a atual denominação. Dirigentes: Humberto, José e Napoleão Materazzo. Fabricação de máquinas agrícolas, plantadeiras, adubadeiras, etc., para tração mecânica e animal. 48 empregados. Área: 4.500 m². Área construída: 2.000 m².





LAVROMECA S.A. — IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Bairro Cabreúva - tel. 2263
Fundada em 1967, por Remo Dedini, Pisélio Rino Dedini e Ângelo Callegari. Fabricação de implementos e máquinas agrícolas. Representantes em todo o Brasil. Exportação para Bolívia, Venezuela, Paraguai, Uruguai e Equador. 120 empregados. Área: 96.000 m². Área construída: 6.000 m².



GODOY LAMINAÇÃO DE FERRO E AÇO LTDA.

Em Santa Bárbara: 1.º Distrito Industrial, na rodovia Americana — Santa Bárbara.
Em Americana: Rua Icarai, 100 — tel. 2913.
Fundada em 1962, por Gê Godoy, Gê Godoy Jr., Carlos Alberto Godoy, Antônio Raizer e Maria de Lourdes Raizer. Dirigentes atuais: Gê Godoy, Gê Godoy Jr. e Carlos Alberto Godoy. Laminação de ferro e aço e fundição de ferro nodular e cinzento. 80 empregados. Área: 20.000 m² — Área construída: 3.800 m².



FUNDAÇÃO COA LTDA.

Rua Timbira, 533 — tel. 2505.
Fundada em 1974, por Orlando Manzini, Carlos Grassi e Antônio de Souza. Dirigentes atuais: Orlando Manzini e Antônio de Souza. Fundição de ferro cinzento. 20 empregados. Área: 900 m².



REFORMAG — IND. E COM. DE PEÇAS LTDA.

Avenida de Cillo, 1305 — tel. 2608.
Fundada em 1972, por Ulisses Barbosa. Dirigentes atuais: Ulisses Barbosa, José Vicente e Adilberto Marques de Campos. Restauração de máquinas operatrizes em geral. 14 empregados. Área: 1.014 m². Área construída: 300 m².

A. MACARI & CIA. LTDA.

Rua Tupis, 150 — tel. 2613.
Fundada em 1973, por Antônio Macari, Belmiro Martins, Adilson Tobias, Walter Alves Rodrigues, Mauro Bellani e Aristides de Toledo. Restauração de máquinas operatrizes. 10 empregados. Área: 250 m².

METALÚRGICA SÃO PAULO (Irmãos Zucollo & Cia. Ltda.)

Rua Dona Margarida, 1325 - tel. 2794
Fundada em 1971, por Fiorindo, Wilson Antônio e Laerte Tadeu Zucollo. Usinagem de peças para usinas de cana de açúcar e aguardente. 9 empregados. Área: 300 m².

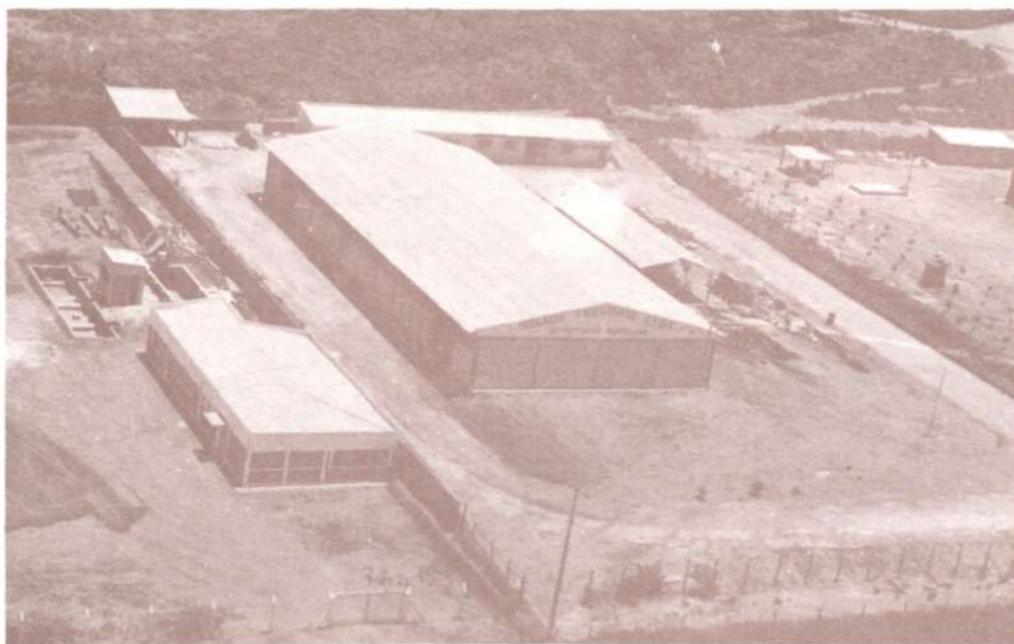
METALÚRGICA SANTA BÁRBARA (José Lopes da Silva)

Rua Dante Tortelli, 212 - tel. 2192
Adquirida em 1971, por José Lopes da Silva. Fabricação de esquadrias metálicas. 10 empregados. Área: 300 m².



**CUTLER HAMMER DO BRASIL —
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.**

Rodovia SP-304, km 133,5 - Santa Bárbara
Início de atividades em 1972. Em Santa Bárbara desde 1974. Dirigentes: Hugo Sulmonetti e William James Terrell, em Santa Bárbara. Fabricação de centros de controle de motores e controles de pontes rolantes. Exportação para a América do Sul. 90 empregados. Área: 30.456 m². Área construída: 1.ª fase, 2.900 m² - 2.ª fase, 4.000 m².



IRMÃOS TREVISANI LTDA.

Rodovia Americana - Santa Bárbara, 200 - tel. 2612
Fundada em 1969, por João e Geraldo Trevisani. Em Santa Bárbara desde 1974. Fabricação e instalação de estruturas metálicas, vidraçaria e serralheria. Topografia e projetos de construções industriais. 45 empregados. Área: 6.000 m². Área construída: 2.500 m².



IRMÃOS IATAROLA LTDA.

Rua Joaquim Azanha Galvão, 39 - tel. 2728
Fundada em 1967, por José Martinho Iatarola, João e Angelo Iatarola e Orlando Verginasse, sob a denominação de Irmãos Iatarola Indústria e Comércio Ltda., passando em 1969 para a atual denominação. Dirigentes: Antônio e Angelo Iatarola. Serviços de usinagem de peças e mecânica de precisão. 28 empregados. Área: 300 m².

FUNILARIA SANTA BÁRBARA

Rua João Lino, 266.
Fundada em 1969, por Sebastião de Oliveira e Silva. Serralheria e funilaria. Área: 100 m².

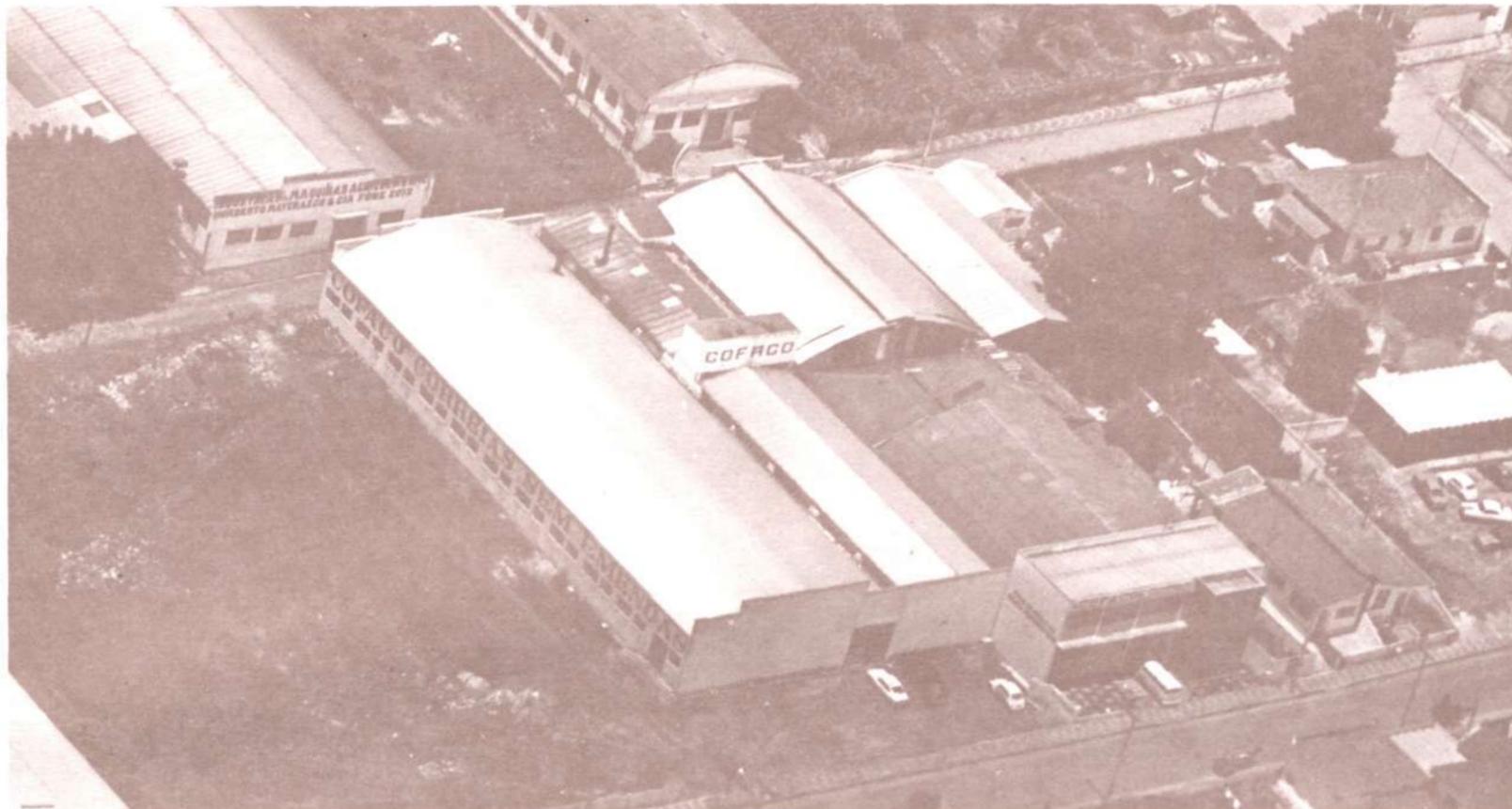


METALÚRGICA SANTO ANTONIO (Antônio C. Camargo)

Matriz: Av. Monte Castelo, 399 (manutenção) - tel. 2491
Filial: Rua Floriano Peixoto, 1653 (usinagem)
Fundada em 1967, por Antonio Carlos de Camargo. Fabricação de peças têxteis, manutenção e usinagem de peças para terceiros. 25 empregados. Área: 720 m². Área construída: 420 m².

TACOTEXTIL LTDA.

Av. Monte Castelo, 207-fundos - tel. 2606
Fundada em 1968, por José Simião Camargo, Valdir Gubenci Pinto, Angelo e José Gumerindo Felipi. Dirigentes: Angelo e José Gumerindo Felipi. Fabricação de gaxetas de couro para bombas hidráulicas.



COFACO — FABRICADORA DE CORREIAS S.A.

Av. de Cillo, 432 - tel. 2499
Fundada em 1957, por Leonel Faggin, Clever Mahn, Cláudio Mahn, João Faggin, José Assis Saes e Albina Fontanari Mahn, sob a denominação de Cofaco — Fabricadora de Correias Ltda., transformando-se em S.A. em 1972. Dirigentes: José de Assis Saes, diretor-presidente; Ernesto Faggin, diretor-vice-presidente; Luiz Carlos Faggin,

diretor-superintendente; Elza Denatti Faggin, diretor-comercial; Gilda Setímia Giovanna Piccaluga Mahn, diretor-administrativo; Mya Maeji de Assis Saes, tesoureiro e Angélica Bicudo Mahn, dir. secretário. Fabricação de correias e artefatos de borracha. Representantes em todo o Brasil. 100 empregados. Área: 6.600 m². Área construída: 3.000 m².



COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REFRIGERAÇÃO CIAMAR LTDA.

Rua 15 de Novembro, 575 - tel. 2092
Fundada em 1966, por Antônio Furlan e Altino Cia, sob a denominação de Comercial Furlan & Cia. Ltda., passando em 1969, para a atual denominação. Dirigentes: Altino Cia e Ademir Antônio Gobbo. Fabricação de balcões frigoríficos e câmaras frias. Instalações completas de lanchonetes e panificadoras. 26 empregados. Área: 600 m².



FEHMIL — FABRICA DE EQUIPAMENTOS MECÂNICOS E HIDRÁULICOS LTDA.

Rua Uruguai, s/n.º - tel. 2249
Fundada em 1973, por Ricardo, Gilberto, João e José Luiz Ometto. Fabricação de equipamentos hidráulicos. 28 empregados. Área: 1.100 m². Área construída: 320 m². Novas instalações em construção ocupando 1.300 m².



METALÚRGICA FERRAZ (Antônio Vítório Ferraz)

Matriz: Rua General Câmara, 449 - tel. 2456
Filial: Rua José de Alencar, 511
Fundada em 1971, por Antônio Vítório Ferraz. Dirigentes: Antônio Vítório Ferraz e Reinaldo Alves Moreira, gerente. Fabricação de portas, grades, estruturas metálicas e serralheria de construção e industrial.



J. TEIXEIRA & SILVA LTDA.

Rua Caiapós, 325 — tel. 2385 — Santa Bárbara d'Oeste.
Fundada em 1972, por Jair Aparecido Teixeira e Jayme Francisco da Silva. Serviço de usinagem de peças. 18 empregados. Área: 900 m² — Área construída: 350 m².



CARTONAGEM MODELO LTDA.

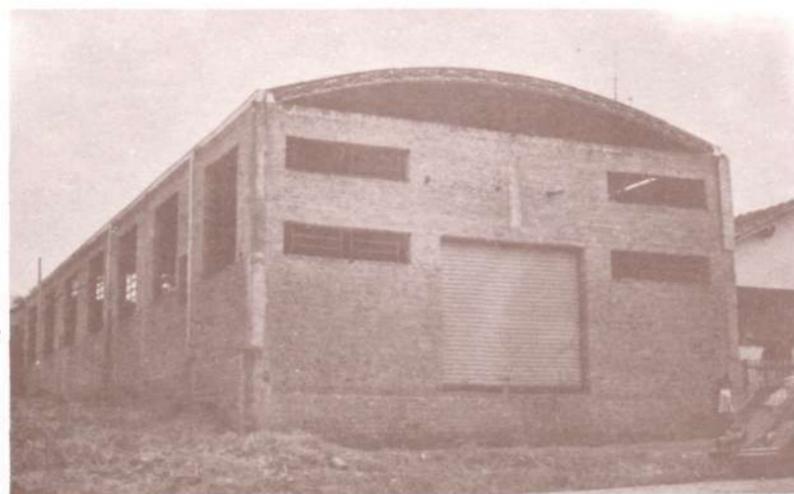
Rua Doze, n.º 116 — Jardim Pérola — Santa Bárbara d'Oeste
 (1.º Distrito Industrial de Santa Bárbara d'Oeste).
 Endereço postal: Av. Campos Salles, 205 — Americana
 Telefones: 1791 e 1662 — Americana

Fundada em 1957, por Gerson e Wladir Cordenosi, que são os atuais dirigentes. Fabricação de caixas, pratos e bandejas de papelão. Tubos e tabuleiros para tecidos. Maquinário específico para impressão e acabamento, em off-set, a 4 cores, com produção de 8.000 unidades por hora. 85 empregados. Área: 8.000 m² — Área construída: 3.000 m².



INPASBAL S.A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPÉIS

Av. Sábato Ronsini, s/n.º - tel. 2322
 Adquirida em 1967, pelo grupo Ikemori. Diretoria: Shunzo Ikemori, presidente; Seiti Ikemori, vice-presidente; Yasukichi Morimoto, Luiz Ikemori, Tetsuo Ishioka e Jungi Ikemori, diretores e Gijuro Shiraiwa, gerente-geral. Fabricação de papel para embalagens. 80 empregados. Área: 100.000 m². Área construída: 4.000 m².



GRÁFICA SANTA BÁRBARA LTDA.

Rua Graça Martins, 431 - tel. 2428
 Fundada em 1964. Dirigentes: Ary Bueno de Oliveira e Francisco Gastão Finamore. Confecção de impressos tipográficos em geral. 20 empregados. Área: 250 m².

GRÁFICA MODELO

(Gráfica Editora Jornalística A Folha Ltda.)
 Rua Floriano Peixoto, 439 - tel. 2107
 Fundada em 1971, por Carlos Bueno de Camargo e Nelson Prezzotto. Dirigentes: Carlos e Deolinda Tereza Bueno de Camargo. Impressos em geral, tipográficos e off-set.



MILMARA — IND. E COM. DE EMBALAGEM E SACOS DE PAPEL

Rua João Lino, 112.
 Fundada em 1973, por Milton Salomão. Área: 120 m².

GRÁFICA N. SRA. APARECIDA

(Joaquim Dirceu Balancin)
 Rua Lázaro Soares da Rocha, 133 - tel. 2493
 Fundada em 1965, por Joaquim Dirceu Balancin. Confecção de impressos tipográficos em geral.

BOBINAS J. B. (Joaquim Dirceu Balancin)

Rua Lázaro Soares da Rocha, 133 - tel. 2493
 Fundada em 1974, por Joaquim Dirceu Balancin. Fabricação de bobinas de papel para máquinas de somar. Área: 300 m².



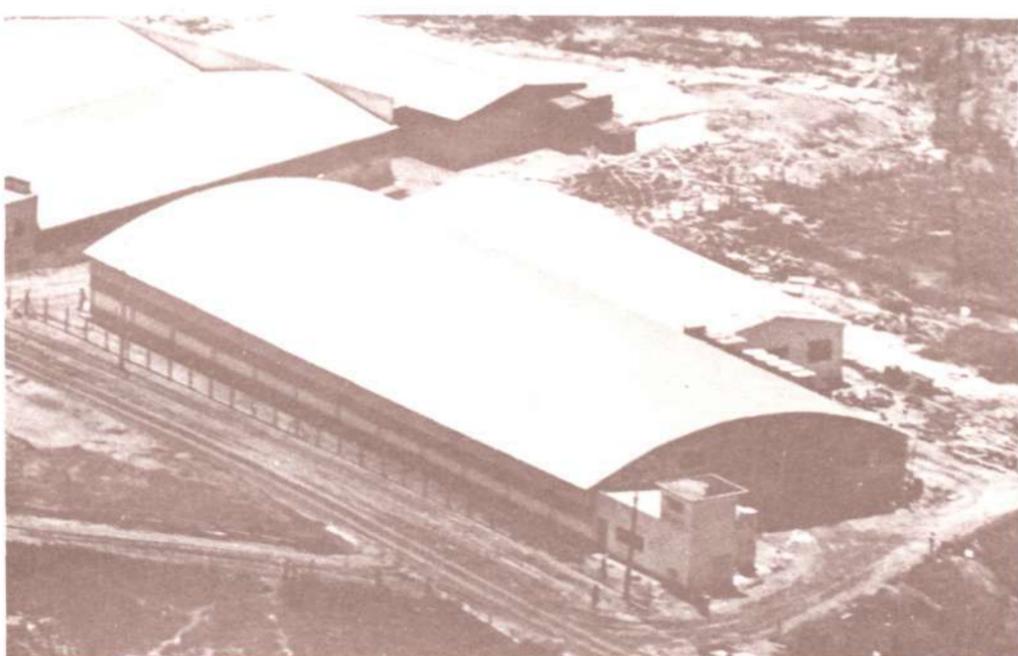
INDÚSTRIAS DE URNAS BIGNOTTO

(Alberto Bignotto & Filhos Ltda.)

Rua Dona Margarida, 1941 - tel. 2967

Filial: Rua Riachuelo, 878 - tel. 2435

Fundada em 1966, por Alberto Bignotto. Dirigentes: Alberto, Marcos Benedito e Aurélio Frederico Bignotto. Fabricação de urnas mortuárias. 50 empregados. Área: 12.000 m². Área construída: 2.000 m².



CARPINTARIA E MARCENARIA BRAGA

(Natal Salvaia & Cia. Ltda.)

Rua Dona Margarida, 1961 - tel. 2160

Fundada em 1961, por José e Mário Sérgio Braga. Dirigentes: Natal Salvaia, Antônio Braga e Maria Terezinha Capucci Braga. Fabricação de peças e materiais para sofás em estilo colonial; torneados de madeira em geral. 45 empregados. Área: 12.000 m². Área construída: 2.200 m².

SERRARIA E DEPÓSITO DE MADEIRAS SÃO CARLOS

(Carlos Fernandes Junior & Cia. Ltda.)

Escritório: Rua Osni Martins Cruz, 157 - Santa Bárbara

Depósito: Horto Florestal de Tatu - Limeira

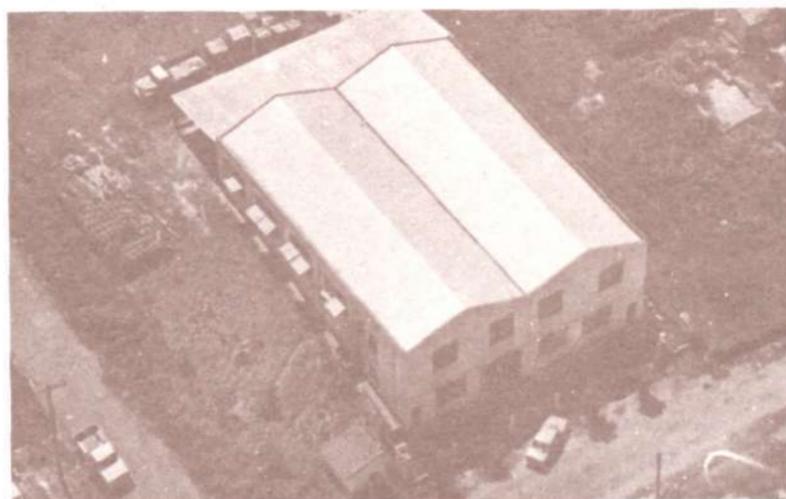
Depósito: Horto Florestal de Bela Vista - Iperó

Fundada em 1956, por Carlos Fernandes Junior, Carlos Fernandes Filho, Durval e Manoel Fernandes. Serraria e desdobramento de toras.

IRMÃOS MORAES LTDA.

Rua Santa Bárbara, 957.

Fundada em 1954, por Osmar José de Moraes. Dirigentes: Osmar José e Orlando de Moraes. Marcenaria e carpintaria. Área: 100 m².



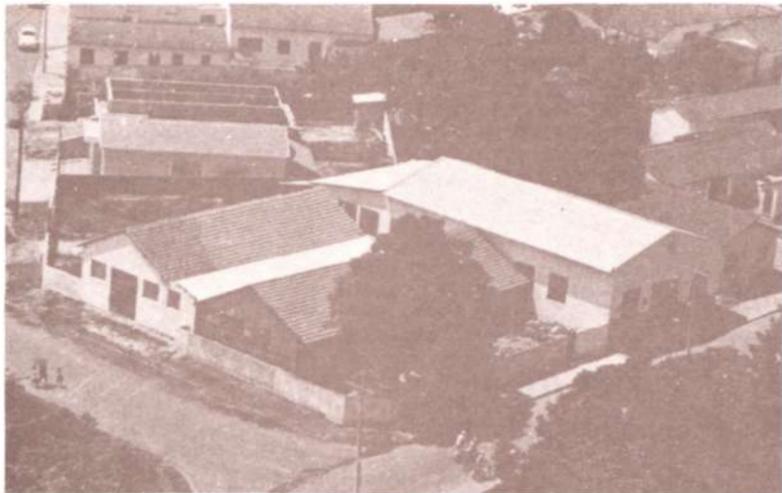
MARCENARIA N. SRA. DE FÁTIMA

(Augusto Basso & Cia. Ltda.)

Rua Chile, 105 - tel. 2642

Adquirida em 1960, por Augusto Basso e Dalva Inês de Lucca. Dirigente: Augusto Basso. Fabricação de móveis e peças sob encomendas, pias revestidas de fórmica, camas, armários embutidos. 8 empregados. Área: 1.680 m². Área construída: 640 m².

MÓVEIS — CIMENTO

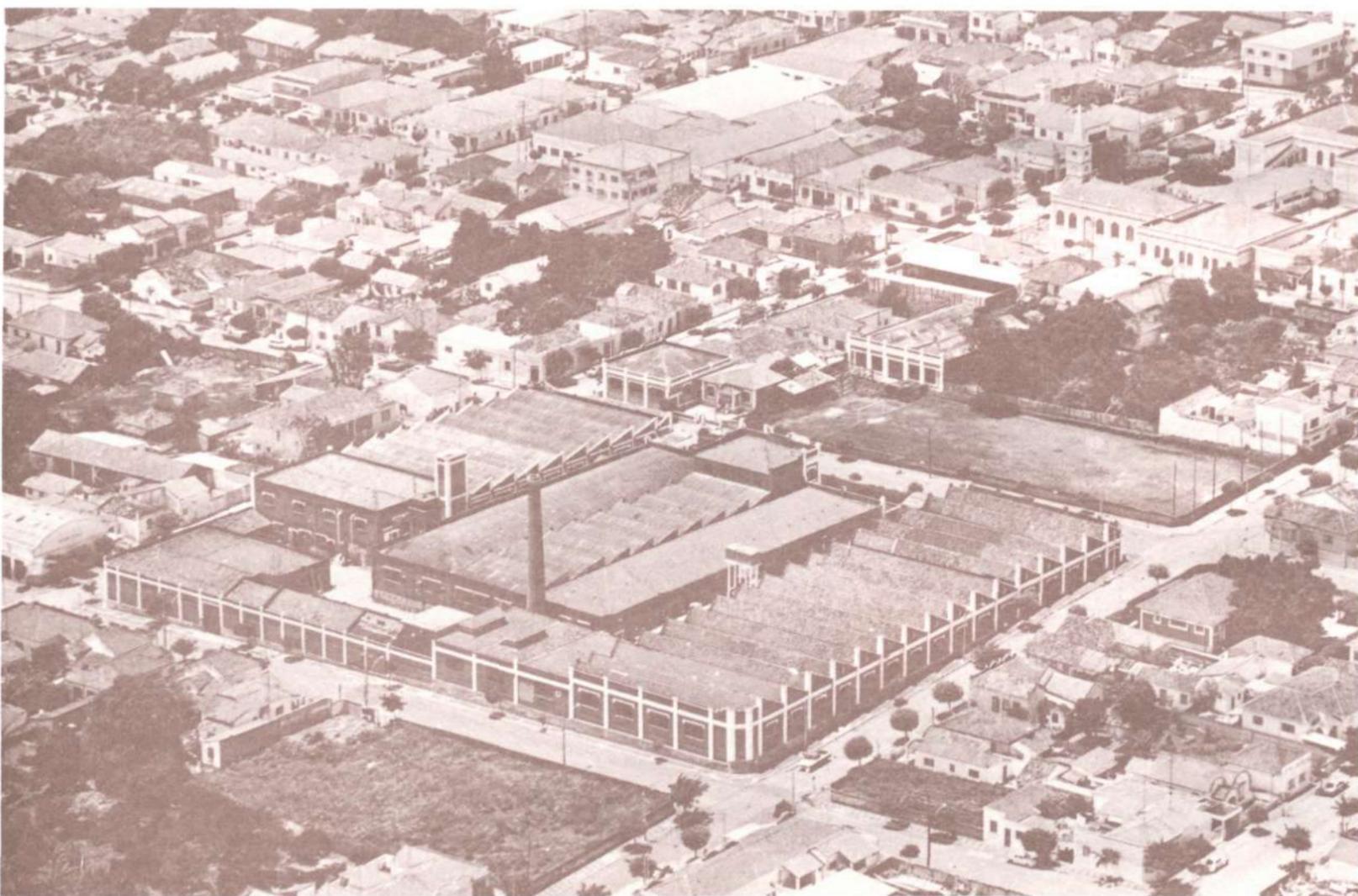


FÁBRICA DE MÓVEIS IRMÃOS MUTTI LTDA.
Rua João Pedro Toledo Martins, 322 - tel. 2680
Fundada em 1964, por Ari Mutti e Antônio Mutti Netto. Fábrica de camas, beliche e berços, em madeira. 6 empregados. Área: 560 m².



ARTEFATOS DE CIMENTO CRUZEIRO
Rua Frederico Ozanan, 349 - tel. 2353
Fundada em 1967, por Arlindo Rasteiro Gaspar. Fabricação de muros pré-moldados e mourões para chácaras em grande quantidade. 10 empregados. Área: 300 m².

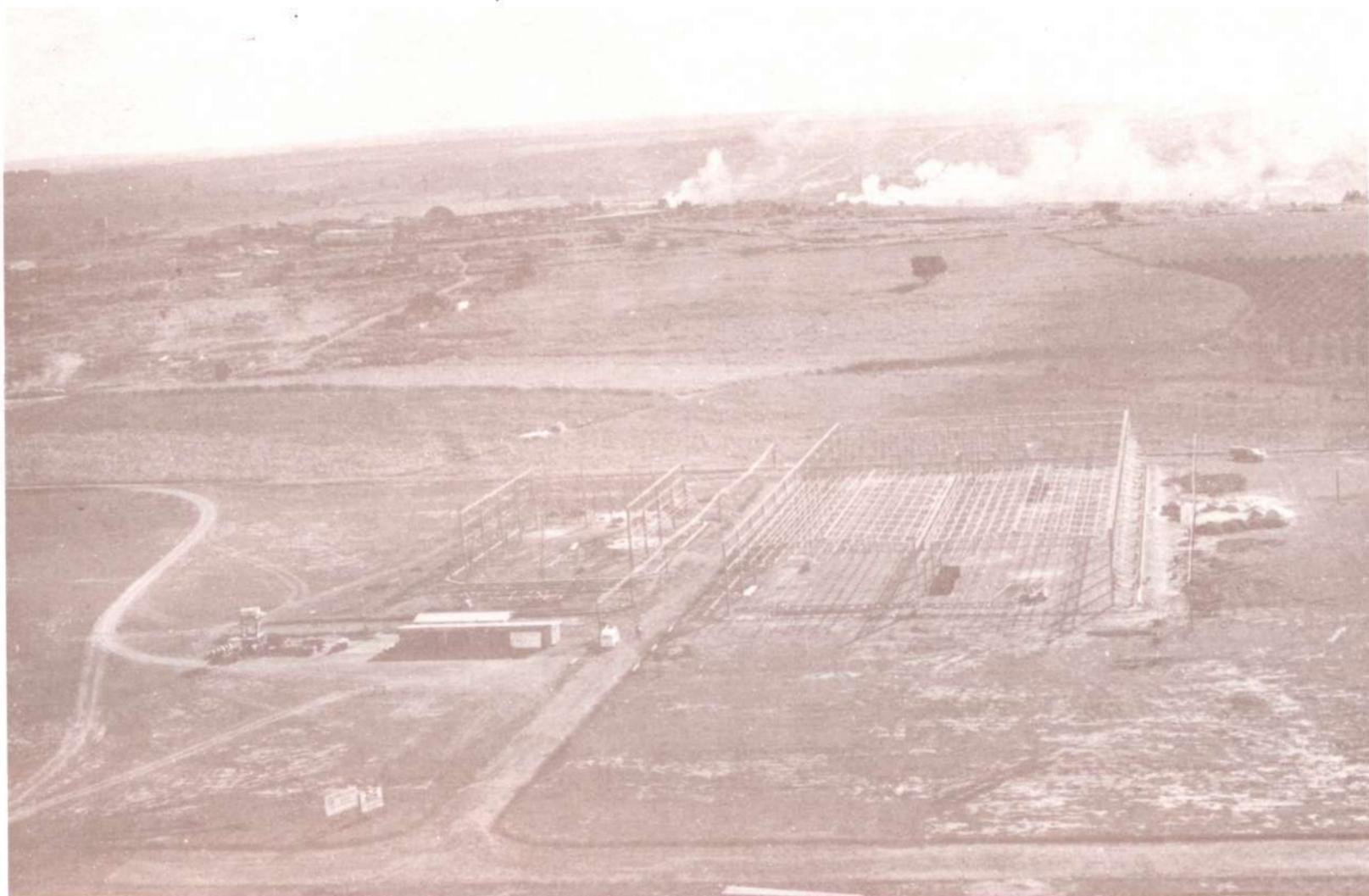
INDÚSTRIAS TÊXTEIS



COMPANHIA FIAÇÃO E TECELAGEM SANTA BÁRBARA
Sede: Rua Joaquim de Oliveira, 246 - tel. 2550 - Santa Bárbara
Escritório de vendas: Rua Boa Vista, 230 - 4.º andar - São Paulo
Filial: Rua Francisco da Cruz Mellão, s/n.º - São Manuel
Fundada em 1929 por Luiz Alves de Almeida e Alberto Domingos Henrique Cervone, sob a denominação de A. Cervone & Alves Ltda., passando em 1936 para S.A. e com a atual denominação. Dirigentes: Renato Junqueira de Andrade, Fúlvio Lubisco e Mário Augusto Machado Pinto. Fabricação de fios de algodão (cardado). Exportação para Alemanha, Holanda, Bélgica, Suíça e Itália. 367 empregados. Área: 9.701 m². Área construída: 8.054 m².



ENGOMAGEM DE FIOS SANTA BÁRBARA
(Pastrello & Pastrelo Ltda.)
Av. de Cillo, 521 - tel. 2071
Fundada em 1954, por André Saleme e Fioravante Pastrello, sob a denominação de André Saleme & Cia. Ltda., passando em 1971, para a atual denominação. Dirigentes: Fioravante Pastrello, Antônio Valentin Pastrelo e Rubens Arlindo Pastrelo. Engomagem de fios em geral. Área: 580 m². Área construída: 360 m².



As novas instalações da Cermatex, em término de construção

CERMATEX — INDÚSTRIA DE TECIDOS LTDA.

Matriz: Rua Peregrino de Oliveira Lino, 90 - tel. 2104
 Filial: Rua João Lino, 439
 Filial: Rua Fernando de Assis Saes, 278
 Filial: Rua General Osório, 666/684
 Filial: Rua Dona Margarida, 1368
 Filial: Rua Profa. Terezinha Arruda Campos, 175
 Filial: Estrada Variante, 455/465 - Americana

Fundada em 1949, por Olavo Mac Knight. Dirigentes atuais: Luiz e Francisco Cervone e Norma Cervone Mac Knight. Fabricação de tecidos de algodão e de fibras sintéticas industriais. Exportação para Estados Unidos e Canadá. 300 empregados. Área: 6.000 m². Novas instalações no Distrito Industrial 2 de Santa Bárbara d'Oeste, em terreno de 120.000 m², com 10.000 m² em construção de um projeto de 52.000 m².



TECELAGEM SANTO ÂNGELO (Ângelo Giubbina)

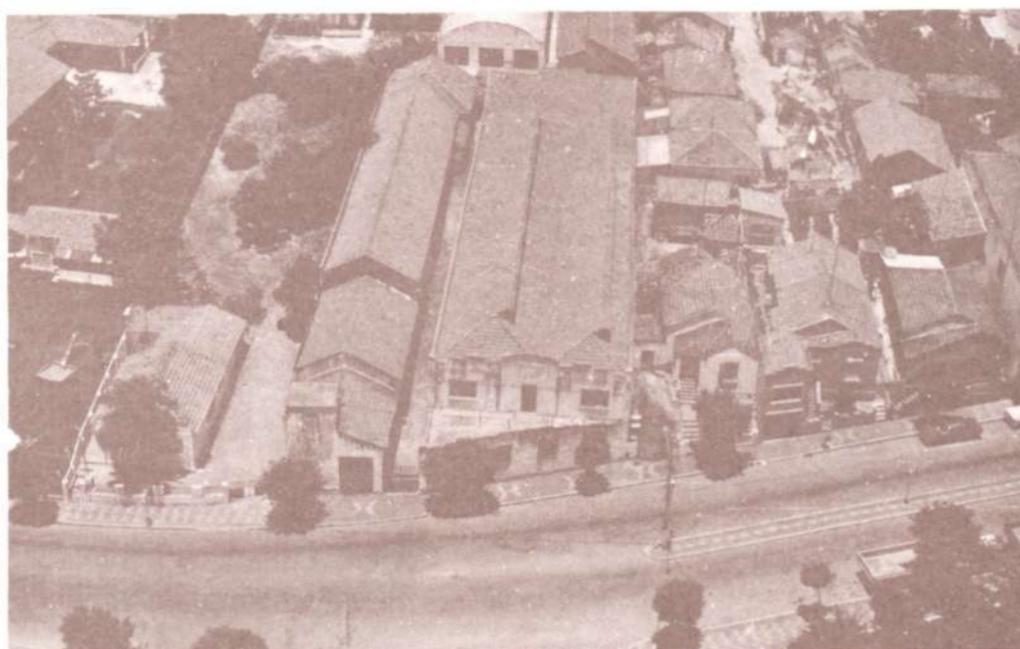
Matriz: Rua Santa Bárbara, 324 - tel. 2783
 Filial: Rua General Osório, 31

Fundada em 1956, por Ângelo Giubbina. Dirigentes: Ângelo e José Antônio Giubbina. Fabricação de tecidos de alpaca, tergalina e failete. 30 empregados. Área: 1.350 m².

SEAMAIDE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Av. Monte Castelo, 1 - tel. 2455
 Filial: Rua Amadeu, 25 - São Paulo

Fundada em 1960, por Michel Kosniac, Salomão Kosniac e Gilberto Colla. Fabricação de tecidos para forração (tafetá, alpaca e failete). 60 empregados. Área: 1.500 m².



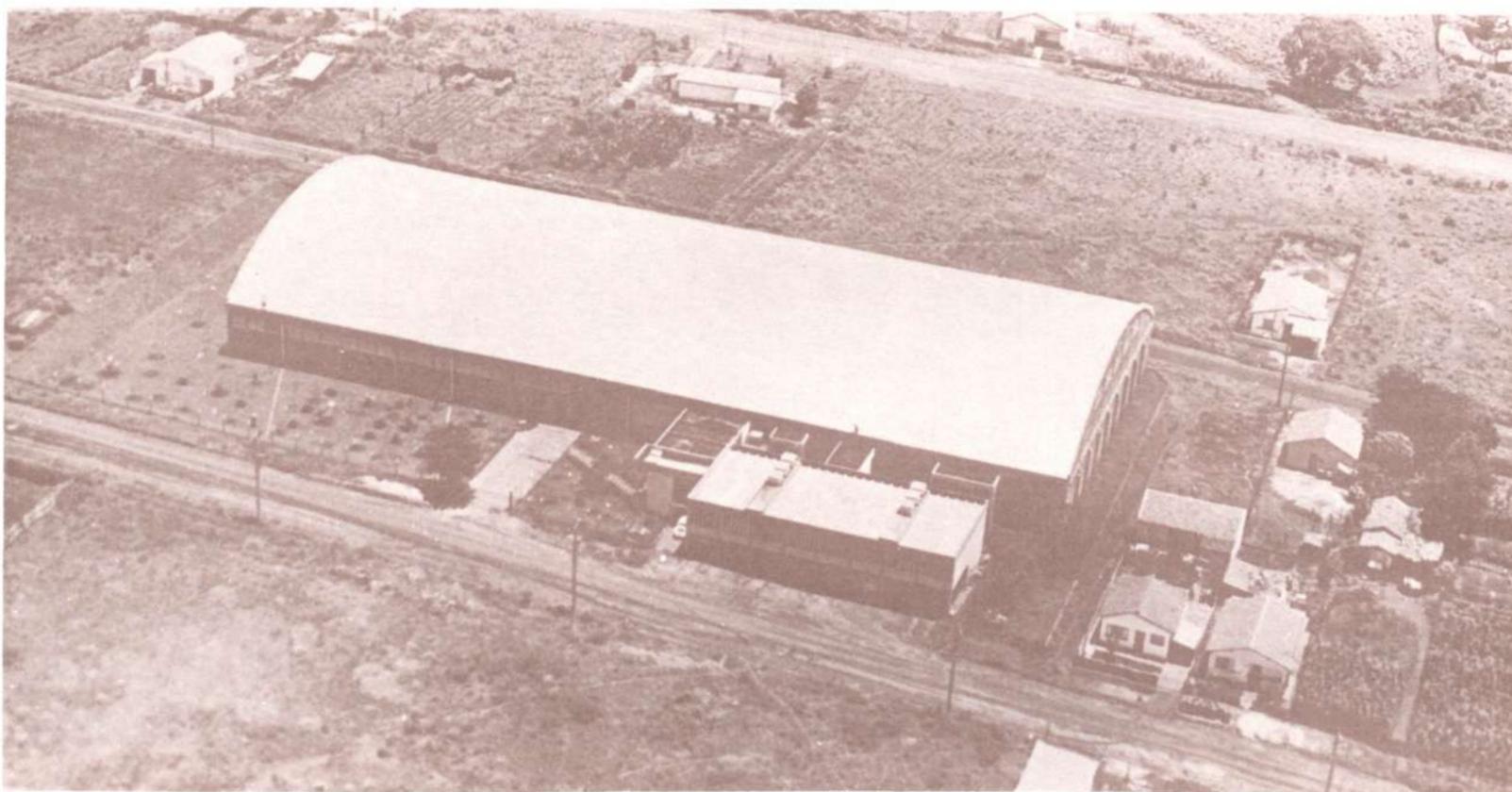
INDÚSTRIAS TÊXTEIS



NAIDELICE & BALDO LTDA.

Rua Cícero Jones, 91 - tel. 2265 e 2994

Fundada em 1955, por Augusto Naidelice e José Boldrin, sob a denominação de Naidelice & Boldrin Ltda., passando em 1960 para a atual denominação. Dirigentes: Augusto Naidelice e Orestes Baldo. Fabricação de tecidos de tergal verão, polyester texturizado tipo gabardine, terbrin, poliani e polyester para camisas. 150 empregados. Área: 6.000 m². Área construída: 2.700 m². O sr. Augusto Naidelice foi o "Industrial do Ano" de 1973.



RICARDO FRACASSI & CIA.

Matriz: Rua Caiapós, 186 - tel. 2099

Filial: Rua Joaquim de Oliveira, 431 (estamparia)

Filial: Rua Graça Martins, 245 (engomagem)

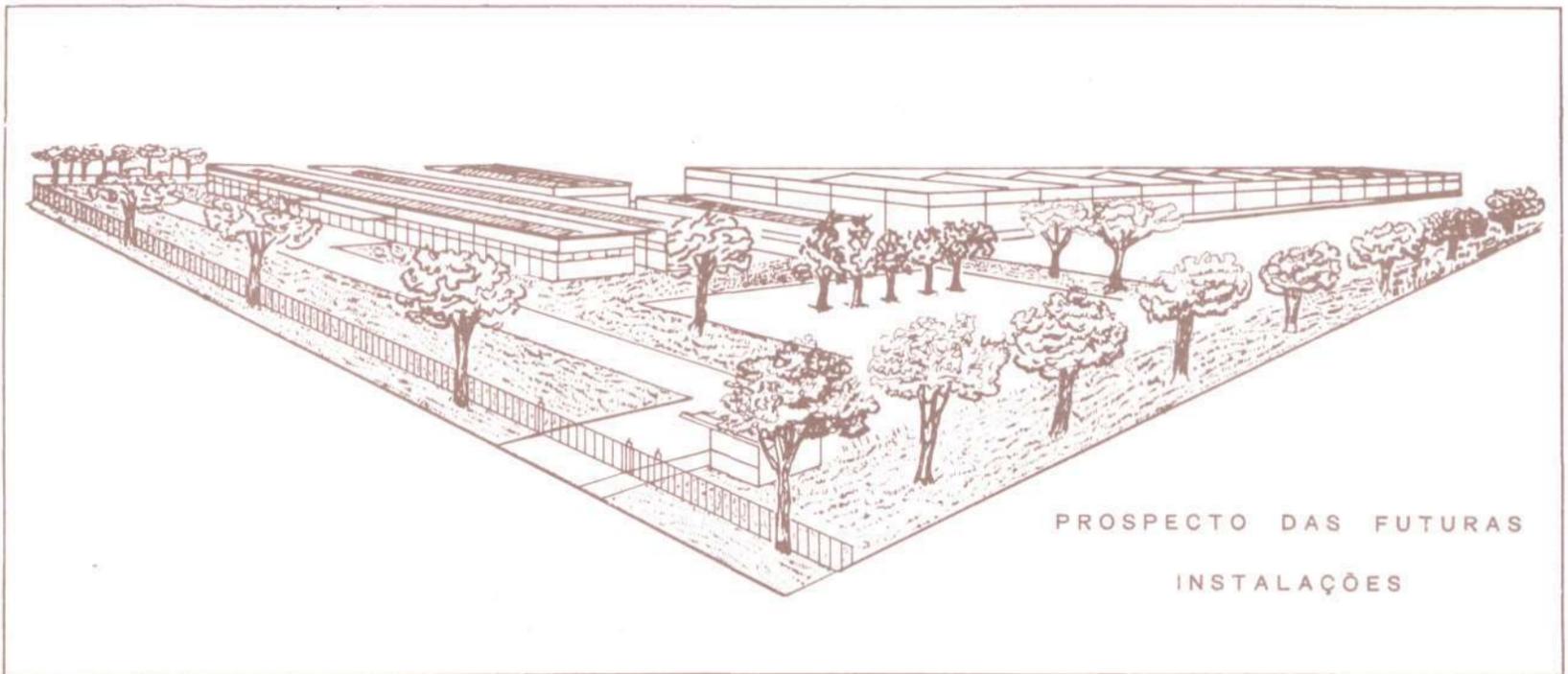
Fundada em 1955, por Antônio Paradela, Walter Aranha de Oliveira e Ricardo Fracassi, sob a denominação de Oliveira & Cia. Ltda., passando em 1958 para Ricardo Fracassi & Cia. Ltda. e Ricardo Fracassi & Filho e em 1960 para a atual denominação. Dirigentes atuais: Ricardo, Aldo, Clodoaldo, Wagner, Zaita e Marieta Fracassi e Ricardo Fracassi Filho. Confecção de vestuário em geral e fabricação de tecidos de polyester, tergal verão, rayon, sarja e mistos (nylon e polyester). 175 empregados. Área: 6.600 m². Área construída: 4.000 m².

BIGMARTE INDÚSTRIA TÊXTIL LTDA.

Rua Joaquim de Oliveira, 628 - tel. 2069

Fundada em 1953, por Atilio Bagarollo, João Pereira de Almeida, João Tedesco e Mauro Martins, sob a denominação de A. Bagarollo & Cia. Ltda., passando em 1962 para a atual denominação. Dirigentes: João Tedesco e Mauro Martins. Fabricação de tecidos de nylon, polyester, algodão, tergal e rayon. 62 empregados. Área: 2.553 m². Área construída: 1.240 m².



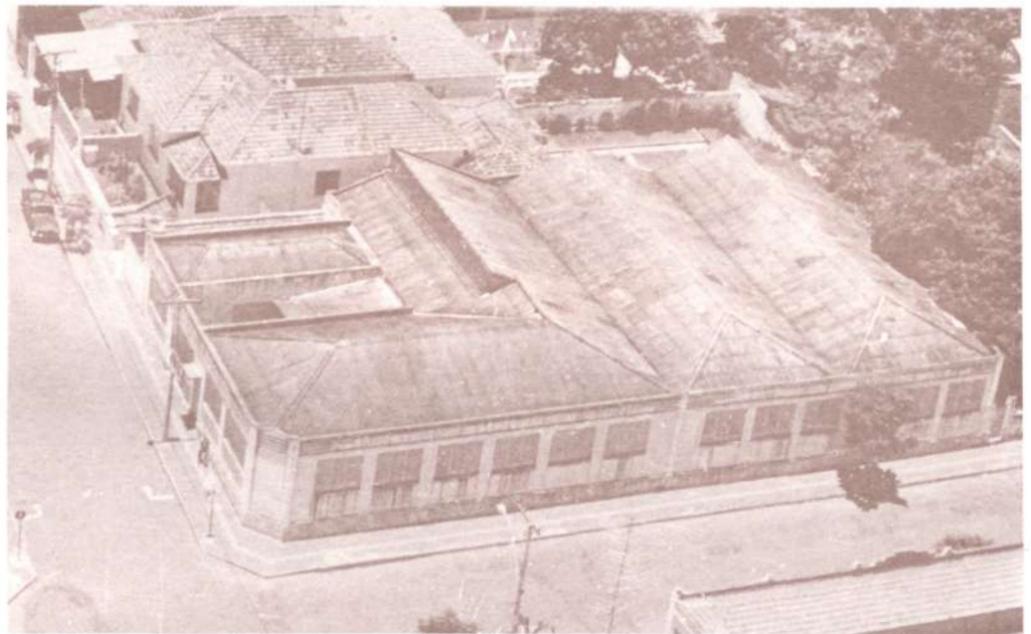


PROSPECTO DAS FUTURAS
INSTALAÇÕES

PAMITEX — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA.

Fábrica: Rua Tupi, 638 - tel. 2758
Filial: Rua Inácio Antônio, 495

Fundada em 1969, por Juarez Amaral Paulilo e Michel Maluf. Fabricação de tecidos de algodão tinto para guardanapos, alpaca extra, bember, buter-fly, drop-color, entrelace de rosas, escala musical, failte acetato, falling-slomers, florões enamorados, gabardine, giant roses, guarnições para mesa, metim, polyester, sarja, shangri-lai, sky-slomers, taça mágica, tergal, terlove remendo, poly-pamitex, rayontex, tallisman, terju, terylene e tecidos para cortinas. Exporta para Bolívia, Paraguai e Uruguai. 45 empregados. Novas instalações no km 134 da rodovia Anhanguera-Piracicaba, com área de 67.000 m², com projeto de construção para 9.000 m².



HENRIQUE CERVONE TÊXTIL S.A.

Rua General Osório, 711 - tel. 2483

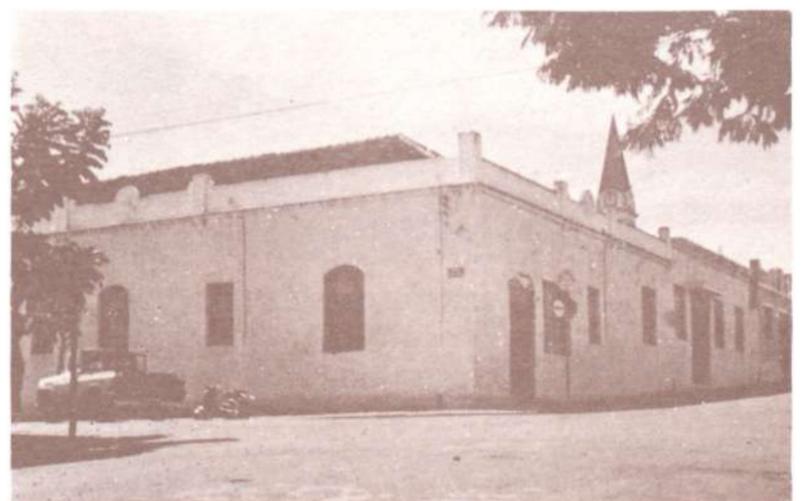
Fundada em 1946, por Henrique Cervone. Dirigentes: Henrique Cervone e Silvio Alberto Cervone. Fabricação de tecidos de rayon. 28 empregados. Área: 1.000 m².



SÔMNIO CORRÊA LEITE

Rua General Osório, 394 - tel. 2660

Adquirida em 1968, por Sômnio Corrêa Leite. Fabricação de tecidos para cortinas. 29 empregados. Área: 600 m².



J. R. GASPAS

Rua Floriano Peixoto, 1035

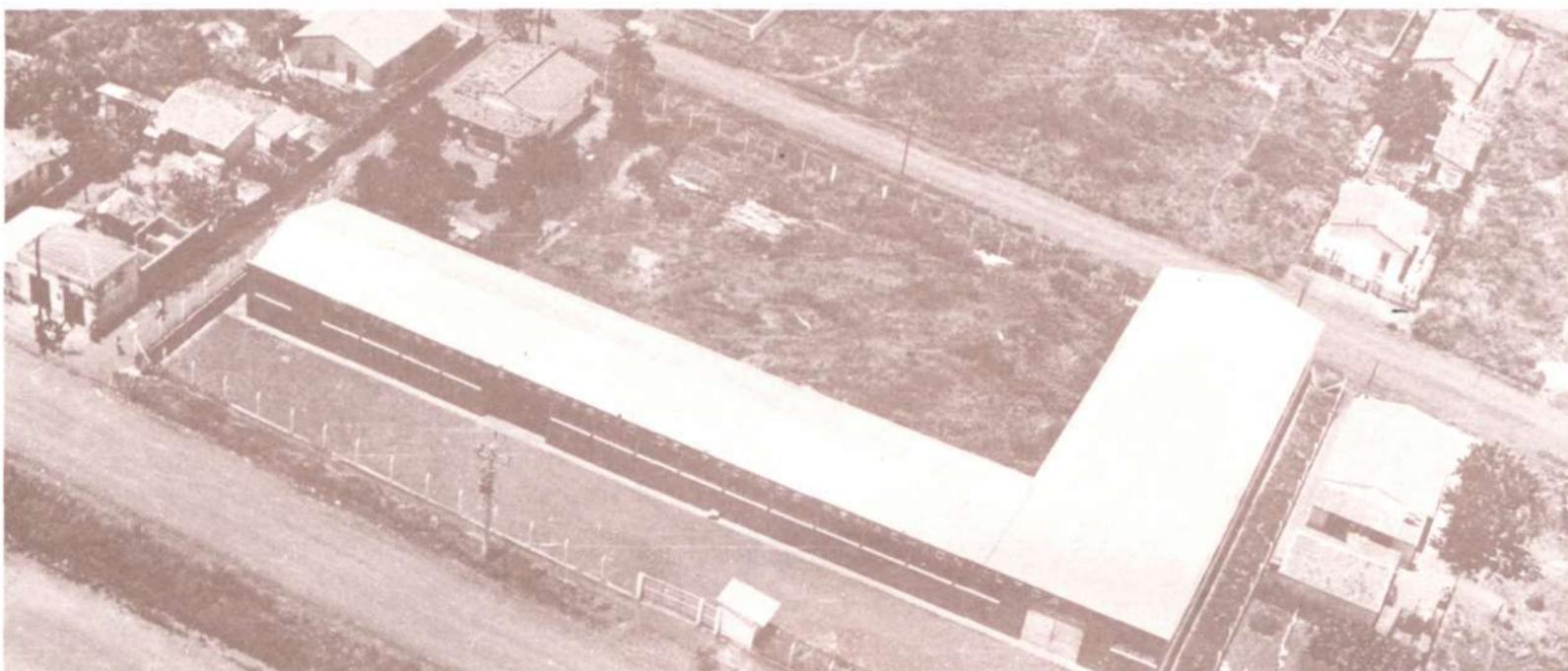
Fundada em 1971, por José Rasteiro Gaspar. Fabricação de tecidos de tergal verão. 14 empregados. Área: 500 m².

GERALDO FERREIRA & IRMÃOS LTDA.

Rua General Osório, 718 - tel. 2798

Fundada em 1953, por Alfredo e Geraldo Ferreira, sob a denominação de Alfredo Ferreira & Irmão Ltda., passando em 1964 para a atual denominação. Dirigentes: Geraldo e Avelino Ferreira. Fabricação de tecidos de rayon, algodão e acetato. 20 empregados. Área: 700 m².

INDÚSTRIAS TÊXTEIS



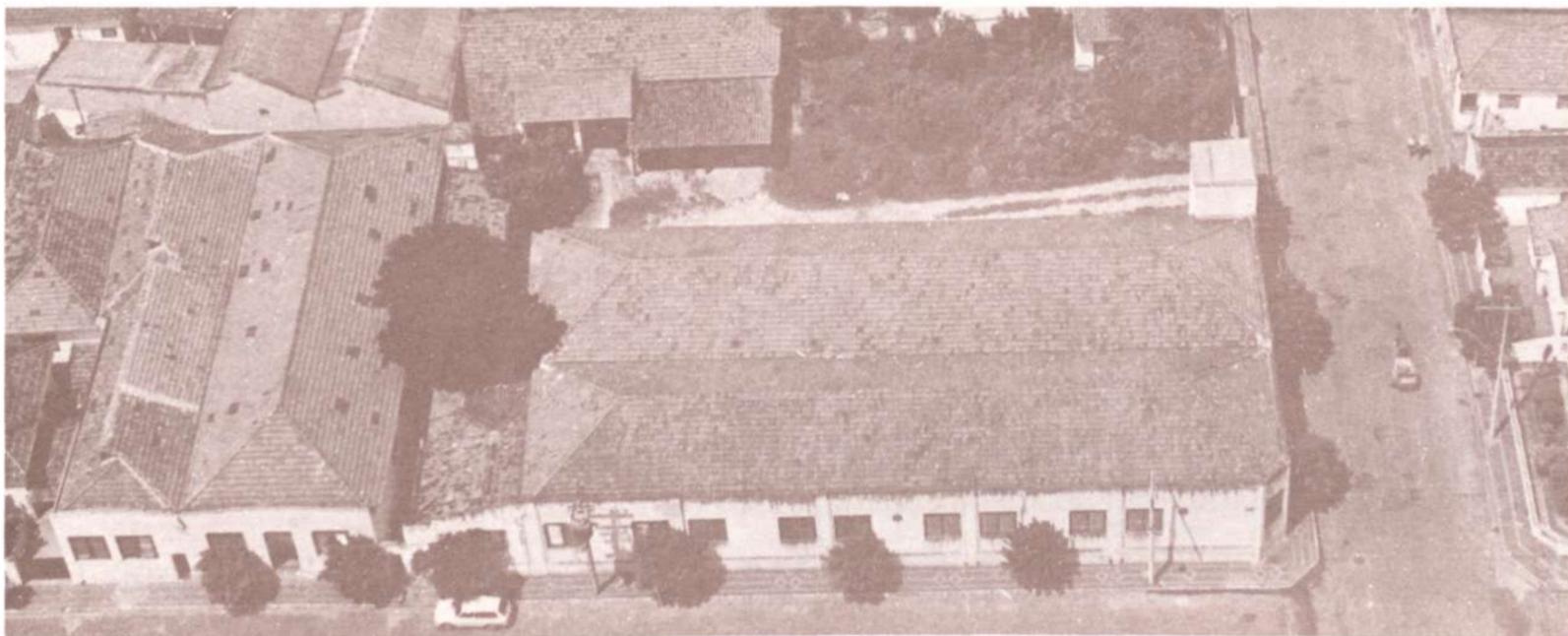
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TECIDOS PENACHIONI LTDA.

Matriz: Rua Tupi, 456 - tel. 2800 - Santa Bárbara
Loja: Rua 15 de Novembro, 704 - Santa Bárbara
Loja: Av. Dr. Antônio Lobo, 161 - Americana
Loja: Av. Dr. Antônio Lobo, 56 - Americana
Fundada em 1968, por Geraldo e Ataliba Penachioni.
Dirigentes: Ataliba Penachioni, diretor industrial e Ge-
raldo Penachioni, diretor comercial. Fabricação de tecidos
de rayon e algodão misto e tergal verão. Exporta-
ção para a Bolívia e Paraguai e Alemanha. Representan-
tes em todo nordeste brasileiro. 40 empregados. Área:
4.000 m². Área construída: 1.500 m².



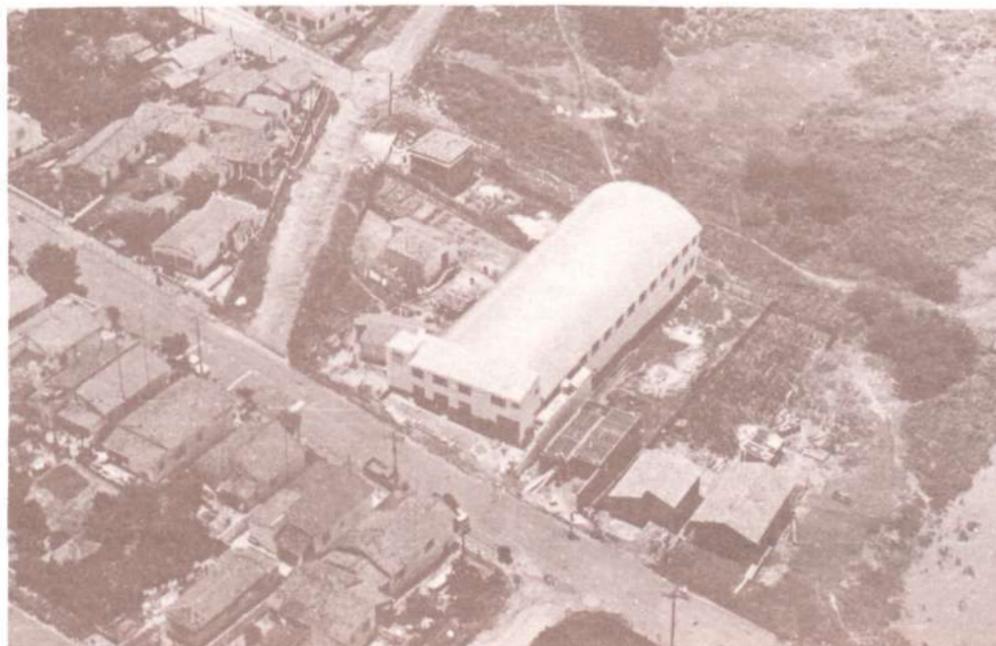
TECELAGEM SANTA TEREZINHA (Irmãos Baldo Ltda.)

Av. Monte Castelo, 713 - tel. 2266
Filial: Rua João Pedro de Toledo Martins, 2
Depósito: Rua 13 de Maio, 1247
Fundada em 1968, por Luiz e Jaime Antônio Baldó. Fa-
bricação de tecidos de rayon e mistos. 25 empregados.
Área: 699 m².



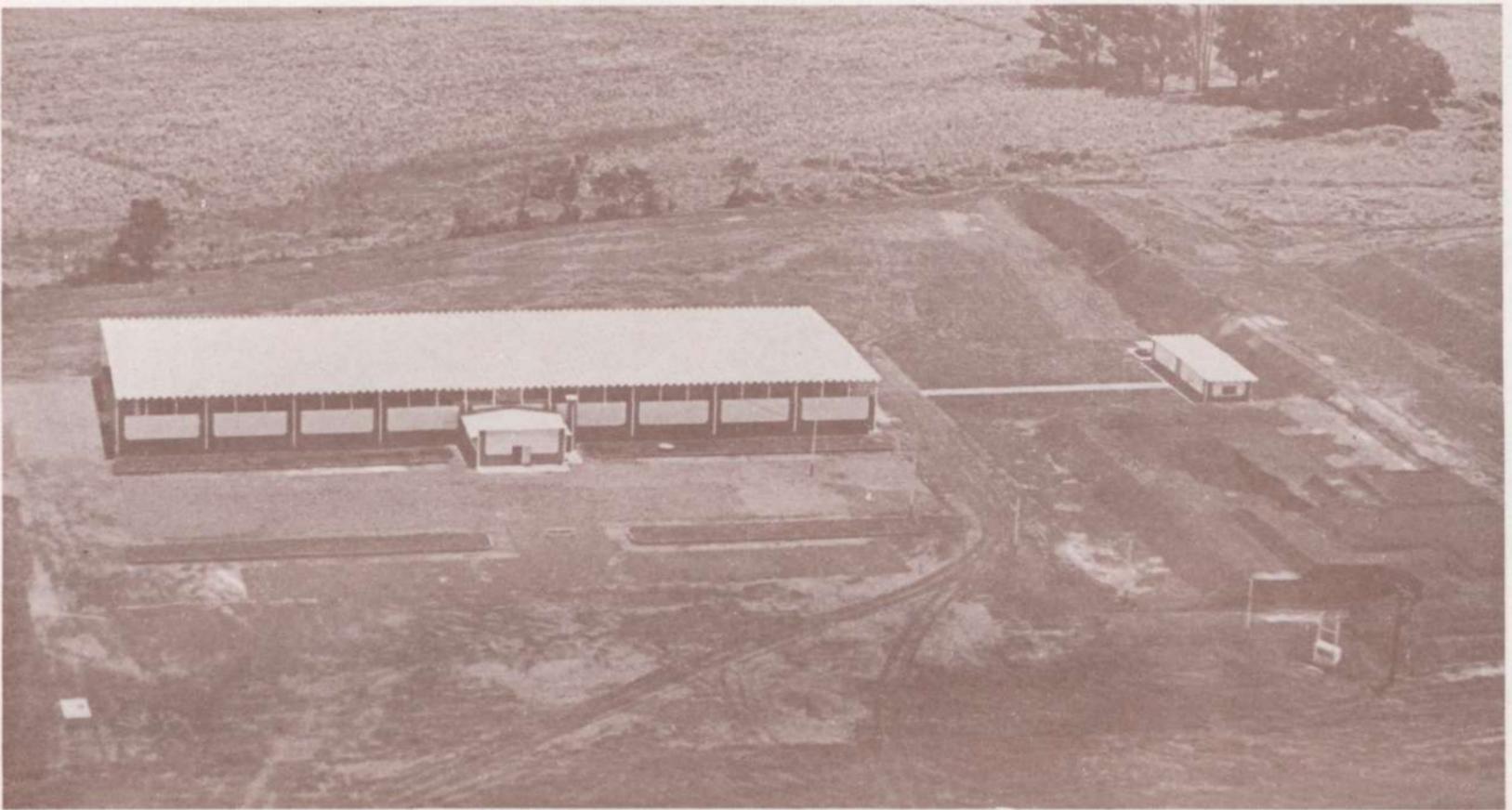
TECELAGEM JOZELI LTDA.

Rua Duque de Caxias, 239 - tel. 2051
Fundada em 1945, por Zeno Domingues Maia. Dirigente:
José Inocêncio Maia. Fabricação de tecidos de algodão,
alpaca, tergal e polyester. 50 empregados. Área: 1.400
m². Área construída: 1.250 m².



TÊXTIL SÃO JUDAS TADEU LTDA.

Rua Profa. Terezinha Arruda Campos, 64 — tel. 2807.
Fundada em 1969, por Antônio Soares. Dirigentes atuais:
Antônio Soares e Álvaro de Carvalho. Tecidos mistos
de algodão, rayon, seda natural, polyester, etc. 60 em-
pregados. Área: 1.200 m².

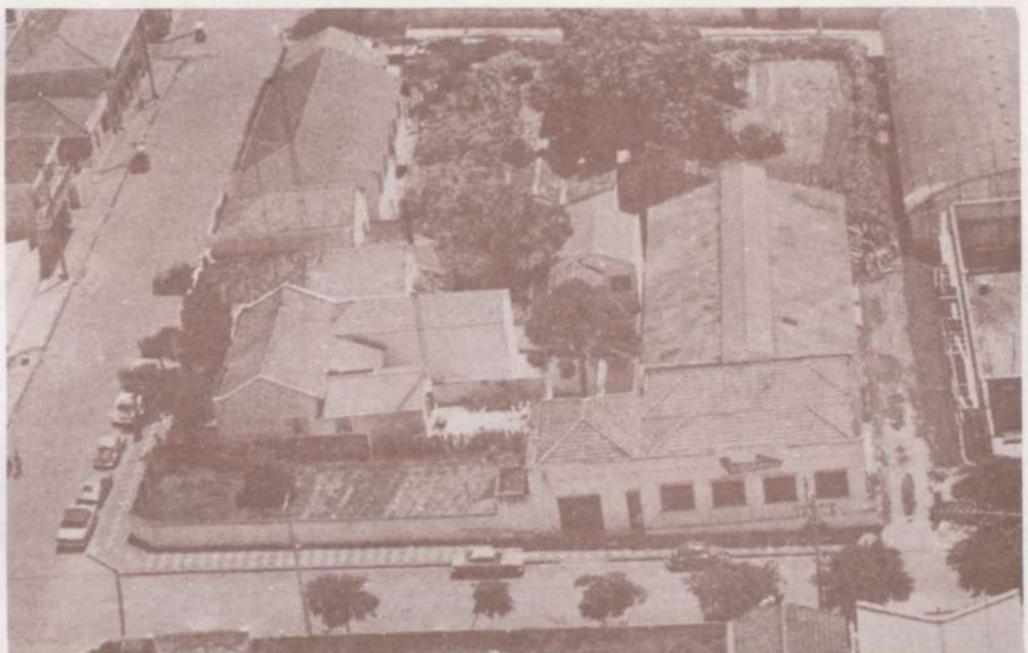


TEXTIL NEO-FLORENTINO LTDA.

Via Anhanguera — Variante a Piracicaba, Km. 133 — Santa Bárbara d'Oeste. Fundada em 1975, por Humberto Mahaluf. Dirigentes: Humberto Mahaluf, gerente geral; Humberto Mahaluf Filho, sub-gerente geral; Stanko Svarcic e Drausio Paiva Lopes, diretores. Fabricação de tecidos exclusivos, tipo rendas. Iniciando a exportação para os Estados Unidos, Canadá e Austrália. Área total: 61.000 m² — Área construída: 1.ª etapa — 3.000 m².

IGARAPÉ INDÚSTRIA TÊXTIL LTDA.

Rua General Osório, 156 - tel. 2142
 Filial: Rua Inácio Antônio, 641 (engomagem) - tel. 2534
 Fundada em 1949, por Mauro Martins e Sebastião Martins. Dirigentes: Mauro e Sebastião Martins. Fabricação de tecidos de algodão, cetim, faillete e lingerie. 45 empregados. Área: 10.000 m². Área construída: 2.600 m²



BALAN & NEUBURGER LTDA.

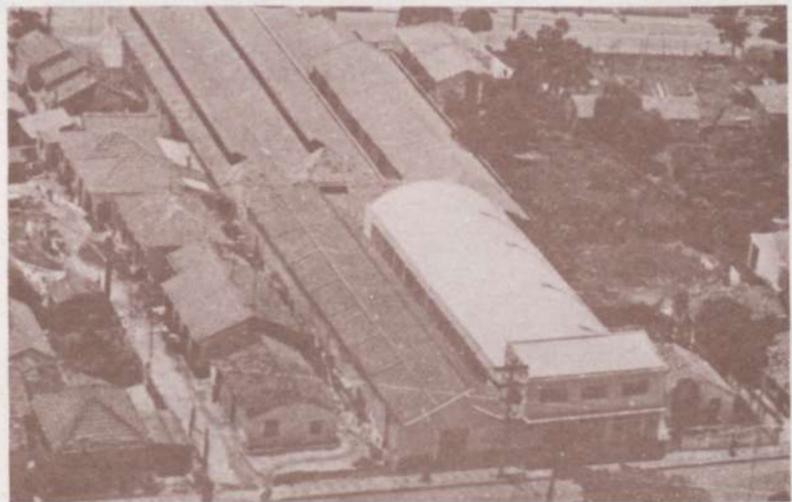
Av. de Cillo, 193 - tel. 2814
 Fundada em 1970, por Laerte Balan e Ary Celso Neuburger. Fabricação de tecidos de polyester e tergal. 23 empregados. Área: 722 m². Área construída: 511 m².

TÊXTIL OLIVEIRA

Rua Pedro Álvares Cabral, 115.
 Fundada em 1973, por Adelino de Oliveira. Fabricação de tergal verão. 10 empregados. Área: 270 m².

TÊXTIL JOMARA LTDA.

Rua Riachuelo, 945-947 - tel. 2723
 Fundada em 1968, por José Maria Araujo Junior. Dirigentes: José Maria Araujo Junior e João Roberto Araujo. Fabricação de tecidos de tergal, terbrin, alpaca, faillete e tergalina. 9 empregados. Área: 600 m².



R. B. RODRIGUES & FILHOS LTDA.

Rua 13 de Maio, 608 — tel. 2879.
 Fundada em 1967, por Ruy Baptista Rodrigues. Dirigentes atuais: Ruy, Flávio e Horacio Nelson Batista Rodrigues. Fabricação de tecidos de rayon e algodão (fação). 32 empregados. Área: 700 m².

TECELAGEM SÃO JORGE (Durval Barbosa)

Rua Riachuelo, 676 - tel. 2537
 Fundada em 1963, por Durval Barbosa. Fabricação de tecidos de faillete de acetato. 13 empregados. Área: 220 m².

SEBASTIÃO POLITANI

Av. Tiradentes, 38
 Fundada em 1971, por José Rasteiro Gaspar. Fabricação de tecidos de rayon. Área: 400 m².

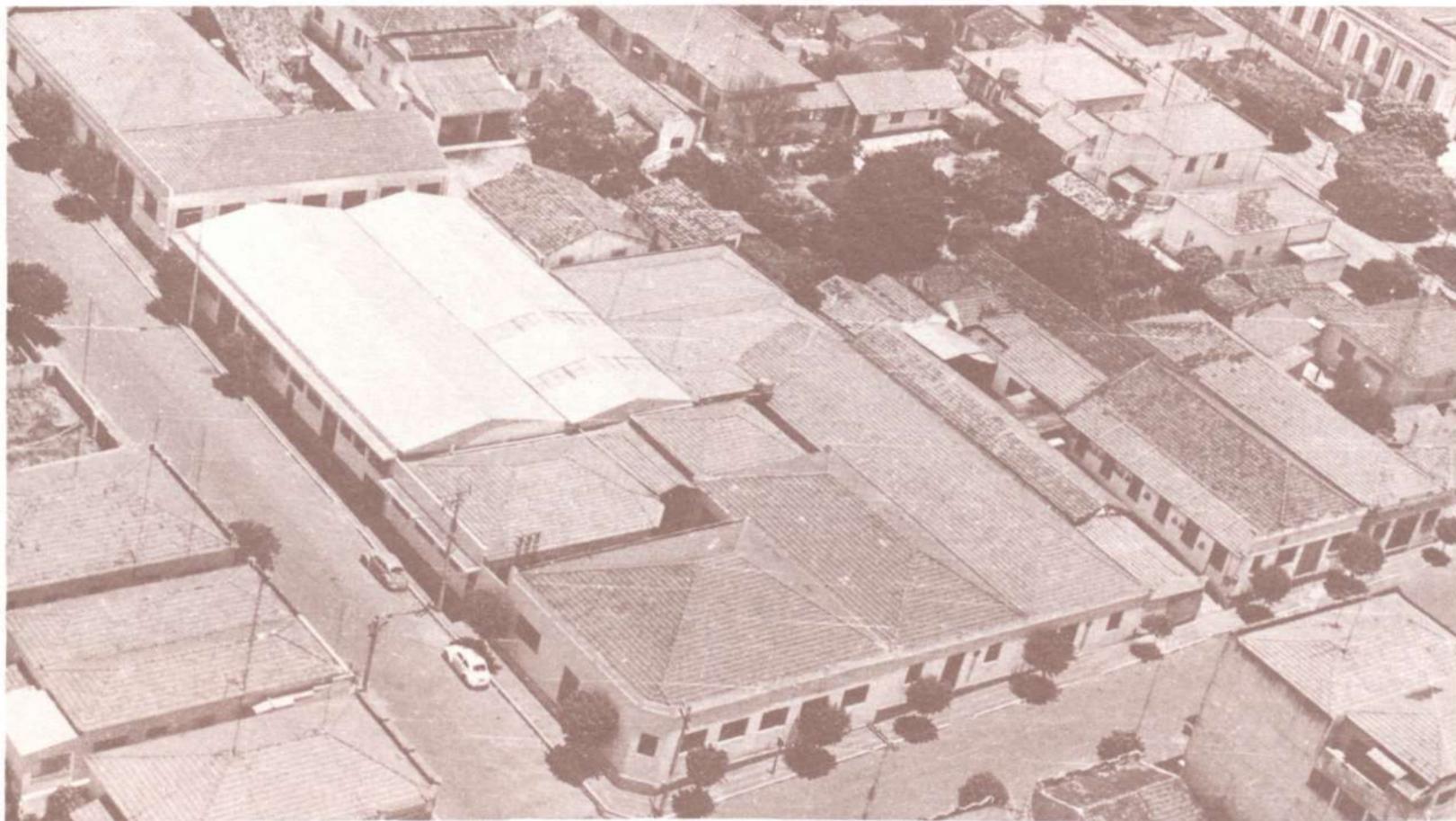


TEXTIL BIGNOTTO S.A.

Rua Duque de Caxias, 650 - tel. 2219
Filial: Rua José Benith Júnior, 240 - tel. 2820
Fundada em 1941, por Silvío Bignotto, sob a denominação de Silvío Bignotto & Filhos, passando em 1963 para a atual denominação. Dirigente: José Bignotto Sobrinho. Fabricação de tecidos para forrações: cetim, alpaca e metim. 95 empregados. Área: 2.500 m².

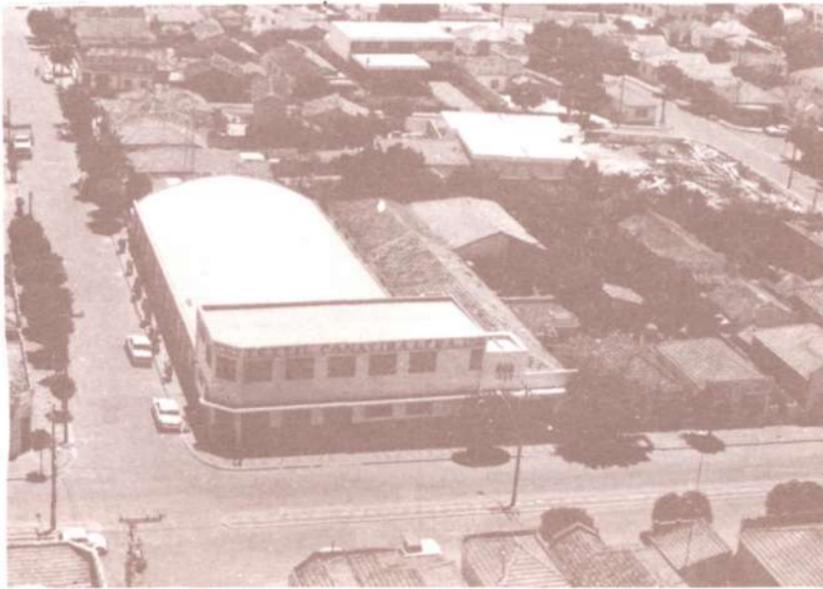
A. GALTER INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA.

Rua Equador, 228 - tel. 2861
Fundada em 1967, por Antônio Galter. Dirigentes: Beni, Nadir, Sérgio e Celso Galter. Fabricação de tecidos de algodão industrial. 50 empregados. Área: 3.000 m². Área construída: 1.800 m².



TECELAGEM WIEZEL S.A.

Rua Riachuelo, 460 - tel. 2532
Filial: Rua Graça Martins, 210 (depósito)
Filial: Rua Paulo de Moraes, 190
Fundada em 1946, por Henrique Wiezel, sob a denominação de Henrique Wiezel & Filhos e em 1963 passou para a atual denominação. Dirigentes: Henrique Wiezel, diretor-presidente; Romildo Wiezel, diretor-superintendente; Ordival e Waldomiro Wiezel, diretores industriais; Sérgio Paulo e Samuel Wiezel, diretores comerciais. Fabricação de tecidos de tergal e malhas para camisas. Representantes em todo o Brasil. Exporta para Paraguai e Bolívia. 110 empregados. Área: 3.200 m².

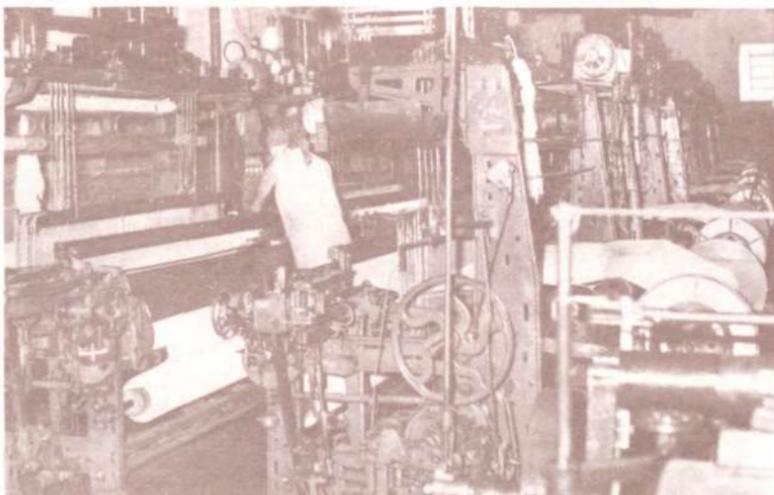


TÊXTEL CANATIBA LTDA.

Av. Monte Castelo, 492 - tel. 2743
 Filial: Rua Riachuelo, 345
 Filial: Rua Antônio Frederico Ozanan, 494
 Depósito: Av. Monte Castelo, 512
 Fundada em 1962, por João Covolan Filho, passando em 1969 para a atual denominação. Dirigentes: João Covolan Filho, Romeu Antônio, Maria Emília, Vilson e Darci Covolan. Fabricação de tecidos de tergal verão, polyester, gabardine, poli-cotton, summer strecht, terylene e brim crú. 160 empregados. Área: 7.000 m². Área construída: 5.000 m².

COVOLAN INDÚSTRIA TÊXTEL LTDA.

Rua Armando Salles de Oliveira, 470 - tel. 2270
 Fundada em 1966, por Frederico Amadeu Covolan, passando em 1969 para a atual denominação. Dirigentes: Frederico Amadeu, Rubens Amadeu e Jair Antônio Covolan. Fabricação de tecidos de tergal verão. 60 empregados. Área: 1.600 m². Área construída: 1.270 m².

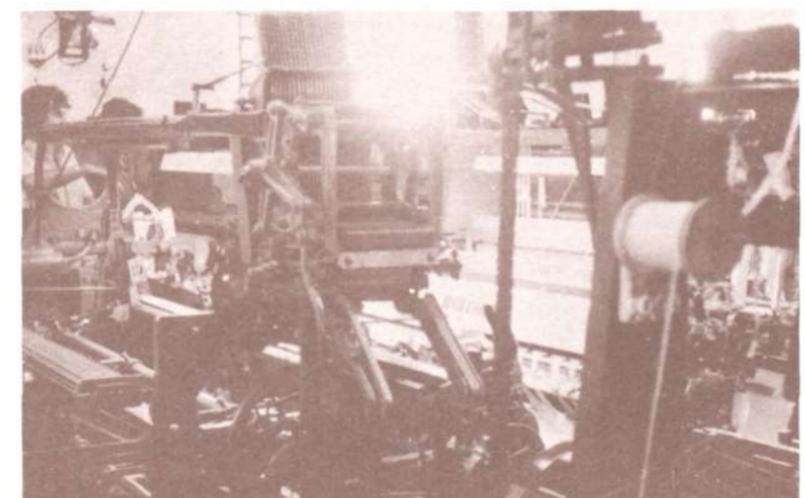
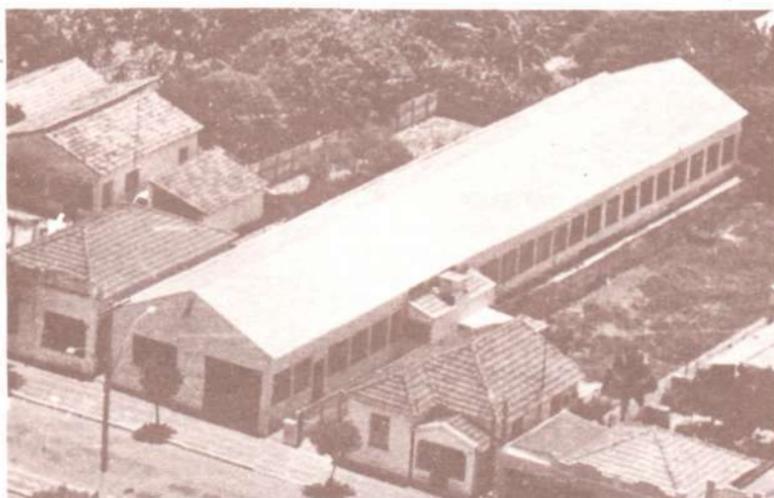


LUIZ AMADEU COVOLAN

Rua 13 de Maio, 90-fundos - tel. 2752
 Fundada em 1970, por Luiz Amadeu Covolan. Fabricação de tecidos de tergal verão e terylene. 22 empregados. Área: 800 m².

TECELAGEM ALVORADA

(Covolan & Barbosa Ltda.)
 Rua João Batista Furlan, 465 — tel. 2832.
 Fundada em 1969, por Arnaldo Orlando Covolan e Lister Antônio Covolan. Dirigente: Lister Antônio Covolan. Tecelagem de rayon, tergal, veludo e nylon. 20 empregados. Área: 450 m².



TEXTIL DALGER LTDA.

Av. Monte Castelo, 566 — tel. 2746.
 Fundada em 1970, por Dalmo Antônio Colovan e Aristeu Germano Carpin. Fabricação de gabardine, tergal verão e terylene. 20 empregados. Área: 600 m².

TÊXTEL FIMATA (F. Covolan & Filhos Ltda.)

Rua João Pedro de Toledo Martins, 51
 Fundada em 1970, por Fidêncio Covolan, José Carlos Tadeu Covolan e Maria Aparecida Covolan. Fabricação de tecidos de tergal verão. 12 empregados. Área: 290 m².

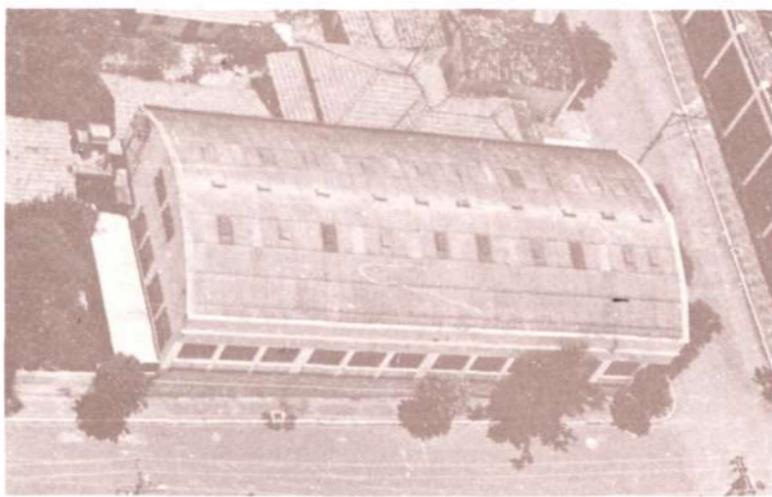
INDÚSTRIAS TÊXTEIS



INTEX — INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

Rua General Osório, 21 - tel. 2120

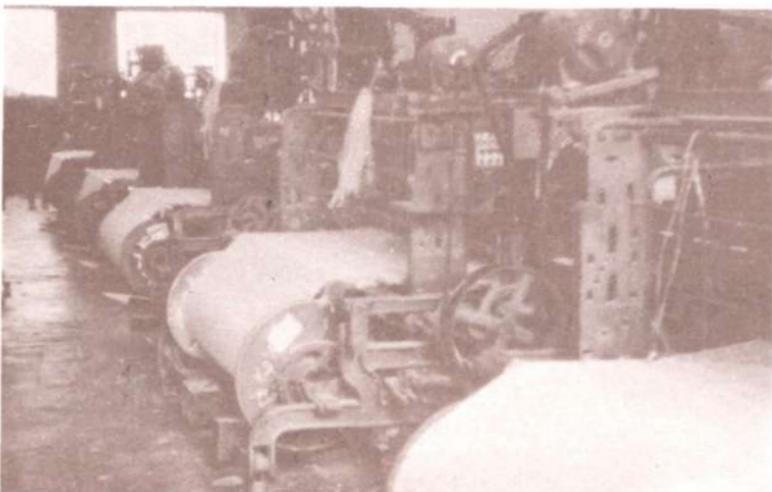
Fundada em 1972, por Pietro Paolo Saporiti, Durval Barbosa e Walter Buchalla. Dirigentes: Pietro Paolo Saporiti e Esmeralda Cremiti Saporiti. Fabricação de tecidos de rayon e algodão. 20 empregados. Área: 530 m².



TECELAGEM LUZITANA (Oswaldo Rodrigues)

Rua José Bonifácio, 87 - tel. 2235

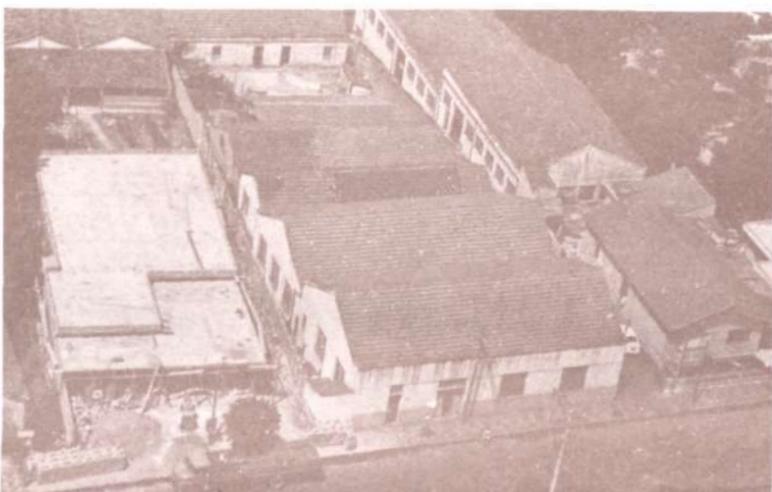
Fundada em 1962, por Oswaldo Rodrigues. Fabricação de tecidos de polyester, gabardine e nylon para fabricação de lençóis e tecidos de acetato. 20 empregados. Área: 850 m². Área construída: 500 m².



TEXTIL PADRE PIO LTDA.

Rua João Lino, 71 - tel. 2358

Fundada em 1970, por Luiza Aletti Barbieri e Fernando Barbieri. Fabricação de tecidos de camurça, veludo, lenços de bolso e tecidos para tapetes (juta e acetinado de algodão). 18 empregados. Área 600 m².



BAGAROLLO & FILHOS LTDA.

Rua 13 de Maio, 677 - tel. 2542

Fundada em 1969, por Pedro, Alcindo e Valdineri Bagarollo (sucessora de F. Correia & Bagarollo Ltda.). Fabricação de tecidos de tergal verão. 15 empregados. Área: 450 m².



CONFECÇÕES OTÁNER LTDA.

Av. de Cillo, 304 - tel. 2619

Fundada em 1970, por Orlando Bettini e Pedro Defavari. Fabricação de soutiens. 15 empregados. Área: 250 m².



TECELAGEM JÓIA (Geraldo Rocha Campos)

Rua Camilo A. Campos, 326 - tel. 2287

Fundada em 1961, por Geraldo Rocha Campos. Fabricação de tecidos para cortinas e tafetá. 18 empregados. Área: 500 m².



INDÚSTRIA TEXTIL SANTO ANTÔNIO

(Schmithz & Antunes Ltda.)

Rua Cícero Jones, 469

Fundada em 1973, por Sebastião Politani, Aristides Schmithz e José Maria Antunes. Dirigentes: Aristides Schmithz e José Maria Antunes. Fabricação de tecidos de tergal, alpaca e tergalina. 18 empregados. Área: 400 m².

CONFECÇÕES VESTENIL LTDA.

Rua Floriano Peixoto, 228 - tel. 2113

Fundada em 1971, por Antônio Bettini e Martinho Folster. Dirigentes: Antônio Bettini e Eloisa Cerchiare Bettini. Fabricação de soutiens. 10 empregados.

CONFECÇÕES RIBAMAR LTDA.

Rua José Estanislau de Godoy, 72 - tel. 2238.

Fundada em 1975, por José de Ribamar Marques de Moraes Rêgo e Suelli Aparecida Mendes. Confeções em geral. 6 empregados. Área: 200 m².

FÁBRICA DE COLCHÕES DE MOLAS MAFER LTDA.

Rua Tamoio, 69.

Fundada em 1974, por Mauro Ferreira. Fabricação de colchões de molas. 8 empregados. Área: 275 m².

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES SUAVEPENA LTDA.

Rua Santa Bárbara, 222

Fundada em 1974, por Geraldo Penachioni e Paulo Tavares. Fabricação de colchões de espuma, travesseiros, jogos de cama e mesa. 6 empregados. Área: 600 m².



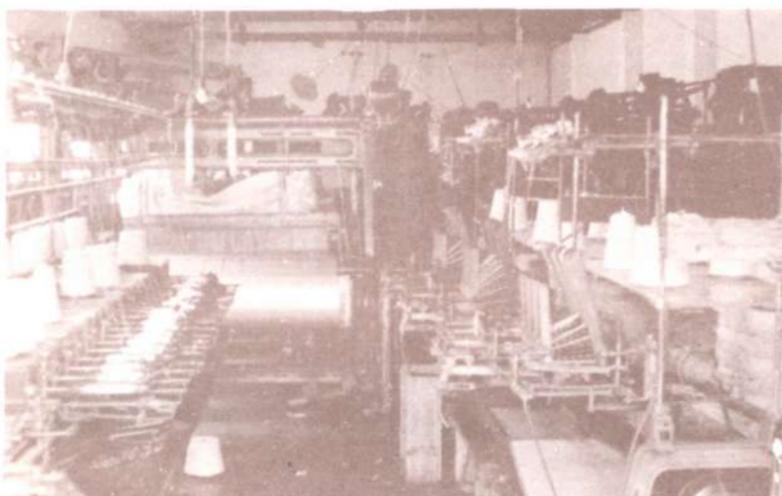
TEXTIL CASTELANI LTDA.

Rua 13 de Maio, 699 - tel. 2612
Fundada em 1969, por Henriqueta Castelani Wiezel, Terezinha Castelani Inácio, Romeu Castelani, Antônio Castelani Filho, Miguel Castelani, Sérgio Paulo Wiezel e Dirceu Inácio. Fabricação de tecidos de polyester. 15 empregados. Área: 500 m².



TECELAGEM DIANA LTDA.

Matriz em São Paulo.
Rua Cel. Marques Ribeiro, 110 — tel. 92-5590.
Filial: Rua Argentina, 637 — Santa Bárbara d'Oeste.
Em Santa Bárbara desde 1973. Dirigentes: Edmond Abou Mansour e Jean Abumansur. Fabricação de terylene e gabardine. 12 empregados. Área: 500 m².



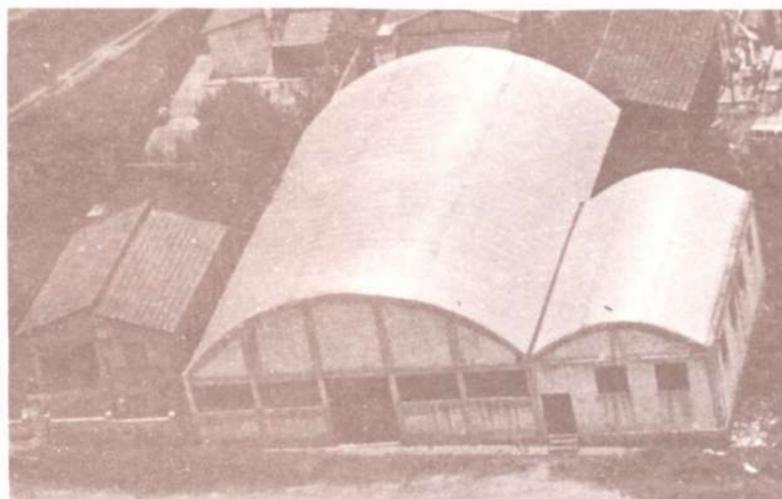
S. V. MACHADO & CIA. LTDA.

Rua Quintino Cardoso Ribeiro, 33.
Fundada em 1961, por Sebastião V. Machado e Roberto Rodrigues de Lima. Dirigente atual: Sebastião Vicente Machado e Verônica Bacchin Machado. Fabricação de tecidos. Alpaca e metim para forrações. 12 empregados. Área: 450 m².



ARLEY JOSÉ FERREIRA (Tecelagem)

Rua General Câmara 1067.
Fundada em 1971, por Alfredo Ferreira e Arley José Ferreira. Dirigente: Arley J. Ferreira. Fabricação de tecidos de algodão. 12 empregados. Área: 600 m².



INDÚSTRIA TÊXTEL MENDETEX LTDA.

Rua Equador, 130.
Fundada em 1973, por Arthur Rocha Mendes. Fabricação de tergal masculino e feminino. 20 empregados. Área: 600 m².



TÊXTEL CARVALHO

Rua Antônio Frederico Ozanan, 557.
Fundada em 1974, por Armelino e Waldomiro de Carvalho. Fabricação de gabardine. Área: 200 m².

TÊXTEL IRMÃOS CAETANO LTDA.

Rua João Batista Furlan, 333.
Fundada em 1975, por Mário e João Caetano. Fabricação de alpaca. 10 empregados. Área: 300 m².

FRANCISCO FERNANDES — TECELAGEM

Rua José Benith Jr., 235.
Fundada em 1971, por Francisco Fernandes. Fabricação de tecidos. Alpaca e polyester. 10 empregados. Área: 300 m².

TECELAGEM JEANETE

Rua Antônio Frederico Ozanan, 547.
Fundada em 1972, por Pedro de Oliveira Barreto e Maria da Silva de Oliveira Barreto. Fabricação de alpaca leve. Área: 200 m².

SÉRGIO CASSATI

Rua Floriano Peixoto, 61.
Fundada em 1970, por Sérgio Cassati. Fabricação de faillete de acetato. 8 empregados. Área: 250 m².

TECELAGEM SANTO ANTONIO

(J. I. Campos & Rodrigues Ltda.)
Rua Antonio Frederico Ozanan, 569.
Fundada em 1969, por Maria Rodrigues de Campos. Dirigente: José Ignácio de Campos. Fabricação de alpaca pesada. Área: 200 m².

TECELAGEM SILVATEX LTDA.

Rua 13 de Maio, 953.
Fundada em 1974, por Aparecido Percival Aparício. Fabricação de faillete de acetato. 8 empregados. Área: 250 m².

EDSON ANTONIO BATAGIN (Tecelagem)

Rua General Osório, 103.
Fundada em 1971, por Edson Antonio Batagin. Dirigentes: Gilberto e Vera Batagin. Fabricação de tafetá 211 e 354 (fação). Área: 350 m².

TECELAGEM BALDO

Fundada em 1975, por Orestes Baldo. Dirigente: Sérgio Baldo. Fabricação de tecidos de nylon e algodão. Área: 300 m².

BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTÍCIOS



IRMÃOS PARAZZI LTDA.

Av. Sábato Ronsini, 494 - tel. 2146
Fundada em 1948, por Hermano Parazzi, passando em 1965, para a atual denominação. Dirigentes: Laerte, Roberto, Odílio e Luiz Antônio Parazzi. Fabricação de refrigerantes, xaropes para refrigerantes e licores. 32 empregados. Área:

FÁBRICA DE PINGO DE LEITE SANTA BÁRBARA

Rua Inácio Antônio, 635 — tel. 2952
Fundada em 1972, por Frederico Bignotto. Fabricação de doces (Pingo de Leite). 25 empregados. Área: 2.400 m² — Área construída: 340 m².



MATADOURO AVÍCOLA KE-FRANGO

(J. E. Borges & Cia. Ltda.)

Rua Duque de Caxias, 1098 - tel. 2046

Filial: Praça Coronel Luiz Alves, 502

Filial: Mercado Municipal - box 11 s. 12 - Americana

Fundado em 1968, por João Eduardo e Wander de Oliveira Borges, passando em 1974 para a denominação de J. E. Borges & Cia. Ltda. Dirigentes: João Eduardo Borges e Arlete de Oliveira Borges. 15 empregados. Área: 400 m².

ENGENHO BOA VISTA

Fazenda Boa Vista - Estrada Santa Bárbara - Capivari
Fundado em 1890, por José Franchi, Romário Conceição Franchi e Misael Franchi. Dirigentes: João Gilberto Franchi e Romário Franchi Filho. Fabricação de aguardente. 25 empregados. Área: 143 alqueires. Área construída: 3.000 m².



